Quase 80: ‘Ter mais idade não é sinônimo de problema’, diz Michael Douglas em entrevista SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 2024 ANO XCIX • Nº 33.116 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

INVESTIGAÇÃO E JULGAMENTO

Sem reação, ‘quem perder achará que pode dar golpe’, diz Barroso

Presidente do STF defende rigor da Justiça para deter novos ataques à democracia

A resposta da Justiça à trama golpista para impedir a posse de um presidente eleito, pela qual o ex-mandatário Jair Bolsonaro e militares de alta patente são investigados, deverá ser firme para evitar que novos ataques sejam desferidos à democracia no futuro, afirma o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, em entrevista ao GLOBO: “Se nós não enfrentarmos a tentativa de golpe, o próximo que perder também vai achar que pode articular um golpe”. Ele minimiza os seguidos embates entre o STF e o Congresso, que têm novo capítulo com o julgamento da abrangência do foro privilegiado. “Há, por vezes, visões diferentes. Mas até casamentos são assim. Acho que o país vive um momento de repacificação institucional.” PÁGINA 4

EDITORIAL

ANTES ÍMÃ PARA IMIGRAÇÃO, BRASIL VIROU TERRA DE EMIGRANTES PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

O foro privilegiado e a prescrição da pena PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

A impressão errada sobre economia e falta de popularidade PÁGINA 20

LAURO JARDIM

Em breve, no STF, as denúncias contra os algozes de Marielle PÁGINA 6

ELIO GASPARI

Caso Trafigura é uma aula sobre a corrupção em Pindorama PÁGINA 12

BERNARDO MELLO FRANCO

Lula quer falar a língua dos fiéis, risco é exagerar na dose PÁGINA 3

PATRÍCIA KOGUT

Faltam brilho e voltagem em nova série de Dick Wolf SEGUNDO CADERNO

ENTREVISTA/MARCELO GASPARINO

‘Se troca na Petrobras acelerar equívocos, será uma tragédia’

Representante dos minoritários na Petrobras, o advogado diz a **Malu Gaspar** que o governo vem tomando decisões que deveriam ser escolhas técnicas, arranha a credibilidade da estatal e tem conselheiros que se opõem sempre aos planos de Jean Paul Prates. Mudá-lo agora seria “uma evidência de intervencionismo claro”. PÁGINA 19

— Com licença…

OBITUÁRIO ZIRALDO

O eterno Menino Maluquinho

O cartunista Ziraldo morreu ontem em casa, no Rio, aos 91 anos. Mestre do desenho e do humor, criou o Menino Maluquinho, a Turma do Pererê, Flicts e vários outros personagens que encantaram gerações de leitores. Foi um dos fundadores do jornal O Pasquim, símbolo da resistência cultural ao regime militar nos anos 1960 e 1970. O chargista político, autor, jornalista, dramaturgo e quadrinista deixa viúva e três filhos. PÁGINAS 17 e 18

LEONARDO AVERSA/28-8-2009

México rompe relações com Equador após invasão de embaixada

A polícia equatoriana invadiu a embaixada mexicana em Quito para prender o ex-vice-presidente Jorge Glas, que havia recebido asilo político. O México rompeu relações diplomáticas, e países vizinhos condenaram o Equador por violar a lei internacional. PÁGINA 28

ENTREVISTA/ALEJANDRO IRANZO

‘Há uma associação direta entre dormir mal e doenças’

Neurologista e pesquisador espanhol alerta para uma “epidemia de falta de sono”, que afeta 24% da população, e mostra como a qualidade das horas dormidas, incluindo pesadelos durante o período, dá pistas sobre enfermidades ocultas ou mesmo futuras, do câncer às doenças neurodegenerativas. “Dormir é como uma lixeira de reciclagem”, diz. PÁGINA 29

Israelenses se dividem entre a compaixão e o medo de não existir

Trauma coletivo do ataque terrorista de 7 de outubro quebrou a sensação de segurança que existia antes e recrudesceu o temor de um plano para aniquilar o Estado de Israel. PÁGINA 26

Rogério de Andrade teve a seu serviço 101 policiais em 25 anos

Levantamento de **Rafael Soares** em processos e sindicâncias mostra os tentáculos do bicheiro, que recruta nas instituições de Estado, da PM à PF, seu “batalhão pessoal”. PÁGINA 35

GÔNDOLAS TURBINADAS

Produtos fit ganham espaço nos supermercados

Indústria aproveita preocupação de consumidores com saúde para lançar milhares de produtos aditivados, como tapioca com colágeno e refrigerante proteico. PÁGINA 21

‘Muitas vezes tive que ignorar os olhares de descrédito e demérito’

Primeira pesquisadora negra a atingir o topo em programa do CNPq, Rosy Mary Isaias quer servir de exemplo para jovens. PÁGINA 16

ESPORTES

Manifesto histórico que se mantém atual

Recusa do Vasco em excluir 12 jogadores negros para poder disputar o Estadual, que ficou conhecida como Resposta Histórica, completa cem anos em meio a reiterados episódios de racismo nos gramados e nas arquibancadas pelo mundo. PÁGINA 38

Muito perto da taça

Fla vai a campo para decidir o Carioca com grande vantagem após fazer 3 a 0 no Nova Iguaçu no primeiro jogo. PÁGINA 40

Opinião do GLOBO

Antes ímã para imigração, Brasil virou terra de emigrantes

Comunidade brasileira no exterior já soma 4,5 milhões. Fuga de cérebros é prejudicial ao desenvolvimento

Conhecido como terra de oportunidades acolhedora para imigrantes, o Brasil tem se transformado em país de emigrantes. A comunidade brasileira no exterior soma 4,5 milhões, sem contar aqueles em situação ilegal. Mais da metade desses brasileiros que vivem no exterior, ou 2,6 milhões, emigrou na década de 2012 a 2022, um período de crises, com destaque para a debacle econômica e política da gestão Dilma Rousseff. As estatísticas de emigração são especialmente elevadas entre 2013 e 2020, segundo a série de reportagens que o GLOBO tem dedicado ao tema.

Em 2013, o consumo das famílias brasileiro registrou o décimo ano de crescimento consecutivo, mas a cada ano inferior ao anterior. A partir daí, vieram a recessão e o aperto que estimularam a busca por novas oportunidades fora do país. "As pessoas que haviam ascendido socialmente e formado uma nova classe média passaram a ter dificuldades para manter a posição conquistada", afirma o sociólogo Rogério Baptistini, da Universidade Mackenzie.

É a perda da esperança numa vida melhor que leva sobretudo os mais jovens a pensar em emigrar. Uma pesquisa do Datafolha feita em 2022 com jovens em 12 capitais brasileiras constatou que 76% tinham "muita" ou "alguma" vontade de sair do Brasil. Quanto mais novos, maior o desejo de emigrar. Sem base para um crescimento econômico sustentado, capaz de gerar empregos e renda para que a população realize seus projetos de vida, o Brasil perdeu a imagem, cultivada durante muito tempo, de "país do futuro". O resultado é que, na última década, o número de brasileiros no exterior aumentou 47%, enquanto a população vivendo dentro das fronteiras cresceu apenas 6,5%.

O próprio perfil dos emigrantes tem mudado desde a década de 1990, segundo André Linhares, advogado especialista em migração para os Estados Unidos. Antes, muitos tentavam arriscar para ganhar a vida. Hoje, grande parte emigra não por necessidade financeira, mas pela busca de qualidade de vida.

É verdade que a diáspora brasileira no exterior remeteu ao país R$ 4,7 bilhões no ano passado, um recorde. Mas, ainda que tragam recursos, é grave que o Brasil perca profissionais qualificados que se aperfeiçoam lá fora e não deverão voltar para trabalhar em setores importantes baseados em pesquisa e inovação. A "fuga de cérebros" torna ainda mais escassa a mão de obra mais necessária para nosso desenvolvimento. E a situação poderá piorar.

Além de perder brasileiros que poderiam contribuir para um crescimento mais robusto, a fuga para o exterior ocorre num momento em que a população envelhece e tende a estagnar ou mesmo diminuir. O Brasil teria de fazer o oposto: além de reter sua população, atrair mais imigrantes, para ajudar a aumentar o consumo interno, a gerar mais receitas para o governo e mais investimentos para a economia. Outro risco de haver menos jovens no mercado de trabalho é a pressão sobre o financiamento das aposentadorias. A questão migratória precisa ser acompanhada de perto em Brasília. Precisamos de políticas que façam novamente do Brasil a terra de acolhimento, de braços abertos aos imigrantes, que sempre foi.

Conhecimento científico é trunfo do país diante de mudanças climáticas

Pesquisas em curso na Embrapa usam patrimônio genético para tentar adaptar espécies a clima mais inóspito

As mudanças climáticas continuam a afetar o produtor agrícola brasileiro. A safra de grãos, cereais e leguminosas não repetirá neste ano resultados tão bons quanto em 2023. A queda prevista, de 2,8%, é creditada ao clima, de acordo com o IBGE. Os pesquisadores temem que, com o passar do tempo, a "safrinha de milho" colhida no Centro-Sul de janeiro a abril, depois da safra de verão, desapareça.

O maior trunfo do Brasil para enfrentar estes novos tempos é o conhecimento científico acumulado pela Embrapa. Nos últimos 51 anos, a empresa de pesquisas esteve por trás da transformação da agricultura brasileira em competidor de escala global. Sem o trabalho dela, o Brasil não teria avançado com a produção de grãos pelo bioma inóspito do Cerrado.

Mesmo que os cientistas não produzam conhecimento na mesma velocidade com que as temperaturas deverão subir, há um acervo acumulado de pesquisas que continuam a surtir efeitos. Mais uma variedade de soja acaba de ser desenvolvida. "Uma planta que suporte de dez a 15 dias a mais de seca pode fazer uma diferença de vida ou morte para a safra", disse ao GLOBO o pesquisador Alexandre Nepomuceno, responsável pela pesquisa e chefe do Centro Nacional de Pesquisa de Soja (Embrapa Soja).

Desenvolver transgênicos, operar a edição do DNA de espécies e aplicar micro-organismos associados às plantas são os caminhos de pesquisa mais promissores. Hoje, 95% da soja e 80% do milho produzidos no Brasil já são transgênicos. O foco vinha sendo obter plantas resistentes a pragas. Mas o aquecimento global acrescentou mais uma tarefa para a Embrapa. A edição gênica se tornou rápida e barata graças à técnica conhecida como CRISPR. Ela permite que empresas como a Embrapa desenvolvam variedades de plantas com mais facilidade.

Outro trunfo forte da Embrapa é a biodiversidade vegetal brasileira, a maior do mundo. Há à disposição uma infinidade de genes a trabalhar em laboratórios para tornar as espécies menos vulneráveis a altas temperaturas ou à seca. Existem, na Caatinga e no Cerrado, plantas que sobrevivem por longos períodos de seca como se hibernassem e são capazes de ressuscitar em menos de dois dias quando chove. Resultado de associação da Embrapa com a Unicamp, o Centro de Pesquisa em Genômica para Mudanças Climáticas tem descoberto na Serra da Canastra (MG) plantas muito resistentes à seca. Há na região canelas-de-ema que sobrevivem com até 5% de água em seus tecidos (grande parte dos vegetais morre quando esse índice fica abaixo de 50%).

Todo esse patrimônio genético poderia, em tese, ser transferido a outras espécies vegetais, de modo a garantir sua adaptação a um clima mais quente e mais inóspito. O conhecimento científico é a maior vantagem que o Brasil detém para proteger sua agricultura do aquecimento global. As autoridades não podem se esquecer disso.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

STF na gangorra

A preocupação com a prescrição dos crimes sempre foi tema central do Supremo Tribunal Federal (STF), tanto que em seis anos está mudando pela segunda vez seus critérios sobre o foro privilegiado para tapar supostas brechas na legislação. Tamanho cuidado, no entanto, faz com que os juízes de nossa mais alta Corte de Justiça andem em círculos e voltem à origem do problema, sem resolvê-lo.

Historicamente, o entendimento do Supremo sobre o que se chama tecnicamente de "foro por prerrogativa de função" era ampliativo, para abarcar todas as autoridades incluídas na Constituição Federal, ainda que o crime tivesse sido praticado antes da investidura no cargo e que não guardasse qualquer relação com o seu exercício. Foi esse entendimento ampliado do instrumento que provocou, em 2018, a mudança restritiva, proposta pelo ministro Luís Roberto Barroso.

Na sua crítica ao modelo, Barroso ressaltou que os resultados negativos "são muito óbvios", a impunidade e o desprestígio que isso traz para o Supremo. "É tão ruim o modelo que a eventual nomeação de alguém para um cargo que desfrute de foro por prerrogativa é tratado como obstrução de justiça, em tese", o que seria, na definição de Barroso "quase uma humilhação para o Supremo".

Esse modelo acarretou, na análise da época, um quadro disfuncional do instituto que acabou por impedir a efetividade da justiça criminal. Segundo Barroso, "o Supremo Tribunal Federal não tem sido capaz de julgar de maneira adequada e com a devida celeridade os casos abarcados pela prerrogativa. O foro especial, na sua extensão atual, contribui para o congestionamento dos tribunais e para tornar ainda mais morosa a tramitação dos processos e mais raros os julgamentos e as condenações".

O verdadeiro papel do STF é o de Suprema Corte, e não o de tribunal criminal de primeiro grau

Uma consequência adicional seria a de afastar o Tribunal do seu verdadeiro papel, que é o de Suprema Corte, e não o de tribunal criminal de primeiro grau. Na visão de Barroso, os tribunais superiores, como o STF, "foram concebidos para serem tribunais de teses jurídicas, e não para o julgamento de fatos e provas". Aliás, Barroso chegou a aventar a hipótese de que fosse criado um novo tribunal penal para tratar dos casos criminais de quem tem foro privilegiado, mas a ideia não teve o apoio dos colegas, sendo aventada candidamente a hipótese de que o poder do Supremo seria esvaziado diante desses "superministros" que cuidariam dos casos das centenas de autoridades protegidas pelo instituto.

A decisão de que somente tem foro por prerrogativa de função a pessoa que está "no exercício" do respectivo cargo público e pratica a infração penal "em razão" deste foi tomada pela maioria do plenário do STF sob a alegação de que houve uma "mutação constitucional em sentido técnico", provocada por três fatores: a realidade fática mudou ou a percepção social do Direito mudou ou as consequências práticas de uma orientação jurisprudencial revelaram-se negativas. Os três fatores foram identificados na regra jurídica sobre foro privilegiado, na opinião majoritária do plenário.

Na ocasião, o Supremo Tribunal Federal, para evitar o chamado "efeito gangorra", quando o réu renuncia ao cargo, podendo gerar prescrição de eventual punição, decidiu estabelecer o fim da instrução processual como o momento a partir do qual "a competência do órgão especial seja fixada de maneira imodificável".

Como se vê, na decisão de seis anos atrás, evitar a prescrição da pena já era uma preocupação do legislador, que agora utiliza o mesmo argumento para ampliar ainda mais o alcance do foro privilegiado. Se, naquela época, a amplitude do foro privilegiado prejudicava os trabalhos do STF, por que agora, abrangendo mesmo aqueles que em qualquer momento da vida tiveram foro privilegiado, poderia evitar as eventuais prescrições?

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ARTIGO

Mais cidade, menos violência

SÉRGIO MAGALHÃES

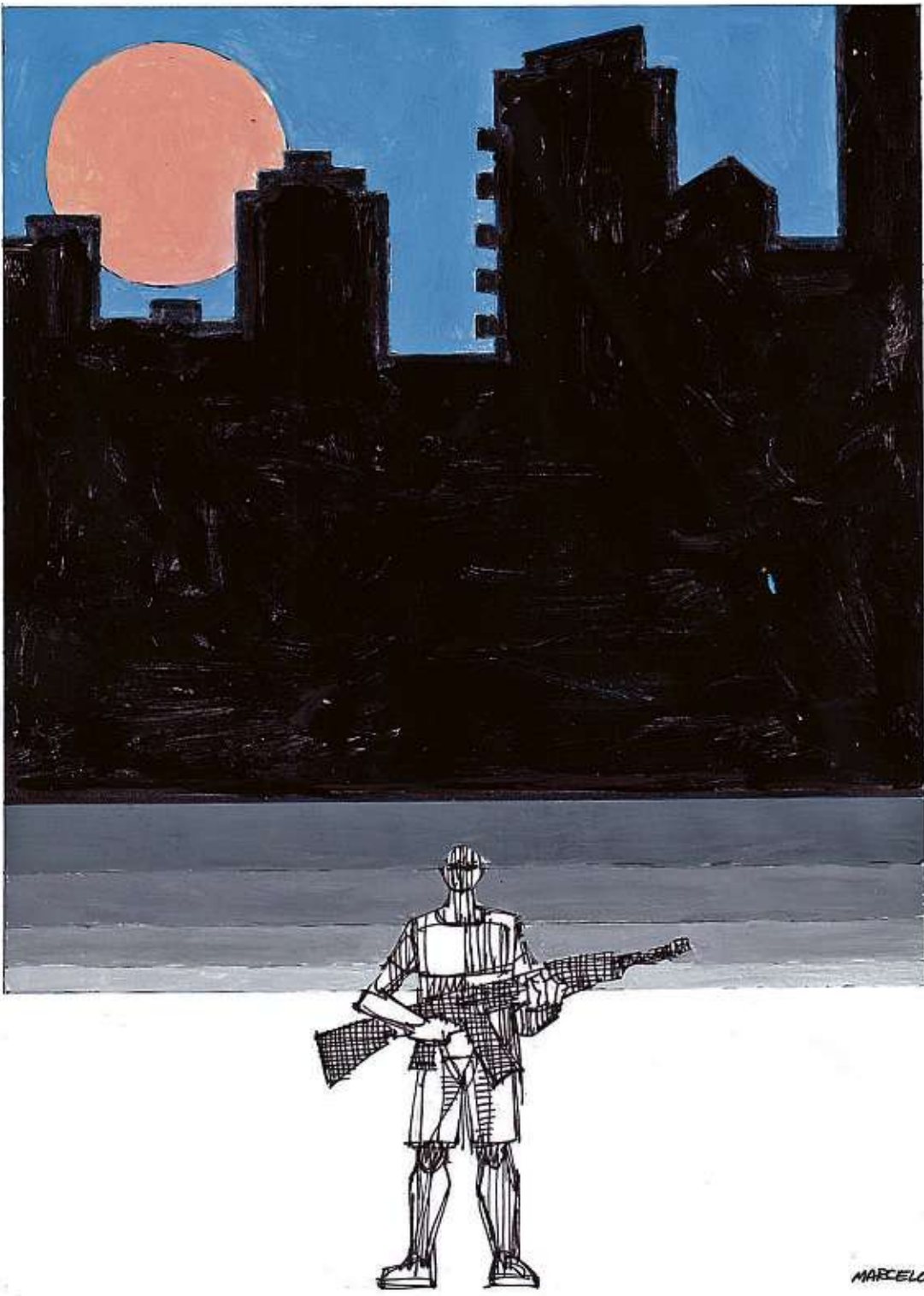
Depois de décadas de fracasso de políticas de segurança pública, tratada como tarefa policial, é inegável que o tema, amplo, complexo, não aceita apenas respostas setoriais.

Em recente artigo no GLOBO, Fernando Gabeira aborda a dominação territorial bandida no Rio de Janeiro e, premonitoriamente, os vínculos milicianos e do tráfico com a política. E admite: "não há esperança de que as eleições resolvam o problema". Buscando uma saída, sugere que o tema "seja posto à mesa do ministro Haddad, para convencê-lo de que a insegurança inibe novos investimentos e expulsa os existentes".

No mesmo jornal, Miguel de Almeida, ao tratar metrópoles acossadas pela violência, São Paulo e Rio, considera que do "banal lero-lero" político polarizado só "sobressaem descaso e despreparo diante de uma realidade áspera e cada vez mais desumana".

Os caminhos propostos pela polarização mostram-se um impasse, um beco. De um lado, a aposta nas armas (policiais ou privadas), de que resulta um "não tô nem aí" arrogante ante tragédias que se renovam; de outro, a espera para que a superação da violência decorra de mudanças estruturais na economia e na sociedade.

A violência que submete diretamente grande parte dos brasileiros e atemoriza a população tem lugar definido: a cidade. Reconhecer tal dimensão político-espacial é essencial para seu enfrentamento. A tragédia de Marielle Franco exacerba a questão. Há que admitir que a histórica omissão do Estado brasileiro em relação à cidade, e sobretudo às áreas populares, definiu um patamar próximo da anomia. Agora, por sua inerente complexidade, não se basta com ações setoriais, pois demanda ações multissetoriais abrangentes e articuladas, compostas nas três instâncias de governo, federal, estadual e municipal, com a necessária escuta à sociedade. Não é tarefa singela. Todavia será indispensável adotá-la se, e quando, o país vier a pretender romper os grilhões que há décadas o prendem ao marasmo econômico e o levam ao flagelo social da desigualdade crescente.

Entre as ações multissetoriais, será básica uma política permanente de controle territorial, urbanístico e edilício. As prefeituras brasileiras, surpreendidas ante a explosão demográfica desde meados do século XX, e chamadas a suprir demandas também explosivas na saúde e na educação, recuaram de suas atribuições originárias no controle territorial. Em consonância, o Estado absteve-se de prover infraestrutura e serviços públicos. Áreas significativas tornaram-se invisíveis ao poder público — mas claramente visíveis ao "poder paralelo".

Experiências importantes no país e no exterior demonstram que o controle territorial com a implementação de serviços públicos e de urbanização é essencial como fator redutor da violência e inibidor da bandidagem.

Será uma utopia o poder público manter-se presente em toda a cidade? Será viável ocupar o território hoje dominado, dar-lhe as condições urbanísticas exigidas pela contemporaneidade — e garantir ao cidadão a plena cidadania?

Invoca-se o chamado de Gabeira ao ministro Haddad: poderá a economia do país deslanchar enquanto a energia empreendedora de grande parte dos brasileiros se encontra asfixiada por habitarem territórios submetidos?

Enfrentar o abandono da cidade é a mais efetiva política de segurança. Essa tarefa é de todos os governos, que reagirão com a força da sociedade. Talvez a eleição não resolva o problema, mas é por ela que podemos andar. Os candidatos evitarão o tema? Choverão no molhado? Ou buscarão novos caminhos?

Sérgio Magalhães é arquiteto e urbanista

N. da R.: Dorrit Harazim excepcionalmente não escreve hoje

ARTIGO

O que mata na dengue?

RIVALDO VENÂNCIO DA CUNHA, LUCIA TERESA CÔRTES DA SILVEIRA E ANDRÉ MACHADO DE SIQUEIRA

Durante as epidemias de dengue, as mortes dela decorrentes são evitáveis, com raras exceções. A dengue não mata. O que mata são a desassistência e a desatenção com os sinais de agravamento que podem aparecer principalmente quando a febre desaparece. Esse momento negligenciado leva aos evitáveis casos graves e óbitos.

As mortes evitáveis por dengue são, em sua maioria, fruto de alguns erros, dentre os quais destacamos três. O primeiro é aquele em que os doentes ou seus familiares subestimam o potencial de gravidade da doença, por isso não procuram em tempo hábil o atendimento em uma unidade de saúde.

O segundo é quando os doentes ou seus familiares têm consciência da seriedade da doença, procuram atendimento em uma unidade de saúde, mas, infelizmente, não são atendidos. Ao chegarem, encontram a unidade desorganizada, com improviso no acolhimento e na classificação de risco, gerando longas filas e demora para o atendimento.

Devido às longas horas de espera, muitas vezes sem sucesso em obter atendimento, os doentes desistem e voltam para casa. Situação que representa a perda de oportunidade para orientação ou intervenção adequadas, que poderiam salvar vidas.

Muitos estados que enfrentam epidemias em 2024 também registraram elevados coeficientes de incidência em 2023, sinalizando que houve tempo suficiente para organizar a rede assistencial.

O terceiro, e provavelmente mais comum, tipo de erro é aquele em que os doentes ou seus familiares têm consciência da gravidade potencial da doença, procuram uma unidade de saúde e, com maior ou menor demora, são atendidos. No entanto a presença de sinais clínicos de alarme ou gravidade não são percebidos pela equipe que os atende e os orienta a voltar para casa. E, um ou dois dias depois, retornarão à unidade de saúde com o quadro clínico já deteriorado, muitas vezes irreversível. O desfecho seria diferente se o doente tivesse sido mais bem avaliado e mantido em leito de observação ou internação, com hidratação venosa em curso, até que os sinais clínicos de gravidade fossem superados.

A dengue não mata. O que mata são a desassistência e a desatenção com os sinais de agravamento, principalmente quando a febre desaparece

Investigar os óbitos e definir quais dos três fatores estão envolvidos é essencial para corrigir e adaptar as estratégias locais para que não tenhamos mais mortes evitáveis.

Quando a rede assistencial está desorganizada, os profissionais da linha de frente não dispõem de estrutura ou capacitação para realizar adequadamente a classificação ou estadiamento de risco dos doentes que procuram a unidade. É fundamental organizar sua porta de entrada com a devida antecedência.

Nesse primeiro atendimento, a classificação oportuna de acordo com a gravidade do quadro clínico de dengue é fundamental para identificar os doentes que tenham sinal de alarme ou gravidade, condições clínicas especiais, risco social ou comorbidades, que podem potencializar a gravidade na evolução da doença ou sinalizar a necessidade de cuidados diferenciados.

Na organização das portas de entrada, a atuação multiprofissional é determinante para mudar para melhor essa situação. A enfermagem tem papel imprescindível, já nas primeiras medidas de assistência ao doente, quando já no acolhimento pode realizar o estadiamento oportuno do risco, solicitar o hemograma e instituir o início imediato da hidratação venosa, quando indicada.

Os planos de contingência com as ações de resposta a epidemias de dengue estão na governança dos estados e municípios, que, conhecedores de seus territórios e das especificidades de sua rede assistencial, são capazes de organizar a assistência de forma mais eficiente e segura.

Rivaldo Venâncio da Cunha é médico infectologista e pesquisador da Fiocruz; **Lucia Teresa Côrtes da Silveira** é médica, pesquisadora do Grupo de Ensino e Pesquisa de Emergência e Saúde em Desastres (Gepesed/UFRJ); **André Machado de Siqueira** é médico infectologista, pesquisador do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz)

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Lula no púlpito

"Vocês acreditam em Deus? Vocês acreditam em milagre?"

As duas perguntas poderiam abrir a pregação de um pastor. Na quinta-feira, abriram o discurso do presidente da República.

Lula foi a Arcoverde, no interior de Pernambuco, inaugurar uma elevatória de água. Diante da plateia sertaneja, descreveu a transposição do São Francisco como uma obra divina.

"Então, qual foi o primeiro milagre? O primeiro milagre é a gente estar vivendo o que a gente está vivendo hoje aqui", afirmou.

O presidente recordou a infância no agreste, quando buscava água num açude barrento. Lembrou doenças causadas pela falta de saneamento, como a esquistossomose. Criticou a demora para a canalização do rio, prometida desde o Império.

"Esse é um milagre que aconteceu com um cara que viveu a seca", disse. Em seguida, ele definiu sua própria eleição como um "ato de fé" dos brasileiros. "Isso só pode ser feito porque Deus existe. O homem lá de cima falou: 'Eu vou ajudar o nordestino através de um nordestino'. E cá estou eu", empolgou-se.

Em 17 minutos no palanque, Lula falou 16 vezes em "milagre", 11 vezes em "Deus" e cinco vezes em "fé". O discurso coincidiu com uma guinada na comunicação oficial. O governo lançou uma ofensiva publicitária com o slogan "Fé no Brasil". Uma tentativa explícita de melhorar sua avaliação entre os evangélicos.

Em esforço para atrair evangélicos, Lula fala mais em Deus e lança slogan com viés religioso. O risco é exagerar na dose e soar artificial

O mote não é novo. Já embalou as campanhas presidenciais de Guilherme Afif, em 1989, e Anthony Garotinho, em 2002. Os dois candidatos apostaram na religiosidade dos eleitores. Um amargou o sexto lugar, com 4% dos votos. O outro terminou em terceiro, com 17%.

Pesquisas mostram que Lula encontra mais resistência entre os evangélicos. É natural que o governo busque se aproximar do segmento. O problema é acreditar que a solução esteja na propaganda — e na reciclagem de um slogan de eleições passadas.

Não basta falar em Deus para atrair a simpatia dos fiéis. Evangélicos vão ao supermercado, fazem feira, pagam boletos. Sentiram a alta do arroz e do feijão, que elevou a cesta básica e apertou o orçamento das camadas mais pobres. Combater a inflação de alimentos e retomar o trabalho de base seria mais útil que apelar ao marketing religioso.

Lula ainda enfrenta outro problema: a aliança do bolsonarismo com as grandes igrejas e seus representantes no Congresso. Além de investir na retórica conservadora, o capitão agradou o setor com vantagens terrenas, como cargos e isenções fiscais. Em contrapartida, os pastores reforçaram a demonização da esquerda em geral e do PT em particular.

No fim de 2023, o presidente admitiu que a sigla não consegue "chegar aos evangélicos". "Precisamos aprender a construir um discurso para falar com essa gente", desabafou. No mês passado, ele acrescentou que a religiosidade não pode ser explorada como instrumento político. Faltou combinar com os responsáveis pela propaganda oficial.

Lula parece convencido de que o caminho para recuperar popularidade é falar a língua dos fiéis. O risco é exagerar na dose e soar artificial, como se viu em Arcoverde.

Política

NA WEB

'PREFEITO KEN'
MDB vai à Justiça contra Tabata
Montagem de pré-candidata incluiu rosto de Nunes em vídeo de ator de Barbie

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Luís Roberto Barroso/ PRESIDENTE DO STF

Ministro opina sobre divergências com o Congresso Nacional, defende reação do Judiciário contra trama golpista e apoia participação maior de mulheres no Supremo

'PAÍS VIVE MOMENTO DE REPACIFICAÇÃO INSTITUCIONAL'

MARIANA MUNIZ, DANIEL GULLINO E THIAGO BRONZATTO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Do seu gabinete no 3º andar do Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, observa algumas pessoas tirando fotos na Praça dos Três Poderes. Há dois meses, o magistrado retirou, junto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a maior parte das grades que ainda cercavam o prédio. Foi um gesto simbólico para representar a superação de um momento no qual o Judiciário foi alvo de ataques, cujo ápice da barbárie culminou nos atos golpistas do dia 8 de janeiro. Agora, Barroso avalia que o STF precisa dar respostas às investidas antidemocráticas:

— Se a Justiça não reage de maneira adequada, nas próximas eleições o grupo que perder vai achar que pode fazer a mesma coisa — afirma o presidente do Supremo, em entrevista exclusiva ao GLOBO.

O senhor assumiu a presidência do STF em meio à tensão entre Judiciário e Legislativo, marcada pelas votações do marco temporal, da descriminalização do porte da maconha e da retomada do foro privilegiado. Como vai contornar esse conflito de pautas?

Eu não acho que haja conflito. A democracia não é o regime político do consenso. A democracia é o regime político em que a divergência é absorvida de maneira civilizada e institucional. Portanto, é possível que, em relação a alguns temas, parte do Congresso tenha uma visão diferente do que tenha sido decidido pelo Supremo. Não acho que haja crise, tensão e desarmonia. Há, por vezes, visões diferentes. Mas até nos bons casamentos, às vezes, as pessoas têm visões diferentes. Acho que o país vive um momento de repacificação institucional, e eu tenho me empenhado por isso. Só existe pensamento único em ditadura.

FOTOS DE CRISTIANO MARIZ

Resposta. Luís Roberto Barroso em seu gabinete no STF: ministro diz que, se a Justiça não reage de maneira adequada, o grupo que perder as próximas eleições vai achar que pode dar golpe

Quase seis anos depois de restringir o foro privilegiado, o STF está revisitando o tema. Isso não deveria ser assunto do Congresso?

O que estamos discutindo é se depois de deixar o cargo deve ou não continuar o foro. Quem interpreta a Constituição é o Supremo. Vejo com naturalidade o fato de o tema estar sendo discutido no Congresso, onde se debatem as questões públicas. É normal que no Congresso existam visões que concordem com o Supremo e que divergem.

Uma pesquisa do Datafolha mostra que a reprovação ao trabalho do STF caiu 10 pontos entre dezembro de 2023 e março de 2024. Isso tem relação com a investigação da suposta trama golpista?

É possível que a próxima pesquisa diga que caiu a popularidade do Supremo. Depois, vai ter outra que vai dizer que subiu. Não podemos medir o mérito do tribunal pela popularidade aferida em opinião pública. O Supremo no Brasil tem um papel um pouco diferenciado em relação às Cortes constitucionais do mundo. A Constituição brasileira cuida de muito mais temas que as constituições de uma maneira geral. Pelo fato de quase tudo poder chegar ao Supremo, podemos desagradar algum setor importante da sociedade. Por isso, o mérito de um tribunal não pode ser aferido em pesquisa de opinião pública.

Em 2022, quando foi hostilizado por um apoiador de Jair Bolsonaro em Nova York, o senhor falou: "Perdeu, mané, não amola". Esse tipo de reação afeta a imagem do STF?

Passei três dias em Nova York sendo seguido pelas ruas por pessoas gritando todos os palavrões que se possa imaginar e alguns que eu nem conhecia. Eu tive uma reação para demonstrar que sou humano. Naquele mesmo período, a minha filha estava estudando nos Estados Unidos, e eles tinham invadido o telefone dela com grosserias e barbaridades. Quando atinge a família, causa um tipo de aborrecimento um pouco diferenciado. Alguém me perguntou: "O senhor se arrepende?". Absolutamente não. Mas lamento.

O senhor foi alvo de críticas no governo Bolsonaro. Qual foi o momento mais difícil?

O pior momento foi o risco da volta do voto impresso, porque sempre achei que ali estava o germe do golpe, a volta ao modelo fraudulento de eleições para poder alegar que houve fraude. Achei que era uma batalha de quase vida ou morte pela democracia brasileira. Me empenhei muito para que não passasse a volta ao voto impresso. Não cometi ativismo legislativo, como eles disseram, porque eu fui ao Congresso convidado.

O senhor se arrependeu de ter chamado as Forças Armadas para integrar a comissão de transparência eleitoral do TSE em 2022?

Tem uma frase de uma peça do Shakespeare que diz: "Tudo bem quando acaba bem". Eu não me arrependo, porque deu tudo certo. O próprio relatório das Forças Armadas foi no sentido de que não acharam fraude nas urnas. Mas, infelizmente, tiveram um comportamento desleal, porque foram convidados a ajudar e dar transparência, mas estavam vazando informações. Lealdade é um valor que se ensina nas Forças Armadas. O que aconteceu ali foi a prova do que uma má liderança pode fazer com uma instituição. Mas as Forças Armadas, no momento decisivo, não embarcaram no golpe.

Há indícios de que o ex-presidente comandou essa trama golpista?

Processo, para mim, é prova. Portanto, o processo ainda não chegou ao plenário do Supremo. Não tenho opinião sobre isso e, mesmo que tivesse, jamais a anteciparia.

Um dos instrumentos que o STF usou para combater esses ataques é o inquérito das fake news, que tramita há cinco anos. Esse tempo é excessivo?

Não é o inquérito que tem se prolongado indevidamente, mas são os fatos que, infelizmente, têm se multiplicado e aparecido ao longo do tempo. Eu tinha a expectativa de que quando acabássemos de julgar os casos do 8 de Janeiro, naturalmente, o inquérito caminharia para uma conclusão. Mas aí veio a questão da articulação de um golpe de Estado. Isso é muito grave.

Qual resposta o STF dará para a suposta trama golpista?

Se a Justiça não reage de maneira adequada, nas próximas eleições o grupo que perder vai achar que pode fazer a mesma coisa. Ou se nós não enfrentamos a tentativa de golpe, o próximo que perder também vai achar que pode articular um golpe. O Direito tem esse papel dissuasório de novos comportamentos ilícitos.

As plataformas foram utilizadas como canal de proliferação de notícias falsas. O STF deve retomar o julgamento sobre a regulação da atuação das big techs?

Preciso saber dos relatores se estão preparados para julgar. A verdade é que, como o Congresso não conseguiu superar o impasse para editar essa legislação, o Tribunal Superior Eleitoral editou resoluções em matéria eleitoral. Quando o Congresso não consegue chegar a um consenso ou produzir maiorias suficientes, a matéria fica em aberto, e o Judiciário precisa atuar. É muito possível que isso venha a ser julgado no Supremo.

Há dúvidas sobre a aplicação do entendimento do STF quanto à responsabilização de empresas de mídias por divulgarem entrevistas com falsas acusações. De que forma o STF garante que a liberdade de expressão não será violada?

O STF tem sido um grande defensor da liberdade de expressão, atuando contra todo o tipo de censura, inclusive a judicial, quando feita pelas instâncias inferiores. Este é um precedente que vale apenas para o caso em que haja dolo muito grande do entrevistado e uma negligência muito grande do órgão de imprensa. É uma combinação que não é a mais comum. Na formulação da tese, eu vou conversar com o Tribunal para deixar isso exposto com o máximo de clareza possível.

O senhor já expressou apoio à Lava-Jato, que está na mira de uma investigação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), presidido pelo senhor. Como pretende lidar com esse tema?

A minha posição sempre foi e continua a ser contra a corrupção. Acho que houve coisas positivas e erros na Lava-Jato. Alguns erros eu sempre pontuei de longa data, como o vazamento da conversa telefônica da então presidente Dilma Rousseff com o presidente Lula e a condução coercitiva do presidente para depor, quando ele não tinha se recusado a comparecer. Eles tinham certa obsessão pelo presidente Lula. Continuo achando que a corrupção é um problema não apenas pelo desvio de dinheiro, mas também pelas decisões erradas que se tomam com base nela.

O senhor tem capitaneado a questão da paridade de gênero nos tribunais. No STF, só há uma mulher entre os 11 ministros. Como isso pode mudar?

O CNJ aprovou uma resolução para estabelecer que quando um homem for promovido uma mulher deve ser a próxima, até se chegar a 40% de participação feminina na composição. São Paulo foi o primeiro estado a implementar isso, por uma decisão do presidente do tribunal, que fez um edital apenas para mulheres. O Supremo, no entanto, não está sujeito às regras do CNJ. É um tribunal de escolhas políticas. Eu gostaria que houvesse mais mulheres no STF. Espero que esse seja o quadro que se desenhe para o futuro.

GOVERNO
Sem defesa

Implicado numa delação premiada que desvenda uma fraude na compra de respiradores na Bahia, da época em que era governador, Rui Costa não recebeu nenhum gesto de deputados federais ou sequer estaduais em sua defesa. Aliás, dos 37 colegas da Esplanada, apenas Alexandre Silveira, o fiel aliado e ministro de Minas e Energia, o defendeu publicamente.

Fogo amigo

A propósito, em uma roda de amigos em Brasília na mesma noite em que foi revelada a menção do seu nome nesta delação, o ministro-chefe da Casa Civil direcionou os ataques que recebeu a um suposto fogo amigo do PT de São Paulo. E foi além: atribuiu-o a Fernando Haddad, ministro da Fazenda.

Sem rota

Parte do entorno de Lula anda preocupado com a insistência do presidente em manter acesa a chama da polarização. Aliados próximos temem que uma mudança de rota só em 2025, como Lula tem defendido, seja tarde por já se tratar de véspera de ano eleitoral.

Roupa suja

Já no âmbito partidário, Lula tem feito gestos para se aproximar de aliados que deixou pelo caminho. Recentemente, teve uma longa conversa com Paulinho da Força, com quem rompeu após a montagem de sua equipe ministerial. Houve lavação de roupa suja, mas a conversa encerrou de forma positiva, com novas agendas marcadas.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Em breve

A PGR vai apresentar ao STF as denúncias contra o delegado Rivaldo Barbosa e os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão na última semana de abril — o trio é acusado de mandar matar Marielle Franco e de obstrução de Justiça. Este é o prazo com que os procuradores estimam que a peça de acusação será entregue a Alexandre de Moraes. Ela está sendo feita com base no relatório final da PF. A propósito, a partir daí, com a denúncia oferecida, Moraes deve abrir o sigilo da delação premiada de Ronnie Lessa, o matador de Marielle.

GOVERNO
Os sem-FAB

Com direito a voar em aviões da FAB para viagens a serviço ou por razões de segurança, ministros do governo nem sempre têm aeronaves à disposição. Às vezes, viajam em voos comerciais. Em 2023, as 38 excelências da Esplanada fizeram 1,3 mil voos pelo Brasil, ao custo total de R$ 7 milhões em bilhetes aéreos.

Nas alturas

No ranking dos ministros que mais gastaram com voos comerciais, aparecem Mauro Vieira (Relações Exteriores), com R$ 1 milhão em passagens; seguido de Carlos Fávaro (Agricultura), com R$ 542 mil; Nísia Trindade (Saúde), com R$ 402 mil; Juscelino Filho (Comunicações), com R$ 385 mil; e Alexandre Silveira (Minas e Energia), com R$ 365 mil.

LAVA-JATO
Vida que segue

Das 16 empresas estrangeiras envolvidas em traquinagens com a Petrobras, todas elas alvos da Lava-Jato, nove já voltaram a fechar negócios com a estatal: Saipem (Itália), Keppel Fells (Cingapura), Toyo Setal (Japão) Rolls-Royce (Reino Unido), Toshiba (Japão), Maersk (Dinamarca), Mitsubishi (Japão), Technip (França) e Sembcorp Marine (Cingapura). Um total de R$ 38 bilhões em contratos dos mais diversos tipos.

PARTIDOS
Duas canoas

Pré-candidato do União Brasil à Presidência da República, Ronaldo Caiado já é chamado de presidente pelos correligionários. A antecipação de um opositor a Lula em 2026 em nada vai atrapalhar a vida dos três ministros que a legenda tem no governo. A aliados, Juscelino Filho (Comunicações), Celso Sabino (Turismo) e Waldez Góes (Integração), que não é filiado ao partido, mas foi indicado por Davi Alcolumbre, dizem que ficarão no governo até o limite. Afinal, para que o União Brasil (ex-DEM, ex-PFL, ex-PDS e ex-Arena) precisa largar o osso antes da hora, né?

PLANETA JAIR
No seu tempo

Depois da manifestação de fevereiro na Avenida Paulista, Jair Bolsonaro, que já enaltecia Tarcísio de Freitas, passou a nomeá-lo como seu "número um". Bolsonaro, aliás, está certo de que Tarcísio se filiará ao PL tão logo se feche a janela de filiações partidárias, ou seja a partir de agora — elas fecharam ontem. O entorno de Bolsonaro justifica que Tarcísio tinha um acordo de não prejudicar o Republicanos. Já aliados próximos do governador garantem que ele fica onde está. Ao menos até as eleições deste ano.

Águas passadas

A propósito, em sua rápida passagem por Brasília em março, Tarcísio de Freitas jantou com Valdemar Costa Neto e Rogério Marinho, líder da oposição no Senado. O encontro serviu para estreitar os laços entre o governador de São Paulo e o presidente do PL e desfazer qualquer mal-entendido de quando o então chefe do DNIT do governo Dilma (sim, ele mesmo, Tarcísio) demitiu indicados do PL no órgão numa assumida "faxina anticorrupção".

ANDRÉ MELLO

Bons ventos

Chega às livrarias em julho o novo livro de Tony Bellotto, "Vento em setembro". O romance entrelaça duas histórias: o desaparecimento de Alexandre, filho do magnata rural Máximo Leonel, no dia de sua grande festa de aniversário, na década de 1970; e a história de Davi, um jornalista e escritor que se vê envolvido em uma trama de vandalismo relacionada a seu livro sobre Aleijadinho. Cenas eróticas e letras de Raul Seixas figuram nas páginas ao lado de referências da literatura clássica. Retratos da repressão durante a ditadura militar aparecem no texto de Bellotto, que também trata do amor, do desejo e de traumas familiares.

À sombra

Depois de virar tema do documentário "Morcego Negro", recém-lançado nos cinemas, PC Farias — um dos maiores símbolos da corrupção na História recente do país — voltará às telas em breve. A produtora Black Bean Films, de Felipe e João Prado, acaba de comprar os direitos do livro "Notícias do Planalto", de Mario Sergio Conti, que servirá de base para o roteiro de um filme sobre a vida do tesoureiro da campanha de Fernando Collor à Presidência, em 1989. Os irmãos coproduziram "Tropa de Elite" 1 e 2, e Felipe dirigiu quatro episódios da série "O Mecanismo" (Netflix). "À Sombra", título do filme, será a estreia da dupla na direção de um longa. O ator que vai interpretar PC ainda não foi escolhido. As filmagens começam em 2025.

ECONOMIA
'Alô, quem fala?'

O atributo serve tanto para o futuro presidente do BC quanto para um novo presidente da Petrobras: o escolhido por Lula será alguém que ele já tenha intimidade suficiente para pegar o telefone e ligar. Diz um petista que conhece Lula desde os anos 1980: "Pra esses dois cargos não há chance de ser alguém que ele tenha conhecido agora".

Passo a passo

Mesmo sem ter nada aparentemente definido quanto a deixar a presidência do BNDES pela Petrobras, Aloizio Mercadante conversou na semana passada a poderosa Federação Única dos Petroleiros (FUP) preparando terreno para uma eventual mudança.
A FUP, aliás, é bastante prestigiada, com cargos inclusive, pela atual direção da estatal.

FUTEBOL
Estaca zero

As negociações entre Caixa e o Corinthians em torno do Itaquerão seguem na estaca zero, mesmo quatro meses depois de Augusto Melo ter assumido a presidência do clube.
A dívida do Corinthians com o banco é de R$ 600 milhões e tem origem no financiamento dado para a construção do estádio.

Estaca um

Já com o Flamengo, que também negocia com a Caixa um estádio — no caso um que o clube carioca quer erguer num terreno do banco — várias reuniões têm sido realizadas. Mas, por enquanto, sem qualquer chance de fechar algum acordo.
Motivo: existem divergências, ainda profundas, entre as avaliações que as partes fizeram da propriedade.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Cármen Lúcia arquiva pedido para investigar Lula

Presidente havia sido acusado de discriminar pessoas com transtornos mentais ao afirmar que têm 'desequilíbrio de parafuso'

REPRODUÇÃO

Decisão. Carmén Lúcia, em sessão do STF: ministra seguiu parecer da PGR

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), arquivou um pedido para investigar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva por suposta discriminação contra pessoas com deficiência. A decisão atendeu a um parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR).

Em abril do ano passado, durante reunião sobre violência escolar no Palácio do Planalto, Lula afirmou que pessoas com transtornos mentais teriam "problema de desequilíbrio de parafuso". Após ser alvo de críticas, o presidente desculpou-se dias depois.

Um advogado havia solicitado ao STF que Lula fosse investigado pelo crime de "praticar, induzir ou incitar discriminação de pessoa em razão de sua deficiência", previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Em parecer apresentado no mês passado, o vice-procurador-geral da República, Hindemburgo Chateaubriand Filho, argumentou que a fala pode ser considerada "inapropriada ou descuidada", mas que não foi feita para "repreender, inferiorizar, excluir ou distinguir, sequer de fazer chacota ou ofender pessoas portadoras de deficiência". Cármen Lúcia concordou com os argumentos da PGR e determinou o arquivamento.

ATAQUES EM ESCOLAS

A fala de Lula foi feita em um encontro com ministros e governadores para discutir episódios de violência em escolas, após um ataque deixar quatro crianças mortas em uma creche em Blumenau (SC). Na ocasião, o presidente citou estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que há cerca de 15% pessoas com deficiência mental no mundo:

— Se esse número é verdadeiro, e você pega o Brasil com 220 milhões habitantes, se você pegar 15% disso, significa que nós temos quase 30 milhões de pessoas, sabe, com problema de desequilíbrio de parafuso. Pode uma hora acontecer uma desgraça.

Planalto vira alvo após proposta por gigante do setor da Defesa

Políticos e especialistas criticam governo Lula por decidir não interferir na aquisição da Avibras por empresa australiana

FELIPE GELANI
felipe.oliveira.rpa@edglobo.com.br

A postura mantida pelo governo de não querer interferir na negociação da venda da Avibras — indústria brasileira de produção de equipamentos bélicos, como mísseis e lançadores de foguetes — para uma empresa australiana, tem gerado críticas de políticos, especialistas e sindicalistas. Eles avaliam que há riscos de desnacionalização da empresa e que o Planalto facilitando a entrega de um ativo ao capital estrangeiro.

Embora seja privada, a Avibras — que hoje acumula uma dívida de mais de R$ 600 milhões e em 2022 pediu recuperação judicial, aprovada no ano seguinte — integra o grupo de Empresas Estratégicas de Defesa (EED) do Brasil. Por lei, elas são consideradas essenciais para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico do país e fundamentais para a preservação da segurança e defesa nacional contra ameaças externas. Se o negócio com a australiana DefendTex for fechado, a Avibras deixaria de ser considerada uma EED, o que a faria perder benefícios fiscais e, os brasileiros, assentos em reuniões do conselho da empresa.

Em nota, o Ministério da Defesa afirmou que, por ser privada, a empresa não precisa de aval da pasta: "No momento, trata-se de uma relação comercial entre a empresa privada e o grupo interessado em comprá-la", diz um trecho do comunicado. "Posteriormente, iremos avaliar se a Avibras continua sendo enquadrada como Empresa Estratégica de Defesa ou não", conclui a nota.

AVIBRAS / DIVULGAÇÃO

Em recuperação judicial. Sede da Avibras: crise se agravou na pandemia

AVIBRAS / DIVULGAÇÃO

Em operação. Sistema de artilharia: fabricação nacional e estratégica

QUESTÃO NACIONAL

O ex-senador e ex-governador do Paraná Roberto Requião, recém-desfiliado do PT, disse que a venda da Avibras "é um erro" e que trata-se de "uma proposta a favor da internacionalização do Brasil, transformando o Exército Brasileiro num exército desdentado":

— Não há mais aquela visão de soberania nacional. O Lula até discursa a favor da multipolarização, mas permite a venda de uma empresa nacional.

Ciro Gomes, ex-presidenciável e ex-governador do Ceará, escreveu em seu perfil do Instagram, que a venda da empresa é "a tentativa do governo Lula de pôr um fim trágico à agonia da Avibras":

— A Avibras está em recuperação judicial, o passivo todo dela não passa de R$ 600 e poucos milhões e, incrivelmente, o governo Lula, agora que anuncia política industrial, anuncia prioridade no setor de Defesa, está encaminhando uma solução para entregar ao capital estrangeiro uma de nossas últimas jóias da estrutura de indústria de Defesa do Brasil.

Autor de estudos sobre indústria aeroespacial e de defesa, o professor da Unicamp Marcos Barbieri lembra que o governo é um credor importante da empresa e é o grande demandante de serviços na área da Defesa. Portanto, tem a prerrogativa de impedir a venda e deveria fazê-lo:

— É quase impossível uma empresa estratégica desse tipo ser vendida sem a anuência do governo federal.

A Avibras vem passando por uma série de dificuldades financeiras agravadas durante a pandemia, devido ao redirecionamento dos recursos da Defesa para a Saúde. A situação financeira ainda reproduz as condições que derrubaram ou deixaram em dificuldade outras firmas do setor, como a Imbel, Engesa e a Embraer. E esse quadro não é novo. Em 1981, a Avibras sofreu um calote do ditador iraquiano Saddam Hussein, morto em 2006, que nunca pagou a compra de equipamentos militares da empresa. Além disso, ela já havia pedido concordata em 1990, com um rombo avaliado em US$ 200 milhões na época, após perder um contrato bilionário com a Arábia Saudita.

Professor aposentado da UFF e pesquisador do Núcleo de Estudos de Defesa, Inovação, Capacitação e Competitividade Industrial, Eduardo Siqueira Brick também atribui o montante das dívidas da empresa ao "desmonte do parque industrial militar brasileiro" e à falta de um órgão que possa direcionar os projetos relacionados à Defesa.

— Empresa Estratégica de Defesa não pode existir com o objetivo de interesse econômico. A finalidade é outra. As tecnologias e a capacidade militar criadas nessas empresas significam o poder de tomar decisões geopolíticas sem a necessidade de se dobrar aos interesses externos — disse.

Para Brick, é necessário um órgão responsável pela coordenação e planejamento de projetos e atividades a longo prazo dessas empresas — um órgão que seja subordinado ao governo, por meio do Ministério da Defesa.

CRISTIANO MARIZ / 07-09-2023

Soberania. Lula com José Múcio e comandantes das Forças: impacto da venda da Avibras na defesa gera preocupação

SALÁRIOS ATRASADOS

Apesar da polêmica, a Avibras trata a negociação com a empresa australiana como um "potencial investimento voltado à recuperação econômico-financeira", conforme nota divulgada. De acordo com o comunicado, o objetivo da negociação é "manter suas instalações fabris no Brasil, retomando as operações o mais breve possível, e garantindo o cumprimento de obrigações contratuais com o governo brasileiro e outros clientes".

Com sede em São José dos Campos e instalações industriais no Vale do Paraíba, em Jacareí e Lorena, a Avibras emprega cerca de 1.400 pessoas. Com salários atrasados há 11 meses, 800 funcionários estão em greve, e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Weller Gonçalves, diz que a "postura do governo federal é vergonhosa" e acusou o Planalto de "entreguismo". A categoria defende a estatização da Avibras.

ENTENDA A CRISE NA COMPANHIA

O que a empresa produz?
Fundada em 1961 e com sede em São José dos Campos (SP), a Avibras projeta, desenvolve e produz materiais bélicos para uso militar e pesquisa espacial, o que inclui foguetes de longo alcance e sistemas de artilharia.

Por que a Avibras será vendida?
A fabricante enfrenta uma crise financeira e pediu recuperação judicial em 2022. A empresa acumula uma dívida de mais de R$ 600 milhões.

Qual o impacto da crise para os trabalhadores da empresa?
A Avibras tem cerca de 1.400 funcionários, que estão há 11 meses com os salários atrasados. Ao todo, 800 deles estão em greve.

O governo Lula pode impedir o negócio?
Embora seja uma empresa privada, a Avibras tem impacto na defesa nacional e no desenvolvimento científico e tecnológico do país. Especialistas do setor apontam que o governo brasileiro poderia intervir na sua venda. Por lei, a companhia tem acesso a isenções fiscais e outras vantagens por ser considerada estratégica. Se vendida, ela perde a classificação e os benefícios. O Ministério da Defesa declarou que não precisa dar aval ao negócio e não há sinalização de que o governo pretende intervir no tema.

Erguer e reformar estádios, a agenda Fufuca no MA

Depois de destinar R$ 10 milhões para a construção de campos de futebol em municípios do estado, seu reduto político, ministro dos Esportes empenhou R$ 7,6 milhões para reformas neste ano de eleições municipais; pasta nega privilégio

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

O ano de 1996 foi de glória para o Correão, estádio para 13 mil pessoas no município de Bacabal, no Maranhão. Tendo o campo como casa, o discreto Bacabal Esporte Clube virou o primeiro time do interior a sagrar-se campeão maranhense. Desde então, com a crise do clube local, o estádio padece de más condições, mas agora terá uma superlativa ajuda do ministro dos Esportes, André Fufuca (PP), cujo reduto político é o Maranhão: R$ 3,8 milhões vão ser investidos na reforma do Correão por meio de convênio entre o ministério e o governo do estado.

Bacabal é a cidade onde nasceu e cresceu o pai do ministro, o também político Fufuca Dantas, hoje prefeito de Alto Alegre do Pindaré. E não é a única a receber aportes consideráveis da pasta esportiva do governo Lula para reformas. Valor idêntico ao investido no Correão está previsto para outro pequeno estádio do interior do estado dos Fufuca: o Frei Epifânio, em Imperatriz, cidade na fronteira com o Tocantins. O campo está em funcionamento no atual Campeonato Maranhense e sediou ontem uma das semifinais do torneio, entre o time que leva o nome do município e o Sampaio Corrêa.

Somados, os dois convênios representam R$ 7,6 milhões em reformas. As obras começam no segundo semestre deste ano eleitoral, após o processo de licitação, segundo a própria Secretaria de Estado de Esporte.

Os times das cidades beneficiadas não jogam sequer a Série D do Campeonato Brasileiro — o Bacabal não está nem na primeira divisão do torneio estadual —, e os recursos aplicados nas reformas são significativos para os padrões locais.

— Confesso à cidade de Bacabal que já tive muita vontade de fazer (a reforma), mas o poder público (municipal) não tem como fazer sozinho uma obra desse porte. Mas estamos aqui hoje, graças a Deus, a nosso ministro e a nosso governador (Carlos Brandão), e tenho certeza que vamos realizar esse sonho — celebrou em fevereiro, durante visita de Fufuca ao Correão, o prefeito Edvan Brandão (PDT).

Como o GLOBO mostrou no ano passado, Fufuca já havia dedicado R$ 10 milhões para erguer dois novos estádios em municípios do Maranhão nos quais teve votações expressivas para deputado federal: Dom Pedro e Peritoró. As duas cidades têm apenas cerca de 20 mil pessoas cada.

Além de ministro e deputado federal licenciado, Fufuca é presidente do PP no estado. Nestes primeiros meses de ano eleitoral, ele tem cumprido diversas agendas — compartilhadas com frequências nas redes sociais — em viagens por cidades maranhenses, como noticiou ontem o GLOBO. Em várias delas, filia prefeitos ao partido.

Chama atenção que a reforma de estádios em outras unidades da federação não encabeça a lista de convênios do ministério — o mais caro depois dos dois maranhenses, em Pernambuco, vai custar menos da metade do preço. Na prática, Fufuca tem dedicado especial apreço por equipar seu reduto político, algo que o ministério nega.

"Os estádios citados são espaços esportivos tradicionais das cidades do interior do Maranhão e cumprem função essencial para a prática esportiva e para o lazer da população", diz, em nota, a pasta. "As justificativas para tais investimentos são embasadas em critérios técnicos que identificam a necessidade de reformas ou construções que garantam a segurança dos atletas e torcedores. E estas ações respeitam as exigências legais previstas para esse tipo de investimento."

Fufuca afirma ainda que atua sem distinção entre regiões e que "a lista de municípios beneficiados com investimentos para projetos e programas desenvolvidos pelo Ministério do Esporte mostra que todas as regiões do país já foram beneficiados."

Segundo o governo do Maranhão, a reforma do Correão "se faz necessária devido a problemas estruturais, ocasionados pela falta de manutenção do espaço esportivo. A última reforma ocorreu há quatorze anos." O Frei Epifânio, por sua vez, tem registrado "infiltração na arquibancada, banheiros e vestiários deteriorados, falta de drenagem e precariedade nas instalações elétrica e hidráulica, o que impacta na segurança dos usuários e, portanto, exige a efetuação da reforma."

REPRODUÇÃO / X

Convênio. Ministro André Fufuca em Bacabal com políticos locais: estádio do município receberá R$ 3,8 milhões

'ARENAS FUFUCA' NO MARANHÃO

Ministro dos Esportes tem investido na construção ou na reforma de estádios em reduto político

ESTÁDIO	STATUS	VALOR (Em R$ milhões)
1 Dom Pedro	Construção	5,2
2 Peritoró	Construção	4,7
3 Bacabal	Reforma do estádio Correão	3,8
4 Imperatriz	Reforma do estádio Frei Epifânio	3,8

No total, desde o primeiro mês cheio de Fufuca à frente do ministério (outubro de 2023), o Maranhão recebeu **R$ 46 milhões** em convênios.

Foi o **terceiro estado** mais beneficiado.

EDITORIA DE ARTE

OUTROS CONVÊNIOS

No total, desde que Fufuca assumiu os Esportes, o Maranhão foi o terceiro estado mais beneficiado pela pasta, com mais de R$ 46 milhões em convênios, a despeito de ser apenas o 12º mais populoso do país. Foi com o estado, inclusive, que o ministério firmou o convênio mais robusto dos últimos meses, empatado com um do Rio. Em projeto pouco detalhado, Fufuca empenhou R$ 10 milhões para um plano da Secretaria Estadual de Esportes que será tocado em quatro municípios (São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar).

O cronograma de desembolso do projeto prevê o pagamento do montante agora em abril, a seis meses das eleições municipais.

Segundo a secretaria, o programa busca "contribuir com as políticas públicas e oportunizar, à sociedade maranhense, atividades de esporte e lazer". A estimativa, segundo a pasta, é de que 10 mil crianças e adolescentes de baixa renda sejam beneficiadas.

Processo nº 0226544-82.2013.8.19.0001
Classe/Assunto: Ação Civil Pública
Autor: Procon/RJ
Réu: Via S/A

Síntese da ação

Tratou-se de Ação Civil Pública ajuizada pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON/RJ, em face da Via S/A, objetivando a condenação desta última na obrigação de ***(i.)*** em todas as publicidades veiculadas na TV, mídia impressa ou qualquer outro meio publicitário utilizado no Estado do Rio de Janeiro, apontar o valor da parcela sempre em fonte de tamanho inferior ao tamanho de fonte adotado para a divulgação do preço de venda à vista, sob pena de multa; ***(ii.)*** reparar os danos materiais e morais causados aos consumidores individualmente considerados; e, ***(iii.)*** publicar em dois grandes jornais de circulação do Rio de Janeiro/RJ, em quatro dias intercalados, a parte dispositiva da sentença favorável.

Sentença

"Ante o exposto, JULGO PROCEDENTE EM PARTE O PEDIDO para condenar o réu a obrigação de fazer consistente em informar em todas as publicidades, veiculadas em qualquer tipo de mídia ou qualquer outro meio publicitário, o valor da parcela sempre em tamanho inferior ao tamanho destacado para a divulgação do preço do produto para venda à vista, na forma do art. 1° *da* Lei Estadual 6419/13; c/c art. 37, §1 0, do CDC, sob pena de multa no valor de R$10.000,00 para cada veiculação em desconformidade com o determinado nesta sentença. **Condeno o réu, ainda, à publicação da parte dispositiva da sentença, às suas expensas, em dois jornais de grande circulação desta Capital, em quatro dias intercalados, sem exclusão de domingo, em tamanho mínimo de 20cmX20cm em uma das dez primeiras páginas dos jornais, na forma do item 6 do pedido aduzido na inicial**."

PSOL suspende vereadora por infidelidade partidária

Em Belém, representante do legislativo quer disputar eleição contra o prefeito da mesma legenda

Após ter se lançado pré-candidata à prefeitura de Belém contra o prefeito e correligionário, Edmilson Rodrigues, a vereadora Silvia Letícia foi suspensa temporariamente do PSOL pelo período de 60 dias. A punição ocorre no escopo de um processo de infidelidade partidária que a parlamentar ainda responde na Comissão de Ética da legenda.

A denúncia contra Silvia Letícia afirma que ela "serve de âncora" para ataques da direita contra a sigla, assim como suas posições contrárias à orientação partidária na Câmara Municipal.

"É inadmissível que uma vereadora do PSOL utilize os espaços institucionais para dificultar ainda mais o cenário político que vivenciamos no município de Belém, frente às eleições municipais", diz a denúncia do diretório municipal para a administração nacional.

A defesa da vereadora, por sua vez, alega que ela defende o estatuto do partido e afirma que tem sido vítima de violência política: "A defendente não está no parlamento para defender um político, pois se este tiver cometendo erros irá denunciá-lo. E continuará mantendo a sua coerência com o Programa do Partido Socialismo e Liberdade, com a democracia e não com os políticos", diz trecho do documento.

O contexto deste impasse é o posicionamento da vereadora contra Edmilson Rodrigues, que enfrenta duras críticas na cidade. Servidores municipais, por exemplo, estão há dez dias em greve por falta de reajuste salarial.

O maior drama, contudo, se deu em relação à crise do lixo, superada no mês de março. Edmilson acumulou uma dívida superior a R$ 15 milhões com as concessionárias responsáveis pela coleta de lixo, o que gerou instabilidade na prestação do serviço. Em alguns pontos da cidade, o atraso se tornou tão grande que os detritos começaram a ser empilhados nas calçadas.

Mesmo com o desgaste da imagem, o PSOL garante que o prefeito será candidato à reeleição e com o apoio do PT, que hoje ocupa a vice-prefeitura e três secretarias. (*Luísa Marzullo*)

Há 100 anos, o Vasco da Gama rompia as barreiras do racismo no futebol.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1924.

Officio No 261

Exmo. Snr. Dr. Arnaldo Guinle,
E. D. Presidente da Associação Metropolitana de
Esportes Athleticos.

As resoluções divulgadas pela Imprensa, tomadas em reunião de hontem pelos altos poderes da Associação a que V. Exa. tão dignamente preside, collocam o Club de Regatas Vasco da Gama numa tal situação de inferioridade, que absolutamente não pode ser justificada, nem pelas defficiencias do nosso campo, nem pela simplicidade da nossa sede, nem pela condição modesta de grande numero dos nossos associados.

Os previlegios concedidos aos cinco clubs fundadores da A.M.E.A., e a forma porque será exercido o direito de discussão e voto, e feitas as futuras classificações, obrigam-nos a lavrar o nosso protesto contra as citadas resoluções.

Quanto a condição de eliminarmos doze dos nossos jogadores das nossas equipes, resolveu por unanimidade a Directoria do C.R. Vasco da Gama não a dever acceitar, por não se conformar com o processo porque foi feita a investigação da posições sociaes desses nossos consocios, investigação levada a um tribunal onde não tiveram nem representação nem defesa.

Estamos certos que V. Exa. será o primeiro a reconhecer que seria um acto pouco digno da nossa parte, sacrificar ao desejo de fazer parte da A.M.E.A., alguns dos que luctaram para que tivessemos entre outras victorias, a do Campeonato de Foot-Ball da cidade do Rio de Janeiro de 1923.

São esses doze jogadores, jovens, quasi todos brasileiros, no começo de sua carreira, e o acto publico que os pode macular, nunca será praticado com a solidariedade dos que dirigem a casa que os acolheu, nem sob o pavilhão que elles com tanta galhardia cobriram de glorias.

Nestes termos, sentimos ter que comunicar a V. Exa. que desistimos de fazer parte da A.M.E.A.

Queira V. Exa. acceitar os protestos da maior consideração e estima de quem tem a honra de subscrever.

(a) José Augusto Prestes
Presidente

RESPOSTA HISTÓRICA

No dia 7 de abril de 1924, o Vasco firmou sua Resposta Histórica contra o racismo e o preconceito social ao se recusar a excluir 12 atletas – negros, pobres e operários – de sua lendária equipe dos Camisas Negras, que arrebatou o povo e chocou as elites da época ao conquistar o primeiro campeonato do clube, em 1923. A resistência do Gigante da Colina forçaria o fim da segregação no futebol brasileiro. Um século depois, cientes que as chagas do racismo infelizmente continuam abertas no Brasil e no mundo, os vascaínos reiteram sua missão de resistir contra todas as formas de preconceito e renovam seu solene compromisso com os ideais de Respeito – Igualdade – Inclusão.

www.respostahistorica.com.br

Vinhos, cursos, kit festa e make: clã Bolsonaro amplia negócios

Nova aposta da família é uma plataforma para treinar candidatos e apoiadores; ações visam a mobilizar campo conservador

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

REPRODUÇÃO

Shopping do ex-presidente. Flávio, Bolsonaro, Eduardo e Carlos: família vende produtos voltados aos consumidores conservadores, que vão de livros a vinho

Numa *superlive* que já acumula 2,4 milhões de visualizações, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) reuniu seus três filhos hoje com mandato — Carlos (Republicanos), Eduardo (PL) e Flávio (PL) — para anunciar mais um negócio da família: a Ação Conservadora, uma plataforma de treinamento destinada a candidatos, lideranças locais e apoiadores. O lançamento integra a estratégia da família, fortalecida nos últimos anos, de ampliar e diversificar fontes de financiamento, enquanto procura organizar e mobilizar o campo conservador.

O empreendimento chegou num momento delicado para a família, em meio ao avanço de investigações que miram, principalmente, o ex-presidente e o vereador carioca. Um dia depois da transmissão ao vivo, a Polícia Federal cumpriu mandados de busca e apreensão em endereços ligados a Carlos, o filho 02. Bolsonaro, por sua vez, foi condenado no último mês de novembro a oito anos de inelegibilidade por abuso de poder político e econômico nas comemorações do Sete de Setembro de 2022. Outros processos que tramitam na Justiça Eleitoral ainda podem lhe impor novos reveses.

A Ação Conservadora, criada por Eduardo e Carlos, promete, a custo de R$ 297,90 à vista, ensinar o aluno a "desfazer as mentiras da esquerda", "ser eleito em 2024, mesmo sem recursos financeiros" e se tornar uma "liderança local e influenciar pessoas". Os membros do curso terão direito a uma conversa com os dois irmãos em videoconferência.

Na live em que a família lançou o produto, Eduardo fez um apelo aos apoiadores, citando a necessidade de um "discurso mais uníssono".

Em 2022, o parlamentar já havia lançado um curso na mesma linha, o Prepara Brasil, focado na formação da direita brasileira. Com módulos ministrados por figurões do bolsonarismo, como os ex-ministros Ricardo Salles e Damares Alves, o treinamento tinha até um "guia definitivo para posse de arma".

CANECA MÁGICA E KIT FESTA

A Ação Conservadora aparece sob o guarda-chuva da empresa Eduardo Bolsonaro Cursos LTDA, cujo CNPJ, segundo o site da Fazenda, foi criado em abril de 2022. Na prestação de contas de 2022, Eduardo declarou ter faturado R$ 600 mil com a venda de "um treinamento on-line" pela empresa. E foi usando essa mesma firma que o filho 03 lançou, em fevereiro do ano passado, a Bolsonaro Store, com produtos que reverenciam o ex-presidente.

Lá tem de tudo. Calendário, vendido a R$ 49,90, com momentos marcantes da trajetória de Bolsonaro e uma série de fotos, como a que ele está sem camisa, mostrando a cicatriz deixada pela facada da campanha de 2018. Uma caneca "mágica" que, ao receber líquido quente, mostra a silhueta do ex-presidente (vendida a R$ 59,90). Além de uma variedade de outros produtos, como um troféu com o slogan "Deus, Pátria, Família, Liberdade", um saca-rolhas e até um kit de festa com o tema Bolsonaro. Entre os itens mais caros estão o avental para churrasco com o contorno de Bolsonaro no canto inferior direito e o kit caipirinha, ambos por R$ 199,90.

A loja virtual, segundo descrição do próprio site, surgiu para manter viva na memória "boa parte dos feitos do presidente Bolsonaro" e ser referência em produtos para o público de direita. Quando foi lançada, a loja foi motivo de piada nas redes sociais.

Para a cientista política Camila Rocha, especialista na nova direita brasileira e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), o lançamento de produtos pelos Bolsonaro, além de buscar retorno financeiro, tem como objetivo criar uma marca e um sentimento de pertencimento entre seus apoiadores. Ela compara esse fenômeno ao boné com a inscrição *Make America Great Again*, que se popularizou entre os eleitores do ex-presidente americano Donald Trump.

— Essas iniciativas estão relacionadas ao modo de organização e mobilização da extrema direita, que se baseia muito em um apelo do tipo *fandom* (expressão usada para descrever uma comunidade de fãs), em que é necessário mobilizar constantemente os apoiadores, oferecendo contrapartidas. As pessoas precisam se sentir próximas das lideranças, parte do movimento, com capacidade para influenciar — explica Camila, que prossegue: — Essas lideranças de extrema direita prescindem de partidos ou de organizações tradicionais, como entidades estudantis e sindicatos, como forma de organização. O método é, de fato, mais semelhante ao de um *fandom*.

NEGÓCIOS EM FAMÍLIA

Veja os últimos empreendimentos lançados pelos Bolsonaro

Curso de formação
Plataforma "Ação Conservadora" oferece treinamento a candidatos, lideranças locais e apoiadores, além de uma conversa em videoconferência com os irmãos Carlos e Eduardo. O valor é R$297,90. Em maio de 2022, Eduardo havia colocado no ar o curso "Prepara Brasil", também destinado a conservadores e comercializado a R$ 197.

Bolsonaro Store
Loja virtual vende calendário com fotos do ex-presidente, kit festa e até caneca. Um dos itens mais caros é o avental para churrasco com a silhueta do ex-presidente (R$ 199,90).

Mercado editorial
Livraria Eduardo Bolsonaro, parceria do deputado com Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico, cujo acervo possui principalmente obras de viés conservador.

O filho 03 tem uma obra de sua co-autoria, "Jair Bolsonaro: O fenômeno ignorado", vendida a R$ 38,21 na Amazon. Carlos escreveu o e-book "Redes Sociais e Jair Bolsonaro" (R$ 54,90).

Linha MB
Ex-primeira-dama fez uma parceria com o Agustin Fernandez e lançou sua própria linha de cosméticos. Recentemente, Michelle também abriu uma agência própria de marketing.

EDITORIA DE ARTE

DOS LIVROS À MAQUIAGEM

Outro mercado explorado pela família é o editorial. A "livraria Eduardo Bolsonaro", fruto de uma parceria com o Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico (Cedet), vende obras do guru do bolsonarismo Olavo de Carvalho e títulos como "O mínimo sobre Globalismo" e "Feminismo: perversão e subversão". Quando foi lançada, a livraria tinha em suas prateleiras virtuais produções literárias de escritores contestados pelo bolsonarismo, a exemplo de Chico Buarque e Paulo Coelho, mas boa parte foi tirada do acervo.

Eduardo e Carlos também apostaram no lançamento de livros próprios. O deputado é coautor de "Jair Bolsonaro: Fenômeno Ignorado", publicado em 6 setembro de 2022, no qual descreve o próprio pai como "uma das figuras mais desprezadas da política brasileira". A obra pode ser comprada por R$ 38. O vereador, por sua vez, lançou em agosto do ano passado um livro digital sobre o início da estratégia digital que ele montou para o pai. Chamado de "Redes sociais e Jair Bolsonaro: o começo de tudo", a obra custa R$ 54,90.

Nos últimos meses, Eduardo ainda passou a divulgar a marca Vinho Bolsonaro, criada por dois empresários apoiadores do ex-presidente. Numa publicação no Instagram em novembro, o deputado diz ter a "satisfação de estar entrando nesse projeto" e que antes era consumidor e agora está "participando de dentro". O GLOBO procurou a marca e o parlamentar para saber qual o papel dele na empresa, mas não teve retorno.

MONETIZAÇÃO DE VÍDEOS

Nem a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro escapou dos negócios. Já longe da presidência, Michelle fez as vezes de blogueira e lançou, em março de 2023, uma linha de produtos cosméticos que leva seu nome e é vendida no site do maquiador Agustin Fernandez. A ex-primeira-dama também virou recentemente dona de uma agência de marketing. A MPB Business LTDA iniciou suas atividades em fevereiro de 2023 tendo Michelle como única sócia e um capital social de R$ 10 mil.

Bolsonaro, Carlos, Flávio, Eduardo e Rogéria Nantes Bolsonaro (ex-mulher do ex-presidente) ainda são sócios da Bolsonaro Digital LTDA, empresa criada em 2017 para monetizar vídeos no YouTube.

ELIO GASPARI
oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

Em Pindorama, a corrupção ganha

Em janeiro passado, a Transparência Internacional divulgou que o Brasil havia perdido dez posições no Índice de Percepção da Corrupção, caindo para o 104º lugar, atrás de Uruguai, Chile, Cuba e Argentina numa lista de 180 países. Na origem da desclassificação, entre outros fatores, estava o desmanche da Operação Lava-Jato.

Dias depois, o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Procuradoria-Geral da República investigasse as atividades da Transparência nas negociações de acordos de leniência firmados com o Ministério Público. (Existia um ofício da PGR, de 2020, tratando do assunto, sem ter encontrado anormalidades.) Se um ministro do STF quer que se investigue, é melhor que haja investigação e que, no menor tempo possível, seu resultado seja conhecido.

Numa malvadeza dos deuses, passados dois meses dessa saia-justa, a multinacional Trafigura aceitou pagar US$ 127 milhões ao governo americano por conta dos propinodutos mantidos entre 2003 e 2014 em inúmeros países, inclusive no Brasil.

A ponta brasileira das propinas é uma aula. Ela foi puxada em 2014, no amanhecer da Lava-Jato, quando as investigações pegaram Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras e destinatário de uma rede de capilés.

Dois anos depois, Mariano Marcondes Ferraz, operador da Trafigura, foi preso quando embarcava para Londres. O amigo da Petrobras havia confessado que o doutor lhe deu US$ 868 mil entre 2011 e 2014. Marcondes Ferraz pagou uma fiança de R$ 3 milhões e foi para casa. Na audiência de custódia, ele reconheceu o pagamento das propinas. Em 2016, Marcondes Ferraz desligou-se da Trafigura.

A ponta brasileira das investigações seguiu seu curso. Noutra ponta, a americana, tanto a Trafigura quanto duas outras grandes multinacionais do mercado de petróleo, começaram a ser investigadas pelo Departamento de Justiça americano.

Ao longo de dez anos as coisas andaram para a frente nos Estados Unidos e para trás no Brasil. As ligações voluntaristas da República de Curitiba com os procuradores americanos foram demonizadas. Confissões foram desqualificadas, multas foram congeladas e, como se vê, o ex-juiz Sergio Moro corre o risco de perder o mandato de senador. (O procurador Deltan Dallagnol já perdeu sua cadeira de deputado.)

Isso no Brasil, porque nos Estados Unidos, outras duas gigantes do comércio internacional de petróleo, a Vitol e a Glencore, renderam-se. Uma pagou US$ 164 milhões em 2020 e a outra entregou perto de US$ 1 bilhão em 2022. A Trafigura foi a última a capitular. Nos Estados Unidos a Viúva faturou cerca de US$ 1,3 bilhão.

No Brasil, o processo foi congelado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) e, depois que o ministro Dias Toffoli anulou provas relacionadas com as traficâncias da falecida Odebrecht, a defesa dos maganos da Trafigura pediu à Justiça que seja "declarada a imprestabilidade de todo o acervo probatório".

A Justiça sabe o que faz com sua reputação. A política ajudou a desmanchar a Lava-Jato, mas o processo congelado da Trafigura contém uma gracinha: um confessou que recebeu, o outro reconheceu que pagou e a própria empresa aceitou uma multa de US$ 127 milhões por manter propinodutos pelo mundo afora, inclusive no Brasil.

A terra das palmeiras, onde canta o sabiá, caiu no ranking da percepção de roubalheiras, e a Transparência Internacional deve ser investigada.

O pacto de Haddad

Depois de tropeçar nas suas relações com o Senado, o ministro Fernando Haddad, da Fazenda, propôs um pacto entre os três Poderes para levar ao equilíbrio das contas nacionais.

O doutor deveria contar outra. Propor pactos nacionais é coisa de governo que não sabe o que fazer e pensa em dar abraço de afogado no Legislativo e no Judiciário.

Noutra sala de Brasília, Lula reuniu-se com o marqueteiro e o ministro da Secom para decifrar os maus números das pesquisas. Em seguida, foi para o palanque e começou a falar em Deus e milagres.

Novos sintomas de governo que não sabe o que fazer.

MORO COM GILMAR MENDES

Ganha um fim de semana num garimpo ilegal quem souber de um caso em que um ministro do Supremo Tribunal Federal recebeu um ex-juiz e senador, enquanto o processo de cassação de seu mandato estava sendo julgado.

O senador Sergio Moro informa que não foi ao ministro Gilmar Mendes para se defender. Claro, em tese, Gilmar não tem assento no TRE do Paraná, nem no TSE, para onde poderá ir o caso.

Deve ter ido para explicar o que dizia do seu anfitrião.

CAMPOS NETO E A ECONOMIA

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, soltou sinais de fumaça indicando que pretende deixar o cargo de forma suave, convidando o governo a apontar seu sucessor antes de dezembro, quando termina seu mandato.

O PT e Lula ficarão sem um bode expiatório.

PRENDE? E DEPOIS?

De quem já viu de tudo:

"Tem muita gente querendo ver o Bolsonaro preso. Toda vez que você prende um político, deve se perguntar o tamanho que ele terá ao sair da cadeia. Lula ficou quase dois anos preso, saiu do mesmo tamanho e elegeu-se presidente da República.

Se Bolsonaro tivesse sido preso depois do 8 de janeiro, teria sido poupado da palhaçada de sua passagem pela embaixada da Hungria."

QUESTÃO DE LÓGICA

Se o Comando Vermelho tivesse metade do poder que lhe atribuem, os dois fugitivos do presídio de Mossoró, em vez de estarem de novo na cadeia, estariam fora do Brasil há algumas semanas.

EM 1964 A CIA TEMEU UM MONSTRO

No dia de hoje, em 1964, circulavam pelo menos quatro projetos de Atos Institucionais. Todos previam cassações de mandatos e de direitos políticos. Um, por 15 anos. Outro, por cinco. Um terceiro simplesmente dissolvia o Congresso e as Assembleias Legislativas.

Em sua casa do Leblon, o jurista Carlos Medeiros Silva concluiu o projeto que lhe havia sido pedido pelo deputado Bilac Pinto. Pouco depois da meia-noite, Medeiros, Bilac e o deputado Pedro Aleixo foram à casa do general Castello Branco com o projeto. Castello mandou uma cópia ao general Costa e Silva, que repassou-o ao senador Auro de Moura Andrade.

Pela manhã, a Intelligence Agency entregou ao presidente Lyndon Johnson um relatório com um aviso:

"Cresce o medo, não só no Congresso, mas mesmo entre aliados da revolta, que a revolução tenha gerado um monstro."

No dia 8 de abril, Carlos Medeiros levou o jurista Francisco Campos (autor da Constituição do Estado Novo) ao gabinete de Costa e Silva. Discutia-se a legitimidade de um Ato Institucional.

"Chico Ciência" interveio. Disse que "os senhores estão perplexos diante do nada", tirou o paletó, pegou uma folha de papel almaço e, com sua letra miúda, escreveu o preâmbulo do Ato:

"A revolução se distingue de outros movimentos armados pelo fato de que nela se traduz, não o interesse e a vontade de um grupo, mas o interesse e a vontade da Nação. A revolução vitoriosa se investe no exercício do Poder Constituinte."

PT disputa em Fortaleza para enfrentar PDT de Ciro

Etapa de escolhas de delegados, hoje, é decisiva; cinco postulantes miram a eleição, mas entre os favoritos estão o presidente da Assembleia Legislativa, Evandro Leitão, ex-filiado ao PDT e ligado ao senador Cid Gomes (PSB), e a ex-prefeita Luizianne Lins

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@oglobo.com.br

A visita do presidente Lula a Fortaleza, na sexta-feira, ocorreu em meio a uma disputa dentro do próprio PT para definir quem será o nome do partido na eleição da capital cearense — processo que tem hoje um passo importante, com a escolha de delegados. O favorito para vencer a competição interna é o presidente da Assembleia Legislativa, Evandro Leitão, que até dezembro era filiado ao PDT de Ciro Gomes. A sigla do ex-presidenciável e ex-governador passou por um racha no estado, cujo resultado foi o rompimento entre Ciro e o irmão Cid Gomes.

A prefeitura de Fortaleza é comandada pelo pedetista José Sarto, pré-candidato à reeleição com o apoio de Ciro. Entre os petistas, além de Leitão, quatro se colocaram à disposição: a deputada federal e ex-prefeita Luizianne Lins, o ex-deputado federal Artur Bruno e os deputados estaduais Larissa Gaspar e Guilherme Sampaio.

O impasse, contudo, gira especialmente em torno de Evandro Leitão e Luizianne Lins, tidos como os mais competitivos. Por já ter ocupado o Palácio do Bispo entre 2005 e 2013, Luizianne seria a candidata natural do PT, mas tem sido preterida.

Leitão tem o apoio das principais lideranças petistas no estado: o ex-governador e atual ministro da Educação, Camilo Santana, o governador Elmano de Freitas e o líder do governo Lula na Câmara, José Guimarães.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM
Preferido. Evandro Leitão com Cid Gomes: ex-pedetista tem forte apoio do PT

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM
Campanha. Luizianne Lins e Lula: ex-prefeita pediu votos a filiados da sigla

FATOR CID GOMES

Pesa contra a ex-prefeita o desgaste de sua imagem durante o último mandato que exerceu na capital, que terminou mal avaliado. A preferência por Leitão também vem da proximidade entre o presidente da Assembleia e o senador Cid Gomes, que migrou para o PSB depois da briga interna no PDT. Apesar de ter ido para o PT, Leitão seria alguém mais ligado a Cid na prefeitura, o que deixaria os dois partidos satisfeitos.

Responsável por encabeçar um grupo político que reúne mais de 50 prefeitos, dez deputados estaduais e quatro federais, Cid chegou a ficar insatisfeito com a saída precoce do aliado do PDT, sem esperar sua definição final. O movimento de Leitão foi apressado justamente para tentar se viabilizar no PT como pré-candidato.

No contexto da briga entre Cid e Ciro, há interesse entre os caciques petistas em referendar a vontade do senador, que demonstrou apoio à sigla. Nos bastidores, Cid tem ameaçado lançar a ex-governadora Izolda Cela (PSB), caso o PT não indique Evandro Leitão.

Inicialmente, o senador chegou a pleitear que o PSB fosse o cabeça de chapa, sob o argumento de que o PT já comanda o governo do estado. Em declarações públicas, afirmou que o partido de Lula tem "acúmulo de poder" no Ceará. Articuladores, contudo, avaliam que ter Izolda na vice de Leitão deixaria o senador satisfeito. Em coletiva de imprensa realizada ontem, Luizianne deu a entender que pode deixar a sigla, após 35 anos, caso não seja escolhida.

Ao contrário das outras duas vezes em que o presidente esteve no Ceará, Cid Gomes compareceu às agendas de Lula na sexta-feira. Nenhum dos cinco pré-candidatos, contudo, esteve na solenidade. (*Colaborou Caio Sartori*)

Aliados de Cid deixam sigla após autorização

> O Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) permitiu na quarta-feira, por unanimidade, a desfiliação de 14 deputados estaduais do PDT que pertencem ao grupo político do senador Cid Gomes (PSB). O pedido foi feito em dezembro, após os cidistas terem travado uma disputa interna contra a ala do ex-governador Ciro Gomes.

> Cid e outros 40 prefeitos migraram para o PSB em fevereiro deste ano. No PDT, contudo, ainda estavam cidistas eleitos em 2022 e que poderiam perder seus mandatos, se deixassem a sigla sem autorização judicial. O TRE entendeu que houve grave discriminação política e pessoal contra o grupo no PDT.

NA WEB
RISCO DE FORJAR PROVAS
Polícia pede prisão de dono de Porsche
Fernando Sastre de Andrade Filho matou motorista de aplicativo em acidente
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VIVI PARA CONTAR

O PÓS-TINDER

Como funcionam os aplicativos que, em vez de amor, fazem você descobrir novas amizades

FERNANDA ALVES
fernanda.lima@oglobo.com.br

FOTOS DE LEO MARTINS

Modo BFF. Jantar promovido pelo Timeleft.: quase quatro horas de bate-papo

São Cristóvão
Quarta-feira, 3 de abril, 20h
Restaurante Casa do Sardo

Descontração à mesa
O jantar com desconhecidos, promovido pelo aplicativo Timeleft, reúne grupos de seis pessoas, selecionadas de acordo com interesses em comum, para saborear bons pratos e (quem sabe) criar círculos sociais.

"Eu sou tímida. Não gosto de falar com estranhos e demoro para me sentir à vontade em ambientes desconhecidos. Mas depois de sair da minha zona de conforto e tentar conhecer pessoas usando aplicativos e sites de relacionamento, posso garantir: há amizade real no mundo virtual.

São cada vez mais comuns plataformas que oferecem conexões entre pessoas que buscam novos círculos sociais, sem foco em relações amorosas. As opções vão de ferramentas que marcam jantares ou corridas com desconhecidos a plataformas tradicionalmente usadas para a paquera, como Tinder e Bumble, onde o *match* se transforma em um novo grupo para a balada.

Minha primeira experiência foi no site Meet Up, que divulga eventos voltados para atividades sociais ou profissionais, presenciais ou remotos. Escolhi me aventurar na festa Mundo Lingo, de intercâmbio linguístico, em um bar de Botafogo, na Zona Sul do Rio. Na entrada, o participante recebe adesivos de bandeiras de países que indicam sua nacionalidade e os idiomas que fala. Cerca de 80 pessoas conversavam.

A primeira pessoa com quem falei foi a pesquisadora Maarit Ahava, de 33 anos. Ela, que é finlandesa, veio para o Brasil acompanhada apenas do marido para trabalhar na Fiocruz. Como o plano é ficar dois anos, foi ao evento para aprender português e aumentar sua rede de apoio no país.

Também fiz amizade com dois casais enquanto misturava frases em inglês e português. Primeiro com a professora brasileira Anabela Paes, de 22 anos, e o fotógrafo inglês Jacob Devir, de 27, que se conheceram há dois anos no evento Mundo Lingo. Ficaram amigos, mas logo se apaixonaram e agora se prepararam para morar juntos na Inglaterra. Estavam com as mães, que foram conferir o local onde os filhos se viram pela primeira vez.

Depois conversei com a desenvolvedora de software Mirella Áspera, de 25 anos, e o analista de dados Thallys Batista, de 26, que me contaram suas aventuras nos últimos seis meses, quando passaram a trabalhar de forma remota, viajando pelo Brasil. Já estiveram em Minas Gerais, Santa Catarina e agora no Rio. Como a dupla da Bahia não tem prazo para a estadia e vai se mudar para um bairro ao lado do meu, trocamos contatos para marcarmos um samba.

Além da conversação em diferentes idiomas, achei no Meet Up reuniões de grupos de corrida, clubes de livros, de jogadores de badminton e de praticantes de ioga.

No Tinder, escondido entre as milhares de pessoas à procura de um relacionamento, o perfil Topzeiros me chamou a atenção. "Temos rolés por todo o Rio", dizia a descrição. Dei o like, e assim que fui correspondida, a conversa foi para o WhatsApp, onde entrei em um grupo com 250 pessoas festeiras. Os integrantes trocam mais de 5 mil mensagens por dia, a maioria marcando passeios. Hoje, vão promover um piquenique no Parque Madureira, Zona Norte do Rio.

Amizade poliglota. Festa Mundo Lingo, de intercâmbio linguístico, em um bar de Botafogo

Botafogo
Terça-feira, 2 de abril, 19h
Jungle Garden Pub

À vontade para circular
O evento Mundo Lingo, divulgado no site Meet Up propõe um intercâmbio linguístico, reunindo pessoas de diversas nacionalidades que querem, além de treinar idiomas, conhecer gente nova.

SURPRESA ARREBATADORA

Conversei com a criadora do perfil para saber o que a fez me escolher para o match. Simone Toledo, de 38 anos, contou que, como sua intenção é reunir amigos, analisa com cuidado as fotos antes de aceitar um integrante. Se a pessoa estiver seminua, ostentando drogas ou armas, passa para o próximo.

O Bumble, outro aplicativo conhecido por conexões amorosas, também pode ser usado para amizade, caso o usuário ative o modo BFF, uma referência à gíria americana *best friends forever*, que define melhores amigos. Em menos de uma semana, fiz mais de dez conexões com pessoas dispostas a serem minhas companhias em bares, cafés e festas.

Na noite de quarta-feira, após deixar o segundo andar do restaurante Casa do Sardo, na Zona Norte do Rio, voltei para casa arrebatada pela experiência que tinha acabado de viver. A proposta era um jantar com seis desconhecidos, definidos pelo aplicativo Timeleft, que cobra uma taxa de R$59 e pede que o usuário responda um longo questionário sobre gostos pessoais para a seleção. Tudo na experiência tem um ar de mistério, até mesmo o local do evento, que só fiquei sabendo qual seria horas antes.

Fui a primeira a chegar e vi lugares reservados para outros três grupos. O evento é para todos os sexos, mas na minha noite só compareceram mulheres. A cada nova participante, a divisão de mesas perdia a importância. Acabamos sentando todas juntas.

Contabilizadas as baixas de quem faltou por contratempos ou desistiu, fechamos o grupo em oito, com idades dos 29 até os 46 anos, e vivências diferentes. Em comum, o fato de sermos solteiras e estarmos abertas a conhecer gente nova.

Esperava pessoas tímidas ou com dificuldade de socialização, mas fui surpreendida com mulheres extrovertidas, independentes e que gostavam de conversar. Foram quase quatro horas de bate-papo, com assuntos que transpassaram nossas vidas profissionais, experiências amorosas, projetos de viagens, contextos familiares e que culminaram na criação de um grupo de WhatsApp e na promessa de novos encontros.

No dia seguinte, mandei uma mensagem para a empreendedora e motorista de aplicativo Camila Siqueira, de 39 anos, que estava sentado ao meu lado, para saber se ela também tinha curtido a experiência. O veredito foi confirmado, ela relatou ter aprendido um pouco com cada uma das participantes. Disse ainda que tinha feito a inscrição por não ter amigos que a acompanhassem em passeios gastronômicos e estava ansiosa para marcamos uma próxima saída.

O Timeleft, que abrange países como Portugal, França, Reino Unido e Estados Unidos, chegou no Brasil em março e por enquanto só está disponível no Rio e em São Paulo. Os encontros ocorrem nas quartas-feiras, às 20h. Depois, há a possibilidade do usuário ir para um *after* em um bar e encontrar os demais participantes dos jantares daquela semana. No meu dia, o aplicativo não disponibilizou o encontro coletivo, gerando frustração em mim e nas minhas novas amigas.

MÃOZINHA PARA O DESTINO

Procurei Lucas Tugas, fundador do Confra, primeiro aplicativo de jantares com desconhecidos criada no Brasil, que atribuiu o sucesso da experiência ao fato de não ser voltada para relacionamento amoroso e sim para a conexão de pessoas que não se relacionariam em outro ambiente.

Falei ainda com o professor da Universidade da Virgínia, David Nemer, que estuda redes sociais, para saber se havia risco nas plataformas. Ele pontuou que elas podem ser positivas para a socialização, se usadas com atenção. As dicas são marcar encontros em lugares públicos e deixar informações com familiares e amigos, para que saibam onde foi o encontro e com quem.

Eu, que iniciei essa matéria com receio de não conseguir de fato estabelecer conexões genuínas, compartilho hoje minha experiência com a certeza de que há muita gente por aí disposta e disponível para novas amizades, é saber onde procurar e se abrir para o novo. Todos os meus perfis nos aplicativos continuarão ativos, porque de agora em diante, solidão nunca mais."

PERFIL

Rosy Mary Isaias/ BIÓLOGA

Primeira pesquisadora negra a atingir o nível mais alto do CNPq aprendeu a ler sozinha aos 5 anos e quer continuar inspirando meninos e meninas

LAZULI REIS* brasil@oglobo.com.br

'Muitas vezes tive que ignorar os olhares de descrédito'

Formada em biologia, mestre e doutora em Botânica, e primeira pesquisadora negra a atingir o nível mais alto do programa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Rosy Mary dos Santos Isaias diz que precisou ignorar os olhares de descrédito e demérito e acreditar em si mesma para formar esse currículo. Cria da Baixada Fluminense, a professora aprendeu a ler sozinha aos 5 anos, estudou em escola pública e aos poucos se encontrou nas ciências biológicas. Hoje, quer continuar inspirando meninos e meninas negras.

Rosy atualmente é professora do departamento de botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sua pesquisa trabalha com o desenvolvimento vegetal, a anatomia e a histoquímica (a técnica usada na biologia para identificar e localizar substâncias químicas em tecidos e células) de galhas, um tumor vegetal causado por parasitas, como fungos, vermes ou ácaros. Ao acompanhar a interação entre inseto e planta, ela procura entender como essa vegetação reage a estímulos externos.

— Eu busco respostas para a reação das plantas. Esses seres são extremamente complexos, nos fornecem a base da nossa sobrevivência e sem eles a vida da forma que a gente conhece, a nossa vida, não existe — explica. — É uma ciência básica, mas que está procurando entender processos de desenvolvimento. Processos complexos desses seres complexos, que nos oferecem nada mais nada menos do que ar puro.

O currículo Lattes de Rosy dá as pistas para a conquista do nível mais alto em produtividade no CNPq. Desde 1987, ela publicou 157 artigos, boa parte deles em inglês. O primeiro teve como título "Ocorrência de agente galhador em flores de Ficus microcarpa". O último escrito em inglês, no ano passado, foi publicado no *Australian Journal of Botany*. Rosy iniciou seus estudos em Biologia em 1986, na Universidade Santa Úrsula, no Rio. Posteriormente, formou-se mestre em Botânica pela UFRJ. Em seguida, fez o doutorado em Botânica pela USP. De 2015 a 2019, foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal da UFMG.

'SER O EXEMPLO'

Além de toda contribuição acadêmica, ela se dedica a atividades de extensão, educação ambiental e está ligada a temática da participação feminina e negra na ciência. A professora considera que se tornar uma das principais cientistas do Brasil em sua área é uma responsabilidade que ultrapassa a sua satisfação pessoal.

— Para além de ter alcançado esses dois degraus, de professora e titular do departamento de botânica da UFMG e pesquisadora nível 1A do CNPQ, tem essa questão de ser o exemplo. De estar puxando a fila, de olhar — avalia.

Mesmo tendo chegado nesse lugar de destaque, Rosy conta que tem de enfrentar desafios diários. Um levantamento divulgado em 2023 pelo Ipec, o Instituto de Referência Negra Peregum, e o Projeto Seta (Sistema de educação para uma transformação antirracista) revelou que o ambiente escolar é apontado por 64% dos brasileiros entre 16 e 24 anos como o lugar onde mais sofrem racismo. Mulheres negras são maioria (63%) entre os que afirmam enxergar a raça como a principal motivadora de violência nas escolas.

No universo científico, pesquisadores negros ainda enfrentam dificuldades para se destacar. Os sinais do racismo acadêmico aparecem não apenas nas limitações ao acesso de pessoas pretas nas universidades, mas também quando o conhecimento produzido por eles é desconsiderado.

— Muitas vezes tive que ignorar os olhares de descrédito e demérito — lembra Rosy.

Diante das adversidades sofridas por mulheres negras na sociedade brasileira, a bióloga preferiu se dedicar à leitura e enfrentar, à medida em que evoluía em seus estudos, a "síndrome do impostor": aquela que faz pessoas bem-sucedidas não acreditarem que merecem as conquistas que tiveram e que serão desmascaradas como fraudes.

— Era isso mesmo. Mas sempre estudando, sempre me dedicando, sempre procurando aprender a fazer o melhor. Eu lá de Nova Iguaçu, da Região Metropolitana do Rio, da Baixada Fluminense, ser aprovada com aquelas pessoas ali (na carreira acadêmica). Foi um desafio para mim, mas foi também uma vitória, né? Mestrado no Museu Nacional da UFRJ, doutorado — relembra, ao mesmo tempo em que reconhece que teve a oportunidade de encontrar pessoas que acreditaram em seu potencial.

Rosy disse que pensava em se aposentar no próximo ano. Mas mudou de ideia devido a acontecimentos recentes. Entre eles, está a busca dos alunos pela pós-graduação querendo entrar para o Grupo Galhas, como apelidou a rede de pesquisa que coordena.

— É um orgulho olhar para o lado e ver que tem um monte de meninas e de meninos negros que se sentem representados. Pensam: "olha, se a Rosy chegou lá, é porque é possível". E eu sempre digo: se eu cheguei, vocês também podem. Então venham — estimula.

Além de toda contribuição que a professora oferece aos acadêmicos, Rosy acredita que está abrindo uma fila para as futuras gerações.

— Eu percebo que existem muitos meninos, muitas meninas que estão mirando em mim e que estão sonhando com a carreira acadêmica. E isso é muito importante. A gente faz parte do princípio do sonho deles — conclui.

** Estagiária sob supervisão de Daniel Biasetto*

ARQUIVO PESSOAL

No laboratório. Rosy estuda galhas, tumores vegetais causados por insetos: "ciência básica, mas que procura entender processos de desenvolvimento"

157 artigos. Primeiro trabalho foi em 1987, sobre o tema que pesquisa até hoje

"Eu busco respostas para a reação das plantas. Esses seres são extremamente complexos, nos fornecem a base da nossa sobrevivência"

"Eu percebo que existem muitos meninos, muitas meninas que estão mirando em mim e que estão sonhando com a carreira acadêmica"

"É um orgulho olhar para o lado e ver que tem um monte de meninas e de meninos negros que se sentem representados"

LEONARDO AVERSA/7-3-2003

OBITUÁRIO ZIRALDO, 91 ANOS

O MENINO MALUQUINHO DAS CORES

MESTRE DO DESENHO E DO HUMOR e uma das figuras mais ativas da cultura nacional dos últimos 70 anos, cartunista criou personagens inesquecíveis

Traço único. Ziraldo, em seu estúdio no Rio, desenhando: acervo preservado por instituto que leva o nome do cartunista

Qualificações profissionais não faltaram a Ziraldo — cartazista, chargista, cartunista, quadrinista, pintor, desenhista, dramaturgo, caricaturista, escritor, cronista, humorista, jornalista... Mas, para fazer justiça, bastaria dizer: referência das artes gráficas no Brasil. Pai do Menino Maluquinho, o maior sucesso da história da literatura infantil no país. Um dos fundadores do jornal "O Pasquim", símbolo da resistência cultural às arbitrariedades do regime militar no fim dos anos 1960. E uma das figuras mais ativas da cultura nacional dos últimos 70 anos.

Ziraldo Alves Pinto nasceu em Caratinga, Minas Gerais, em 24 de outubro de 1932. Começou a desenhar ainda criança, fazendo caricaturas de personalidades como Getúlio Vargas e Adolf Hitler. Com apenas 6 anos, publicou um desenho no jornal "Folha de Minas". Logo desenvolveu uma fascinação por histórias em quadrinhos como "Flash Gordon" e "O Fantasma", que iriam inspirá-lo para criar as HQs "Teleco e Tim", "Capitão Tex" e, em 1960, a "Turma do Pererê", primeira revista em quadrinhos feita por um só autor — e totalmente em cores — produzida no Brasil. Ziraldo se dizia um filho dos *comics* americanos.

— Eles e o cinema, que têm em comum a narrativa, são as duas grandes artes americanas — disse, em 2002, ao GLOBO.

No Rio de Janeiro, o artista trabalhou inicialmente para agências de publicidade. Retornou a Minas para servir o Exército e, ao voltar ao Rio, foi trabalhar nas revistas "O Cruzeiro" e "A Cigarra". O golpe militar de 1964 pôs fim à "Turma do Pererê", com seus animais falantes, índios e fazendeiros (ela foi reeditada, sem tanto sucesso, na década de 1970). Outros personagens de quadrinhos, porém, sairiam da prancheta de Ziraldo para o sucesso: Jeremias, o Bom; a Supermãe e Mineirinho, o Comequieto (este, para a "Revista do Homem").

DESTAQUE INTERNACIONAL

Em 1968, Ziraldo era artista com trabalhos publicados nas revistas "Graphis" (referência das artes gráficas, da Suíça), "Penthouse" e "Private Eye". Em 1969, ano de fundação do "Pasquim", ganhou prêmio de humor no 32º Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas e tornou-se o primeiro latino-americano a ser convidado para fazer o cartaz de Natal do Unicef.

A proximidade com os diretores do Cinema Novo fez com que Ziraldo fosse convidado para criar cartazes de filmes como "Os fuzis" e "Os cafajestes" (ambos de Ruy Guerra), "Assalto ao trem pagador" (Roberto Farias) e "Todas as mulheres do mundo" (Domingos de Oliveira). Também seus são os cartazes clássicos, de traços inconfundíveis, como o do primeiro Festival Internacional da Canção, dos shows de Jô Soares e da Feira da Providência — obras reunidas em 2009 no livro "Ziraldo em cartaz", organizado por Ricardo Leite.

Ainda em 1969, Ziraldo estreou na literatura infantil com "Flicts", livro em que conta a história de uma cor "diferente", que não consegue se encaixar no arco-íris, e que não demorou para se tornar um clássico. Onze anos depois lançaria "O Menino Maluquinho", que em 2020, ao se tornar "quarentão", somava 129 edições e quatro milhões de exemplares vendidos só no Brasil — a história foi publicada em mais de dez países, e ganhou duas adaptações para o cinema.

— Acredito que o Maluquinho teve esse alcance durante tanto tempo por despertar identificação nos leitores — disse Ziraldo em entrevista ao GLOBO em 2020, ocasião do lançamento da edição comemorativa dos 40 anos do livro. — As crianças olham para o personagem e pensam: "Opa, isso é comigo", ou "eu sei o que ele está sentindo". Acho que o principal é fazer as crianças se emocionarem e verem isso como uma coisa boa.

Ziraldo também destacava o cuidado e a dificuldade de se escrever para crianças.

"Leva-se muito tempo até encontrarmos a medida certa para elas. Por isso, acho absurdo quando ainda encontro pessoas que consideram a literatura infantil como uma literatura menor", disse ele, em 2017, na Bienal do Livro do Rio. Nas Bienais, aliás, as sessões de autógrafos do escritor se tornaram famosas pelas filas gigantescas, que duravam horas, formadas por fãs de diversas gerações.

Na literatura, Carlos Drummond de Andrade era a maior referência de Ziraldo, com quem publicou livros em parceria, como a obra infantil "História de dois amores", que volta este mês às livrarias pela Record.

CHARGES POLÍTICAS

Um outro lado de Ziraldo era o das charges políticas, que faziam com que os retratados ligassem para sua casa logo de amanhã, elogiando-o ou criticando-o. Algumas das suas últimas foram publicadas em 1982, quando estava no "Jornal do Brasil". Em 1999, Ziraldo voltou à carga com o humor crítico do "Pasquim" e das charges ao lançar a revista "Bundas", do lema "Quem mostra a bunda em 'Caras' não mostra a cara em 'Bundas'". Em 2002, relançou brevemente "O Pasquim".

> **Q**
>
> *"Acho absurdo quando ainda encontro pessoas que consideram a literatura infantil como uma literatura menor"*
>
> **Ziraldo,** em 2017, na Bienal do Livro do Rio
>
> *"Minha experiência mostra que 80% das pessoas da minha idade perderam o tesão. Eu, não. Eu penso em sacanagem até hoje!"*
>
> **Ziraldo,** em 2015, em entrevista ao GLOBO, sobre o musical "BarbarIdade"

Desde 2013, quando foi fundado o Instituto Ziraldo no estúdio do cartunista, a família se esforça para catalogar e preservar sua obra. A pesquisa rendeu inclusive a exposição "Os planetas de Ziraldo", de 2018, com curadoria da cineasta e cenógrafa Daniela Thomas, sua filha, e uma edição da "Supermãe", em 2019 com diversas charges inéditas.

Neste momento, a mostra "Mundo Zira", uma exposição interativa celebrando a obra do cartunista, ocupa o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro. E fica em cartaz até 13 de maio.

Em 2015, Ziraldo (então com 82 anos), Zuenir Ventura e Luis Fernando Verissimo inspiraram as histórias do musical "BarbarIdade", sobre a velhice, escrito por por Rodrigo Nogueira. Em entrevista ao GLOBO para divulgar o espetáculo, ele fez piada sobre ter dito, em 1980, em entrevista a Ruy Castro para a revista "Playboy", nunca ter brochado na vida.

— Eu mantenho o mito! Vou desmentir? Só Deus sabe do coração humano. Depois que inventaram remédio para isso, parece que prolongou a vida do velho. Mas se a Pfizer (*fabricante do Viagra*) tivesse inventado um remédio para a libido, venderia muito mais. Minha experiência mostra que 80% dos meus contemporâneos perderam o tesão. Eu, não. Eu penso em sacanagem até hoje!

Ziraldo deixou sua marca em duas paixões nacionais. Ele criou mais de 200 camisetas de blocos carnavalescos, como o Simpatia é quase amor, um dos mais tradicionais do Rio. E, em 1987, desenhou mascotes para os times de futebol brasileiros.

Fã de história em quadrinhos de super-heróis, o cartunista ficou conhecido por vestir sempre um colete sobre a camisa, hábito que adotou inspirado no figurino de Robin, parceiro do Batman (heróis da DC Comics).

Nos últimos anos, Ziraldo vinha sofrendo com problemas de saúde. Em 2013, sofreu um infarto leve em Frankfurt, na Alemanha, e foi submetido a um cateterismo. No ano seguinte, foi internado novamente para exames após passar mal. Em 2018, teve um acidente vascular cerebral (AVC), que o deixou um mês internado. Na ocasião, um boato sobre sua morte circulou na internet, e foi respondido com bom humor pelo cartunista. Ele postou em seu Instagram uma foto em que aparecia não apenas vivo, como sorridente. "Uma vez Menino Maluquinho sempre Maluquinho. Ziraldo firme e forte!", escreveu.

O cartunista morreu ontem de causas naturais, por volta de 14h30, em sua casa na Lagoa, no Rio de Janeiro. Ele deixa três filhos com a primeira mulher, Vilma, com quem foi casado por 42 anos e que morreu em 2000 (Daniela Thomas, o compositor Antonio Pinto e a diretora e roteirista de cinema Fabrizia Pinto), além de Márcia Martins, sua mulher desde 2002.

O velório será realizado hoje a partir das 10h e aberto ao público, no Museu de Arte Moderna do Rio, no Aterro do Flamengo. O sepultamento ocorrerá no Cemitério São João Batista, em Botafogo, às 16h30.

OBITUÁRIO ZIRALDO, 91 ANOS

Um escritor que encantou diversas gerações

Do Menino Maluquinho ao Pererê, de Flicts ao Bichinho da Maçã, Ziraldo concebeu obras que ganharam o coração dos leitores com páginas recheadas de traquinagens infantis e sentimentos conhecidos por todos, como a perda e a rejeição por ser diferente

FERNANDO LEMOS/3-9-2017

Entre eles. Ziraldo em fila de autógrafos na Bienal do Livro, no Riocentro, em 2017: encontro com leitores

Com a publicação do livro "Flicts", em 1969, Ziraldo comprovou que sabia, como poucos, contar histórias para crianças. Histórias que tratavam do vasto universo infantil, das travessuras às dores do crescimento, com todo respeito e importância que os pequenos leitores mereciam. Embora tenha feito grande sucesso com personagens criados para leitores adultos, como a espalhafatosa Supermãe e Jeremias, o Bom, lançado também em 1969 e no qual fazia divertidas críticas aos costumes e à ditadura — no auge do regime militar —, Ziraldo se imortalizou como o pai do Menino Maluquinho e de muitas outras adoráveis criaturas e obras inesquecíveis. A seguir, alguns destaques.

O Menino Maluquinho

"Era uma vez um menino que tinha o olho maior que a barriga, fogo no rabo e vento nos pés". Assim era descrito "O Menino Maluquinho", personagem mais famoso de Ziraldo, lembrado por diversas gerações e que surgiu em série de quadrinhos criada pelo cartunista em 1980. A panela na cabeça era o símbolo do moleque alegre, boa praça, que adorava se aventurar em brincadeiras com os amigos. Além de séries e peças de teatro, o personagem foi levado para o cinema em duas oportunidades: em 1995 e em 1997, interpretado por Samuel Costa. O "maluquinho" virou até tema de disco, uma coletânea de faixas interpretadas por nomes como Herbert Vianna, Paulo Ricardo, Sandy & Júnior e Guilherme Arantes.

Turma do Pererê

Publicadas inicialmente na revista "O Cruzeiro", em 1959, as histórias da Turma do Pererê ganharam edição própria logo depois, em 1960, tornando-se a primeira brasileira de *comics*. Ziraldo disse que teve no "Sítio do Pica-Pau Amarelo", de Monteiro Lobato, uma inspiração para a criação dos personagens, como o protagonista, um Saci, o indiozinho Tininim, seu melhor amigo, e Galileu, uma onça branca com manchas marrons. A turma ganhou série exibida na TVE Brasil e na TV Cultura, entre 2002 e 2004. Pererê, o personagem principal, foi interpretado pelo ator Silvio Guindane.

Flicts

Lançado em 1969, "Flicts" foi o primeiro livro infantil de Ziraldo. A história lida diretamente com o tema da rejeição, tão comum a todos, e é contada a partir de um personagem da cor bege, que se sente excluído por não fazer parte das cores mais expressivas, como as que compõem o arco-íris. Sensível, o fim da história revela que "de perto, de pertinho, a Lua é Flicts". O livro inspirou diversas montagens teatrais e em 2019 ganhou uma edição comemorativa dos 50 anos.

Bichinho da Maçã

Ziraldo contava que o livro foi um pedido de uma professora que observou seus alunos entusiasmados com as piadas publicadas no "Pasquim". Ela teria pedido ao cartunista: "não dá pra contar umas piadinhas mais inocentes?". Assim nascia o livrinho de anedotas para crianças contadas pelo divertido Bichinho da Maçã.

Menina Nina

Considerado um dos livros mais sensíveis de Ziraldo, "Menina Nina: duas razões para não chorar" usa a poesia para falar com as crianças sobre assuntos delicados, como a morte, em uma linguagem simples e comovente. Na obra, publicada em 2002, o escritor fala da morte da mulher Vilma, em 2000, para a neta preferida dela, Nina.

Uma professora muito maluquinha

Publicado em 1995, "Uma professora muito maluquinha" fala de Catarina, uma educadora com métodos não muito convencionais que conquista seus alunos ao embarcar e incentivar as brincadeiras deles. Letícia Sabatella deu vida à personagem nos cinemas em 1996, e Paolla de Oliveira repetiu o feito em remake da obra de 2010.

REPRODUÇÕES

Desenho. Fenômeno de popularidade, Menino Maluquinho é até tema de disco

Catarina. As aulas mais divertidas

Saci. Primeira edição de "comics"

50 anos. Edição comemorativa

"Que tristeza! Não tenho palavras. Perdi mais que um grande amigo. Perdi um irmão. Das letras, dos traços e da vida! Mas ele estará sempre aqui em meu coração. E nos corações de milhões de brasileiros maluquinhos, de todas as idades, que seguirão apaixonados por sua obra. Viva, Ziraldo!"

Mauricio de Sousa, criador da "Turma da Mônica"

"Ziraldo me deu a primeira oportunidade de desenhar profissionalmente, quando foi editor do Caderno B, no extinto Jornal do Brasil. Também escreveu prefácio do meu primeiro livro. Dono de desenho monumental, foi um dos maiores artistas gráficos de todos os tempos. Descanse em paz"

André Dahmer, quadrinista do GLOBO

"O Brasil perdeu um de seus maiores expoentes da cultura, da imprensa, da literatura infantil e do imaginário do país. Chargista, caricaturista, escritor e jornalista, o mineiro Ziraldo é nome onipresente na cultura popular brasileira"

Presidente Lula

"Nos despedimos do grande Ziraldo, criador de obras inesquecíveis que há gerações moldam o imaginário dos brasileiros e brasileiras. Me lembro do quadrinho 'A Turma do Pererê', primeira HQ totalmente colorida do BR, que se passava na Mata do Fundão, e trazia o indígena Tininim"

Sonia Guajajara, ministra dos Povos Indígenas

Economia

NA WEB

PAPEL SOCIAL DA ESTATAL

Lula se reúne com petroleiros

Ministros e movimentos sociais participaram do encontro com o presidente

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Marcelo Gasparino/ CONSELHEIRO DA PETROBRAS E DA VALE

Para integrante do colegiado, divergências entre comando da estatal e ministro de Minas e Energia são prejudiciais ao país. Para ele, se governo não separar questões técnicas e políticas, tendência é ter uma crise atrás da outra

O advogado catarinense Marcelo Gasparino, de 53 anos, passa boa parte do tempo enfurnado nos bastidores das maiores guerras empresariais envolvendo o governo Lula, mas não como integrante da gestão petista. Conselheiro de administração profissional há 13 anos, ele representa o interesse de acionistas minoritários nos conselhos da Petrobras, da Vale, da Eletrobras e do Banco do Brasil. Na função, ele por vezes tem que comprar brigas com os controladores — o que faz nesta entrevista, cobrando do governo que assuma sua parcela de responsabilidade pelos desastres ambientais da Vale e criticando tanto o rumo que Lula está impondo à Petrobras como a fritura do CEO, Jean Paul Prates. E vê erros na estratégia do governo para a petrolífera: "Se troca na Petrobras acelerar os equívocos, será uma tragédia".

'MUDAR O COMANDO DA PETROBRAS SERIA EVIDÊNCIA DE INTERVENCIONISMO'

MALU GASPAR
malu.gaspar@oglobo.com.br

GABRIEL DE PAIVA

Após uma disputa traumática em torno dos dividendos extraordinários da Petrobras, o governo entrou em acordo para liberar o pagamento. Por que esse vaivém?

Desconheço esse acordo, mas, se for confirmado, ficarei feliz. Nossa leitura (dos minoritários) sempre foi de que, se a decisão fosse técnica, os dividendos seriam pagos. Li que a arrecadação de março não atendeu as expectativas e que o Tesouro precisa compensar com receitas extraordinárias e não carimbadas, daí a liberação. Isso mostra como a Petrobras é fundamental para o Brasil. Estamos no ciclo de alta do petróleo, a empresa está bem, e o governo deveria aproveitar e surfar a onda.

Os dividendos não foram o primeiro racha no conselho da Petrobras. De que forma essa divisão atrapalha a empresa?

O conselho não está rachado. Quem está rachado é o governo.

A Petrobras está mergulhada em uma crise e com o presidente ameaçado de demissão. Como se chegou a essa situação?

Essa instabilidade foi gerada pelas divergências públicas entre o ministro de Minas e Energia e o presidente da companhia. Não vou entrar no mérito sobre quem tem razão, não sei nem sequer se algum dos dois tem razão, mas isso é extremamente prejudicial ao país. Porque afeta não só a credibilidade da Petrobras, mas do acionista controlador, o governo brasileiro. Se o governo não consegue separar as questões política, técnica e econômica, a tendência é ter crise atrás de crise. A Petrobras teve sete presidentes nos últimos sete anos. E dos quatro que acompanhei, o atual é o que mais conhece o negócio, o que tem o diálogo aberto com conselheiros e permite que você tenha segurança de participar das decisões, mesmo sabendo que em muitas vai ser vencido. Ser vencido num processo decisório de uma estatal, sendo minoritário, faz parte do jogo. Agora, ser surpreendido com decisões tomadas ao sabor de interesses do governo é muito ruim.

De quais decisões o senhor está falando, especificamente?

As mudanças recentes na estratégia da companhia, de retomar operações com fertilizantes, de investir pesado na área do refino e de voltar à área petroquímica, foram decisões do governo. Mas veja: fertilizante no Brasil é um negócio praticamente impossível de fazer isso com prudência rentável. A refinaria incentiva o uso do petróleo e não é papel de uma estatal que precisa demonstrar compromisso com a transição energética. A petroquímica hoje está toda na mão da iniciativa privada. Então se uma eventual troca de presidente acelerar a execução desses equívocos, com eventual estatização da Braskem, por exemplo, vai ser uma tragédia.

Mas Prates já não segue as diretrizes do governo?

O presidente da Petrobras tem que seguir a orientação do controlador, mas você pode fazer isso com prudência ou sem prudência. Até agora nada me provou que ele não é um administrador prudente.

Aparentemente é a prudência que está atrapalhando, pois Lula está insatisfeito...

Exatamente. Pelo que acompanhamos de fora, as conversas no governo não acontecem apenas entre duas pessoas, é praticamente um colegiado. E nesse colegiado há divergências causadas por carência de conhecimento técnico, uma insistência em defender proposições que quem conhece a indústria sabe que não são viáveis. É por isso que nesse momento seria trágico ter uma mudança no comando da Petrobras. Uma evidência de intervencionismo. Independentemente do nome do substituto.

As discussões a respeito dos investimentos geraram os desentendimento no conselho?

As divergências ocorrem sempre que se trata da opção mais desejada pelo Jean (Paul Prates), o CEO, que é a área de renováveis. O grande projeto dele é a geração de energia de eólicas em alto-mar.

O custo é bem maior. É essa a origem da briga dos grupos?

Não acredito que seja essa a razão. O custo nunca foi o principal ponto de decisão.

Então qual é o motivo?

É mais uma disputa de poder político. A tendência é que os outros conselheiros do governo sejam contra o que for favorável ao Jean, não necessariamente em função do melhor interesse da empresa. Mas realmente entra na questão do custo. Se for comparar o custo de implantação de eólica em terra com uma *offshore*, essas últimas são mais onerosas.

> "É mais uma disputa de poder político. A tendência é que os outros conselheiros do governo sejam contra o que for favorável ao Jean (Paul Prates)"

Se são mais caras, eles têm um argumento, não?

O que está em jogo é que um grupo tem mais interesse em fazer térmicas a gás e menos em fazer eólicas *offshore*. E térmica a gás não é energia renovável. Eólica *offshore* é renovável, mas complexa de se fazer. Temos dois extremos.

O presidente Lula vem cobrando que a Petrobras e a Vale, na qual o senhor também é conselheiro, "obedeçam a função social", pensem no povo etc.

Está faltando qualidade de comunicação para que a melhor informação chegue ao presidente da República. Ambas as empresas estão completamente comprometidas com o seu papel. A Petrobras faz uma série de programas sociais. Em 2021, distribuiu R$ 300 milhões em botijões de gás para milhares de famílias que estavam queimando lenha porque o gás aumentou muito e não estavam conseguindo comprar gás GLP. Já a Vale gasta mais de US$ 1 bilhão por ano em projetos de apoio à comunidade, de reparação. É muito dinheiro. Mas a Vale tem duas chagas: a da Samarco, em que acabou sendo mortalmente atingida porque era a controladora, e Brumadinho. São questões que a Vale nunca vai superar 100%. Então, por mais que se faça, existe a percepção não só de governos, mas de comunidades, de que tudo que existe de ruim no Brasil é culpa da Vale. Comunidades que não tiveram nada a ver com nenhum dos dois acidentes, mas que sofrem algum tipo de influência das operações da Vale, entendem que ela é responsável por tudo.

O presidente não está falando disso. O que ele diz é que a empresa é um monopólio mineral e precisa prestar contas ao Brasil e "pensar no povo".

Vamos separar por partes. A Vale já era muito grande quando foi privatizada em 1997. E de 1997 até 2021, foi controlada por um grupo em que o BNDES e a Previ tinham elevado grau de influência. Hoje não é mais assim, mas, se for para contar a história como ela é, o governo federal estava na empresa quando aconteceu Mariana. Por que essa Vale de hoje é a responsável por não ter conseguido resolver 100% das indenizações, e não aquela de 2015, em que o BNDES era parte do grupo de controle? Por que não é chamada pelo presidente a se explicar? Quem era o presidente do BNDES em 5 de novembro de 2015, quando rompeu a barragem? Tem que perguntar ao Luciano Coutinho onde estava o BNDES, acionista controlador da Vale, quando rompeu Mariana. Tem que perguntar ao BNDES onde estava quando rompeu Brumadinho, e aí já era o governo Jair Bolsonaro.

O presidente Lula queria colocar Guido Mantega como CEO da Vale. Como isso chegou para vocês?

Nunca chegou nada oficial ou através de qualquer pessoa que tivesse relação com o governo ao conselho da Vale sobre nenhuma indicação, seja de Guido Mantega ou Paulo Caffarelli.

Mas o senhor atribui essas informações a uma especulação ou uma movimentação de bastidores que não prosperou?

Acredito que seja uma movimentação de bastidores que não prosperou.

Recentemente o conselheiro José Luciano Duarte Penido renunciou, disse que estava saindo por causa de uma "evidente e nefasta influência política". O que ele quis dizer?

Não tem nada disso. Mas ele colocou de forma tão genérica que, agora, até quem for conduzir o processo de seleção já está sujeito a uma exposição de imagem, porque segundo ele vai ter interferência política. O que ele fez, no meu ponto de vista, foi tentar dar uma satisfação para um público que não sei qual é, mas fez acusações muito fortes e que vão ter que ser apuradas.

Já foi aberto algum tipo de apuração no conselho?

Não. Mas como parte indiretamente afetada entendo que deve ser.

O senhor vai propor?

Não preciso propor, tem coisas que são automáticas. Se existe a denúncia, quem não apurar corre o risco de ser responsabilizado por omissão. Ninguém vai querer correr esse risco dentro da Vale.

SEG _ Rachel Maia (quinzenal) _Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ SÁB _ Carlos Góes (mensal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

Economia e a popularidade

O governo se perde no emaranhado dele mesmo, numa gestão que tem muitos pontos positivos e muitos ruídos desnecessários. Na economia, a administração surpreendeu os céticos, mas trava uma batalha por dia, sem união do governo em torno do projeto que está entregando ao país a inflação baixa e algum crescimento. Há uma impressão errada de que a economia não está trazendo popularidade. Experimentasse o governo uma política que levasse à alta de inflação, para ver no que isso resultaria. O mundo está com uma conjuntura muito específica, com o adiamento sucessivo do início da queda dos juros americanos. Num cenário assim, há menos tolerância de investidores com os erros nos países emergentes, como essa bagunça em torno da Petrobras.

A notícia de que a criação de empregos, não agrícolas, tinha sido mais forte do que o esperado nos Estados Unidos fez com que o Fed desse sinais de que em vez de começar a reduzir os juros em julho, seria em setembro. Isso muda o fluxo de capitais no mundo. Um integrante do Banco Central ao ver a notícia, me disse: "Já estou pegando minha toalhinha branca para entrar na sauna que o Fed vai nos colocar." É uma forma de dizer que a redução dos juros aqui acaba sendo afetada. Na mesma sexta em que saiu esta notícia, o Brasil amanheceu no meio da brigalhada em torno do comando da Petrobras, assunto no qual o governo segue um roteiro de intrigas, vaidade e intervencionismo.

A Fazenda está tentando administrar um problema sempre difícil que é a renegociação da dívida dos estados. Perguntei a um integrante do governo, por que aceitaram fazer novas concessões a governadores, alguns dos quais têm sido gastadores.

— A gente teve que tomar a frente disso, estava começando a ter movimentos muito descontrolados, com algumas ideias não razoáveis que poderiam se acumular e ir para o Congresso ou o Judiciário. A gente acaba sendo impelido a buscar um caminho.

A solução passa por uma redução dos juros, que representará uma queda de receita futura de R$ 8 bilhões por ano.

— Você vai remunerar menos um ativo, o que é um custo não comparável ao prejuízo de um perdão parcial da dívida com efeito retroativo, ou ter que receber ativos por duas vezes o valor.

O Nordeste tem uma dívida menor e um dos pedidos é tomar dívidas em bancos públicos e privados por 20 anos em lugar de 12, para equiparar às captações internacionais. Mas fizeram dois pedidos que são mais nocivos, um aumento do Fundo de Participação dos Estados e o direito de não pagar integralmente os precatórios. Esse último foi a manobra do bolsonarismo, da qual o governo federal está se livrando a um custo alto.

> ***A conexão entre a melhora da economia e a popularidade não está tão clara, mas se a inflação estivesse alta, seria fator de queda de aprovação***

Na semana passada, surgiu outra frente de conflitos com a decisão do senador Rodrigo Pacheco que levou à manutenção da desoneração dos municípios. Na Fazenda, a convicção é que isso é inconstitucional. Mas será difícil num ano de eleições municipais.

As batalhas do Ministério da Fazenda são muitas e complexas. Nem falei de todas. O ano, segundo pessoas que ouvi na área econômica, está muito mais tenso na relação com o Legislativo e, na convicção de uma das fontes que escutei, pode piorar, quando houver troca de comando nas duas casas do Congresso. O Banco Central está com os olhos na área externa.

— A preocupação principal hoje é o cenário internacional e isso é para todos os bancos centrais. A piora recente que a gente vê no preço dos ativos está ligada à ideia de que aumentou a incerteza e a dúvida sobre o que o Fed pode fazer — me disse um dirigente.

A preocupação com a popularidade é normal. O risco, na economia é que, no esforço de aumentar a aceitação, sejam tomadas decisões populistas. Isso leva a mais inflação e derruba o crescimento. O fim é menos apoio. Hoje a ligação entre economia e aprovação política é menos evidente. Isso em todos os países. Nos Estados Unidos, por exemplo, o economista Larry Summers, ex-secretário do Tesouro, escreveu um artigo dizendo que a economia está bombando, os economistas sabem, mas não o cidadão.

Ao tentar entender esse descolamento no Brasil é preciso ter em mente que, se o efeito da melhora da economia na aprovação não está claro, a piora na economia, com queda do PIB, inflação alta, e aumento do desemprego, certamente cobraria um custo alto. O certo para o governo é fortalecer a política que nos trouxe até aqui.

Uso do cânhamo na indústria avança, mas longe do Brasil

Utilizado para fabricar roupas e até concreto, produto ainda enfrenta dificuldade para ser legalizado no país

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

MESSE FRANKFURT / YARN EXPO AUTUMN EDITION

Insumo. Marcas de roupas usam cânhamo na fabricação de camisetas e outras peças. Uma das vantagens é que a planta demanda menos água e energia

Na contramão de países europeus e dos EUA, o Brasil ainda caminha a passos lentos para legalizar a produção do cânhamo, variedade genética da *cannabis*, usada para fins industriais, como a produção de tecidos, materiais de construção e insumos. Enquanto suas sementes são ricas em nutrientes, como proteínas, o caule e as folhas ajudam na restauração do solo durante a entressafra. O cânhamo é resistente, e pode ser usado na produção de concreto e bioplástico.

O cânhamo tem menos de 0,3% de tetrahidrocanabinol (THC) — composto presente na *cannabis*, conhecido por afetar o sistema nervoso central, alterando o humor, a consciência, o comportamento e outras funções cerebrais. Para se ter ideia do potencial do mercado, documento da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) estima que a indústria mundial de cânhamo pode alcançar US$ 18,6 bilhões até 2027 — quase quatro vezes o valor de 2020. No entanto, o plantio da *cannabis*, inclusive sua variedade industrial, não é permitido no Brasil, o que faz com que as empresas nacionais precisem comprar o produto de fornecedores estrangeiros.

As linhas de roupa produzidas com cânhamo, por marcas como Reserva e Chico Rei, por exemplo, têm custos maiores, por causa da necessidade de importação do material. O debate sobre regulamentar o plantio de cânhamo pouco avançou em anos recentes, em grande parte pela confusão entre essa variedade e a usada para produzir a maconha. A pesquisadora Beatriz Marti Emygdio, coordenadora de um grupo de trabalho sobre *cannabis* na Embrapa Clima Temperado, esclarece que o cânhamo e a maconha são variedades genéticas da Cannabis sativa, cada uma com suas particularidades, como a concentração THC — a maconha tem concentração de 7% a 10%.

SUCESSO EM CAMISETAS

No Brasil, o uso mais comum do cânhamo é na indústria têxtil. A Chico Rei lançou sua primeira linha de camisetas com cânhamo no ano passado. As estampas foram inspiradas no tema "maconha" e fizeram sucesso entre consumidores: foram vendidas 600 camisetas em dois dias. Nova linha deve ser lançada este ano, com outro tema e 1,4 mil produtos. O cânhamo entrou no radar do CEO, Bruno Imbrizi, por ser mais resistente que o algodão.

— Você consegue tatear e perceber que é cânhamo. Isso não quer dizer que é mais quente. Uso justamente em momentos de calor — diz.

Foi por conta do aspecto rústico que a Levi's começou a investir no desenvolvimento de um novo tecido em 2019, o *cottonized hemp*, resultado de processo destinado a amaciar o cânhamo, fazendo com que tenha textura suave, semelhante ao algodão. O método consiste no uso de água, pressão e enzimas para decompor o caule da planta. A vantagem em usar cânhamo, segundo a Levi's, é que a planta demanda menos água e energia, além de transporte. Além disso, o caule e as folhas do cânhamo são bons para o solo, ajudando na restauração entressafras:

NATRIJ / WIKIPEDIA

Efeito. Fibras do caule de cânhamo, considerado bom para o solo

— O cânhamo demanda uso mínimo de fertilizantes, e pode enriquecer o solo circundante — diz Thiago Leão, gerente de Merchandising para Brasil, Argentina e Uruguai na Levi Strauss.

Em termos de cultivo, o cânhamo requer muito menos água na comparação com o algodão convencional e metade da quantidade de terra. Ainda assim, segundo Leão, os custos de produção de roupas de cânhamo tendem a ser maiores:

— Estamos sujeitos às variações associadas ao trabalho com importados, principalmente do câmbio, que está ligado aos custos de produção e preço do produto final ao consumidor.

Patrícia Villela Marino, presidente do Instituto Humanitas 360, que desenvolve projetos focados em cidadania, afirma que o cultivo de cânhamo retira mais gás carbônico da atmosfera do que o total emitido da colheita até o transporte.

— Outras vantagens são suas sementes nutritivas, uma das melhores fontes vegetais de proteínas (quase 40% da semente é proteína) e têm ácidos graxos saudáveis, como ômega 3 e 6.

LEGAL NOS EUA E NA UE

Bruno Pegoraro, presidente do Instituto de Pesquisas Sociais e Econômicas da Cannabis (IPSEC), afirma que aproximadamente 40 países já autorizaram o plantio de cânhamo. Nos EUA, segundo a FDA, uma lei sancionada em 2018 permitiu a produção e comercialização de cânhamo, incluindo derivados, com concentração de THC inferior a 0,3%. A área dedicada aumentou substancialmente na União Europeia, de pouco mais de 20 mil hectares em 2015 para 32 mil em 2022. No mesmo período, a produção de cânhamo aumentou 84,3%, chegando a 179 mil toneladas.

Rafael Arcuri, consultor do Madruga BTW e presidente da Associação Nacional do Cânhamo Industrial (ANC), diz que ele nunca foi proibido na UE. Alguns países, porém, criaram normas desautorizando o cultivo e comércio da planta, como Alemanha e Canadá, que voltaram a legalizar o cânhamo na década de 1990. Segundo a Comissão Europeia, o cultivo ajuda nas metas de sustentabilidade da UE: um hectare da planta sequestra de 9 a 15 toneladas de CO_2 (semelhante à sequestrada por uma floresta jovem), mas leva só cinco meses para crescer.

Um dos usos do cânhamo que cresce na Europa é para a produção de concreto. No Brasil, o Departamento de Engenharia Têxtil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) realiza pesquisa para a produção de blocos à base de cânhamo junto com a ONG Reconstruir Cannabis e a startup de pesquisas Liamba. O projeto consegue resíduos de *cannabis* com pacientes autorizados judicialmente a plantar para fins medicinais. Viviane Muniz Fonseca, pesquisadora responsável, explica que o *hempcrete* é um bloco produzido com grande quantidade de cimento, junto a barro ou areia, além da fibra da planta.

— Testei um novo bloco com barro, bem pouco cimento e cânhamo. Além de ser mais resistente, proporciona maior conforto térmico.

Rafael Arcuri explica que a portaria nº 344/1998 do Ministério da Saúde, atualizada pela Anvisa, desautoriza o plantio e comércio da cannabis e derivados no Brasil. O país internalizou a Convenção Única sobre Entorpecentes da ONU, que distingue o cânhamo como forma sem efeito psicoativo da cannabis, mas não possui definição interna clara sobre a distinção. Um dos caminhos possíveis para regularizar o mercado seria alterar a portaria, afirma Gustavo Swenson, sócio de Light Science do Mattos Filho:

— Outro caminho seria pela via legislativa. Ainda que a Convenção da ONU faça a distinção, o texto esbarra na portaria 344.

GUITO MORETO

Cardápio. Carmen Berford, professora de 75 anos, incluiu por conta própria o whey protein em sua rotina alimentar. Ela agora planeja consultar uma nutricionista para avaliar se adere a outro suplemento

LETYCIA CARDOSO
letycia.cardoso@oglobo.com.br

Da tapioca com colágeno ao 'refri' proteico, o universo fit se expande

Multiplicação de produtos nas gôndolas busca ir além do nicho dos 'habitués' de academia e pega carona na preocupação com saúde. Com margem de lucro maior, somente no primeiro trimestre deste ano, foram feitos 20 mil lançamentos

O consumidor mais atento já deve ter percebido nas gôndolas dos supermercados que os produtos com adição de proteína e outros suplementos têm se multiplicado, com promessas que vão do aumento da massa magra à melhora da memória. As novidades vão de tapioca com colágeno a refrigerante proteico. A indústria de alimentos aproveita o maior interesse do consumidor em saúde, desde a pandemia, para lançar produtos que garantem margens de lucro maiores e fidelizam clientes.

De acordo com a consultoria Euromonitor International, somente nos três primeiros meses de 2024 foram mais de 20 mil lançamentos, contra 35 mil em todo o ano passado. O número de SKUs (sigla do varejo para tipos de produtos) desse nicho cresceu 110% de 2022 a 2023, levando o mercado a movimentar R$ 4,3 bilhões no Brasil — alta de mais de 26% em relação a 2022.

Quem compra, segundo a diretora executiva da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Fins Especiais e Congêneres (Abiad), Gislene Cardozo, não são só os marombeiros, *habitués* de academias. Há clientes dos mais variados perfis, de jovens a vovós, visto que os suplementos estão presentes em 59% dos lares brasileiros, com pelo menos uma pessoa consumindo.

No Rio, a professora de inglês Carmen Berford, de 75 anos, consome diariamente whey protein (suplemento à base da proteína do leite). Incluiu na dieta por conta própria, preocupada em manter a autonomia já que mora sozinha. De olho nas novidades, pretende buscar um nutricionista para "saber se precisa tomar mais alguma coisa".

— Vejo muita gente na minha idade perdendo a memória. É uma coisa que me preocupa. Quero saber se posso tomar creatina ou outro suplemento — conta.

Ary Bucione, fundador da consultoria de alimentação funcional Nutriconnection, diz que as empresas têm lançado itens para públicos segmentados, como veganos, gestantes, mulheres em menopausa, idosos, o que ajuda a aumentar a compra de recorrência:

— Não se trata de uma compra por impulso. O consumidor é mais consciente e, portanto, mais fiel.

A Nestlé, que desde 2013 vende o Nutren Sênior, com fórmula para evitar perda de massa óssea, vem aumentando o portfólio de saúde. Lançamentos previstos para o segundo semestre buscam expandir a linha que já inclui o Nutren Beauty, bebida enriquecida com colágeno especial para unhas e cabelos, e o Nutren Protein, com 20g de proteína.

— Buscamos oferecer produtos que sejam, ao mesmo tempo, indulgentes e que tenham aporte nutricional. É para onde o mercado está caminhando. — afirma Vivian Beppu, gerente de Marketing de Nestlé Health Science.

'NÃO É SÓ PARA CLASSE A'

A marca carioca Pernambuquinha tenta aproveitar o filão com tapiocas, que incluem versão integral, com whey protein, com creatina e com colágeno. Os preços vão de R$ 6 a R$ 12, a depender do ponto de venda, e as fórmulas são patenteadas.

— Somos a única marca de tapioca com suplementos, o que está proporcionando um crescimento muito grande da empresa — diz o sócio-diretor Elio Bandeira. — Não quero vender só para a classe A. Quero beneficiar quem não tem condições de ter alimentação saudável e ganhar no volume de vendas.

Atualmente, as tapiocas de whey e creatina são responsáveis por 40% do faturamento da Pernambuquinha, que acaba de expandir sua fábrica de 600 metros quadrados para 3 mil metros quadrados. A expectativa é que os produtos fortificados sejam responsáveis por 70% do faturamento de 2024, com a ajuda de dois futuros lançamentos.

A nutricionista Camila Marinho destaca que os suplementos podem entrar na rotina para complementar uma alimentação rica em frutas, verduras e legumes. Há recomendações específicas: a creatina, diz, serviria para quem tem perda de memória ou sofre com perda de massa magra, como pacientes oncológicos.

Ela aponta que pode ser mais nutritivo e barato consumir vitaminas e minerais por meio de alimentos *in natura*.

— É preciso olhar com cuidado o rótulo nutricional. Pode ser que um produto indique na frente que é rico em proteínas, mas que, na porção, tenha mais carboidrato que proteína — alerta.

A Danone vem apostando no mercado de iogurtes e *shakes* proteicos, que cresceu 68% em 2023 em relação ao ano anterior, movimentando R$ 1,2 bilhão, segundo o relatório Nielsen Retail Index. Recentemente, lançou a linha Ultra Coffees para integrar o portfólio da YoPRO, criada em 2018. O YoPRO Energy Boost, vendido em mercados por R$ 8,40 a R$ 14, possui 15g de proteínas, 100 mg de cafeína, caseína e 9 aminoácidos essenciais.

A Piracanjuba, que vende *shakes* de proteína, faturou em 2023 mais de R$ 9 bilhões. A linha Piracanjuba Whey foi uma das mais vendidas.

Já a marca de suplementos Dux decidiu entrar nos supermercados no ano passado para ampliar o público. O segmento corresponde a 5% do faturamento. Além de vender *shakes* proteicos, reduziu embalagens de whey protein para que coubessem nas gôndolas e no orçamento da compra do mês.

Até o refrigerante embarca na onda fit proteica. Fundada em setembro último, a Moving lançou a "proteína gaseificada", cuja lata, que sai por R$ 9 a R$ 15, conta com 12g de proteínas, coenzima Q10 e não tem açúcar.

O sócio Pedro Manuel Tavares, de 30 anos, diz que, nos próximos meses, chegarão dois produtos, um com cafeína e outro com creatina:

— Pensamos em criar um produto rico em proteína para atender quem tem a vida corrida e não consegue atingir os macronutrientes do dia.

COMPARE

CARDÁPIO BÁSICO	CARDÁPIO ENRIQUECIDO
Gasto estimado/dia: R$37,50	Gasto estimado/dia: R$45,60
Café da manhã: 2 ovos, 50g de pão de forma e frutas.	**Café da manhã:** 40g de queijo minas padrão sem lactose, 50g de tapioca com whey e frutas.
Almoço: 120g de filé de frango, 100g de macarrão e 120g de legumes ao vapor.	**Almoço:** 100g de filé de frango, 100g de macarrão proteico e 120g de legumes ao vapor.
Lanche da tarde: 200ml de iogurte natural, 100g de frutas.	**Lanche da tarde:** 250 ml de shake pronto de whey protein e 100g de frutas.
Jantar: 150g de batata inglesa, 100g de carne bovina e 120g de legumes ao vapor.	**Jantar:** 150g de batata, 100g de carne bovina e 120g de legumes ao vapor.

Cardápios desenvolvidos por nutricionista. Os dois modelos têm as mesmas quantidades de calorias, proteína, carboidrato e gordura

FONTE: NUTRICIONISTA CAMILA MARINHO

35 mil
lançamentos de produtos fortificados foram feitos em 2023. No 1º trimestre de 2024, chegaram às gôndolas 57% desse total

4,3 bi
de reais é a quantia que o mercado de Sports Nutrition movimentou no ano passado, alta anual de 26,5%

ARTIGO

Recomendações nutricionais mudam ao longo da vida

Consumo não deve ser feito de forma indiscriminada, mas considerar necessidades de cada indivíduo

MARIANA SARTO FIGUEIREDO

O processo de transição nutricional brasileiro é multifatorial e caracteriza-se por alterações do padrão da dieta e da composição corporal dos indivíduos, associado a uma redução da atividade física, afetando diretamente o estilo de vida e o perfil de saúde, e que consequentemente levaram ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, em especial a obesidade, um dos maiores problemas de saúde pública mundialmente. Paralelamente, ao longo dos últimos anos, a indústria alimentícia tem papel-chave no desenvolvimento de produtos e formulações, visando atingir diferentes nichos da sociedade.

Podemos perceber aumento na oferta de produtos alimentícios adicionados ou enriquecidos com nutrientes como aminoácidos, vitaminas, minerais ou até compostos bioativos. A literatura científica é muito vasta no que tange à importância desses ingredientes para alimentação da população como um todo, porém não devem ser consumidos de forma indiscriminada por todos, visto que existem recomendações e necessidades nutricionais de macro (proteínas, lipídios e carboidrato) e micronutrientes (vitaminas e minerais) específicas de acordo com as fases da vida de desenvolvimento do indivíduo (como, por exemplo, crianças, adolescentes, adultos, gestantes e idosos), homens e mulheres. Um idoso tem recomendação de cálcio dietético superior a um adulto jovem, como mulheres apresentam recomendação de ferro superior aos homens. Produtos enriquecidos comercializados devem ser consumidos com parcimônia pela população de modo geral e recomenda-se que os indivíduos busquem atendimento através de consulta junto a um nutricionista para que seja feito planejamento dietético individualizado segundo as recomendações nutricionais para macro e micronutrientes. A falta ou o excesso de nutrientes pode levar ao desenvolvimento de doenças, carências ou à toxicidade.

Estamos vivendo momento de desenvolvimento de tecnologias na produção de alimentos, porém a população carece de informação para o consumo de forma segura. Ressalto que muitas vezes o nutriente foi adicionado ao produto alimentício, porém, em alguns casos, não da melhor forma química que o corpo humano absorve no âmbito intestinal.

Em 2014, foi lançado o Guia Alimentar para a População Brasileira que, com informações acessíveis, busca promover a saúde e o estímulo ao consumo diário de alimentação balanceada, com aumento do consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados em detrimentos aos processados e ultraprocessados que englobam grande parte de alimentos novos suplementados com nutrientes. Boa alimentação está ligada à melhora da qualidade de vida e auxilia na prevenção da obesidade, diabetes e doenças como AVC, infarto e câncer.

Mariana Sarto Figueiredo: professora do Departamento de Nutrição e Dietética da UFF

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

De volta ao comando do PAC, Miriam Belchior vira a 'gerente' dos projetos prioritários de Lula

Secretária executiva da Casa Civil, ex-ministra tem canal direto com o presidente. Além da gestão técnica, nomeações e detalhes de MPs passam pelo crivo dela

HENRIQUE RAYNAL/CC/20-10-2023

Expediente prolongado. Rotina de Miriam Belchior na Casa Civil tem jornada de 12 horas e almoço para despachar com equipe

MARCELO CARNAVAL/3-6-2011

FOTODIGITAL/12-6-2003

GIVALDO BARBOSA/3-1-2011

Trajetória. No alto, Miriam Belchior no governo Dilma, como ministra do Planejamento, acima, com Lula e José Dirceu, como assessora especial do presidente e, ao lado, emocionada ao lembrar do ex-marido Celso Daniel, morto em 2002

Na montagem da nova versão do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), servidores do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) passaram horas em reunião no Palácio do Planalto para convencer Miriam Belchior que um trecho de 23 quilômetros de uma estrada deveria ser concretado, e não asfaltado. A secretária-executiva da Casa Civil acabou concordando com a sugestão inicial — após um debate firme e recheado de argumentos técnicos, segundo os presentes.

O episódio ilustra a atuação de uma personagem que passa ao largo dos holofotes, mas é vista internamente como peça-chave para o andamento dos projetos que o governo considera prioritários. Oficialmente número 2 da Casa Civil, ministério comandado por Rui Costa, Miriam Belchior tem uma atuação que vai além e passa por praticamente todo o Executivo.

O canal direto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, trilhado pelas passagens em gestões petistas anteriores, abre caminho para decisões que ultrapassam detalhes técnicos de obras de grande porte e alcançam os detalhes de Medidas Provisórias (MPs) que serão enviadas ao Congresso. Nomeações para cargos importantes também passam por seu gabinete.

FICHA Nº 7 DE FILIAÇÃO AO PT

A secretária executiva da Casa Civil comanda diretamente o PAC, relançado por Lula no ano passado. Com investimento estimado em R$ 1,7 trilhão, o programa é uma das vitrines do presidente de olho nas eleições municipais neste ano e na reeleição em 2026. Pela abrangência das suas atribuições e também pela fama de ser objetiva nas cobranças e demandas, ela é conhecida entre ministros como a "gerente" do governo Lula. Além do PAC, Miriam Belchior coordena todas as secretarias executivas da Esplanada e faz reuniões periódicas com os colegas para avaliar ações de cada pasta.

A número dois da Casa Civil fala para dentro. Não costuma receber parlamentares, sobretudo os que não são do PT — partido que ajudou a fundar e do qual tem a ficha de filiação de número 7. Ex-ministra do Planejamento, conhece os meandros das disputas por obras — e recursos — em Brasília.

Na montagem do PAC, lembrou um técnico do governo, ela deixou fora do programa a construção da ponte entre Penedo (AL) e Neópolis (SE) sobre o Rio São Francisco, apesar dos pedidos dos governadores de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), e de Sergipe, Fábio Mitidieri (PSD). Coube então aos congressistas destinarem R$ 30 milhões em emendas para elaboração dos projetos básico e executivo de engenharia e posterior execução das obras pelo Dnit — a obra acabou entrando no portfólio do governo via recursos dos parlamentares.

A ministra da Gestão, Esther Dweck, disse que a colega de governo inicialmente pode ser "durona", mas pede desculpas se considerar que extrapolou. Depois, quando passa a confiar no interlocutor, torna-se "acolhedora", segundo Esther. Para o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), a número dois da Casa Civil "tem uma conduta irreparável" na montagem e execução da política pública e, por isso, há "um certo desgaste, porque nem sempre é fácil conciliar com as demandas e pleitos dos parlamentares".

— Ela tem a confiança do presidente Lula. É secretária executiva do ministério mais importante do governo, que é a Casa Civil. Tudo passa por ela, os programas sociais Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida e o PAC — complementou o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA).

'SEM RECADO PELA IMPRENSA'

Essa proximidade, porém, não a deixa imune de queixas pela Esplanada. Secretário de Políticas Agrícolas do Ministério da Agricultura, pasta da qual foi titular no governo de Dilma Rousseff, Neri Geller contou que ao ser nomeado para o cargo, em dezembro, pediu uma audiência para fazer um agradecimento:

— Ela tinha na mão uma nota que tinha saído na imprensa sobre dificuldades que ela estaria impondo à minha nomeação. Ela falou: "Neri, não me mande recado pela imprensa". Expliquei que eu tinha ido lá justamente para agradecer pela minha nomeação. Ela pode falar seco, sim, mas é uma pessoa correta.

Com uma jornada diária de 12 horas, no mínimo, Miriam Belchior almoça na própria sala e costuma usar o horário do almoço para despachar com a equipe. Frequentemente, o trabalho se estende pelos sábados e domingos. Nas horas vagas, costuma ir ao cinema e gosta de ler romances policiais.

Nascida em Santo André (SP), é filha de ex-trabalhadores da indústria — o pai deu expediente na Pirelli, e a mãe, na Firestone. Depois, abriram um pequeno negócio, o Bazar da Ângela, nome da mãe, e acabaram se firmando como comerciantes. A chefe do PAC é formada em engenharia de alimentos, com especialização em gestão pública. Ela é casada com o economista Doria Carneiro, com quem tem um filho. Antes, foi casada com o ex-prefeito de Santo André Celso Daniel, morto em 2002.

PERSONALIDADE OU CARAPAÇA

Ao ser homenageada recentemente pelo Grupo Esfera com o prêmio "Mulheres Exponenciais", a secretária executiva da Casa Civil afirmou que o jeito com o qual lida com o trabalho a ajuda:

— Os homens normalmente têm nome e sobrenome, é Antônio Carneiro, João de Oliveira. Mulher, não. Mulher é Miriam, Cristina, Sandra... Não tem sobrenome. É uma coisa mais pessoal e menos profissional. Minha personalidade, famosa por ser forte, ajuda a enfrentar essa situação. É uma certa carapaça.

TikTok recorre a freiras e fazendeiros em campanha nos EUA

Com risco de ser banida do país, rede social investe em comerciais para superar críticas e problemas de imagem

Do New York Times

DANIEL DORSA/THE NEW YORK TIMES

Mensagem positiva. A freira Monica Clare defende a rede social em anúncio

Em um comercial de TV, a irmã Monica Clare, freira do norte de Nova Jersey, caminha por uma igreja banhada pela luz do sol e senta-se em um banco, cruzando os braços. Sua mensagem: o TikTok é uma força para o bem. "Por causa do TikTok, criei uma comunidade onde as pessoas podem se sentir seguras para fazer perguntas sobre espiritualidade", diz ela no anúncio.

Monica é um dos vários fãs do TikTok — juntamente com fazendeiros falantes, um veterano da Marinha conhecido como Patriotic Kenny e empresários — que a rede destaca em comerciais enquanto enfrenta intenso escrutínio em Washington e é ameaçada de ser banida dos EUA.

— A maioria das pessoas com quem você conversa, especialmente acima de 60 anos, dirá que o TikTok é apenas um monte de lixo superficial. Não entendem o que é o conteúdo — disse Monica, de 58 anos, em entrevista. — É inteligente da parte do TikTok dizer: 'somos mais do que isso'.

Essa parece ser a ideia que impulsiona a campanha milionária de marketing do TikTok na TV e em plataformas sociais no país — com a *tag* #KeepTikTok —, enquanto o Senado americano analisa projeto de lei que forçaria a proprietária da empresa, a gigante chinesa ByteDance, a vender o aplicativo ou a proibi-lo nacionalmente.

Muitos parlamentares de ambos os partidos disseram que o app poderia colocar em risco dados privados de americanos ou ser usado como ferramenta de propaganda chinesa. Desde que a Câmara votou a favor do projeto de lei, há três semanas, a empresa gastou US$ 3,1 milhões em comerciais programados para serem veiculados até este mês de abril, de acordo com dados da AdImpact, empresa de rastreamento de mídia.

Alguns dos locais mais visados são estados onde acontecem as disputas das eleições presidenciais, Pensilvânia, Nevada e Ohio. O TikTok gastou mais de US$ 100 mil em anúncios no Facebook e Instagram, segundo a Meta's Ad Library. O porta-voz do TikTok, Michael Hughes, defende a iniciativa:

— O público em geral deve saber que o governo está tentando atropelar os direitos de liberdade de expressão de 170 milhões de americanos.

DEFESA DO CONSUMIDOR

O que fazer se o reajuste do plano de saúde não couber no orçamento?

Aumento deve ser anunciado entre maio e junho. Entenda como funcionam as regras de portabilidade entre operadoras

IMPACTO NO BOLSO

Histórico de reajustes de planos (em %)

EDITORIA DE ARTE

LETICIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

Depois do aumento de 4,5% nos medicamentos de uso contínuo, o próximo reajuste que deve pesar no bolso dos consumidores é o dos planos de saúde. A definição — pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) — do percentual máximo para aumento dos contratos individuais ou familiares ainda não tem data para acontecer, mas tradicionalmente ocorre entre maio e junho. Com o impacto no orçamento à vista, a portabilidade pode ser um caminho para o usuário escapar do reajuste e manter o contrato ativo.

No ano passado, o aumento autorizado pela ANS foi de até 9,63%, com aplicação válida entre maio de 2023 e abril de 2024, de acordo com o mês de aniversário do contrato.

No último dia 31, terminou o prazo para que as operadoras entregassem os dados das despesas assistenciais do ano passado à ANS, que fazem parte da metodologia de definição do percentual limite.

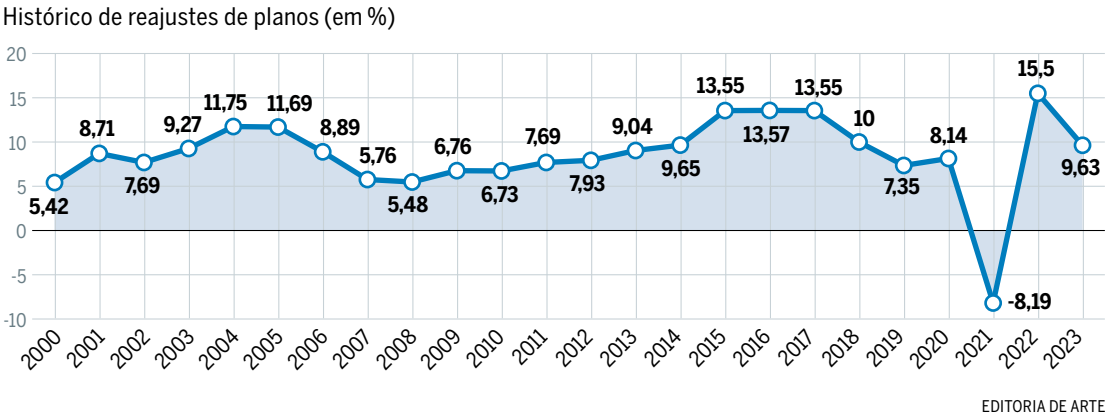
A correção impacta as mensalidades de 8.792.893 pessoas, o que representa 17,25% dos usuários de planos de saúde. Para 82,7% dos beneficiários, vinculados a contratos coletivos, não há limite estabelecido pelo órgão regulador. Apesar disso, o índice acaba sendo usado como parâmetro nas negociações entre clientes e operadoras dos contratos coletivos.

A Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge) afirma que o reajuste anual tem como objetivo manter o equilíbrio entre o uso dos serviços pelos beneficiários com a qualidade e a modernização do sistema. A entidade afirma que, entre 2021 e 2023, o setor registrou prejuízo operacional de R$ 20 bilhões, enquanto a soma dos reajustes ficou "abaixo da inflação oficial, com uma média de 5,1% ao ano".

Portabilidade x redução

A busca por um plano de saúde mais barato alivia o bolso. Segundo a ANS, no ano passado, esse foi o principal motivo dos usuários (40%) na hora de optar pela portabilidade de operadora. A procura por melhor qualidade da rede (21%) e cancelamento de contrato (18%) aparecem em seguida.

Especialista em Direito à Saúde do escritório Vilhena Silva, o advogado Rafael Robba observa que, para optar pela portabilidade, o usuário precisa primeiro entender se preenche todos os requisitos. Além disso, ele recomenda redobrar a atenção principalmente em caso de doença preexistente ou tratamento de saúde em curso.

— Em muitos casos o corretor oferece uma ideia de redução de carência, completamente diferente da portabilidade, que é o único mecanismo que afasta as carências já cumpridas no plano anterior. E a operadora de destino não pode exigir preenchimento da declaração de saúde, porque o usuário já cumpriu a carência no plano de origem — explica: — É sempre importante se certificar do que prevê o contrato para evitar transtornos.

Requisitos

A ANS determina que para fazer a portabilidade é preciso ter um plano de saúde contratado a partir de 1º de janeiro de 1999 ou adaptado à Lei dos Planos de Saúde. Além disso, é preciso estar com o contrato ativo e em dia com os pagamentos. Os requisitos também exigem que o usuário tenha cumprido um período mínimo de permanência no plano de dois anos. Se já tiver pedido portabilidade antes ou tiver doença preexistente, o período aumenta para três anos.

Depois de conferir se os requisitos estão sendo cumpridos, o usuário deve consultar o Guia ANS de Planos de Saúde (ans.gov.br/gpw-beneficiario/) para verificar quais são os planos compatíveis com o contrato atual. Só é permitido mudar para um plano que seja da mesma faixa de preço.

Como fazer a troca?

A partir daí, basta procurar a operadora para onde deseja migrar com a documentação necessária: comprovante de pagamento das três últimas mensalidades ou declaração da operadora de origem; comprovante de prazo de permanência (seja uma declaração do plano ou o contrato de adesão assinado); e relatório de compatibilidade ou nº de protocolo, ambos emitidos pelo Guia ANS.

Preciso cumprir carência?

Não. As carências cumpridas passam para o novo plano. Caso o novo seguro exija carências que o beneficiário não tenha cumprido, é possível acatar apenas elas. O novo plano tem até 10 dias para analisar o pedido. Caso não responda ao pedido após esse prazo, a portabilidade será considerada válida.

E se a operadora dificultar?

As operadoras não podem selecionar clientes por fator de risco, como idade ou doença preexistente. Além disso, todas as empresas listadas no Guia ANS devem aceitar os novos clientes, ainda que em um tipo de plano diferente, como do individual para o coletivo.

Segundo Robba, em caso de dificuldades, o beneficiário pode buscar a ANS, que notifica a operadora para aceitar a portabilidade ou explicar os motivos da recusa. Se ainda assim o problema não for resolvido, procurar a Justiça pode ser uma opção.

MORARBEM

LUOMAN/GETTY IMAGES

Desempenho. Vendas em alta praticamente zeraram o estoque de imóveis novos no bairro

Barra da Tijuca volta à liderança do mercado imobiliário carioca

Estudo do Secovi Rio, com base no ITBI, mostrou o bairro à frente nas vendas de imóveis no ano passado, com 29%

Uma década depois do *boom* imobiliário pré-olímpico, a Barra da Tijuca volta a mostrar sua força no mercado carioca. Como um atleta de fôlego, o bairro enfrentou a crise pós-jogos e a pandemia do coronavírus e deixou a concorrência para trás: levantamento do Secovi Rio, com base no ITBI, mostrou que a Barra respondeu por 29% do volume de compra e venda de imóveis na cidade no ano passado.

A Barra está vendendo tão bem que o estoque de imóveis no bairro está praticamente zerado, segundo o diretor geral da Lopes Rio, imobiliária líder de mercado na cidade, Paulo Nunes. E isso se reflete nos números. Segundo ele, no primeiro trimestre deste ano, a empresa movimentou R$ 219 milhões, valor 53% acima do observado no mesmo período de 2023 (R$ 149 milhões), basicamente com vendas na Barra.

— A Barra está surfando uma onda muito positiva. É um bairro muito acolhedor para moradores de toda a Região Metropolitana do Rio. E os lançamentos têm sido bem recebidos. Vendemos 250 unidades do Arte Botânica, da Calper, e esperamos vender 70% do novo residencial da Patrimar — informa ele.

Nunes se refere ao Icon Golf Residence, que a Patrimar ergue na região do campo de golfe olímpico, em um terreno com 12,8 mil metros quadrados. Vizinho ao Oceana Golf e ao Atlântico Golf — dois sucessos de vendas da construtora mineira —, o novo residencial terá duas torres com 278 unidades de dois e três quartos e coberturas lineares e duplex.

Com VGV de R$ 457 milhões, o Icon terá transporte privado de passageiros com carros blindados ou vans, serviço de concierge (para ajudar em compras, fazer reservas em restaurantes ou contratar fornecedores) e um complexo para animais domésticos que inclui até passeadores.

— A seleção de serviços e *facilities* inéditas redefine o conceito de viver bem. No Icon, tudo foi planejado para atender às necessidades dos clientes e proporcionar uma experiência de vida exclusiva e integrada — afirma o diretor Comercial e de Marketing do Grupo Patrimar, Lucas Couto.

PRODUTO ÚNICO

A ideia de proporcionar uma experiência única também permeia o Claris — Casa & Clube, fruto de parceria entre a Tegra Incorporadora e a Carvalho Hosken. São 99 casas de alto padrão, com três ou quatro suítes e área de 318 a 580 metros quadrados, em um terreno com mais de 24 mil metros quadrados, na Avenida Professor Dulcídio Cardoso.

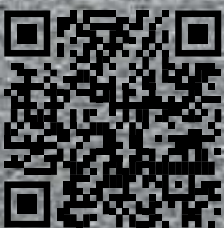
— A localização privilegiada em um terreno amplo não é fácil de se encontrar em outras regiões da cidade. Isso nos possibilitou desenvolver um produto único — pontua o diretor executivo de Negócios da Tegra, Thiago Castro.

Além do Claris, a Tegra prepara o lançamento do Gaea Home Resort, na Rua Evandro Lins e Silva, com apartamentos de 125 metros quadrados, e desenvolve outro projeto na Avenida Lúcio Costa.

O Opportunity Imobiliário também amplia seus negócios na região. O sucesso do All Jardim Oceânico, com 120 unidades, na Avenida Nuta James, que já foi inteiramente vendido, levou a empresa a planejar mais um lançamento de alto padrão para 2025.

— O morador da Barra quer viver em um condomínio moderno, que ofereça plantas personalizadas e amplos espaços de lazer, segurança e conveniências, para que ele possa ter suas demandas atendidas com facilidade e conforto — observa o gestor do Opportunity Imobiliário, Jomar Monnerat.

A Calper é outra incorporadora que segue crescendo na região e hoje reúne mais de 200 mil metros quadrados construídos na Barra, com R$ 1 bilhão de VGV. A "joia da cora" é o bairro planejado Cidade Arte, que está sendo desenvolvido na Barra Olímpica. O primeiro condomínio, Arte Jardim, foi 100% vendido em tempo recorde, levando a empresa a antecipar o lançamento do segundo, o Arte Botânica.

— Projetos que seriam lançados daqui a dez meses foram antecipados para seis meses. A Calper ainda tem vários empreendimentos pela frente na Barra — diz o CEO da incorporadora, Ricardo Ranauro.

PROGRAMAÇÃO:

08h CREDENCIAMENTO E WELCOME COFFEE

09h00 ABERTURA

Fernando Haddad
Ministro da Fazenda

09h40 COMO APROVEITAR O PROTAGONISMO EM ENERGIA LIMPA

Edvaldo Santana
Consultor e Ex-Diretor da Aneel

Fernando Bertolucci
Diretor-Executivo de Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade da Suzano

João Paulo Capobianco
Secretário-Executivo do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

10h50 OS RUMOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA

Daniel Loria
Diretor da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária

Eduardo Braga
Senador e relator da Reforma Tributária no Senado Federal

11h40 OS CAMINHOS PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE

Cassiana Fernandez
Head de Pesquisa Econômica para América Latina no JP Morgan

Marcos Barbosa Pinto
Secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda

Raul Jungmann
Presidente do IBRAM

Silvia Matos
Coordenadora do Boletim Macro IBRE e pesquisadora do Observatório da Produtividade Regis Bonelli (FGV IBRE)

14h10 O DESAFIO DO CRESCIMENTO

Ana Paula Vescovi
Economista-Chefe do Santander Brasil

Sergio Firpo
Secretário de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e Assuntos Econômicos (SMA)

15h10 O COMBATE À DESIGUALDADE E À POBREZA

Adriana Barbosa
CEO da Plataforma PretaHub e presidente do Instituto Feira Preta

Alcielle Santos
Diretora de Educação do Instituto Iungo e Presidente da Cooperativa de Educadores Cipó Educação

Camilo Santana
Ministro da Educação

Letícia Bartholo
Secretária de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único

Naercio Menezes Filho
Professor titular de economia do Insper e professor associado da USP

Patrocínio Master

Apoio

FEBRABAN

Realização

Mundo

NA WEB
FENÔMENO RARO
Explosão de estrela será visível da Terra
Evento ocorre a cada 80 anos e poderá ser observado por alguns dias a olho nu
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SEIS MESES DE GUERRA

TEMPO CONGELADO NO 7 DE OUTUBRO

Trauma de ataque do Hamas endurece visão de Israel sobre inimigos e drama palestino

RENATO VASCONCELOS
renato.vasconcelos@sp.oglobo.com.br
JERUSALÉM

A pista de dança do Festival Nova, festa rave que foi palco de uma das chacinas executadas pelo Hamas em 7 de outubro de 2023, deu lugar a um memorial improvisado, com fotos das pessoas mortas ou sequestradas no local. A música eletrônica que tocava no momento do ataque foi substituída por conversas sussurradas, como as que se ouvem em velórios. Cochicho que na manhã de 3 de março foi cortado pelo som estridente de uma detonação que ressoou nos ouvidos de quem visitava o terreno nos arredores do kibutz Re'im, a poucos quilômetros de Gaza.

— Não tenham medo, esse é um dos nossos. Quando escuto, digo "Deus abençoe" — disse o reservista Ofer Shmerling, oficial de segurança civil, em uma tentativa de tranquilizar os visitantes pouco familiarizados com o som de disparos de artilharia.

FOTOS DE RENATO VASCONCELOS

Meses de calvário. Silvia Cunio mostra cartaz com imagem dof ilho David, refém em Gaza; com amigos palestinos e beduínos, ela não pensa em vingança

TRAUMA COLETIVO

Shmerling, cabeça completamente raspada e portando uma arma longa que passa de uma mão a outra enquanto gesticula, reforçou a defesa israelense antes mesmo de saber que o país enfrentava uma invasão em larga escala — a maior em décadas. O reservista conta que sobreviveu porque um amigo o aconselhou a "sempre virar à esquerda" na estrada, o que evitou inimigos no caminho, e teve de se fingir de morto. O que viu no dia do atentado determinou sua visão do conflito.

— Para mim, pessoalmente, os civis em Gaza não importam — disse o oficial, enquanto apontava para três sandálias de couro e borracha que jogou no chão após retirá-las de sua caminhonete branca, estacionada em frente às fotos das vítimas. — Você vê isso? Eu tirei dos corpos deles [palestinos, no dia do atentado]. São sandálias de civis. As pessoas que as calçavam mataram e estupraram. E você me pergunta se eu tenho pena deles? Não a essa altura. Sem chance.

A guerra entre Israel e Hamas completa seis meses hoje. Além dos quase 1,2 mil mortos em Israel no dia do ataque, em sua maioria civis, por volta de 600 soldados do país morreram desde o início da campanha militar em Gaza. Do lado palestino, o Ministério da Saúde do Hamas registra mais de 33 mil mortos, em sua maioria menores e mulheres, enquanto a ONU aponta quase 1,5 milhão de deslocados e estima que 70% das áreas residenciais de Gaza foram destruídas.

Apesar de todos os desdobramentos, para grande parte da sociedade israelense, o tempo parou em 7 de outubro. A violência do ataque provocou um trauma coletivo e quebrou a sensação de segurança que existia antes, apoiada em uma ideia de inviolabilidade por meio da superioridade militar. O cenário de guerra e a captura de reféns colaboraram para a legitimação não só da operação militar em Gaza, mas também do endurecimento da abordagem de Israel contra todos considerados inimigos do Estado judeu, não só o Hamas.

'PESSOAS COMO NÓS'

O refeitório do kibutz Nir'Oz não voltou a ser utilizado depois do ataque. Nem poderia. Cadeiras e mesas foram arrumadas de forma cênica com fotos dos sequestrados na comunidade do sul de Israel, de onde é possível ver Gaza no horizonte. Os estilhaços não foram retirados do chão e um odor putrefato paira no ar.

À medida que se caminha para o antigo depósito, o odor fica mais forte. Meses após o atentado, a comida estocada ali já tinha apodrecido. O ar é irrespirável perto da câmara fria, hoje desligada da energia, onde ficaram os corpos das quase 40 pessoas mortas no kibutz antes de serem recolhidos pelas autoridades.

O que se passou em Nir'Oz e em outras comunidades do sul foi determinante para a visão geral que se criou do conflito e a mudança de chave na abordagem israelense às ameaças externas. Quase ninguém foi contra a decisão das Forças Armadas de invadir Gaza por terra após a retirada unilateral do território em 2005.

Sem contato. Liat e o filho, que fazia hemodiálise com crianças palestinas

'Civis não importam'. Ofer Shmerling exibe sandálias de autores do ataque

Operações contra o chamado do Eixo da Resistência também foram autorizadas, atingindo alvos do Irã e do movimento xiita libanês Hezbollah. A repressão na Cisjordânia aumentou, tornando 2023 o ano mais letal no território ocupado desde o início dos registros, segundo a Médicos Sem Fronteiras. Das 450 mortes, mais da metade foi após o 7 de outubro.

Em frente à fachada chamuscada do que já foi a casa de David Cunio, em Nir'Oz, Silvia Cunio recolhe do chão um cartaz com o rosto do filho que deveria estar pregado na porta. O papel é similar a outros milhares espalhados por Israel com as fotos dos reféns em Gaza. Após parte deles ter sido solta durante uma trégua temporária em novembro, Israel estima que ainda haja 102 em cativeiro, onde também estariam os corpos de outros 34.

Silvia vive um calvário há seis meses. Ela teve dois filhos — que seguem em Gaza — duas noras e duas netas sequestradas pelo Hamas. Chegou a pensar em vingança, mas o que deseja agora é a paz. E teme pelas pessoas no enclave.

— Os palestinos são pessoas como nós. Muitos vinham trabalhar aqui neste kibutz. [Tínhamos] uma relação muito boa. Tenho amigos árabes, palestinos e beduínos, e não posso querer vingança. São amigos: ligavam para falar conosco, para saber como estávamos, se precisávamos de algo... Eles estão mal neste momento — disse, contando que perdeu o contato com todos.

Liat el-Makaes, moradora do norte de Israel, vai seis vezes por semana ao Hospital Rambam, em Haifa, onde o filho Adir, de 6 anos, é submetido a hemodiálise. Paciente terminal, Adir é atendido na estrutura subterrânea da unidade, projetada para períodos de guerra. Crianças palestinas, que faziam parte do mesmo dia a dia, não tiveram a mesma sorte. Os médicos afirmam que, após seis meses sem o tratamento, os pacientes têm chances nulas de estar vivos.

— Sei do sofrimento que existe em Gaza. Muitos conhecidos, que vinham ao hospital para que os filhos fizessem hemodiálise, sumiram. Não tivemos mais contato após o dia 7. Sinto muito por eles e pelo que acontece lá.

O impacto na população civil foi descrito pelo historiador e escritor israelense Gideon Avital-Eppstein como uma "dissonância cognitiva", durante um discurso em um protesto contra o governo em Tel Aviv, em outubro:

— Até recentemente, eles pensavam que havia algo parecido com a paz e que estava funcionando — disse.

O medo de que um acordo de paz leve a uma desmobilização que exponha a população a um novo massacre é grande sobretudo perto das fronteiras, onde a abordagem linha-dura parece reunir mais apoio.

— As pessoas entenderam o que acontecerá aqui [no norte]. O governo entendeu — disse Udi, um ex-integrante das Forças Especiais, que retornou do México para o kibutz Kfar Blum, a cerca de 6,5 km da fronteira com o Líbano, onde a principal preocupação é com uma invasão do Hezbollah. — Ninguém quer [que Israel inicie uma guerra com o grupo libanês], mas não há uma escolha. Porque entendemos qual é o plano.

AMEAÇA EXISTENCIAL

Publicamente, analistas e autoridades políticas e militares discutem o "plano" ao qual o reservista Udi se refere: o extermínio do Estado e do povo judeu. A guerra em Gaza, dizem, não se limita ao Hamas, mas a interesses de outros países, sobretudo do Irã. A ideia de uma ameaça existencial levou às ações decisivas e também a uma escalada retórica. O premier Benjamin Netanyahu foi acusado de incentivar a matança de palestinos ao citar a história bíblica de Amaleque — nação inimiga de Israel que Deus teria ordenado ao rei Saul exterminar — em um discurso a soldados. O ministro da Defesa, Yoav Gallant, chamou os inimigos de "animais humanos". As frases foram mencionadas pela África do Sul durante a acusação de genocídio ao país na Corte Internacional de Justiça.

É difícil determinar a adesão da população às falas mais extremistas, mas há alguns termômetros. A primeira eleição local realizada desde o atentado, no começo de março, foi apontada como uma vitória dos ultraortodoxos e partidos religiosos, em um pleito que teve menos de 50% de participação. Por outro lado, o general Benny Gantz, principal adversário de Netanyahu, aparece em pesquisas recentes como favorito em cenários projetados para uma eleição antecipada. Nas ruas, manifestações contra o premier voltaram a ter participação massiva no último mês.

**Viagem feita a convite da StandWithUs, organização internacional de educação que apoia Israel e combate o antissemitismo*

SEIS MESES DE GUERRA

Mesmo sob ataque, Hamas está longe de ser 'erradicado'

Estimativas apontam que até 30% dos combatentes foram mortos, mas grupo ainda mantém capacidade operacional

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Horas depois de um dos maiores ataques contra Israel em décadas, que deixaram 1.139 mortos, o premier Benjamin Netanyahu fez um dos mais contundentes discursos de seus muitos anos no poder. Ali, prometeu vingança contra os responsáveis pelo massacre e disse que iria "erradicar" o grupo terrorista Hamas, protagonista dos assassinatos e dos sequestros de ao menos 240 pessoas.

— Vamos destruí-los e vamos nos vingar por este dia obscuro que eles impuseram ao Estado de Israel e a seus cidadãos — disse Netanyahu, no dia 7 de outubro do ano passado. — Todos os lugares onde o Hamas está baseado, escondido e operando, naquela cidade perversa, nós vamos transformá-la em ruínas. E digo aos residentes de Gaza: saiam agora, porque vamos operar à força em todos os lugares.

Passados seis meses de guerra, estimativas mostram que 62% das casas, 84% das infraestruturas de saúde e quase 100% das instituições de ensino na Faixa de Gaza estão em ruínas, e o custo da reconstrução foi estimado pelo Banco Mundial em US$ 18,5 bilhões (R$ 93,49 bilhões), equivalente a 97% do PIB combinado de Gaza e da Cisjordânia em 2022. Números do Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas, revelam 33.091 mortos, sendo 14.500 deles menores de idade, 75 mil feridos e 8 mil desaparecidos.

— Em todas as ocasiões em que Israel atacou militarmente a Faixa de Gaza, a justificativa foi a necessidade de "exterminar" ou "debilitar" o Hamas. No entanto, em todas essas ocasiões, o alvo real e preferencial foi a população civil de Gaza, que pouco ou nada tem a ver com as ambições do Hamas — disse ao GLOBO Isabela Agostinelli, professora de Relações Internacionais da PUC-SP. — Mas o argumento contraterrorista é forte e apelativo e transforma a população inteira de Gaza em apoiadores do Hamas.

TÚNEIS, MÍSSEIS E FUZIS

Mas uma pergunta segue em aberto: até que ponto a promessa de Netanyahu de "erradicar" o Hamas foi cumprida? A resposta pode variar bastante, dependendo do lado.

A começar pela ampla rede de túneis do grupo, uma arma crucial do Hamas em Gaza. Israel tem anunciado recorrentes descobertas de passagens em locais como escolas, cemitérios e escritórios da agência da ONU para os palestinos, a UNRWA. No final do ano passado, a principal justificativa para o cerco ao Hospital al-Shifa, na Cidade de Gaza, era que a instalação médica servia como "base" de um centro de operações do Hamas, onde túneis serviam como escritórios, depósitos e rotas de fuga.

A extensão total dos túneis era desconhecida pelos próprios israelenses, e algumas estruturas, usadas também para abrigar dezenas de reféns capturados no dia 7 de outubro, surpreenderam os militares. Em determinados locais, era possível passar com motocicletas e até veículos maiores.

Entre a descoberta dos túneis e sua destruição completa — uma promessa de Netanyahu desde a década passada — há um longo caminho. Em janeiro, estimativa publicada pelo Wall Street Journal, citando integrantes dos governos de EUA e Israel, apontava que 80% da rede estavam intactos. Apesar de existirem unidades especializadas na demolição das estruturas, sua extensão e a presença de reféns ali são fatores complicadores.

Em termos logísticos, a operação militar parece ter afetado a capacidade do Hamas de lançar mísseis: números do aplicativo Rocket Alert, que avisa a população sobre ataques, mostram que 11.234 foguetes foram disparados de Gaza desde o dia 7 de outubro, a maior parte no início do conflito. No último mês, o aplicativo confirmou 362 disparos. Os equipamentos são em grande parte do tipo Qassam, que pode ser montado com tubos de metal e motores simples, e funciona com combustível convencional. Israel alega que o sistema de defesa Domo de Ferro é capaz de interceptar até 90% dos disparos.

AFP/27-3-2024

Itens escassos. Pessoas compram grãos em feira livre em Gaza; estimativas apontam que 62% das casas e 84% das infraestrutura de saúde foram destruídas

HOUSSAM SHBARO/ANADOLU/AFP/ 5-1-2024

Ataque com drone. Homens armados acompanham cortejo fúnebre de um integrante do Hamas morto no sul do Líbano

APREENSÕES EM HOSPITAIS

Não há estimativas sobre as armas usadas nos combates em terra, embora Israel tenha anunciado apreensões de fuzis e explosivos em locais como centros médicos, algo que não foi confirmado de maneira independente. No passado, o Hamas dependia do envio de armamentos de aliados como o grupo xiita libanês Hezbollah e o Irã, de traficantes de armas e da fabricação caseira.

Outro ponto importante é sobre os combatentes do Hamas mortos de outubro até aqui. Os números, mesmo entre os israelenses, são desencontrados. Em janeiro, Netanyahu afirmou que Israel havia eliminado "dois terços" dos militantes do grupo palestino — segundo estimativas, o Hamas teria à disposição 30 mil homens antes da guerra. No mesmo mês, a Embaixada de Israel no Reino Unido disse que os mortos seriam "entre 10 mil e 12 mil", número similar ao publicado pelo Times of Israel em fevereiro.

Ao Wall Street Journal, fontes da Inteligência dos EUA afirmaram que o número seria mais modesto: entre 20% e 30% dos combatentes teriam morrido, o que corresponde a até 9 mil pessoas. Representantes dos serviços médicos em Gaza dizem que 70% dos 33 mil mortos no conflito são "mulheres e menores de idade". Os números também não podem ser confirmados de maneira independente.

— A guerra afeta o Hamas, evidentemente, no que concerne à sua capacidade militar em termos de quantidade de armas disponíveis, mobilidade no território, entre outros. Porém, é importante ressaltar que aqueles mais atingidos pelas bombas, pelo "pós-bombardeio" e pelo cerco total de Gaza são os cidadãos comuns, inclusive mulheres e crianças — disse Agostinelli.

No caso dos comandantes, os assassinatos são usados como ferramentas de propaganda por um lado e de incitação à vingança pelo outro. Um ataque com um drone em Beirute matou o vice-líder da ala política do grupo, Saleh al-Arouri, em janeiro, além de outras cinco pessoas. Em março, a vítima foi Marwan Issa, vice-comandante das Brigadas Qassam, que foi morto em Gaza, apesar de o Hamas não ter confirmado o ataque inicialmente.

No passado, Israel matou várias lideranças do Hamas, incluindo o fundador do grupo, Ahmed Yassin, e Abdel Aziz al-Rantisi, um ex-líder. Mas alguns nomes parecem fora de alcance: a começar pelo atual chefe do grupo, Yahya Sinwar. Em janeiro, o jornal Israel Hayom disse que os militares sabem onde ele está, mas não podem atacá-lo porque estaria "cercado por muitos reféns". Mohammed Deif, chefe da ala militar do grupo, é outro "alvo" de grande importância, além de nomes da ala política, como Ismail Haniyeh, que desde 2017 vive no Catar.

EXPANSÃO NA CISJORDÂNIA

Ao se falar sobre a promessa de erradicar o Hamas, é necessário considerar que o grupo não é apenas uma milícia armada, mas, sim, um movimento com uma cartilha política e que vem conquistando apoio fora de Gaza. Na Cisjordânia, onde as incursões israelenses foram frequentes desde o início da guerra, e onde 457 pessoas morreram, bandeiras do grupo são cada vez mais comuns.

Uma pesquisa de dezembro revelou que 44% dos entrevistados na Cisjordânia dizem apoiar o Hamas, contra apenas 12% em setembro. Na Faixa de Gaza, o apoio ao grupo é de 42%. Ao mesmo tempo, 60% das pessoas ouvidas defendem a dissolução da Autoridade Nacional Palestina, que comanda a Cisjordânia e é vista como central na construção de um futuro Estado palestino.

— O apoio na Cisjordânia não é um fenômeno pontual, mas, sim, decorrência de anos da incompetência e acusações de corrupção da Autoridade Palestina — disse a professora da PUC-SP. — A liderança palestina está fragmentada, sem uma alternativa à estratégia israelense de dividir e governar, e, portanto, sem uma unidade nacional capaz de enfrentar politicamente a ocupação israelense.

Presidente do Peru diz que Rolex eram emprestados

Em depoimento de 5 horas em meio a escândalo, Dina Boluarte afirma que governador lhe emprestou, mas que 'foi um erro'

LIMA

A presidente do Peru, Dina Boluarte, negou ter cometido qualquer crime e disse se pegou a coleção de relógios de luxo — pela qual é investigada, num inquérito sobre o suposto cometimento do crime de enriquecimento ilícito e omissão de declarações em documentos públicos — emprestada do governador de Ayacucho, Wilfredo Oscorima, a quem descreveu como "amigo e irmão".

— Devo admitir que foi um erro tê-los aceitado como empréstimo. A vontade de representar bem o meu país me levou a aceitá-los, mas já os devolvi. Como não são de minha propriedade, não era obrigada a declará-los — afirmou Boluarte aos jornalistas após prestar depoimento durante cinco horas às autoridades.

'BIJUTERIAS'

Héctor Banchero Herrera, gerente da Casa Banchero, importadora autorizada de Rolex no Peru, forneceu ao Ministério Público um registro de vendas indicando que Oscorima adquiriu um Rolex, modelo Datejust 36, com 18 quilates e cristal de safira, em 31 de maio de 2023, mesmo dia em que Boluarte completou 60 anos. Uma semana depois, ela usou um Rolex idêntico num evento público.

Na quinta-feira, Oscorima foi convocado pelo Ministério Público, mas não respondeu às perguntas dos investigadores. Por meio de seu advogado, ele negou ter dado um Rolex a Boluarte. Em 2010, Oscorima deu dois relógios a dois juízes do Supremo Tribunal de Justiça.

AFP

Sob investigação. Boluarte mostra um relógio após prestar depoimento

Boluarte também se defendeu da acusação de ter joias de enorme valor não declaradas. Segundo ela, pulseiras, colares e brincos que a imprensa indicou que valiam dezenas de milhares de dólares são bijuterias. Ela já foi vista com pelo menos três modelos de Rolex.

O Congresso rejeitou, na quinta-feira, dois novos pedidos de destituição contra Boluarte. Na segunda-feira, seis membros do Gabinete renunciaram e foram substituídos por novos ministros, já empossados pela presidente.

Equador invade embaixada, e México rompe relações

Polícia equatoriana entrou à força em representação diplomática para prender ex-vice-presidente Jorge Glas, que é acusado de corrupção e recebera asilo do governo mexicano em meio a uma disputa entre Noboa e López Obrador

CIDADE DO MÉXICO E QUITO

Na culminação de uma crise diplomática que vinha se agravando desde o meio da semana, o México declarou na madrugada de ontem "o rompimento imediato" das relações diplomáticas com o Equador depois que agentes da polícia equatoriana invadiram a embaixada mexicana em Quito, na noite de sexta-feira, para prender o ex-vice-presidente Jorge Glas, alvo de um mandado de prisão por suposta corrupção e abrigado no prédio desde dezembro. O governo mexicano ordenou a retirada de seu pessoal diplomático de Quito e anunciou que vai recorrer à Corte Internacional de Justiça. A invasão ocasionou forte condenação dos países vizinhos.

"Dada a flagrante violação da Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas e os ferimentos sofridos pelo pessoal diplomático mexicano no Equador, o México anuncia o rompimento imediato das relações diplomáticas com o Equador", escreveu a chanceler Alicia Bárcena na rede social X (ex-Twitter).

DISCUSSÃO SOBRE ASILO

O presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, completou em sua conta na mesma rede social que a invasão foi "uma violação flagrante do direito internacional e da soberania do México".

Ex-vice dos presidentes esquerdistas Rafael Correa e Lenín Moreno, entre 2013 e 2018, Glas estava na embaixada desde 17 de dezembro como "hóspede", alegando ser vítima de uma perseguição política pela Procuradoria-Geral do Equador e temer por sua segurança. Na ocasião, um juiz pediu sua prisão. Horas antes da invasão, ele recebera asilo oficial do México, que pedira salvo-conduto para que deixasse o país — rejeitado pelo governo de Daniel Noboa. As autoridades do Equador já haviam pedido à missão diplomática autorização para a entrada da polícia para prender Glas, o que foi rejeitado pelo México.

A invasão ocorreu pouco depois das 22h (meia-noite em Brasília), quando polícia entrou na embaixada para fazer cumprir a medida cautelar que determinava a Glas apresentação periódica à Justiça e também a ordem de prisão preventiva por suposto desvio de fundos públicos destinados à reconstrução de cidades costeiras após um devastador terremoto em 2016. Glas, de 54 anos, já tinha duas condenações por corrupção — por associação ilícita no caso Odebrecht e subornos — e cumprira cinco de seis anos de sentença. Desde dezembro de 2022, ele estava livre por meio de um recurso judicial.

O governo equatoriano justificou a invasão — que viola regras do direito internacional de proteção a representações diplomáticas — alegando que a concessão de asilo pelo México a Glas fora ilegal pelo fato de os crimes pelos quais o ex-vice já fora condenado e agora novamente acusado eram de corrupção, e não de caráter político.

"Nenhum criminoso pode ser considerado perseguido politicamente. Jorge Glas foi condenado com pena executória e teve mandado de prisão expedido pelas autoridades competentes", disse o governo equatoriano em comunicado, acusando o México de "interferência no Estado de direito e na soberania nacional" e de "ingerência nos assuntos internos do país" ao conceder o asilo. A pasta da Comunicação destacou que "cada embaixada tem um único propósito: servir de espaço diplomático com o objetivo de fortalecer as relações entre os países".

CRISE CRESCENTE

A crise diplomática começou a tomar formato na quarta-feira, quando Obrador sugeriu que o assassinato do candidato presidencial equatoriano Fernando Villavicencio dias antes do primeiro turno eleitoral, em agosto de 2023, teria influenciado as tendências de votação nas eleições de outubro, vencidas por Noboa, em detrimento da candidata de esquerda, Luisa González, do partido de Glas. Como resposta, a Chancelaria equatoriana, na quinta-feira, declarou persona non grata a embaixadora mexicana em Quito, Raquel Serur, determinando sua expulsão do país sob alegação de que as declarações de Obrador "ofendem o Estado equatoriano, os equatorianos".

Com a tensão aumentando, o governo mexicano decidiu conceder o asilo a Glas na sexta-feira, argumentando que o Equador era obrigado por lei internacional a conceder o salvo-conduto. "O direito de asilo é sagrado e estamos agindo em plena coerência com as convenções internacionais, concedendo asilo a Jorge Glas. Confio que o governo do Equador dará passagem segura o mais rápido possível", disse a chanceler mexicana.

SEGURANÇA MÁXIMA

Na sexta-feira, policiais uniformizados fecharam a principal avenida de acesso. Horas antes, havia grupos militares nas proximidades da entidade diplomática. Agentes chegaram à embaixada mexicana em veículos pretos, arrombaram as portas externas da instalação localizada no norte da capital equatoriana e entraram nos pátios para prender Glas, que foi levado para a prisão de segurança máxima de La Roca, em Guayaquil. Roberto Canseco, funcionário diplomático encarregado da embaixada, tentou impedir a prisão, mas foi contido e jogado ao solo por policiais.

— O que acabam de ver é o atropelo do direito internacional — disse à rede CNN. — É totalmente inaceitável.

Exilado na Bélgica, o ex-presidente Rafael Correa criticou, em seu perfil no X, a ação ordenada por Noboa, alegando que ela "não tem precedentes na história latino-americana" e que "nem mesmo nas piores ditaduras a embaixada de um país foi violada". E completou: "Não vivemos num Estado de direito, mas num Estado de barbárie, com um sistema improvisado que confunde a Pátria com uma das suas fazendas de banana."

AFP

Capturado. O ex-vice-presidente equatoriano Jorge Glas é escoltado pela polícia do país ao chegar à prisão de segurança máxima de La Roca, em Guayaquil

Convenção de Viena protege embaixadas

> Na teoria, Jorge Glas não poderia ser preso em uma embaixada estrangeira porque o local está legalmente fora do alcance das autoridades nacionais. A Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas, de 18 de abril de 1961, estabelece em seu Artigo 22 que as sedes diplomáticas são invioláveis e que os agentes responsáveis pela aplicação da lei, onde quer que estejam localizados, não podem entrar nelas sem consentimento do chefe da missão.

> Além disso, diz que "o Estado receptor tem a obrigação especial de tomar todas as medidas apropriadas para proteger as instalações da missão contra qualquer intrusão ou dano e para evitar que a tranquilidade da missão seja perturbada ou a sua dignidade seja violada". "As instalações da missão, o seu mobiliário e demais bens situados no local, bem como os meios de transporte da missão, não podem ser objeto de qualquer busca, requisição, apreensão ou medida de coação", reforça o documento.

> Ao jornal equatoriano El Universo, Esteban Santos, professor de Ciências Políticas e Relações Internacionais da Universidade das Américas, disse que a ação do Equador foi "insana". O analista afirmou que, embora ambos os países sejam signatários da Convenção de Viena de 1961, o governo equatoriano não respeitou o acordo.

— Conforme o direito internacional, o Equador estava certo em não conceder um salvo-conduto [a Glas, para deixar o país]. Mas entrar à força e retirar uma pessoa de dentro de uma delegação diplomática é insano, impensável e repudiável — destacou Santos.

> O analista internacional Michel Leví, coordenador do Centro Andino de Estudos Internacionais da Universidade Andina Simón Bolívar, em Quito, considera que houve violações ao direito internacional por ambas as partes. Também ao El Universo, ele explicou que, ainda que o Equador tenha violado o Artigo 22 da Convenção de Viena ao entrar na embaixada sem o consentimento, o México, ao conceder asilo político a uma pessoa com processos criminais concluídos, também violou a Convenção sobre Asilo de 1954.

Brasil e países vizinhos condenam ação equatoriana

Governos apontam violação de legislação internacional de proteção a representações diplomáticas; OEA cobra respeito às normas

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após a polícia equatoriana invadir a Embaixada do México no Equador, líderes de países vizinhos se manifestaram nas redes sociais. O caso levou ao rompimento das relações diplomáticas entre as duas nações, e chefes de Estado condenaram a incursão. Na lista dos críticos estão os governos da Colômbia, Venezuela, Honduras, Chile, Cuba, Brasil e Argentina.

Em nota divulgada ontem pelo Itamaraty, o Brasil repudiou a invasão. O comunicado pontuou que "o governo brasileiro condena, nos mais firmes termos, a ação empreendida por forças policiais equatorianas na embaixada mexicana em Quito", ressaltando, ainda, que "a medida levada a cabo pelo governo equatoriano constitui grave precedente, cabendo ser objeto de enérgico repúdio, qualquer que seja a justificativa para sua realização". Na avaliação de Brasília, a medida também foi uma clara violação às convenções mencionadas pelos demais líderes.

No X, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva divulgou a nota emitida pelo Itamaraty e escreveu: "Toda a minha solidariedade ao presidente e amigo López Obrador."

No X (antigo Twitter), o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, afirmou que "a Convenção de Viena e a soberania mexicana do Equador foram quebradas". Ele expressou solidariedade aos diplomatas mexicanos em Quito, e escreveu: "Insisto que a América Latina e o Caribe, independentemente das construções sociais e políticas em cada país, devem manter vivos os preceitos do direito internacional". Petro destacou que "a Colômbia respeita o direito universal ao asilo político".

'SEM PRECEDENTES'

Já o chanceler da Venezuela, Yvan Gil, informou que transmitiu a solidariedade absoluta do presidente Nicolás Maduro ao chefe de Estado do México, Andrés Manuel López Obrador, "diante desse ato de barbaridade". Também no X, Maduro publicou que "o governo de direita pró-americano do Equador violou brutalmente o direito internacional" ao "sequestrar um refugiado político, reconhecido como tal pelo governo mexicano".

A crítica foi seguida por Xiomara Castro, presidente de Honduras, que afirmou que o ato era "intolerável para a comunidade internacional", pois "ignora o histórico e fundamental direito ao asilo".

Pouco depois, o presidente da Bolívia, Luis Arce, anunciou que o país "condena veementemente a incursão da polícia equatoriana da Embaixada do México", evento destacado por ele como "sem precedentes na história do direito internacional". Arce descreveu a invasão como "inaceitável incidente" que "atenta contra a soberania mexicana e viola os princípios estabelecidos" em leis internacionais.

O presidente do Chile, Gabriel Boric, afirmou que o caso era "inaceitável". Em nota, a Chancelaria do país enfatizou a Convenção de Viena, que "estabelece que os locais da missão são invioláveis, e os agentes do Estado receptor não podem penetrar neles sem o consentimento do chefe da missão". A pasta manifestou "preocupação com a violação do direito ao asilo", que é "reconhecido como uma contribuição da América Latina para o direito internacional".

ASILO A VENEZUELANOS

O chanceler de Cuba, Bruno Rodríguez, descreveu o acontecimento como "uma flagrante violação" da Convenção de Viena, do direito ao asilo e da soberania do México.

A Argentina se uniu aos países da região e, em comunicado, condenou o ocorrido em Quito. A Chancelaria argentina relembrou a Convenção sobre Asilo Diplomático de 1954, afirmando que recentemente concedeu essa condição a líderes políticos da oposição venezuelana, e pediu a "plena observância das disposições desse instrumento internacional, assim como das obrigações decorrentes da Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas".

Em nota, a Organização dos Estados Americanos se uniu às críticas, alegando que "o direito internacional é uma norma de conduta dos Estados em suas relações recíprocas", de modo que "é fundamental o estrito cumprimento por parte de todos os Estados das normas que regulam a proteção, o respeito e a inviolabilidade dos locais das missões diplomáticas e dos escritórios consulares". *(Com agências internacionais)*

Saúde

NA WEB

NOVO ESTUDO

Droga é promessa contra Parkinson

'Parente' do Ozempic foi capaz de conter progressão de sinais da doença

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Alejandro Iranzo/ NEUROLOGISTA

Pesquisador espanhol explica que problemas no sono podem indicar doenças, como Parkinson ou Alzheimer, e que o tipo de sonho pode mostrar os males que estão por vir

JESSICA MOUZO
Do El País

FREEPIK

Círculo vicioso. Médico alerta que remédios receitados para a insônia poder servir para fazer dormir, mas criam dependência e tolerância, fazendo com que as pessoas precisem deles cada vez mais

'HÁ UMA EPIDEMIA DE FALTA DE SONO, 24% DORMEM POUCO'

O sonho pode dar alguns pistas sobre o estado de saúde de um paciente. Assim como o bom sono sustenta um dos pilares do bem-estar físico e mental, os problemas para conciliar o sono ou a qualidade dele servem como guia para os médicos detectarem patologias ocultas ou que estão por vir. Até mesmo os pesadelos fornecem informações. Alejandro Iranzo, neurologista do Hospital Clínic de Barcelona, conta que sua equipe descobriu, após anos de pesquisa, que o transtorno do comportamento do sono REM pode ser um indicativo dos primeiros sinais da doença de Parkinson.

— Quando estamos dormindo na fase REM, estamos paralisados. O cérebro diz ao músculo para não se mover porque você está sonhando. Mas há pessoas com mais de 50 anos que têm um transtorno de comportamento do sono REM, no qual essa parte do cérebro não funciona e, com o que sonham, que são pesadelos, podem se mover: falam, gritam, chutam e até caem da cama. Vimos que, após cinco anos de diagnóstico, 25% desenvolvem a doença de Parkinson; e após dez anos, esse percentual sobe para 75%. É o início da doença de Parkinson ou demência, que, em vez de começar com problemas de memória ou tremores, começa com o transtorno do sono — revela o neurologista, que é chefe da Unidade do Sono no hospital.

Iranzo também é professor na Universidade de Barcelona (UB) e acabou de ser promovido diretor da recém-criada cátedra de Saúde do Sono, que será focada em promover o ensino, a formação, a pesquisa campo.

— O sono é importante para viver, mas é pouco conhecido: não sabemos com muita precisão como funciona e, se não funciona, que importância pode ter para a qualidade de vida do paciente — o especialista espanhol antecipa.

Como tem evoluído nosso padrão de sono?

Há uma epidemia de falta de sono. O recomendável, de acordo com a idade, é dormir de sete a nove horas. E quando você faz estudos populacionais, vê que 24% da população dorme menos do que o recomendado. São pessoas que não conseguem dormir ou que têm seu sono interrompido. Agora, dormimos, em média, seis horas a menos por semana do que há 18 anos, e se compararmos com 25 anos atrás, ainda dormimos muito menos.

O que marca a transição entre dormir mal e ter um distúrbio do sono?

A pessoa que sofre e no dia seguinte paga por isso vem ao hospital ou reclama ao médico. Os médicos conseguem perceber quem está exausto, pouco concentrado, sonolento, irritável, abatido, deprimido ou ansioso, porque essa falta de sono faz com que não haja estabilidade emocional, nem bom desempenho.

Sonhar influencia na qualidade do sono?

Ninguém escolhe o que vai sonhar e ninguém decide se vai se lembrar ou não. Nós não damos muita importância aos sonhos. O que acontece é que, evidentemente, para as pessoas que têm muitos pesadelos, é aterrorizante ir dormir. Há alguns pesadelos que indicam que tenho que escapar de um acidente ou que um trem vai me atropelar e tenho que correr, isso é típico do sonambulismo. Se sonho, por exemplo, que não encontro o carro no estacionamento onde o deixei ou se o chefe me dá muito trabalho e não consigo terminar, pode ser típico de apneia. Se é um sonho de que alguém vem me atacar e tenho que me defender, pode ser um transtorno de comportamento do sono REM. O tipo de sonhos, não sabemos por que, mas vai nos indicando como um guia que tipo de doença um paciente pode ter.

O que é dormir bem?

Primeiro, é preciso considerar a quantidade de sono: tentar marcar entre essas sete e nove horas. E saber que se você estiver dormindo mais de dez horas, algo está errado e se dormir menos de seis, também. Depois, é necessário considerar a qualidade do sono, que você pode inferir ou estimar simplesmente quando acorda: se você acorda com um sono reparador, como se tivesse recarregado as baterias, ou não.

Dormir bem é uma espécie de reinicialização no cérebro?

O que você vê no nível cerebral, com estudos em animais e neuroimagem, é que algumas células estão se recuperando, descansando, e outras se reparando. E, depois, em nível de memória, também estão sendo eliminadas aquelas lembranças que não importam. Dormir é como uma lixeira de reciclagem, com memórias que você joga fora e outras que armazena. E então, também é importante em nível de estabilidade emocional, hormonal, endócrino e imunológica: quando você não dorme, fica mais irritável, menos concentrado, mais abatido, com mais tendência a ter infecções banais e mais distúrbios hormonais.

"Dormir é como uma lixeira de reciclagem, com memórias que você joga fora e outras que armazena"

"Há uma associação direta entre dormir pouco ou mal, com obesidade, câncer, hipertensão, diabetes e doenças neurodegenerativas"

DIVULGAÇÃO

Até onde podem chegar os danos de dormir mal?

A longo prazo, há uma associação direta, às vezes, bidirecional, entre dormir pouco ou mal, com obesidade, hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia, alguns tipos de câncer e algumas doenças neurodegenerativas como o Alzheimer.

Os ansiolíticos são amigos ou inimigos?

Esses medicamentos são dados para a insônia. Os medicamentos que temos para induzir o sono são bastante bons, mas a grande maioria deles é viciante e cria tolerância: eles funcionam bem para você, mas depois de um tempo, não mais, e você tem que aumentar a dose. É um círculo vicioso. Então, para nós, o máximo é dar o tratamento hipnótico por algumas semanas e você precisa concordar desde o início que o problema que está tirando seu sono não será tratado com medicamentos para toda a vida.

Dormir demais também é ruim?

Dormir demais é um sinal de que você dorme pouco ou, mesmo que durma as horas necessárias, não é um sono de boa qualidade. Se eu dormir cinco horas de segunda a sexta porque tenho que entregar um trabalho na sexta, no sábado vou dormir muito mais. Isso talvez também esteja indicando que esse sono é de má qualidade, porque você tem apneia, a sua respiração para, e você acorda por um ou dois segundos, sem perceber. Dessa forma, você acaba tendo um sono superfragmentado, que não é reparador.

É um sinal de alerta acordar à noite mesmo que depois se volte a dormir?

Não, não é um problema patológico. A cada 20 ou 30 minutos, todos nós acordamos para mudar de posição. Acordar brevemente, por alguns segundos, e depois adormecer novamente, não é uma doença.

Como os hábitos alimentares influenciam no sono?

É senso comum: se você comer muito tarde, terá o estômago muito cheio e isso não facilitará a digestão. Da mesma forma que se você for dormir também cheio de preocupações ou se tiver dormido pouco, com uma baixa glicemia, não ajudará a conciliar o sono.

Como as telas mudaram nossas dinâmicas de sono?

O ideal é que você associe a cama apenas ao ato de dormir. Durante as horas próximas de quando você vai dormir, é preciso ter tranquilidade e pouca luz. As telas de um tablet, celular ou computador chegam até a retina e isso te mantém alerta.

Dengue entra em fase ainda mais crítica nesta semana

Análise mostra que, pela média da última década, auge da ação do mosquito transmissor ocorre agora

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

As doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* têm um ciclo natural de aumento e redução que segue variáveis sazonais e, pela média do que ocorreu na última década, o Brasil está hoje bem no meio do período anual mais crítico para essas enfermidades, revela uma análise independente.

O período entre a 15ª e a 17ª sétima semana do ano é o que costuma concentrar o maior número de ocorrências de dengue, zika e chikungunya, e nós entramos hoje na 16ª semana. A notificação de casos ainda deve levar algum tempo para retratar o que está acontecendo neste momento, mas quem se assustou com o tamanho dos recordes batidos ainda pode esperar ver uma piora nos próximos dias.

O alerta foi dado na última semana pelo pesquisador Wanderson Oliveira, ex-chefe da Secretaria Nacional de Vigilância em Saúde (SVS) e epidemiologista do Hospital das Forças Armadas. Uma análise que o especialista publicou na semana passada inspira preocupação ainda com a dinâmica da doença no Brasil.

— Leva-se um tempo entre a detecção do caso, com o preenchimento da ficha do paciente e a digitação dessa informação no banco de dados. Então o que a gente está visualizando hoje é um retrato de algumas semanas atrás — afirma Oliveira.

O atraso típico é de 15 dias, mas pode ser que em até 45 dias o DataSUS, o sistema informatizado que permite ao Ministério da Saúde planejar ações contra a doença, ainda não tenha dados completos.

O epidemiologista comparou os registros feitos até agora com o que se viu em média na última década, e diz que os números inspiram muita cautela.

— A realidade que eu estou vendo hoje é um retrato do passado, sendo que nós estamos agora entrando num período em que o volume de casos ainda está subindo — afirma.

Desde o ano passado, em parte por conta de fatores climáticos como ondas de calor e distribuição de chuvas, a situação está se agravando para essas arboviroses, nome pelo qual são chamadas as viroses transmitidas por artrópodes (no caso, insetos).

Pensar que o surto atual pode se agravar é assustador, porque até a semana 13 o Brasil já tinha registrado 2,6 milhões de casos prováveis e 991 óbitos por dengue, um recorde histórico para o período. Onze estados já decretaram emergência.

A situação não é a mesma em todos os lugares, contudo. Agora o país tem pico sazonal de dengue, zika e chikungunya para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mas nas outras o período é diferente. A região Norte possivelmente já passou pelo pior em fevereiro, e o Nordeste é aquela onde o auge das arboviroses é mais tardio, ocorrendo normalmente em meados de maio.

A ocorrência do pico não pode ser determinada de antemão, mas a expectativa de Wanderson difere um pouco daquilo que o Ministério da Saúde comunicou nesta semana, apontando "tendência de estabilidade ou queda na incidência de dengue" em 20 estados.

Muitos detalhes da análise independente de Oliveira não diferem do conteúdo do comunicado oficial da SVS nesta semana, mas diferem no tom e na conclusão.

— Nós temos uma queda nos casos prováveis de dengue — disse a atual titular do cargo na secretaria, Ethel Maciel, em entrevista coletiva na terça-feira passada. — Já temos oito estados com tendência de queda consolidada, outros 12 com tendência de estabilidade, que já passaram do pico, e sete com tendência de aumento.

EXPECTATIVA DO PICO

A análise oficial da SVS considerou dados até a semana 13 do ano, enquanto Oliveira incluiu dados até a semana 12. Ele defende, independentemente da diferença, que até tal momento é "prematuro concluir que há uma diminuição na incidência dessas doenças".

Onde os dois especialistas entram em acordo é que, passado ou não o pico, não é hora de baixar a guarda contra a doença.

"Recomenda-se a manutenção do alerta e ampliação das ações de comunicação de risco para que a sociedade se mantenha atenta e consiga se cuidar até meados de maio, quando historicamente se observa a queda na incidência", aponta a conclusão de seu artigo.

Maciel também aproveitou sua última entrevista coletiva para aguçar a percepção de gravidade da epidemia neste ano.

— Estamos num momento que ainda requer atenção e precisa ainda que as pessoas dediquem ainda uns 10 minutos por dia para procurar possíveis focos de larva do mosquito da dengue — afirmou. — Nos municípios onde a vacinação está disponível é muito importante os pais e as mães levarem as crianças para vacinar.

Outro ponto em que a análise de Oliveira entra em desacordo com a apresentação da SVS é na afirmação de que os casos de chikungunya e zika também estariam diminuindo neste ano.

Os casos de chikungunya notificados a cada semana são da ordem de um centésimo dos casos de dengue, e os de zika beiram o milésimo. O problema, afirma Oliveira, é que o atendimento primário ainda tem muita dificuldade em diferenciar os três vírus e notificar as infecções separadamente.

— Nesse volume de dengue que estamos vendo tem muita, muita chikungunya embutida, e tem muita zika também — afirma.

No momento é difícil enxergar as consequências clínicas da presença desses vírus, diz o epidemiologista, porque as piores manifestações da chikungunya e da zika levam mais tempo para ocorrer.

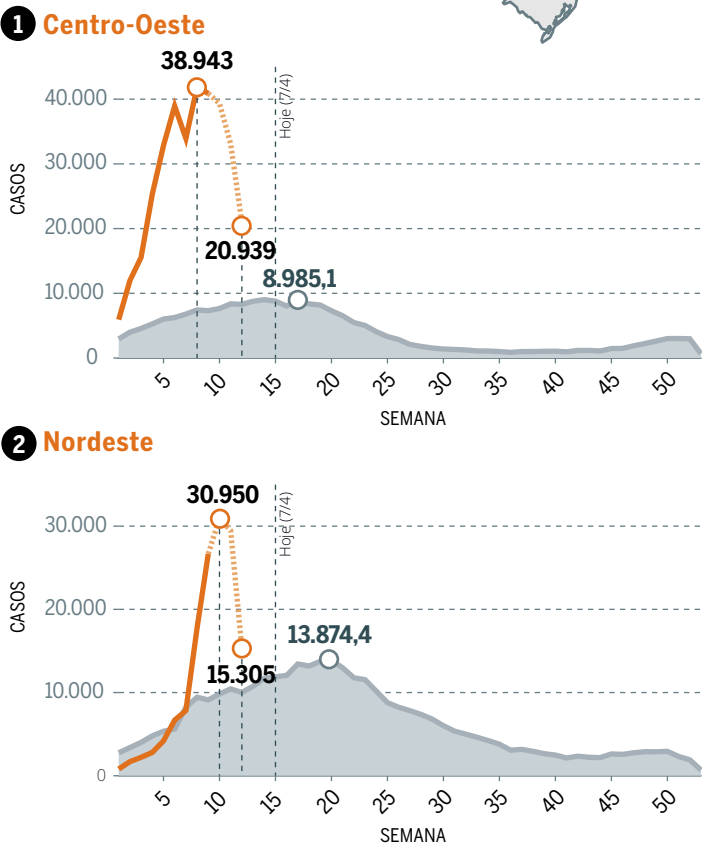
A primeira delas, quando entra num quadro mais crônico, eleva a demanda por fisioterapia e tratamento de dores articulares na rede nacional de saúde.

A segunda delas teve grande impacto no país no período entre 2015 e 2106, quando muitas gestantes deram à luz crianças com problemas graves de desenvolvimento neural causados pela ação do vírus da zika em fetos.

O DataSUS indica que no início do ano o perfil de vítimas mais comuns da zika eram mulheres jovens em idade fértil, diz Oliveira. O especialista diz que isso deve inspirar muita preocupação, ainda que os casos sejam mais raros que os das outras arboviroses.

Sem ter estoques de vacinas para uma campanha em grande escala, o especialista afirma que resta a estados e municípios equilibrarem seus orçamentos para fazer a ação correta na hora certa. Aqueles que ainda não passaram pelo pico devem carregar mais ações de combate ao mosquito. Outros que já estejam vendo uma epidemia intensa precisam abrir leitos e organizar o atendimento para acolher quem já está doente, afirma.

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL

Alerta total. Equipes de zoonoses realizam trabalho de campo no combate aos focos do mosquito da dengue em Osasco, no estado de São Paulo, na atual crise

"Nós temos uma queda nos casos prováveis de dengue"

Ethel Maciel, secretária nacional de vigilância em saúde

"É prematuro concluir que há uma diminuição na incidência dessas doenças"

Wanderson Oliveira, epidemiologista, ex-secretário nacional de vigilância em saúde

DANIEL BECKER

Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Enfrentando a birra

Seguindo no tema da birra: como agir na hora da crise?

O pior momento costuma durar pouco: apenas 5 minutos, em média. Mas parece durar uma eternidade. Se muito longas ou intensas, merecem um olhar atento do pediatra. Procure remover o gatilho: saia da loja de brinquedos, por exemplo. Procure um lugar privado para não expor você ou seu filho a julgamentos e piorar a sua irritação.

Antes de mais nada, lembre-se que o adulto na situação é você, que tem o cérebro maduro. Temos um impulso natural de reagir com violência — gritar, castigar ou até bater, ainda mais se recebermos um tapa ou mordida. Mas entenda: a criança não está nos agredindo ou faltando com o respeito: está descontrolada. Você é capaz de conter seus impulsos e agir de forma adequada, ela não. Bater é moralmente errado e improdutivo.

Manter a tranquilidade ajuda a criança a voltar à calma: isso se chama corregulação. Como ela não tem capacidade de se controlar, nós funcionamos como seu guia. Ela tem neurônios espelho, que a fazem imitar comportamentos. Se nos mantivermos calmos, ela tende a sintonizar conosco e ir nessa direção também.

A respiração ajuda você a se acalmar: faça uma inspiração profunda seguida da expiração com os lábios semicerrados, soprando — um excelente método de alívio para o estresse. Essa mesma respiração pode ser ensinada às crianças como uma brincadeira: cheire a florzinha, sopre a velinha. Ela deve aprender isso quando estiver bem (nunca durante a crise), inclusive usando esses objetos. Na momento da birra, lembre-a e faça junto com ela.

Se ela estiver descontrolada, batendo ou podendo se machucar, contenha-a de forma carinhosa. Ofereça o colo ou um abraço, se ela quiser. Se ela recusar, respeite. Apenas fique a seu lado.

Alguns “gatilhos positivos” podem ser úteis. Por exemplo, olhar nos olhos e tocar os ombros com carinho; e falar baixinho no ouvido, como se contasse um segredo — isso desperta a atenção da criança para o que é dito. E também usar a fantasia e a brincadeira, como expliquei domingo passado.

Uma parte dos pais lida da pior maneira: bate, castiga, ameaça. Essas atitudes não ensinam nada e não reduzem as crises. Violência é a pior opção

Uma crise de irritabilidade pode ser uma ótima oportunidade para plantar a semente da inteligência emocional. A criança está imersa numa intensa emoção, geralmente a raiva, e não tem “equipamento” neural para lidar ela. Por isso reage com choro compulsivo, se joga no chão, bate, atira objetos.

O que caracteriza uma pessoa inteligente emocionalmente? Ela é capaz de identificar suas emoções — isto é, tem consciência delas no momento em que ocorrem. E consegue usar a razão para decidir o que fazer com o que sente, suas reações. Ninguém pode controlar as emoções: elas são sempre espontâneas. Mas podemos refrear nossos impulsos e escolher como reagimos.

Nomear o que a criança está expressando no momento da birra a ajuda a identificar o que está sentindo: raiva, zanga, medo. E também acolher e legitimar essas emoções. “Você tá muito zangada! E tá tudo bem ficar zangada. Mamãe também fica muitas vezes.” Assim ela vai aprendendo não só a ter consciência, mas também a aceitar suas próprias emoções, e isso é importantíssimo. Claro que essa é uma sementinha: esse processo leva a vida toda.

Se ela se descontrolar, diga que “tudo bem ficar com raiva, mas não posso deixar você me bater / se machucar”. Ofereça um escape: “quer bater na almofada?”. Mostre, e comece a brincar — quem sabe não vira uma divertida guerra de almofadas? Assim ela vai aprendendo a diferenciar a emoção da reação, e a entender aos poucos que é possível controlar os impulsos, evitando o comportamento inadequado.

Uma boa parte dos pais lida com as crises de birra da pior maneira: batendo, castigando, ameaçando. Essas atitudes não ensinam nada, não reduzem as crises, e podem gerar traumas, alguns de difícil superação. Violência é sempre a pior opção. Escolha a orientação e o amor. Os resultados serão sempre melhores.

Melhorias nas condições de vida deixaram crianças brasileiras 1 cm mais altas

Estudo de pesquisadores da Fiocruz e UFMG em parceria com a College London apontou que indicadores sociais e sanitários afetaram estatura

RAFAELA GAMA*
saude@oglobo.com.br

Entre 2001 e 2014, crianças brasileiras de 3 a 10 anos tiveram um aumento de 1 cm na sua média de altura. O crescimento foi registrado em um novo estudo publicado no periódico The Lancet Regional Health - America. O trabalho foi produzido por pesquisadores do Centro de Integração de Dados e Conhecimento para Saúde (Cidacs/Fiocruz Bahia), em colaboração com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade College London, no Reino Unido.

No total, foram analisadas informações de 5.750.214 crianças, com algumas diferenças observadas entre sexos feminino e masculino. Ou seja, foi estimada uma trajetória média de índice de massa corporal (IMC) e altura para meninas, e outra para meninos. O cálculo levou em consideração o cruzamento de três bases de dados: o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), o Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc) e o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

Os resultados mostraram um aumento na trajetória média de altura dos nascidos entre 2008 e 2014 de aproximadamente 1 centímetro em ambos os sexos, em relação aos que nasceram entre 2001 e 2007.

De acordo com a pesquisadora Carolina Vieira, responsável pelo estudo, mudanças nas trajetórias de altura já foram relatadas em populações de países emergentes como a China e a Coreia do Sul, além de registros no Sudeste Asiático, Oriente Médio, Norte de África e América Latina. Já a estagnação ou diminuição na altura média foi encontrada em países da África Subsaariana em crianças da faixa etária de 5 a 19 anos, entre 1971 e 2019.

A mudança registrada no estudo não teria sido a primeira identificada no país, de acordo com a especialista. Entre 1952 e 1967 também foi observada uma tendência de aumento de estatura nessa faixa etária — de 1 cm. Já entre 1967 e 1982, a diferença teria sido ainda maior, atingindo 2,4 cm em cinco macrorregiões brasileiras.

A pesquisadora explica quais fatores poderiam ter influenciado a transformação.

— Essa mudança é resultado de todo o contexto de modificações que o Brasil tem sofrido nas últimas décadas. Os indicadores de desnutrição infantil, por exemplo, foram revertidos por melhorias nas condições sociais, sanitárias e de saúde, como redução da pobreza, aumento da escolaridade, expansão da urbanização, melhoria no acesso à água potável e saneamento — afirma.

De acordo com Vieira, o aumento da estatura média também pode resultar em desfechos positivos na saúde para além das aparentes vantagens sociais e físicas.

Em um estudo produzido por pesquisadores do Rocky Mountain Regional VA Medical Center, nos EUA, foram comparadas medidas de altura e a presença de mais de mil características, tanto genéticas quanto físicas, em mais de 280 mil adultos americanos. Os resultados indicaram que pessoas mais altas têm um risco elevado de neuropatia periférica, bem como varizes e infecções de pele e ossos, mas um risco menor de doenças cardíacas, pressão alta e colesterol alto.

Foram encontradas evidências de que a altura adulta pode afetar mais de cem aspectos clínicos. Os resultados confirmaram descobertas anteriores de estudos menores de que ser alto está ligado a um risco menor de doença cardíaca coronária, pressão alta e colesterol alto, embora também a um risco maior de fibrilação dos átrios do coração e varizes.

Os estudiosos agora acreditam que a estatura pode ser um fator de risco anteriormente não reconhecido para várias doenças comuns. No entanto, eles alertam que são necessários mais estudos para esclarecer algumas das descobertas, e trabalhos futuros se beneficiariam do estudo de uma população internacional mais diversificadas.

FREEPPIK

Alto e avante! Estudo indicou crescimento de 1 cm entre as que nasceram entre 2008 e 2014, mas isso já foi documentado outras vezes na História do Brasil

INFLUÊNCIAS

Segundo a endocrinologista Cristiane Kochi, da Sociedade Brasileira de Pediatria, a altura das crianças e adolescentes é determinada por por fatores ambientais, genéticos e fisiológicos que podem se manifestar de maneira distinta ao longo do tempo.

No primeiro ano de vida, o fator nutricional é o mais importante para o bebê, que majoritariamente depende da amamentação nos primeiros seis meses e depois é introduzido a alimentos sólidos. No entanto, na faixa etária analisada no estudo, de 3 a 10 anos, a produção e secreção pela glândula hipófise do hormônio do crescimento, o GH, é determinante para a estatura.

De acordo com a especialista, os hormônios tireoidianos também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e crescimento infantil, uma vez que tanto a falta quanto o excesso desses hormônios podem trazer consequências para a saúde óssea e influenciar no crescimento.

— Para as crianças que têm a produção e distribuição desses hormônios normalizada, espera-se uma estatura normal. Mas os fatores genéticos e a prática de uma alimentação balanceada precisam também ser levados em consideração nas análises da curva de crescimento infantil — avalia.

OBESIDADE

O estudo publicado no The Lancet também indicou um aumento considerável da incidência de excesso de peso e obesidade nas crianças brasileiras. Na comparação entre os dois grupos avaliados, a prevalência de excesso de peso para a faixa etária de 5 a 10 anos aumentou 3,2% entre meninos e 2,7% entre meninas. No caso da obesidade, o aumento da prevalência passou de 11,1% para 13,8% entre os meninos e de 9,1% para 11,2% entre as meninas (aumento de 2,7% e 2,1%, respectivamente).

— Esses resultados indicam que o Brasil, assim como todos os países do mundo, está longe de atingir a meta da OMS (*Organização Mundial da Saúde*) de “deter o aumento” da prevalência da obesidade até 2030 — explica Carolina Vieira.

Novos padrões na dieta, com destaque para o papel dos ultraprocessados, e o aumento do comportamento sedentário contribuem para esse cenário, embora a obesidade seja uma doença multifatorial. Além disso, uma maior prevalência de obesidade traz consigo o risco do aumento de doenças crônicas.

— Vale destacar que esse impacto será ainda maior na população de crianças mais pobres, onde a prevalência da obesidade vem aumentando mais. As políticas de prevenção devem ser direcionadas de forma mais específicas para esse grupo — alerta.

**estagiária sob supervisão de Constança Tatsch*

NA WEB
IMUNIZAÇÃO PARA TODOS
Vacinação contra gripe é ampliada
O Rio tem 600 mil doses disponíveis para pessoas com mais de seis meses de idade
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

50 ANOS SEM RESPOSTA

Caso Carlinhos é o mais antigo desaparecimento no Rio

REPRODUÇÃO

Mistério. Carlinhos, que foi sequestrado aos 10 anos, em 1973

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Os dedos de Maria da Conceição Ramires da Costa teimam em fazer a mesa de piano. Os movimentos são suaves. Não são notas musicais que ela dedilha, por conta de uma música que lhe vem à memória. Trata-se de impaciência. Afinal, há meio século ela espera pelo retorno do filho Carlos Ramires da Costa, o Carlinhos, sequestrado aos 10 anos, quando ela e os sete filhos viviam numa casa de classe média na Rua Alice, em Laranjeiras, na Zona Sul. O sumiço de Carlinhos é o mais antigo dos 551 casos acompanhados pelo Programa SOS Crianças Desaparecidas, ligado à Fundação para a Infância e Adolescência (FIA).

— Sequestrado, não! Roubado! Meu filho foi roubado de mim — corrige Dona Conceição, ao ser perguntada sobre o sumiço do filho. — Foi ele, foi ele quem levou meu Carlinhos — diz ela ao acusar o marido, o industrial João Melo da Costa.

Aos 86 anos, Dona Conceição, como é chamada pelos vizinhos de um prédio simples e antigo, onde ocupa uma quitinete, em Santa Teresa, na região central, faz questão de manter o cabelo bem cortado, as unhas pintadas de rosa e a mente, como frisa, sem remédios.

— Não tomo calmantes, nada disso! Quero estar lúcida e pronta para quando meu filho me procurar. Eu preciso me cuidar para esse dia — diz.

Embora acredite que talvez não reconheça Carlinhos, que hoje seria um senhor de 60 anos, Dona Conceição espera que seja ele quem se recorde dela, caso um reencontro aconteça.

LEO MARTINS

Esperança. Dona Conceição, de 86 anos, mãe de Carlinhos: "Quero estar lúcida e pronta para quando meu filho me procurar. Eu preciso me cuidar para esse dia"

INVASÃO DURANTE A NOVELA

Em sua memória, ela guarda a aparência de um menino frágil de 10 anos, retirado de casa na noite de 2 de agosto de 1973, com uma arma apontada para o pescoço. Já passava das 20h30, quando a família, como fazia todas as noites, estava reunida diante da TV para ver os últimos capítulos da novela "Cavalo de aço", da Rede Globo.

Naquele dia, houve mudanças na rotina da família. Em vez dos sete filhos, apenas cinco estavam com a mãe. O dois mais novos tinham saído com o pai, na época dono de um laboratório farmacêutico. Era a primeira vez que ele os levava sozinho para o trabalho. Dona Conceição também não foi ao centro espírita, como fazia todas as quintas-feiras.

De repente, faltou luz na casa de dois quartos, onde objetos caros e simples se misturavam. A energia havia sido cortada de propósito. Um homem, segundo Dona Conceição, surgiu em meio à escuridão, com um lenço cobrindo parte de seu rosto — só os olhos e o cabelo encarapinhado estavam à mostra.

— Lembro-me como se fosse hoje. Minha filha Vera Lúcia foi lá fora ver o que tinha acontecido com a luz. Ela foi rendida por ele, que já chegou anunciando que iria levar a criança mais nova. Era o meu Carlinhos. Como o portão dos fundos estava aberto, ele fugiu por ele. Os cachorros não latiram — relembra ela, que lamenta não ter evitado o sequestro, e chora.

Ao pegar o menino, o sequestrador entregou um bilhete a Vera Lúcia, cheio de erros de português que, mais tarde, os investigadores constataram terem sido cometidos de propósito. Nele, a pessoa exigia um resgate de 100 mil cruzeiros — o equivalente a US$ 16 mil na época —, que deveriam ser entregues dois dias depois, perto dali, em Santa Teresa. Sequestro era raro no país, principalmente de crianças, o que causou grande comoção.

FUGA MATA ADENTRO

Segundo a mãe da vítima, o criminoso atravessou a rua puxando o garoto pelo braço. Descalço, Carlinhos vestia apenas um short. Eles passaram por um buraco no muro e se embrenharam num matagal. Antes disso, no entanto, Dona Conceição diz ter percebido que João Melo chegava de carro com os dois filhos menores e o funcionário Abel Alves. Apesar de gritar que Carlinhos estava sendo levado, ela conta que o marido não se esforçou para correr atrás do sequestrador.

— Aí, eu fiquei gritando: "Oh! Tão levando Carlinhos". Ele (João) ainda parou, como se mandasse um sinal para o homem que estava sequestrando meu filho. Ficou tirando as coisas do bolso, na maior calma. Como é que a gente está vendo alguém levar o filho e vai pensar em tirar objetos do bolso? — conta a mãe.

Como era tarde, ela se recorda de que havia pouca iluminação e a rua estava deserta. O marido desceu por onde o sequestrador fugiu, enquanto ela chamou bombeiros e polícia. Sequestrador e criança sumiram. A investigação do sumiço de Carlinhos sofreu uma série de atropelos: trocas de delegados, tentativas desastradas de pagar o resgate e depoimentos contraditórios. Dona Conceição define o trabalho da polícia como "bastante tumultuado".

O industrial João Melo conseguiu um empréstimo no banco para o pagamento do resgate. No local marcado, havia desde policiais disfarçados de garis a jornalistas em carros da imprensa. Até um grupo de umbandistas, sem saber de nada, apareceu para fazer um despacho. Os supostos sequestradores não surgiram. Houve outra tentativa frustrada de se pagar o resgate, que foi atrapalhada por confusão semelhante.

O inquérito do caso só foi instaurado em 1978, ou seja, cinco anos após o crime. Vera Lúcia disse ter reconhecido os olhos do sequestrador como sendo os de Sílvio Pereira, funcionário de seu pai. Também sentiu o cheiro dos produtos do laboratório de João nas mãos dele. Sílvio foi preso e condenado a 13 anos. A defesa recorreu, e ele foi absolvido por falta de provas.

Várias pessoas foram presas, inclusive outros funcionários do laboratório, e até o próprio João Melo. Uma hipótese cogitada pela polícia era a de que ele passava por dificuldades financeiras, daí a suspeita de ser o mentor do sequestro. Um ano após o crime, Dona Conceição se separou do marido. O inquérito foi arquivado sem chegar à verdadeira autoria.

Sequestro
Pai de Carlinhos manda recado ao seqüestrador
— Telefone para 227-2828 e marque um novo encontro
Telefone toca, mas o seqüestrador não aparece
Pai do garoto detido como mandante do crime
Preso confessa o seqüestro e diz onde Carlinhos morreu

Repercussão. O sequestro do menino em Laranjeiras foi destaque nas páginas do GLOBO durante meses

FALSOS CARLINHOS

Nesses 50 anos, surgiram situações inusitadas, como um pai que procurou a família de Carlinhos para oferecer seus dois filhos para ocuparem o lugar do menino sequestrado. Também apareceram mais de dez falsos Carlinhos, desmascarados por exames de DNA.

João Melo morreu em 2022, aos 99 anos, de septicemia. Um ano antes, um dos sete filhos, João, de 58, não resistiu à Covid-19.

— Era para eu ter ficado maluca! A pior coisa é ficar sem saber o que aconteceu com o filho da gente. Deus está me segurando esse tempo todo porque eu vou conhecer a verdade — confia dona Conceição.

A titular da Delegacia de Descoberta de Paradeiros, Elen Souto, explica que as famílias têm dificuldades de imaginar a criança sequestrada como um adulto:

— O trabalho do envelhecimento de crianças, para saber como ela se encontra hoje, apresenta bons resultados. Quando mostramos a imagem, as mães se sentem renovadas. A família não procura um homem ou uma mulher, mas aquela criança. É como se o tempo congelasse para eles.

Fernanda Lessa, presidente da Fundação para a Infância e Adolescência (FIA), órgão do governo do estado, diz que as buscas aos 551 desaparecidos continuam:

— Realizamos o trabalho de divulgação e acompanhamos os casos para obter novas informações ou possíveis localizações.

O caso Carlinhos está no SOS desde a sua criação, em 1996. O órgão recebe informações pelos telefones (21) 98596-5296 e (21) 2286-8337, além do e-mail sosfia@fia.rj.gov.br. O sigilo é garantido.

Dona Conceição apela:

— Quero resposta. Mesmo que seja para dizer que ele está morto, embora sinta o contrário.

Após poluição por produto químico, água volta às torneiras

Regiões abastecidas pelo Sistema Imunana-Laranjal, como Niterói, São Gonçalo e Paquetá, podem demorar até 48 horas para ter serviço totalmente restabelecido

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Depois de três dias de paralisação, diversos bairros de Niterói e São Gonçalo tiveram o abastecimento de água normalizado ontem. O fornecimento foi retomado de forma gradativa, a partir das 5h da manhã. Na manhã da última quarta-feira (3), a descoberta de tolueno, um produto altamente tóxico, no Rio Guapiaçu, em Guapimirim, levou ao fechamento da operação do Sistema Imunana-Laranjal, que trata a água de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá (distritos de Inoã e Itaipuaçu) e da Ilha de Paquetá, na capital.

O sistema voltou a captar e tratar água às 22h42 de sexta-feira, depois que análises realizadas pela Cedae verificaram níveis de tolueno abaixo de 30 microgramas por litro, no padrão próprio para consumo. Foram retirados 240 mil litros de água com tolueno de canais próximos do Guapiaçu. A concessionária Águas de Niterói informou que a retomada do abastecimento poderia demorar até 48 horas a partir da reabertura da captação. Há endereços, portanto, que não tiveram o fornecimento restabelecido. No bairro de Icaraí, comerciantes ainda sofriam no início da tarde de ontem.

— Hoje era dia de limpar o restaurante, mas não conseguimos. A limpeza na cozinha é a pior parte, juntamos os copos todos para lavar de uma vez só ou usamos descartáveis. E o pior foi que procurei galão de água para comprar, mas está em falta — disse o empresário Itamar Fortuna, sócio do bar e restaurante Costelão.

CUSTODIO COIMBRA / 30-01-2015

Imunana-Laranjal. Água voltou a ser tratada na noite de sexta-feira, após três dias de sistema parado

Na peixaria do bairro, o prejuízo era incalculável.

— Estamos com dificuldade pra limpar os peixes. Muita gente não quer limpar o peixe em casa, e não tendo água fica difícil limpar na peixaria. Tivemos uma queda bem grande de clientela — disse a funcionária Jaqueline Corrêa.

Enquanto isso, o vendedor de galões de água fazia hora extra.

— Os pedidos aumentaram mais de 90% de uns três dias para cá, não estou nem dando conta. Não costumo trabalhar no sábado, mas estou aqui — contou Anilson Luiz Corrêa, de 64 anos, pronto para fazer mais uma entrega.

'ALTERAÇÃO NA COLORAÇÃO DA ÁGUA'

A Águas de Niterói avisa que "qualquer alteração na coloração da água pode ser causada pelas condições da caixa d'água e por seu esvaziamento nesse período". A companhia também pede que a população das regiões afetadas economize água "até que o fornecimento esteja totalmente regularizado."

BRT Transbrasil tem horário ampliado a partir de hoje

Em período integral, de 4h a meia-noite, intervalo entre os articulados pode chegar a cinco minutos

O horário de funcionamento do BRT Transbrasil será ampliado a partir de hoje. Em decisão anunciada ontem, durante reunião com integrantes da prefeitura, como a secretária municipal de Transportes, Maína Celidonio, e o secretário de Coordenação Governamental, Jorge Arraes, a linha 60 (Terminal Gentileza x Terminal Deodoro — parador), que estava operando das 10h às 15h, tem seu horário estendido, agora das 4h à meia-noite, em todos os dias da semana.

O intervalo previsto entre as viagens será inicialmente de dez minutos, mas, a partir de amanhã, com o número de articulados dobrado, essa frequência deve baixar para cinco minutos nos horários de pico. Também nesta segunda-feira, as linhas 80 (Terminal Gentileza x Penha — parador) e 90 (Terminal Gentileza x Fundão — parador) passarão a circular entre 4h e meia-noite. Os intervalos serão de seis minutos durante os horários de maior movimento.

— Resolvemos fazer uma alteração no cronograma em função do ótimo resultado na primeira semana de operação do BRT Transbrasil, e também por conta das avaliações que fizemos e o acompanhamento do Centro de Operações Rio e da CET-Rio. Teremos o dobro de ônibus na frota do BRT em relação ao que tivemos na primeira semana. Será uma oferta de serviço maior e em horário integral. Ao longo da semana, faremos o monitoramento da faixa seletiva e a avaliação do trânsito na Avenida Brasil no dia a dia — afirmou o secretário Jorge Arraes.

'AVALIAR OS IMPACTOS'

Com 25 quilômetros de extensão, 17 estações, dois terminais e atravessando 18 bairros, o BRT Transbrasil entrou em operação plena no dia 30 de março, causando boa impressão nos passageiros e preocupação em quem, de carro e moto, enfrentou engarrafamentos na Avenida Brasil.

— Tivemos ótimo resultado na primeira semana, não só na operação do BRT Transbrasil, como também no Terminal Gentileza. Com isso, ficamos seguros para ampliar o funcionamento. O BRT traz muitas modificações, então, com ele rodando em tempo integral, vamos avaliar os impactos — disse a secretária de Transportes, Maína Celidonio.

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

FOTOS DE FABIANO ROCHA

Ruas esvaziadas. Turiaçu, vizinho de Rocha Miranda e Madureira, tornou-se conhecido por abrigar a Fábrica da Piraquê: no Censo 2022, foi o bairro carioca que perdeu a maior parte de seus moradores

População de Turiaçu, famoso por fábrica de biscoito, esfarela

Remoção de famílias, violência e até gentrificação podem explicar queda recorde de 32,7% no número de habitantes do bairro

ONDE FICA

Fonte: Data.Rio/IPP

EDITORIA DE ARTE

Perto das 17h, um aroma de biscoito se espalha por ruas de Turiaçu, bairro na Zona Norte do Rio de Janeiro. Para muitos, é o cheirinho da saudade.

— É nostálgico sentir esse cheiro. Ele vem em horários específicos, provavelmente no momento em que os funcionários estão assando a massa do biscoito — diz o professor de desenho e pintura Andrey Sanches, morador de Madureira que costumava passar pela região.

O bairro pequenino, cujas fronteiras se confundem com as dos vizinhos Madureira, Oswaldo Cruz e Rocha Miranda, ganhou fama por abrigar a Piraquê, uma das maiores fabricantes de macarrão e biscoitos do país, desde 1953. Hoje, chama mais a atenção por seu desempenho no Censo 2022: Turiaçu perdeu 32,7% de sua população, o maior percentual de redução registrado em um bairro carioca. No Censo de 2010, ali viviam 17.246 pessoas. Atualizados, os dados do IBGE compilados pelo Instituto Pereira Passos (IPP), da prefeitura do Rio, apontam 11.613 moradores.

No bairro de perfil residencial, as casas com azulejos decorados e cerâmicas que estampam imagens de santos na fachada guardam a influência típica das regiões de colonização portuguesa. Por muros e portões, no entanto, multiplicam-se as placas de "Vende-se" e "Aluga-se".

— Muita gente está indo embora do bairro por conta da violência. De dia ou de noite, às vezes a gente vê usuários de crack consumindo drogas. Isso quando eles não invadem algumas casas para roubar — lamenta o aposentado Arthur Abelha, de 65 anos, que mora na região desde que nasceu. — Lá para os anos 1950, 1960, era muito bom. A fábrica atraiu gente à beça para cá, tinha um comércio bem ativo. Hoje em dia, muita gente acaba indo comprar em Madureira.

MARCAS DO TEMPO

Turiaçu tem outras marcas do tempo e do abandono. Há lixo nas ruas; e lojas e mercadinhos tradicionais foram fechados. Trailers informais de fast-food espalham-se pelas esquinas, mas não abrem todas as noites. A paisagem inclui algumas farmácias de prateleiras vazias e alguns botequins decorados com máquinas caça-níqueis. Uns poucos restaurantes self-service e lojas de doce se valem do movimento entre colégios vizinhos, como a Escola Municipal Figueiredo Pimentel e a Escola Municipal Aspirante Carlos Alfredo.

Em uma das principais vias de Turiaçu, sucedem-se lugares para professar a fé. Numa caminhada de 400 metros pela Estrada do Otaviano, que corta o bairro, é possível avistar dez igrejas evangélicas. Por muito empo, brilharam sem concorrência as festas da Paróquia de Santa Rita de Cássia, a santa das rosas, das viúvas e das causas impossíveis.

Um desafio e tanto para a padroeira seria voltar aos tempos de efervescência do bairro ainda no século XX.

— Uns 45 anos atrás, existia um cinema, o São Francisco, loja de automóveis... Entre as fábricas ainda tem a da Panco e o Laboratório Daudt. Acontece que milhares de famílias que saíram ali de perto da linha do trem tinham comércios também. Elas foram embora e fecharam os negócios que tinham — lembra o potiguar Francisco de Assis, de 72 anos, dono da primeira farmácia a se instalar na região.

Seu Francisco se refere à remoção que aconteceu 14 anos atrás. Em 2010, ano em que o penúltimo Censo foi feito, cerca de 900 famílias — segundo dados oficiais da Secretaria de Habitação da época — foram removidas do território na divisa entre Madureira e Turiaçu, para a construção do Parque Madureira. Grande parte dessa população foi realocada em condomínios de Realengo e de outros bairros da Zona Oeste da cidade. Na época, Eduardo Paes (PSD) estava em seu primeiro mandato na prefeitura do Rio. Para quem ficou, esse foi outro fator, além da violência, a impactar a diminuição populacional.

Debandada. Casa à venda na Estrada do Otaviano: moradores têm procurado mais segurança em outras regiões

O Parque Madureira, com área verde de 113 mil metros quadrados, foi instalado em terreno antes ocupado por moradores de comunidades como a Vila das Torres, e por linhas de transmissão da Light que margeiam o ramal da SuperVia.

Vitor De Pieri, professor do Instituto de Geografia da Uerj, também considera a remoção significativa, mas pondera que há outros motivos para a emigração promovida ao longo dos anos:

— Uma segunda hipótese é a de que o Parque Madureira, ao surgir como uma centralidade e como um equipamento de lazer de alta envergadura no subúrbio, pode ter feito com que os valores de aluguel tenham aumentado. Então, parte da população que vivia naquela região teve de migrar para bairros mais afastados. Eles passaram por um processo de gentrificação, foram em busca de imóveis mais em conta, em função da valorização do antigo lugar onde moravam — diz o professor, antes de acrescentar outra possibilidade. — Certamente, o crime organizado na região também influenciou a presença e a circulação dos agentes censitários (que não teriam contabilizado a população da favela e de outras áreas controladas, por exemplo).

TRÁFICO AVANÇA

Hoje em dia, a expansão do tráfico da favela do Cajueiro por ruas antes tranquilas promove o efeito contrário: imóveis perdem valor.

— Uma conhecida vendeu uma casa de três quartos, churrasqueira e piscina por R$ 200 mil, muito menos do que valia, e se mudou para o Recreio. A rua dela agora tem barricadas. O crime tomou conta — diz uma vendedora, que não quis se identificar.

Apesar da crise, há entre os habitantes que resistem quem mostre orgulho do lugar. Um letreiro com os dizeres "Eu amo Turiaçu" foi erguido há pouco tempo numa parede da Estrada do Otaviano. No bairro cujo nome significa "fogueira de sapê", a chama do ufanismo ainda não se apagou.

AS FAVELAS QUE MAIS PERDERAM MORADORES

Maior perda em números absolutos: Alemão
O complexo teve uma perda populacional de 14.941 pessoas. O número de habitantes foi de 69.143 para 54.202, de acordo com o Censo 2022, com compilação de dados feita pelo Instituto Pereira Passos, da prefeitura.

Complexo da Maré
O bairro atualmente tem 124.832 moradores, 4.938 a menos do que o Censo de 2010 indicava. A população se divide por 16 comunidades, entre elas Nova Holanda, Baixa do Sapateiro e Vila do João.

Cidade de Deus
A favela tem menos 5.939 pessoas, de acordo com o Censo 2022. Atualmente, há um total de 30.576 habitantes no local, que tem registrado conflitos entre tráfico e milícia.

Vigário Geral
O bairro teve queda populacional de 7.618 pessoas. Em 2010, o Censo registrou 41.820 habitantes. A pesquisa demográfica de 2022 indica que há 34.202 moradores na comunidade da Zona Norte.

Os 101 policiais da ‘tropa’ de Rogério de Andrade

Levantamento feito pelo GLOBO em processos judiciais, sindicâncias e boletins internos das corporações revela que bicheiro tem, desde 1998, agentes em sua segurança, na proteção a pontos de jogo e até como sócios

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

Na noite de 12 de março de 2021, a Justiça do Rio decretou a prisão do bicheiro Rogério de Andrade. A notícia logo repercutiu entre os integrantes de sua escolta pessoal. “Saiu mandado de prisão”, escreveu o cabo da PM Marcos Antônio Alle Teixeira a seus colegas na manhã seguinte. O ex-PM Nelson Gomes Pereira Júnior respondeu com um emoji de um homem correndo, em fuga. Na teoria, a obrigação dos mais de 20 policiais militares que faziam parte do grupo era denunciar o paradeiro do bicheiro às autoridades ou até dar voz de prisão a ele.

Não foi o que aconteceu: nos meses seguintes, os agentes da lei trabalharam para proteger Andrade enquanto ele se escondia da Justiça num sítio em Araras, na Região Serrana do Rio. “Amanhã, começa um tipo específico de local onde ficarão até segunda ordem! Rendição às 6h em Araras! Não é para dormir, o garoto tá indo direto lá, para não ter surpresas”, determinou, em julho daquele ano, o então subtenente PM Daniel Rodrigues Pinheiro, chefe da escolta, a seus subordinados. Enquanto o mandado de prisão esteve em vigor, o bicheiro jamais foi encontrado. As mensagens serviram de base para a denúncia do Ministério Público do Rio (MPRJ) que desencadeou a Operação Pretorianos, do mês passado, contra 30 policiais e ex-policiais que faziam a segurança pessoal de Andrade.

A MAIORIA É DE PMS

Os tentáculos do bicheiro na polícia, no entanto, são ainda mais profundos: um levantamento feito pelo GLOBO com base em processos judiciais, sindicâncias e boletins internos das polícias revela que, desde 1998, 101 agentes oriundos de forças de segurança foram acusados de trabalhar para Andrade. Ao todo, 79 policiais militares, 14 policiais civis, seis bombeiros, um policial federal e um policial penal já foram associados à tropa do bicheiro nas últimas três décadas — efetivo equivalente ao que um batalhão de médio porte da capital do Rio, como o 6º BPM (Tijuca), emprega diariamente no patrulhamento das ruas de sua região.

Do total de agentes levantados, 46 atuavam na escolta de Andrade ou de parentes, como os alvos da Operação Pretorianos. Outros 26 foram acusados de trabalhar na segurança de pontos de jogo do bicheiro e 11 são apontados como matadores de aluguel contratados por ele. Há também policiais acusados de serem sócios de Andrade no jogo ilegal, de distribuírem e receberem propinas para garantir a manutenção dos negócios e até um agente que atuava como contador da quadrilha.

Alguns dos identificados no levantamento trabalham para Andrade há pelo menos 26 anos. É o caso do ex-PM Daniel Pinheiro, chefe de sua guarda pessoal e responsável por determinar a ida da escolta para o sítio de Araras. “Ô parceiro! Nós entramos aí em 98, parceiro! Nós vimos tudo acontecer”, disse Pinheiro em 2020, numa conversa com o sargento Márcio Araújo, que atuava na segurança dos pontos de jogo de Andrade. Ele se referia ao ano em que o contraventor tomou a frente dos negócios da família, após a morte de seu tio Castor de Andrade — de ataque cardíaco em 1997 — e do assassinato do filho do capo, Paulinho Andrade, em 1998.

REINTEGRADO À PM

Pinheiro foi expulso da PM em 2022 após ser flagrado num vídeo escoltando o chefe num hospital na Barra da Tijuca. Denunciado à Justiça em 2022 por integrar a quadrilha de Andrade, ele está foragido até hoje.

Já Araújo chegou a ser preso em 2021 sob suspeita de envolvimento no homicídio de Fernando Iggnácio, rival de Andrade na guerra pelo espólio criminoso de Castor, mas foi solto dois anos depois, beneficiado por uma decisão do ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF). Em liberdade, ele conseguiu, na Justiça, cassar a decisão que o expulsou da PM e foi reintegrado. Em dezembro do ano passado, criminosos armados atiraram contra a fachada de sua casa, mas ninguém se feriu.

Três dos agentes que foram alvos da operação do mês passado já haviam sido flagrados anteriormente fazendo a escolta de Andrade. Em abril de 2010, o soldado Flávio Aleluia dos Santos e o cabo Marco Antônio Gonçalves da Silva integravam o comboio que seguia o Toyota Corolla blindado do bicheiro pela Avenida das Américas, na Barra da Tijuca, quando uma bomba explodiu embaixo do banco do motorista. Andrade ficou ferido e seu filho, Diogo, de 17 anos, que dirigia o carro, morreu na hora. Dois anos depois, foi a vez de o cabo Nelson Pereira Júnior ser flagrado acompanhando o contraventor em Botafogo, na Zona Sul do Rio. Todos os três agentes foram detidos e acabaram expulsos da PM, mas seguiram nas fileiras da contravenção: uma planilha que faz parte da Operação Pretorianos aponta que cada um recebia R$ 5,6 mil mensais como guarda-costas do bicheiro.

‘TREZENTINHOS’

Entre os policiais civis ligados a Andrade, há tanto delegados acusados de receber propina para não combater a quadrilha do bicheiro como também agentes que atuavam a favor dos interesses de Andrade dentro da corporação. É o caso do inspetor Hélio Machado da Conceição, o Helinho, preso durante a Operação Gladiador, da Polícia Federal, acusado de receber um “prêmio” de Andrade pela prisão de seu rival Fernando Iggnácio, em 2006. Num diálogo, um comparsa afirma que Helinho “engordou uns trezentinhos” — ou seja, recebeu R$ 300 mil, segundo a PF — só porque havia aparecido na capa dos jornais conduzindo Iggnácio. A mesma investigação culminou na prisão — e posterior condenação — de Álvaro Lins, ex-chefe de Polícia, acusado de favorecer a quadrilha de Andrade em meio à guerra contra Iggnácio.

O levantamento também identificou oficiais da PM acusados de trabalhar para o bicheiro. O tenente-coronel Ricardo Teixeira de Campos, por exemplo, foi considerado “incapacitado de permanecer na ativa” e aposentado compulsoriamente pelo Tribunal de Justiça do Rio em 2011, após ser filmado por um cinegrafista amador acompanhando a instalação de máquinas caça-níqueis do bicheiro num bar da Zona Oeste. Outro ex-oficial ligado a Andrade é o ex-capitão do Batalhão de Operações Especiais (Bope) Adriano Magalhães da Nóbrega, fundador do Escritório do Crime e apontado pelo Ministério Público do Rio como um dos principais matadores de aluguel que agiam a mando do bicheiro.

SOCIEDADE EM BINGO

Há agentes que ascenderam no crime e viraram sócios de Andrade, como um ex-policial federal investigado na Operação Gladiador. O ex-sargento da PM Ronnie Lessa, acusado de ser o executor de Marielle Franco, é outro agente que estreitou seus laços com o bicheiro: segundo o Ministério Público do Rio, ele se tornou sócio do sobrinho de Castor num bingo no Quebra-Mar, na Barra da Tijuca, nos meses seguintes ao homicídio da vereadora.

Chama a atenção que pelo menos dez dos agentes identificados no levantamento foram mortos a tiros — muitos em circunstâncias não esclarecidas até hoje. Um deles é o sargento do Corpo de Bombeiros Antônio Carlos Macedo, o Bispo, ex-chefe da segurança de Andrade, executado em novembro de 2010 quando trafegava em sua moto Harley-Davidson pela Praia da Barra da Tijuca. Para a polícia, o bicheiro teria responsabilizado seu então braço direito pelo atentado a bomba sofrido por seu filho: afinal, Macedo estava com Andrade naquele dia, mas foi embora pouco antes de o explosivo ser acionado. Dois PMs integrantes da segurança do contraventor que chegaram a ser acusados pela execução do bombeiro também foram mortos nos anos seguintes ao crime.

TORNOZELEIRA

Atualmente, Rogério Andrade responde pelos crimes de organização criminosa e corrupção passiva em regime domiciliar. Sua defesa já solicitou ao STF a retirada da tornozeleira e aguarda a decisão do ministro Nunes Marques. Ele nega todas as acusações feitas pelo MPRJ.

Procurados, os advogados do sargento Márcio Araújo afirmaram que, “neste caso, não temos nada a declarar”. Ubiratan Guedes, que faz a defesa do ex-policial civil Helinho, alegou que a pena de seu cliente, condenado no processo gerado pela Operação Gladiador, prescreveu. No entanto, ele ainda responde a um processo conexo pelo crime de lavagem de dinheiro.

Já o ex-delegado Álvaro Lins, condenado em 2018 pelo Tribunal Regional Federal a 23 anos de prisão pelos crimes de formação de quadrilha, corrupção passiva e lavagem de dinheiro no processo em que é acusado de beneficiar Andrade, teve uma vitória recente no STF. Em fevereiro passado, o ministro Nunes Marques reconheceu a incompetência da Justiça Federal para julgar o caso e determinou a remessa do processo à Justiça Eleitoral, que vai ser responsável por avaliar se valida a sentença já proferida ou se o julgamento será reiniciado.

— Meu objetivo é que o caso seja julgado novamente. O tempo provou que a principal testemunha de acusação do processo, o delegado Maurício Demétrio, não é confiável — afirma Lins, que hoje é advogado.

A defesa do ex-PM Daniel Pinheiro não retornou as ligações. O GLOBO não conseguiu contato com os demais advogados.

REPRODUÇÃO

Blindado. Rogério de Andrade, que cumpre prisão domiciliar, já teve pelo menos uma centena de policiais a seu lado

REPRODUÇÃO

Morto. O ex-capitão Adriano da Nóbrega: braço armado

PABLO JACOB/15-03-2019

Preso. O ex-PM Ronnie Lessa: morte de Marielle Franco

MARCELO CARNAVAL/10-11-2010

Acerto de contas. O local na Barra onde o sargento do Corpo de Bombeiros Antônio Carlos Macedo foi morto em 2010

“Meu objetivo é que o caso seja julgado novamente. O tempo provou que a principal testemunha de acusação do processo, o delegado Maurício Demétrio, não é confiável”

Álvaro Lins, ex-chefe de Polícia Civil que hoje é advogado

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H02 Poente 17H47	Cheia 23/04	Ming. 05/04	Nova 08/04	Cresc. 15/04
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 25°/36°
Macapá 24°/33°
Fortaleza 24°/32°
Manaus 25°/30°
Belém 25°/31°
São Luís 23°/29°
Natal 24°/32°
Porto Velho 25°/30°
Teresina 22°/30°
João Pessoa 24°/32°
Rio Branco 24°/30°
Palmas 24°/30°
Recife 24°/31°
Maceió 24°/31°
Cuiabá 24°/34°
Brasília 19°/26°
Salvador 24°/28°
Aracaju 25°/30°
Campo Grande 24°/32°
Vitória 24°/29°
Belo Horizonte 18°/30°
Goiânia 20°/29°
Rio de Janeiro 22°/31°
São Paulo 18°/27°
Porto Alegre 19°/22°
Florianópolis 21°/25°
Curitiba 16°/25°

BRASIL
Domingo com tempo fechado e chuvoso no Sul, risco alto de temporais e ventania em SC e no RS. Chuva forte no Norte e Nordeste e alerta para o litoral da BA. Pouca chuva no SE.

RIO
Sem mudanças nas condições de tempo. Dia de sol e temperaturas elevadas; calor à tarde e condição de pancadas mais rápidas e isoladas.

NORTE: Porciúncula 28°/18°; Bom Jesus do Itabapoana 29°/19°; Itaperuna 31°/19°; Santo Antônio de Pádua 30°/19°; São Francisco de Itabapoana 30°/21°; São Fidélis 31°/20°; Campos 31°/21°; São João da Barra 30°/20°
SERRANA: Santa Maria Madalena 28°/16°; Nova Friburgo 23°/15°; Teresópolis 27°/17°; Casimiro de Abreu 31°/23°; Cachoeiras de Macacu 29°/21°; Petrópolis 26°/16°
SUL: Visconde de Mauá 26°/16°; Paraíba do Sul 30°/20°; Valença 30°/21°; Resende 31°/21°; Volta Redonda 31°/21°; Barra Mansa 31°/21°; Barra do Piraí 33°/22°; Mangaratiba 30°/23°; Angra dos Reis 30°/23°; Paraty 29°/22°
METROPOLITANA: Duque de Caxias 31°/24°; Rio de Janeiro 31°/22°; Niterói 29°/24°
LAGOS: Silva Jardim 30°/24°; Macaé 31°/21°; Rio das Ostras 31°/21°; Búzios 28°/22°; Araruama 30°/23°; Cabo Frio 28°/22°; Maricá 30°/23°; Saquarema 29°/23°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/29°	22°/31°	24°/30°	23°/29°	Alta
AMANHÃ	22°/31°	21°/33°	23°/32°	23°/29°	Baixa
TERÇA	24°/30°	23°/32°	25°/31°	24°/30°	Alta
QUARTA	24°/30°	23°/32°	25°/31°	24°/31°	Alta
QUINTA	25°/29°	24°/31°	26°/30°	25°/34°	Alta
SEXTA	24°/24°	23°/26°	25°/25°	24°/31°	Alta
SÁBADO	24°/24°	23°/26°	25°/25°	23°/25°	Alta

Praias - Impróprias: Arpoador, Botafogo, Flamengo, Leblon, São Conrado e Vidigal.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 1,0 metro. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Vento: Rajadas variando de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

Mais área de floresta reservada para os micos-leões-dourados

Propriedade em Silva Jardim terá sete hectares da Mata Atlântica restaurados para ampliar habitat do animal

CAMILA ARAUJO
camila.araujo@oglobo.com.br

MÁRCIA FOLETTO

Patrimônio. Micos-leões-dourados em área preservada por associação, no município de Silva Jardim: lugares de pastagem e agricultura vão virar florestas

Espécie típica do estado do Rio, micos-leões-dourados vão ganhar mais espaço para circular por Silva Jardim, na Baixada Litorânea. Um corredor ecológico de sete hectares vai conectar os dois maiores blocos de florestas onde os animais vivem, na região da Bacia do Rio São João. A partir deste mês, a Associação do Mico-Leão-Dourado (AMLD) dará início ao plantio de espécies nativas da Mata Atlântica na área que hoje abrange a Fazenda Santo Antônio, localizada no distrito de Gaviões. A região é marcada por uso agrícola, e as plantações criam uma barreira para a passagem dos animais.

FLORESTA FRAGMENTADA

A área no interior do Rio onde vivem os micos-leões tem como característica a Mata Atlântica de baixada, um tipo específico de vegetação quente e úmida. Uma parte dela foi substituída por agricultura, pecuária, estradas e residências. O que sobrou da vegetação original está fragmentado.

O mico-leão não atravessa as áreas de pastagem: evita ficar exposto aos predadores e se sente mais seguro na floresta. Além disso, vive a até 500 metros de altitude, o que justifica a concentração em região de baixada. Em fevereiro, a associação comprou a Fazenda Santo Antônio, com 103 hectares de área, com o objetivo de construir uma paisagem viável e preservar a espécie ameaçada de extinção.

— Essa área que nós adquirimos é estratégica porque faz uma conexão entre os dois maiores fragmentos da Mata Atlântica remanescentes da região, que juntos somam mais de 20 mil hectares. Ali tem uma área de várzea do Rio São João que é muito boa para a agricultura e a agropecuária. Enfrentamos uma burocracia grande, mas, depois de dois anos de negociação com os proprietários, conseguimos comprar — diz o diretor da associação, Luis Paulo Ferraz.

A espécie é endêmica, e só ocorre na Mata Atlântica do estado do Rio: não aparece em nenhum outro lugar do Brasil ou do mundo.

— O mico-leão é um patrimônio mundial. E é uma espécie de bandeira: ele é muito conhecido, carismático, e sua proteção acaba gerando benefícios para outras espécies de animais. Além disso, são essas florestas que produzem água para a represa de Juturnaíba, que abastece a Região dos Lagos do Rio. Restaurar o habitat dos micos é também restaurar a qualidade da água que a gente bebe — acrescenta Ferraz.

A AMLD é uma ONG sem fins lucrativos. A maior parte dos recursos chega por doações de instituições estrangeiras, principalmente para a compra de propriedades. Neste caso, eles receberam apoio das organizações parceiras Rainforest Trust e DOB Ecology. Com o terreno, será possível replantar até 20 hectares de mata nativa, mas, por enquanto, as verbas só cobrem sete hectares do corredor. A meta da associação é chegar a 25 mil hectares de florestas protegidas e conectadas na Bacia do Rio São João.

O corredor florestal vai homenagear uma grande parceira da AMLD: a bióloga americana Jennifer Mickelberg, que morreu em novembro de 2023. Jennifer trabalhava com a conservação do mico-leão-dourado havia mais de 20 anos, era membro do conselho da organização internacional Save The Golden Lion Tamarin e responsável pelo manejo da população em cativeiro nos zoológicos internacionais.

Parte da propriedade comprada já é coberta pela Mata Atlântica, mas não existe conexão florestal de um lado ao outro do vale. Além dos 20 hectares que serão replantados, outros 24 serão restaurados por meio da regeneração natural, ou seja, o próprio ambiente se encarregará de trazer a floresta de volta por meio da dispersão de sementes feita por animais.

O coordenador de Restauração Florestal da AMLD, Carlos Alvarenga, explica que a estimativa é que, uma vez semeada, a floresta leve de quatro a sete anos para ficar adequada à passagem dos micos. O trabalho, entretanto, começa antes do plantio.

— Primeiro vamos fazer a análise do solo e então começar a prepará-lo, com correção de acidez, se for necessária. Depois vêm o roçado, o controle de espécies invasoras, especialmente gramíneas, e a demarcação do espaçamento para o plantio. São 1.667 mudas por hectare, e devemos usar de 40 a 50 espécies nessa área — conta o coordenador e engenheiro florestal.

Ao todo, serão plantadas mais de 33 mil mudas nativas da Mata Atlântica no corredor.

RESERVA PRIVADA

A propriedade vai ser transformada em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), unidade de conservação de caráter privado que será gerida pela associação. Toda a área vai ser monitorada desde o início, tanto para se acompanhar o desenvolvimento do plantio quanto para a verificação do uso do corredor por outros animais, além do mico-leão-dourado. Esse monitoramento é crucial, segundo o coordenador.

Uma aliada importante e vizinha, a Reserva Biológica de Poço das Antas completou 50 anos no mês passado. Ela é considerada a "mãe de todas", por ser a primeira reserva do Brasil nessa categoria. Até hoje, em Poço das Antas, foram plantados 200 hectares de florestas. Em áreas rurais que foram abandonadas, a mata pôde se regenerar de forma natural. Outras duas reservas federais foram criadas na região: a Reserva Biológica União e a Área de Proteção Ambiental Bacia do Rio São João.

— Poço das Antas é uma reserva icônica. Foi a primeira reserva biológica a ter um centro educativo, na década de 1980, quando ninguém falava em meio ambiente — diz Gustavo Luna, diretor da Rebio de Poço das Antas.

O VERDE SE ESPALHA PELO INTERIOR DO ESTADO

Área onde vive o mico-leão-dourado

EDITORIA DE ARTE

PARCEIROS

APOIO

REALIZAÇÃO

Conheça **#UMSÓPLANETA** – o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse **umsoplaneta.globo.com**

Leitores

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Atrocidades

Não consigo entender por que os países que têm relações diplomáticas com Israel não as rompem. Israel tem que sofrer as consequências de retaliações mundiais por seus crimes de guerra! No mínimo, deve ser isolado dentro desse mundo frio e cruel onde se assiste, passivamente, a um genocídio e a um assassinato de agentes, em pleno exercício de um trabalho comunitário de levar comida e ajuda aos palestinos que estão morrendo por falta de atendimento médico e de fome.

FERNANDA ROSA B. DE HOLANDA
RIO

"Seis meses de guerra; Infância sob bombas: Ataques de Israel a Gaza já deixaram 14.500 menores mortos, apontam autoridades locais... vítimas de represália levada a cabo pelo Estado judeu em seis meses de guerra", lemos consternados neste sábado. Esta guerra, na verdade, já vem de longe, não é de agora que o exército israelense comete atrocidades contra civis palestinos, não somente nestes dias após o igualmente covarde ataque do Hamas.
Até quando tais morticínios na região (e em outras partes do planeta) vão continuar rotina? Uma resposta parece estar na página seguinte da mesma edição, em "ONU exige suspensão de venda de armas a Israel". As armas de grande alcance e poder de destruição e letalidade não deveriam chegar às mãos de países beligerantes, como Israel, bem como na de grupos radicais como o Hamas. Porém, infelizmente, o jogo geopolítico mundial, com poderosos países possuidores de enorme influência e lucrativas indústrias bélicas, não deve mudar. E dificilmente essa última exigência da ONU será respeitada. Como também é ignorada por Israel, até agora, a resolução do seu Conselho de Segurança exigindo imediato cessar-fogo em Gaza.

JOSÉ HADAD NETO
RIO

Quando o primeiro-ministro Netanyahu será julgado pelo Tribunal de Haia?

LUIZ CARLOS MACEDO
RIO

Nunca antes

"Nunca antes na História deste país", nem durante os 21 anos de trevas da ditadura, vivemos um tempo de tamanha distopia. Mesmo os generais, ao "passarem a faixa" ao sucessor, recolhiam-se ao anonimato. A polarização, que só divide e corrói a democracia, contribui para uma exaustão. Torna-se urgente o fim desse mundo paralelo, terraplanista, negacionista. A Imprensa, com maiúscula, deve ressurgir. Trazer fatos da realidade para as grandes massas. A Marcha Reversa do dia 1º de abril, com caravanas partindo do Rio para Juiz de Fora, fazendo o percurso inverso do início do Golpe de 1964, não foi noticiada. O seu principal motivo foi mostrar um momento da nossa História, que não pode ser esquecido, para que jamais se repita. Ditadura nunca mais!

CLARA DAVIDOVICH
RIO

Cores indistintas

Certeira a conclusão de Eduardo Affonso ("Pequena revolução copernicana", 6 de abril): direita e esquerda são apenas cores nas bandeiras, que, em muitas ocasiões, até se parecem, sendo farinha do mesmo saco. O que importa ou deveria importar é o caráter do candidato, o seu compromisso com temas importantes, como educação, saúde, meio ambiente, responsabilidade fiscal, transparência e lisura no trato da coisa pública. A dicotomia direita x esquerda é simplificadora, anacrônica, retrógrada e improdutiva, que levou a uma polarização que só traz prejuízos para ambos os lados, com destruição de laços afetivos. Que as ideias briguem, mas as pessoas, não.

PEDRO HENRIQUE M. FONSECA
RIO

Fardão merecido

Que alegria ver Aílton Krenak, esse ambientalista, poeta, escritor brasileiro da etnia indígena krenaque e agora imortal da Academia Brasileira de Letras, juntar-se a Gilberto Gil, Fernanda Montenegro e tantos outros ilustres representantes da ABL. Krenak, esse ativista ambiental, vai levar para a Academia seu conhecimento socioambiental e de defesa dos direitos indígenas.Mais uma voz em defesa de oprimidos.
Seja bem-vindo, Krenak

CÉLIO CAMPOS
RIO

A posse de Ailton Krenak na Academia Brasileira de Letras, primeiro indígena a ingressar na Casa de Machado de Assis, é uma demonstração de avanço civilizatório e um sinal altamente positivo. Filósofo e autor de diversos livros, como "A vida não é útil" e "Ideias para adiar o fim do mundo", difusores do pensamento ameríndio, guias para o relacionamento do homem com o meio ambiente. Tem toda a razão ao advertir que caminhamos celeremente para o que ele denomina uma Humanidade zumbi, ou seja, a alienação dos homens com relação à natureza através do consumo desenfreado de nossa sociedade de consumo.

DIRCEU LUIZ NATAL
RIO

Roleta-russa

Uma escritora, caminhando pela rua em que mora em Saquarema, foi atacada e arrastada por três cães ferozes (desnecessário mencionar a raça). Minutos intensos de dor e desespero até ser salva. Um braço lacerado teve de ser amputado, uma orelha foi arrancada, e ela está internada em estado grave. O responsável pelos cães (provavelmente criados como armas letais) vai responder por lesão corporal. Para mim, isso é tentativa de homicídio. Manter três feras contidas por um precário portão de ripas de madeira é o mesmo que colocar uma bala num revólver, girar o tambor, apontar para a rua e atirar. Uma hora acerta o alvo.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

Colapso total

O que está dando errado?Às vezes se tem a impressão de que estamos prestes a um colapso total. As nossas vulnerabilidades são incontáveis: falta de energia elétrica, falta de água, falta de segurança, risco de dengue etc. etc. Eu moro em Niterói e, como quase dois milhões de pessoas, fiquei sem fornecimento de água por mais de 48 horas, em decorrência da contaminação do manancial de captação do Sistema Imunana-Laranjal com tolueno. Apesar dos esforços das concessionárias, de governos estaduais e municipais em restabelecer o suprimento de água, é imperativo apurar responsabilidades, pois o tolueno não brota da terra. As autoridades devem agir com máximo rigor em apurar o que aconteceu, não só para aplicar as sanções legais previstas, mas, e sobretudo, aprender com o que deu errado. Consta que a montante de um do manancial passam dutos de transporte de hidrocarbonetos. Pergunta-se: qual o estado de conservação desses dutos? É oportuno lembrar o acidente na Vila Socó, há 40 anos, que ceifou a vida de centenas de pessoas em decorrência de um vazamento de gasolina. Por fim, essa ocorrência extrapola um crime ambiental. Os danos causados a dois milhões de pessoas não podem virar um caso de "novo normal".

GIACOMO CHINELLI
NITERÓI, RJ

Futum em Arraial

Já deve ter sido objeto de outros leitores, mas nunca é demais. Refiro-me ao mau cheiro da estação de tratamento de esgoto da cidade de Arraial do Cabo (RJ), que fica dentro da cidade e afeta mais os moradores da Praia Grande em razão da proximidade e da predominância do vento norte. É inconcebível e uma falta de respeito, por parte da empresa e do prefeito. Jamais deveriam ter permitido a construção dessa estação de esgoto neste local. Se autoridades houvesse, deveriam multar e rescindir o contrato de concessão. Onde já se viu estação de tratamento de esgoto no perímetro urbano? O *status quo* atual é uma falta de respeito ao morador local e ao turista, que vai conhecer a cidade e é brindado com um cheiro de esgoto o dia todo. É o cartão de visita da cidade. Parece que vão fazer uma nova estação de tratamento, fora da cidade. Talvez quando a galinha ciscar para a frente, fique pronta essa nova estação.

PANAYOTIS POULIS
RIO

Erro de cálculo

Espero que geniais engenheiros de trânsito não tentem desviar o tráfego de caminhões da Avenida Brasil para as ruas internas. Sem chance. Não adianta fazer obra e não botar os ônibus nas pistas novas no horário em que o povo mais precisa. E olha que tiveram foi tempo para pensar nisso... Está aí o resultado. Por São Cristóvão cresceu o número de carretas que ficam entaladas em ruas residenciais, causando engarrafamento além do normal, sem falar das enormes que passam em velocidade, arrebentando os fios, que ficam ali mesmo pendurados e raspando sobre nossas cabeças. As agulhas que facilitavam a vida de quem mora aqui foram fechadas. Uma que dava acesso ao Túnel Marcello Alencar pela rua da Igrejinha e uma outra para quem vinha pela Praça da Bandeira para pegar o acesso para a Linha Vermelha.
Só mesmo São Cristóvão, o protetor dos motoristas, para nos salvar.

LIANE GOUVÊA
RIO

Pazes feitas

A alegria voltou aos corações brasileiros. O motivo? Voltamos a ter uma seleção de futebol que representa a elite dos atletas brasileiros. Entre eles, só atletas briosos. E o mais importante: temos um técnico que sabe escolher, com sabedoria, com quem trabalha. A nação brasileira está feliz e vê com alegria que o hexa, com que sonha há mais de 20 anos, pode ocorrer. A seleção contra a Inglaterra e a Espanha fez as pazes com o povo brasileiro, de quem estava afastada há décadas. Voltamos a ter uma seleção de futebol. Aleluia!

EUZÈBIO SIMÕES TORRES
RIO

HÁ 50 ANOS

Líbia: Kadhafi perde cargo, mas não poder
7/4/1974

Ministro da Fazenda adverte:
Governo adotará medidas severas contra a inflação
Força aérea israelense ataca Síria
O GLOBO
Kadhafi divide poder político com seu Premier
Óleo não terá aumento que produtores querem

O dirigente líbio Muammar Kadhafi foi afastado "de suas funções políticas, administrativas e funcionais" por decisão do Conselho do Comando Revolucionário, que ele presidia. Para substituí-lo, foi nomeado o primeiro-ministro Abdel Salam Jallud, que se encontra em Paris representando seu país nos funerais de Georges Pompidou. Embora circulassem rumores de que Kadhafi foi deposto, fontes do Cairo e de Beirute asseguram que ele permanece como o homem forte do país inclusive como comandante supremo das Forças Armadas.

NA WEB
SHE BELIEVES CUP
Brasil cai nos pênaltis
Após empate contra o Canadá, seleção feminina perde vaga na final
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Os ecos da ‘Resposta Histórica’, 100 anos depois

Negativa icônica do Vasco completa centenário em momento de luta antirracista e forte protagonismo negro no esporte

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Há exatos 100 anos, o Vasco dava um passo icônico na história da luta contra o racismo e o preconceito social no futebol. Assinada pelo então presidente José Augusto Prestes, a “Resposta Histórica” foi uma negativa dada pelo cruzmaltino à então recém-criada Associação Metropolitana de Esportes Athléticos (AMEA) — fundada por America, Bangu, Botafogo, Flamengo e Fluminense —, que pedia a exclusão de 12 atletas negros e (ou) de origem e condições humildes para que o Vasco, campeão carioca de 1923, pudesse se filiar e disputar o próximo campeonato. O clube recusou, num ofício que viraria motivo de orgulho e ideal até os dias de hoje. Nestes 100 anos, o futebol, a sociedade e o papel dos atletas negros passaram por mudanças significativas e algumas vitórias importantes ante à discriminação.

Em pesquisa publicada em 2023, o Observatório da Discriminação Racial no Futebol ouviu 508 atletas das séries A e B masculina e feminina, mais profissionais de arbitragem. Destes, 41% se declaram negros. Um espaço completamente diferente para uma população que, mesmo campeã, foi vista como indesejada há um século.

Sobrinho-bisneto de Albanito Leitão, o zagueiro Leitão (foto, no topo), um dos jogadores alvos da AMEA, o professor de biologia Kaio Galvão, de 34 anos, descobriu há alguns anos que um tio-bisavô da família materna foi figura de tamanha importância para o futebol. Vascaíno, ele fazia um trabalho de escola quando foi alertado pela avó que o “tio Nito” estava na foto do time de 1923, que ficou conhecido como os “Camisas Negras”.

— Minha avó falava que era muito famoso. As pessoas o paravam para cumprimentar, para falar com ele como se fosse uma espécie de celebridade. Mesmo sem ter câmeras (de vídeo), sabiam muito quem era por conta de rádio, do “disse me disse” de ser jogador do Vasco. Mas ele já morreu sem essa fama, trabalhando no posto de gasolina do meu bisavô.

Leitão veio do Bangu. Analfabeto, passou a trabalhar no comércio e aprendeu a ler com o bibliotecário do clube para fazer sua inscrição, mas chegou a ter seu registro cassado em 1922, antes mesmo dos eventos de 1924.

Kaio também é sobrinho, por parte de pai, do lateral Galvão, campeão carioca de 1982 pelo cruz-maltino. Um representante da família que seis décadas depois de Leitão, “herdou” um futebol muito transformado na esteira dos Camisas Negras, que mudou a história da família — além de Galvão, o pai e irmãos tiveram passagens pelo cruz-maltino no campo e no futebol de salão.

— Se não fosse o futebol, eu não vejo o que que eles poderiam ter feito. Meu pai ganhou carro, meu tio Galvão comprou carro e casa. Essa possibilidade de migrar de uma classe de pobreza para uma classe média tem toda a relação com a “Resposta Histórica”, com a atitude do Vasco — conta o professor de biologia.

Passado e presente. Leitão e Lucas Eduardo personalizam luta de 100 anos do Vasco. Vini e Endrick são ícones negros

— Esse movimento de comprar briga e falar que os jogadores seriam mantidos no elenco, possibilitou, hoje em dia uma série de coisas, que eu facilmente identifico, como uma criança negra, como eu, sonhar em ser jogador de futebol. Olhar para o Vinicius Júnior, para o Endrick, e falar “eu quero ser ele”. Romário, Ronaldo e tantos outros que só existem porque houve esse movimento. O futebol salvou a vida da minha família, não tenho a menor dúvida disso.

Kaio, na figura de Leitão, foi um dos homenageados com a Honraria Pai Santana, criada pelo Vasco para premiar figuras da luta contra o racismo, no centenário dos Camisas Negras no ano passado. O mais recente condecorado pela premiação foi um atleta formado pelo Vasco: o meia Lucas Eduardo (foto, centro), que se posicionou de forma forte contra ataques racistas que sofreu durante um jogo da Copinha.

O ATLETA NEGRO E A MÍDIA

Nos ecos da “Resposta Histórica”, a profissionalização do futebol que viria entre os anos 1930 e 1940, integrou os atletas pretos e facilitou o surgimento de superestrelas como Leônidas da Silva, o Diamante Negro. De Pelé, Garrincha e Jairzinho a Ronaldinho e Romário, o futebol brasileiro enfileira ídolos pretos. Socialmente,chega a ser lugar comum citar o papel transformador de vidas da modalidade.

Mas o racismo, direto ou estrutural, segue como principal obstáculo da luta. Na pesquisa do Observatório, também 41% dos entrevistados já declararam ter sido vítimas de alguma forma de racismo.

Hoje, a seleção brasileira tem dois grandes ícones propulsores de mudanças: Vini Jr., vítima de cruéis e incessantes ataques racistas na Espanha, aos quais resiste se posicionando como grande nome dessa luta, reconhecido globalmente; e Endrick, superestrela de 17 anos cobiçada por marcas ao redor do mundo, consciente de sua posição. Em julho, os dois serão companheiros de Real Madrid.

— Não vou me abalar com isso (racismo), vou seguir de cabeça erguida. Se fizerem, vão ficar bravos porque eu não vou me irritar, vou ficar tranquilo — disse Endrick em novembro.

O protagonismo da dupla se observa, entre outros fatores, pela força midiática. A publicidade esportiva, predominada por brancos, tem virado mais um espaço de mudança. A jornalista Mia Lopes, CEO da Afro Esporte, uma *sportstech* de soluções digitais para atletas e profissionais negros, que faz pontes entre atletas e marcas, lembra que Leônidas da Silva vendeu os direitos de seu epíteto a uma marca de chocolates por um valor hoje equivalente a R$ 3 mil em 1938.

— De 1938 vamos para vamos para 2024, no qual Endrick, com autoestima, um outro momento de vida, uma outra consciência de sua marca pessoal, escolhe com qual marca quer fechar. Tem uma elegância, uma consciência do poder. Eu imagino os filhos e netos desse potencial, com outra consciência racial, de gênero. Uma outra camada de consciência.

GARGALOS AINDA EXISTEM

Mia lembra nomes como Aranha e Grafite e vê com otimismo as transformações midiáticas que perpassam os movimentos de Vini Jr. e das marcas associadas a ele.

— Está todo mundo de olho, nada mais passa despercebido. A gente precisa reconhecer que hoje nós temos um movimento negro utilizando dos veículos de comunicação com muita força. As proporções que as coisas estão tomando é nova. O poder disso (é grande) para quem chega no futebol, para quem está em volta. Os movimentos do Vini vêm num lugar de sacudir não apenas as pessoas pretas. Na Afro Esporte, quando fazemos treinamentos, não podemos desassociar empoderamento financeiro, empreendedorismo afro e presença digital de letramento racial.

Criador e diretor-executivo do Observatório, Marcelo Carvalho observa que o debate racial estrutural sobre o futebol, antes silenciado, cresceu. Mas os espaços ainda começam a ser ocupados:

— Temos negros e negras denunciando, se posicionando e ocupando espaço para falar sobre racismo. Não só o que sofrem, falar de estrutura e sociedade — diz ele, que ressalta os gargalos — Nós não temos negros como treinadores, presidentes de clubes e federações, temos uma exceção na CBF (Ednaldo Rodrigues, negro e nordestino). O tribunal de justiça que julga um caso de racismo é extremamente branco e composto por homens. Essa estrutura do futebol começa a ser discutida agora. Estamos deixando o futebol do “pão e circo” para discutir a importância que ele tem na sociedade, a disputa de poder.

Vasco celebra centenário com ações e abre exposição

Inaugurada hoje em São Januário, mostra sobre o tema poderá ser visitada de terça a domingo; clube lançou linha de camisetas

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

No centenário da “Resposta Histórica”, o Vasco associativo preparou uma série de ações comemorativas, dentro e fora do clube. A primeira delas foi o lançamento de uma linha de camisetass em parceria com a marca de camisa Chico Rei. Os quatro modelos foram lançados na última terça-feira e terão a arrecadação voltada para o Centro de Memória do clube.

O próprio Centro de Memória do Vasco lançou também um acervo digital com mais de 30 mil páginas e seis mil fotos na última sexta-feira, incluindo imagens destas primeiras décadas de existência do clube.

A última e principal ação acontece hoje, quando o clube inaugura a exposição “Centenário da Resposta Histórica: Coragem para Lutar”.

Após cerimônia fechada, a exposição ficará no Espaço Experiência do clube, em São Januário, que funciona de terça a domingo. Na exposição, uma versão em papel do documento, conhecido formalmente como ofício 261, poderá ser vista pelos visitantes, bem como outros documentos e atas de reuniões da época.

Campeão Carioca em 1923 pela primeira vez, o Vasco surpreendeu o cenário do futebol do Rio daquela época e enfrentou uma série de barreiras burocráticas num cenário de elitismo do esporte, que culminaria na mais forte delas em 1924. Pesava contra o cruzmaltino, também, a ajuda de custo oferecida aos atletas que praticavam o futebol , um início do profissionalismo mal visto numa época em que o futebol era dominado por elites que defendiam o amadorismo.

CENTRO DE MEMÓRIA DO VASCO
Em 1923. O time campeão do Vasco, conhecido como os Camisas Negras

O ofício 261, endereçado a Arnaldo Guinle, presidente da AMEA, comunicava a desistência do Vasco, de se filiar à nova associação.

“Quanto à condição de eliminarmos doze dos nossos jogadores das nossas equipes, resolveu por unanimidade a Directoria do C.R. Vasco da Gama não a dever acceitar, por não se conformar com o processo porque foi feita a investigação das posições sociaes desses nossos consocios, investigação levada a um tribunal onde não tiveram nem representação nem defesa. [...] seria um acto pouco digno da nossa parte, sacrificar ao desejo de fazer parte da A.M.E.A., alguns dos que luctaram para que tivessemos entre outras victorias, a do Campeonato de Foot-Ball da Cidade do Rio de Janeiro de 1923.

São esses doze jogadores, jovens, quasi todos brasileiros, no começo de sua carreira, e o acto publico que os pode macular, nunca será praticado com a solidariedade dos que dirigem a casa que os acolheu, nem sob o pavilhão que elles com tanta galhardia cobriram de glorias

Nestes termos, sentimos ter que comunicar a V. Exa. que desistimos de fazer parte da A.M.E.A.”

Depois da emissão da resposta, a associação da chega a responder afirmando que esperava que o Vasco construísse equipes “genuinamente portuguesas”, chamada de “nobre raça secular”, por conta da origem do clube na comunidade lusitana do Brasil.

Após a “Resposta Histórica”, o Vasco volta à Liga Metropolitana, que na época se tornou uma competição secundária sem os principais clubes. No mesmo ano, o clube aprova a construção do estádio de São Januário. A ausência de um estádio próprio foi um dos fatores que contribuiu para a perseguição ao cruz-maltino naquela época.

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

Dia de deixar a História responder

A história do Vasco deveria ser ensinada em sala de aula. A sugestão é do professor Luiz Antônio Simas, por causa de um evento que celebra hoje seu centenário: a "Resposta Histórica". O ofício número 261, assinado pelo presidente José Augusto Prestes e enviado à recém-fundada Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (AMEA), está guardado na sede do clube, que faz um belo trabalho de preservação de seu patrimônio. A carta datilografada anuncia que o então campeão carioca não disputaria o próximo campeonato por não aceitar a proibição de inscrever jogadores analfabetos, que atingiria sete integrantes de seu time principal e cinco do segundo quadro.

Como tudo que é histórico, a resposta foi ganhando novos significados com o passar do tempo (uma lição que vocês da imprensa deveriam aprender, para não chamar de "históóóórico!" qualquer evento extraordinário que estejam transmitindo, sem considerar que a grande maioria vai sumir na poeira dos anos). Se antes havia, dentro do próprio clube, quem gostaria que o episódio fosse esquecido, hoje há uma parte significativa da torcida que o celebra como um momento marcante da luta contra o racismo no futebol brasileiro. Excluir os analfabetos era mais uma tentativa dos dirigentes cariocas — que já tinham tentado proibir a participação de atletas que exercessem "profissões humilhantes" e recebessem gorjetas — de evitar a entrada de pobres e pretos num ambiente até então elitizado. O profissionalismo, que se consolidaria nos anos 30, romperia de vez essa barreira — num processo contado com um primor literário que supera a precisão histórica no clássico "O negro no futebol brasileiro", de Mario Filho.

Como toda discussão que envolve o futebol brasileiro, a resposta histórica ganhou contornos clubistas. Torcedores rivais acusam os vascaínos de exagerarem sua importância no combate ao racismo. Contratar pobres e pretos não seria um ato ideológico, mas um gesto pragmático dos fundadores portugueses, que se valiam do talento dos funcionários de padarias, armazéns e restaurantes para reforçar o time. E nem teriam sido os primeiros: o Bangu, com os empregados da fábrica de tecidos, já botava em campo os "mulatinhos rosados", apelido preconceituoso que misturava as cores da pele e da camisa.

> *A "Resposta Histórica" foi um marco na discussão sobre o papel do negro no futebol brasileiro, um processo que ainda não se consolidou*

Como em todo debate com formato de jogo, cujo objetivo é derrotar o adversário, neste perde-se o foco. Clube nenhum tem uma história linear. O torcedor do Vasco, como qualquer outro, terá motivos para se orgulhar e se envergonhar do que dirigentes, jogadores e até seus colegas de arquibancada fizeram de 21 de agosto de 1898 até hoje. Mas a resposta histórica está lá, para quem quiser ver (basta acessar https://historiavascaina.com.br). Foi um marco na discussão sobre o papel do negro no futebol brasileiro — um processo que, muitos anos depois do relato de Mario Filho, ainda não se consolidou e tem feridas abertas, como mostra a série documental dirigida por Gustavo Acioly, que ganhou o nome do livro e será exibida na íntegra, hoje, às 19h15min, pelo Canal Brasil.

Num mundo de respostas cada vez mais rápidas, este 7 de abril pode ser um bom dia para olhar para a História.

Mesmo sem tempo, Artur Jorge quer mudanças

Novo técnico do Botafogo foi apresentado ontem, e deixou claro que pretende modificar a forma da equipe de jogar. Treinador terá um mês sem semanas cheias e com seis jogos importantes em 17 dias. Estreia será quinta, contra a LDU

BRENO ANGRISANI
breno.santos@oglobo.com.br

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Jorge e Brito. Novo técnico e head scout do Botafogo na apresentação oficial do treinador português, que chega para comandar o Botafogo em 2024

"Uma equipe dominante e que tenha coragem". Essas, com certeza, foram as palavras mais usadas pelo português Artur Jorge durante sua apresentação como novo técnico do Botafogo. O comandante foi apresentado pelo *head scout* Alessandro Brito, ontem, e já deixou claro que pretende mudar a forma da equipe de jogar e implementar o seu modelo de jogo ofensivo — uma das razões pela qual John Textor, dono da SAF alvinegra, o escolheu para o cargo.

— Não seria muito coerente se dissesse que minha ideia é manter o que está aqui sendo feito. Meu objetivo nesse momento é fazer com que este Botafogo possa ser uma equipe dominante, que tenha coragem, preenchida de valores que cremos que podem identificar e ter uma identidade muito própria. Para que nós possamos, dentro daquilo que é o contexto do elenco que temos, ajustar e determinar aquilo que é nossa ideia de jogo — disse o treinador de 52 anos.

O estilo de jogo proposto pelo treinador se encaixa com o pensamento de John Textor no chamado "Botafogo Way". Contudo, Artur Jorge terá um grande problema pela frente para implementar a sua tática no Botafogo: o calendário do futebol brasileiro. O treinador, que deu a sua primeira atividade na sexta-feira, não terá uma semana cheia de trabalho no mês de abril e enfrentará uma sequência de seis jogos em 17 dias.

Essa adaptação ao novo estilo de jogo do treinador pode custar caro ao Botafogo. Em um mês sem muito tempo para treinar, o time carioca enfrenta uma sequência de jogos importantes e que valem a vida na Copa Libertadores. Em abril, a equipe ainda enfrenta a LDU-EQU, fora de casa, na altitude de Quito, e o Universitário-PER, no Estádio Nilton Santos, e precisa pontuar para seguir vivo na competição.

A primeira semana cheia que Artur Jorge deve ter para trabalhar no Botafogo será depois do jogo contra o Flamengo, pela terceira rodada do Brasileirão, no dia 28 e antes do confronto contra o Bahia, pela quarta rodada, já em maior. Vale lembrar que a CBF ainda não determinou a data para a terceira fase da Copa do Brasil e a partida pode ser marcada para este período.

Bastante estudioso, Artur Jorge demonstrou ter muito conhecimento sobre o clube carioca. O treinador se disse "escolhido" para ser o comandante do projeto alvinegro.

— Para mim foi muito fácil. Na primeira conversa que tivemos com o John sobre a possibilidade de eu ter interesse de vir para cá, foi fácil, porque eu conheço a dimensão do Botafogo, sei perfeitamente. É daqueles clubes que desde muito novo quem é apaixonado pelo futebol, que é o meu caso, desde sempre que ouvi falar. Quando falamos em Brasil, falamos também em Botafogo — disse Artur Jorge.

> *"Sabemos que a torcida tem expectativas altas. Temos que garantir uma coisa: que seremos sempre uma equipe corajosa, determinada e que possa jogar para ganhar contra quem for"*
>
> **Artur Jorge**, novo técnico do Botafogo, em sua apresentação oficial

ENXUGAR O ELENCO

Além de substituir John Textor como mestre de cerimônias e apresentar o novo técnico do Botafogo, Alessandro Brito, dirigente do alvinegro, revelou alguns planos do clube alvinegro para a janela de transferência que está aberta até 19 de abril. Segundo o dirigente, a diretoria está atenta a possíveis reforços e tem a intenção de diminuir a quantidade de jogadores no plantel.

— Já estamos tendo conversas com Artur (Jorge) e com a comissão técnica, eles são muito abertos a isso. A janela está fechada, mas atualmente existe uma nova janela, de atletas que atuaram no Estadual, podemos fazer possíveis transferências. Estamos atentos a isso, até para poder enxugar nosso elenco e dar minutagem a alguns atletas, que entendemos que têm que continuar sua performance. Vamos usar essa janela brasileira para isso — disse Brito.

A expectativa é que Artur Jorge já esteja na beira do campo contra a LDU, na próxima quinta-feira, no estádio Rodrigo Paz Delgado, em Quito, no Equador, pela segunda rodada da fase de grupos da Copa Libertadores. Junto de Artur, chegarão ao Botafogo os assistentes Franclim Carvalho e João Cardoso, o analista de desempenho André Cunha e o preparador físico Tiago Lopes.

FLUMINENSE

Marlon passa por cirurgia no joelho

Lesionado no joelho direito, o zagueiro Marlon, que não entra em campo desde o dia 3 de março, na derrota do Fluminense para o Botafogo, pelo Campeonato Estadual, foi operado no local machucado e não tem previsão de retorno aos gramados. De acordo com o tricolor, a cirurgia do defensor foi bem sucedida.

"Na manhã deste sábado, o zagueiro Marlon foi submetido a uma artroscopia no joelho direito. O procedimento, feito pela equipe médica do Fluminense, foi bem sucedido. Desejamos uma pronta recuperação", postou o clube.

Na atual temporada, Marlon entrou em campo apenas três vezes. Além do clássico diante do alvinegro, o camisa 4 atuou contra a LDU, no primeiro jogo da Recopa, e também no revés para o Flamengo ainda pela fase de classificação do Estadual.

CAMPEONATO GAÚCHO

Grêmio vira e é hepta contra o Juventude

O Grêmio enfrentou o Juventude em sua casa, na Arena do Grêmio, pelo segundo jogo da final do Gaúcho, e levou a melhor. O time venceu por 3 a 1 e, após o 0 a 0 no jogo de ida, se sagrou campeão mais uma vez.

Os gols foram de Franco Cristaldo, Diego Costa, um dos destaques do jogo, e Nathan Fernandes. Quem marcou pelo Juventude foi Gilberto, que abriu o placar da disputa aos cinco minutos do primeiro tempo.

Com a vitória, o Grêmio se torna heptacampeão e entrou no top-5 de maiores domínios entre todos os Estaduais. É maior hegemonia estadual entre clubes da Série A.

O Grêmio tem agora 43 títulos do Gauchão, 2 a menos do que o rival Internacional. De quebra, Renato Gaúcho conquistou a 10ª taça pelo tricolor do Rio Grande do Sul, e é um dos técnicos mais vitoriosos da história do time.

LUCAS UEBEL/GREMIO FBPA

Diego Costa. Atacante marcou e ajudou no título

ESTADUAIS

Athletico e Ceará são campeões no PR e CE

Sem sustos, o Athletico conquistou mais um Campeonato Paranaense para sua sala de troféus. O time treinado pelo técnico Cuca até passou por umas turbulências durante a campanha, mas na decisão passou fácil pelo Maringá e venceu por 3 a 0 (4 a 0 no agregado), ontem, na Ligga Arena. Pablo, Fernandinho e Mastriani fizeram os gols do bicampeonato do Furacão.

Por outro lado, no Campeonato Cearense, a conquista do Ceará foi com bastante emoção. Após dois empates nos jogos contra o Fortaleza (0 a 0 no sábado passado e 1 a 1 ontem), a decisão foi para os pênaltis e o goleiro Richard foi o herói com duas cobranças defendidas. A vitória do Vozão encerrou a sequência de seis títulos seguidos do Leão.

COLUNA DO BARRETO
'Resposta Histórica' sem clubismo
PÁGINA 39

NOVO TÉCNICO DO BOTAFOGO
Artur Jorge chega e fala em mudar
PÁGINA 40

RECADOS DE UMA TAÇA VINDOURA

Título provável mostra sinais de como Fla e Tite brigarão por mais

DIOGO DANTAS E JOÃO PEDRO FRAGOSO
esporte.glb@oglobo.com.br

O provável título carioca do Flamengo, que deve ser concretizado hoje, após o jogo de volta das finais contra o Nova Iguaçu, no Maracanã, às 17h — como venceu por 3 a 0 na primeira partida, o rubro-negro pode perder por até dois gols de diferença que ainda leva a taça —é, mais do que só mais um para a vitoriosa história do clube nos últimos cinco anos, um marco do trabalho de Tite. Afinal, será o primeiro conquistado pelo treinador, que, depois de seis anos sob o comando da seleção brasileira, foi contratado com a alcunha de 'melhor do país', e com a missão de fazer com que o time, que passou em branco em 2023, consiga não só brigar, como conquistar todos os principais campeonatos da temporada.

Com o maior orçamento da América do Sul, que passa da expressiva quantia de R$ 1 bilhão — a receita bruta do ano passado, divulgada em balanço publicado no final de março, foi de R$ 1,374 bilhão —, a diretoria do Flamengo tem o sonho de criar uma hegemonia de títulos no futebol brasileiro. Não à toa, em 2022, quando conquistou a Libertadores e a Copa do Brasil, demitiu Dorival Júnior, atual técnico do Brasil, na época criticado por não dar a devida importância ao Campeonato Brasileiro. Com o comandante, a ideia é fazer o sonho da tríplice coroa se tornar realidade. Por mais que seja um torneio de nível inferior aos que estão por vir, o Estadual pode dar alguns indícios em relação à esse desejo.

'TRABALHO DE EXCELÊNCIA'

Mesmo com o empate na estreia da Libertadores, Tite e sua comissão técnica são extremamente bem avaliados pelo departamento de futebol do Flamengo. Uma fonte ouvida pelo GLOBO afirmou que o trabalho feito é "de excelência". Além disso, é valorizada internamente a capacidade de Tite de gerir e manter um ambiente leve dentro de um elenco pesado com coerência nas tomadas de decisão. No rubro-negro, há a sensação de que, a essa altura da temporada, há um "comprometimento integral" e uma sintonia entre todos que compõem o dia a dia do futebol do clube, sejam funcionários, jogadores ou membros da diretoria."Todos sabem que se houver dedicação, o campo fala", disse à reportagem uma fonte do clube.

Um bom exemplo de como há uma sintonia entre o treinador e a diretoria na questão da priorização de todas as competições do ano é que, mesmo com a vantagem construída e a sequência de jogos da Libertadores — o Flamengo viajou para a altitude de Bogotá, para enfrentar o Millonarios-COL, na terça passada, e na próxima quarta recebe o Palestino-CHI, no Maracanã —, Tite afirmou, após a vitória no jogo de ida contra o Nova Iguaçu, que não pouparia nenhum atleta do time titular para o confronto de volta.

— Aprendi na vida que, sempre, o próximo passo é o mais importante. Isso me fortalece — falou o treinador.

INCONSISTÊNCIAS EXISTEM

Apesar de ter sido soberano ao longo de todo o Campeonato Carioca, o Flamengo de Tite ainda apresenta algumas inconsistências que precisarão ser solucionadas. Por exemplo, por conta da decisão de ir com força total para o jogo de ida, contra o Nova Iguaçu, o rubro-negro enfrentou o Millonarios com algumas ausências importantes no time titular. A dosagem de carga e de minutos dos principais atletas do elenco será um fator importante ao longo de uma temporada em que o clube pretende brigar pelas três frentes.

Hoje, Tite deve levar a campo o time considerado titular, contando com a volta de De La Cruz, que contra os colombianos ficou de fora, com quadro de virose. Ayrton Lucas, Léo Pereira e Luiz Araújo também devem voltar à titularidade. Na Colômbia, a ausência do uruguaio foi sentida dentro de campo. Igor Jesus, escolhido para desempenhar a função do camisa 18, não foi bem.

Há, internamente no Flamengo, o entendimento de que De La Cruz, acostumado com o ritmo do futebol argentino, não aguentará o alto número de jogos do calendário brasileiro. Por isso, a prioridade da direção após o término do estadual será a contratação de um volante.

Perto do retorno após cirurgia no rim, Gerson pode realizar essa função. No entanto, com o time completo, o meio-campista também é cotado na ponta direita, posição que, no esquema idealizado por Tite, o clube tem Luiz Araújo como titular, e Bruno Henrique, com nítida preferência pelo lado esquerdo, e Matheus Gonçalves como opções.s

Já na zaga, que tem Léo Pereira e Fabrício Bruno como soberanos, há a expectativa pela entrada de Léo Ortiz. No entanto, isso está encaminhado para acontecer mais no segundo semestre, visando uma possível venda do zagueiro recém-convocado para a seleção brasileira.

RAUL ARBOLEDA/AFP 02.04.2024

Começo de contagem? Podendo perder por até dois gols, Tite pode conquistar 1ª taça hoje no Fla

Flamengo
Rossi, Varela, Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Pulgar, De La Cruz e Arrascaeta; Luiz Araújo, Pedro e Everton Cebolinha. Técnico: Tite.

Nova Iguaçu
Fabrício, Yan Silva, Gabriel, Sergio Raphael e Maicon; Albert, Igor Fraga e Yago Ferreira; Bill, Xandinho e Carlinhos. Técnico: Carlos Vitor.

Local: Maracanã. **Horário:** 17h.
Árbitro: Bruno Mota Correia.
Transmissão: TV Band, Bandsports, canal Goat e Rádio Globo.

Palmeiras e Galo, em desvantagem, buscam sequências

Contra rivais que venceram últimas edições, Santos e Cruzeiro jogam pelo empate para voltarem a conquistar o Paulista e o Mineiro

Atlético-MG e Palmeiras entram em campo hoje para defenderem suas sequências de títulos em seus respectivos campeonatos estaduais. Enquanto o Galo, que foi campeão nos últimos quatro anos, joga a final contra o Cruzeiro, às 15h30 (de Brasília), no Mineirão, o Verdão, detentor dos dois últimos títulos do Paulistão, vai enfrentar o Santos na decisão, às 18h, no Allianz Parque.

Apesar do histórico recente de conquistas, o Atlético-MG está em desvantagem no seu confronto e precisa de uma vitória para se sagrar campeão pela 49ª vez de sua história. Por ter melhor campanha, o Cruzeiro não só é o mandante da partida de volta, como também tem vantagem de jogar por dois resultados iguais. Ou seja, a Raposa precisa de apenas um empate para voltar a conquistar o Campeonato Mineiro após cinco anos.

No Campeonato Paulista, o Palmeiras também precisa ganhar para ser campeão. No entanto, diferentemente do Atlético-MG, o Verdão tem que vencer por ao menos dois gols de diferença para levantar a taça do Estadual pela terceira vez seguida, feito que não acontece desde 1934. Caso vença pelo placar simples, o título será definido nos pênaltis, já que não há prorrogação.

Depois de poupar jogadores no empate de quarta-feira com o San Lorenzo, na Argentina, pela Copa Libertadores, o técnico Abel Ferreira deve levar a campo a escalação com força máxima para a final.

O Santos, por sua vez, como venceu o primeiro duelo, em sua casa, tem a vantagem de poder jogar pelo empate. O Peixe, que não vence o Paulistão desde 2016, quando também disputou a final pela última vez, inclusive, fez ontem sua última sessão de treinamentos, antes da decisão, com portões abertos na Vila Belmiro e contou com um grande apelo de sua torcida.

DIVULGAÇÃO//SANTOS FC

O primeiro após a morte de Pelé. Santos, rebaixado à Série B, pode ser campeão se empatar com o Palmeiras hoje

VINCENT TULLO/THE NEW YORK TIMES

ENTREVISTA MICHAEL DOUGLAS

‘UMA SENSAÇÃO DE TERCEIRO ATO’ DA VIDA

Sintonia brasileira. Michael Douglas menciona o hit de João Brasil “Nunca mais eu vou dormir (Michael Douglas)”: “Sabe que a música faz referência às minhas iniciais e às da droga que as pessoas usam para dançar noite afora?”, pergunta o ator

ATOR DIZ QUE SE VÊ ‘ATUANDO PELO MENOS ATÉ OS 85 ANOS’, CONTA QUE SEU PAI, O ASTRO KIRK DOUGLAS, FICOU ALIVIADO AO CRER QUE O FILHO NÃO SEGUIRIA SUA PROFISSÃO POR SER ‘RUIM DEMAIS’ NO PALCO E FALA DO MD, DROGA QUE NO BRASIL FOI APELIDADA COM SUAS INICIAIS

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A cinco meses de completar 80 anos, Michael Kirk Douglas poderá ser visto, pela primeira vez, a partir de sexta-feira, em um papel de época. Mas seu Benjamin Franklin (1706-1790), razão de ser da minissérie da Apple+ batizada com o sobrenome de um dos pais da democracia americana, é propositadamente contemporâneo. Parece contraditório. “E daí?”, dá de ombros, sorriso aberto, o vencedor de dois Oscars.

Ele pode. As duas estatuetas são “apenas” a de melhor ator, em 1988, pelo Gordon Gekko de “Wall Street — Poder e cobiça”, e a de melhor filme, em 1976, sua estreia na produção, com “Um estranho no ninho”, de Milos Forman, com Jack Nicholson em estado de graça.

— À época, não tinha ideia real do que queria fazer profissionalmente. Por outro lado, fui um ótimo hippie na vida real — conta, em entrevista ao GLOBO, o filho dos atores Kirk (1916-2020) e Diana Douglas (1923-2015).

Desde então, foi impossível ignorar suas criações. Faça um teste. Há o Jack Colton de “Tudo por uma esmeralda” e “A joia do Nilo”. O Dan Gallagher de “Atração fatal”. O Oliver de “A guerra dos Roses”. O Nick Curran de “Instinto selvagem”. O William Foster de “Um dia de fúria”. O Tom Sanders de “Assédio sexual”. Mais recentemente, “Liberace”, o Sandy de “O Método Kominsky”, e o doutor Hank Pym da franquia “Homem-Formiga e Vespa”.

— Mas nunca tinha feito alguém como Franklin. E me interessou viver justamente agora um homem mais velho, que se vê, em momento delicado, na posição de defender a democracia em risco. Pensei muito no significado da reeleição de Joe Biden este ano, a fim de evitar o pior. Aliás, e o *(ex-presidente Jair)* Bolsonaro? Segue na embaixada da Hungria? — pergunta, sorriso novamente a postos, sabendo muito bem a resposta.

O “Franklin” de Douglas é o do livro da jornalista Stacy Schiff. Nele, encontramos o “inventor da eletricidade” septuagenário, em Paris. E com missão delicada, perigosa e consequente: convencer os franceses a apoiar os revolucionários liderados por Washington na luta pela independência.

Passado e presente. Protagonista de “Franklin”, nova série sobre fundador dos EUA, ator revê carreira, comenta chegada aos 80 anos e avalia riscos à democracia ontem e hoje

Como não mente a foto abaixo, mesmo com peruca e figurino, o astro jamais desaparece no personagem.

— Levamos isso em conta. Mas também que Franklin era um homem à frente do seu tempo. E Michael, um embaixador, só que de Hollywood — diz Tim Van Patten, diretor dos oito episódios da série. — O que não ouso cravar é qual dos dois tinha mais energia a essa altura da vida.

O ator é casado há 24 anos com a galesa Catherine Zeta-Jones, 54, Oscar de melhor atriz coadjuvante por “Chicago” em 2003, e que aniversaria no mesmo dia do marido. O pai de Cameron, 45 (com a produtora Diandra Luker, 69), Dylan Michael, 24, e Carys Zeta, 21, deu poucas pistas ao GLOBO de como irá celebrar seus 80.

Mas M.D. ofereceu uma prévia, com dancinha e tudo, ao som imaginado de “Nunca mais eu vou dormir (Michael Douglas)”, o hit de João Brasil, antes de fazer mais uma pergunta: “Sabe que a música faz referência às minhas iniciais e também às da droga que as pessoas usam para dançar noite afora?” A gente sabe, Michael.

Por que Benjamin Franklin?

Busco, mais do que nunca, fazer coisas que nunca experimentei. “O Método Kominsky” foi um mergulho inédito na comédia. No cinema, filme de super-herói. Nunca tinha feito nada de época e apareceu “Franklin”. Percebi, de cara, que meus anos escolares não me deram a dimensão do vulto histórico que ilustra a nota de US$ 100. Do homem que, seis semanas após assinar a Declaração da Independência, é enviado à França para firmar uma aliança com uma monarquia capaz de assegurar a sobrevivência da república frente ao maior poderio do Reino Unido. E em um momento em que a democracia americana estava por um triz.

Na pele de Franklin, refletiu sobre os riscos para a democracia em um retorno de Trump à Casa Branca?

Foi um dos motivos pelos quais quis fazer a série. A eleição de novembro será o momento político mais importante que presenciarei em toda a minha vida, secundado pela Guerra do Vietnã. Em “Franklin”, reconheci o eco do que enfrentamos hoje, a fragilidade atual da democracia. A série tem aventura, tramoias, espiões, sedução. Mas almejo ela servir como exercício de memória. Um convite a se revisitar o que os Pais Fundadores dos EUA sonharam e uma advertência sobre o que arriscamos perder.

O Franklin da série faz, e no fim da vida, enorme diferença para seus compatriotas. São imagens e falas no mínimo curiosas para se acompanhar neste momento, não?

Quando li o roteiro, pensei em Biden. Descobri que a idade média de um americano à época era de 39 anos. O presidente é duramente atacado por ter 81 e disputar a reeleição. Ainda bem que o faz. Franklin prova que ter mais idade não é sinônimo de problema. Usei isso para construir o personagem.

LIGAÇÃO COM O BRASIL E PASSAGEM DO TEMPO, PÁG. 2

CACÁ DIEGUES

segundocaderno@oglobo.com.br

UM ANIMAL QUE SE TORNA UM DEUS

Já escrevi aqui e disse várias vezes a vocês que somos velhos admiradores de Ailton Krenak. Velhos admiradores? Bem, nem tão velhos assim, pois estamos os dois nesta vida há muito pouco tempo. E Krenak acaba de assumir sua cadeira na Academia Brasileira de Letras para a qual somente foi eleito no fim do ano passado.

Krenak é o primeiro intelectual brasileiro que, ao assumir um posto na Academia, tem essa origem popular. Krenak é o nome de sua família e da reserva onde vive até hoje, na altura do Rio Doce, em Minas Gerais, o célebre, exemplar e misterioso Rio Watu dos mitos indígenas.

Como tal, ele desenvolve suas ideias e chega a certas conclusões bem objetivas a partir de um conceito original, consequência de sua origem étnica e também do que ele se tornou com o tempo. O projeto maior de Ailton foi o de sempre saber quem ele era. Isto é, de onde ele veio e para onde ia, tendo sua família e amigos como parâmetros de sua vida civil. Como está em Aristóteles, "o homem é o mais nobre dos animais; mas sem a lei e a justiça é o pior".

AILTON KRENAK DESENTRANHA UMA FORMA DE CONHECIMENTO QUE NOS HABITUAMOS A RECONHECER COMO 'FILOSOFIA'

Ailton Krenak desentranha do pensamento krenakiano (e só!) originário uma forma de conhecimento que nos habituamos a reconhecer como "filosofia". A leitura de seus textos o aproxima também de uma matriz africana. Isso que sempre esteve aí, como o mais próximo de nós no passado, está agora como eterna presença do ser. E no futuro do ser.

Suas ideias são uma experiência em busca de algo que ainda não se conhece, mas se pressente. Como se o passado fosse não apenas o lugar da memória do que nos aconteceu um dia (a imagem dos remadores no Watu), mas também uma adivinhação do futuro feito de passagens misteriosas e claras como o dia.

E, se essas imagens se parecem com alguma coisa que conhecemos, não tem nada de mais. É essa a sua missão: reconstruir no presente a felicidade que sentimos no passado, por pior que ele tivesse sido.

No início de um de seus livros, "Futuro ancestral", Ailton Krenak declara: "Este planeta é mesmo maravilhoso e é abraçado, em várias tradições de povos ameríndios — da Terra do Fogo ao Alasca —, por uma poética permeada de sentido maternal". O que ele nos propõe é a construção de uma poética ameríndia para vivermos melhor, mesmo que vivêssemos apenas aquele instante.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

INTIMIDADE COM O BRASIL

ATOR, QUE REFORÇA OS PLANOS DE SEGUIR NA CARREIRA APESAR DE NÃO TER 'NENHUM TRABALHO CERTO' APÓS 'FRANKLIN', TEM FAMÍLIA NO PAÍS E DIZ QUE POR AQUI SENTE 'UMA ENERGIA E UMA VIBRAÇÃO ÚNICAS'

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Aventura. Com Kathleen Turner em "Tudo por uma esmeralda"

Suspense. Com Glenn Close em "Atração fatal"

Drama. Como Gordon Gecko de "Wall Street", papel que lhe valeu o Oscar

Thriller. Com Sharon Stone em "Instinto selvagem" (1992)

Comédia. Com Alan Arkin na série "O Método Kominsky"

Seu principal parceiro de cena na série, o inglês Noah Juppe, que vive o neto de Benjamin Franklin, tem 19 anos e já fez 14 filmes. Quando tinha a idade dele, em 1963, e seu pai já era "Spartacus", sabia que seria ator?

Não tinha a menor ideia. Era um hippie. Aí, na universidade, me deram a real: "ô Michael, é proibido fazer aulas esparsas, em faculdades diferentes, sem informar em que irá se formar". E eu: "jura?" *(risos)*. Aí escolhi artes dramáticas. Só que sem a confiança do Noah. Quando subia num palco, tinha pânico.

Jura?

Era conhecido por sempre carregar uma cestinha de lixo. Batia o medo, vomitava. "The joy of acting", do Andrius Jilinski, foi um livro importante pra mim, me ajudou a superar aquilo. Mas demorou.

E se recorda de quando encontrou, como no título do livro, "o prazer em atuar"?

Não com precisão. Só que demorou pacas. Lembro do meu pai na plateia, em uma encenação amadora de "Muito barulho por nada", do Shakespeare. Foi a primeira vez em que usei meia-calça na vida *(risos)*. Eu fazia uma ponta e minha marca, claro, era bem na frente de onde minha família sentou. Olhei para eles do palco, respirei fundo e falei as cinco palavras na hora certa. E vazei. Na saída, seu Kirk estava felicíssimo. Veio logo dizendo: "Michael, você é ruim demais" *(risos)*. Estava aliviado, pois não teria um filho ator. De novo: foram anos até me sentir confiante atuando.

Muitos anos depois, o senhor dividiu o set com seu pai quando ele tinha 86 anos, em "Acontece nas melhores famílias". Quais as emoções de se chegar aos 80?

Uma sensação, espero, de terceiro ato. Papai morreu com 103 anos e teve uma terceira idade feliz, produtiva. Mas, aí, pensando enquanto falo, me toco de que, depois de "Franklin", não tenho nenhum trabalho certo *(Douglas acaba de filmar com o filho, Cameron, o indie "Bloody knot")*. Não estou aposentado, me vejo atuando pelo menos até os 85, mas, para me fazer sair de casa agora, o projeto tem de ser incrível. O que quero, cada vez, mais, é experimentar coisas que ainda não fiz. Mas preciso confessar que tenho gostado de não fazer nada e até de me sentir entediado.

Você tem família no Brasil (a nora, a atriz Viviane Thibes, 44, é paulistana e mãe de seus dois netos) e conhece o país. O que mais o impressionou?

Quando estou no Brasil, sinto uma energia e uma vibração únicas. Jamais vou me esquecer quando me mandaram "Michael Douglas", a música, e a ouvi pela primeira vez. E de quando descobri que era uma ironia com a droga. E, mais importante: que as pessoas dançavam aquele som felizes nos *clubs*. É isso. *(Eduardo Graça)*

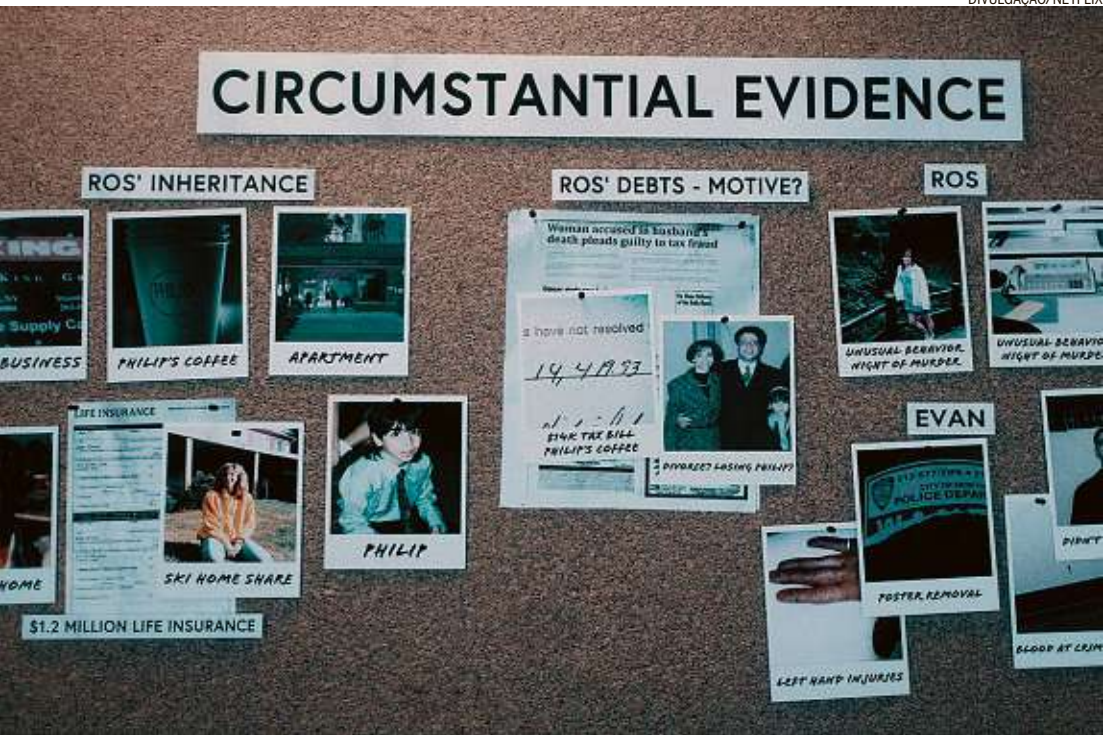
PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

PONTO ALTO
O terceiro episódio, "Desaparecimento em Wall Street", é o melhor. O crime envolve um mistério que se sustenta até os minutos finais.

PONTO BAIXO
Os episódios são longos demais, o que acaba afetando a carga de eletricidade. É uma surpresa, já que Dick Wolf é o mestre do roteiro com bom ritmo.

★★★☆☆ 'HOMICÍDIO NOVA YORK', NETFLIX

SÉRIE É DICK WOLF AGUADO, SEM O BRILHO DO PASSADO

DIVULGAÇÃO/NETFLIX

A assinatura de Dick Wolf é um aval e tanto para atrair os fãs de *true crime*. Criador de "Miami Vice" e da franquia "Law & order", ele é uma espécie de Midas do gênero. Foi atraída por esse carimbo que quis conferir "Homicídio Nova York", primeira parceria dele com a Netflix. A marca já aparece antes dos créditos. É um cartaz anunciando que "as histórias que se seguirão retratam o cotidiano de policiais da cidade". São cinco episódios documentais de mais de 50 minutos.

Cada capítulo destrincha um crime famoso, sempre dando destaque às equipes que trabalharam para desvendar aquele caso. Eles têm protagonismo e são apresentados pela série como profissionais competentes e de devoção irrestrita ao ofício. Alguns aparecem em mais de uma história — é o caso de uma médica forense. Outros só falam sobre a investigação de que participaram. Todos têm direito a uma grande dose de heroificação. A conexão entre as histórias vem pelo fato de todas elas terem ocorrido em Nova York.

Assim, somos informados de que existe uma grande rivalidade entre os agentes lotados nas delegacias da parte Norte da cidade e aqueles que trabalham na seção Sul. Ficamos sabendo ainda que a vida de todos é de esforço e salários modestos. E que muitos gostariam de terem se formado como advogados, mas não dispunham dos meios para chegar à universidade.

Os depoimentos das famílias das vítimas também ajudam a construir os episódios. Além disso, há imagens de arquivo, de câmeras de segurança, e algumas (poucas) reconstituições com atores.

Todos os casos escolhidos aconteceram de 1997 para cá e ganharam notoriedade na televisão quando ocorreram. Foram julgados e desvendados, e seus responsáveis, punidos. Para o público brasileiro que não leu as páginas policiais de Nova York, há, portanto, uma porção a mais de surpresa, e isso é bom. Acompanhamos primeiro a história de um ataque num apartamento na Rua 42, no Centro da cidade, que deixou três mortos e dois feridos. O segundo capítulo conta o que houve com um homem encontrado esfaqueado e eviscerado boiando num lago no Central Park. Depois, vem o desaparecimento de uma faxineira num prédio comercial de Wall Street. É o mistério mais eletrizante.

> **O ROTEIRO, SEMPRE MUITO ESQUEMÁTICO, BUSCA PRESERVAR O SUSPENSE ATÉ O ÚLTIMO MINUTO**

O roteiro, muito esquemático, procura preservar o suspense até o último minuto. O fato de a série seguir uma fórmula não é, em si, um demérito. Afinal, isso é recorrente nos *true crimes*. Contudo, não espere o brilho e a voltagem de um "Law & order". Esta produção é uma espécie de "suco espremido e coado de Dick Wolf" e não conta com a originalidade de suas mais afiadas invenções pregressas. Apesar disso, prende a atenção e é resultado de algum investimento — ou seja, tem dignidade. "Homicídio Nova York" é ruim, mas é boa.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

‘MORTE E VIDA SEVERINA’ RENASCE COMO HQ

EM SUA VERSÃO DO CLÁSSICO, O QUADRINSTA ODYR PERSEGUE A ESSÊNCIA DOS VERSOS DE JOÃO CABRAL: ‘BUSCO CRIAR ESPAÇO PARA O TEXTO RESPIRAR E OS PERSONAGENS EXISTIREM’

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Publicado em livro em 1955, o poema “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto, é daquelas obras literárias que ficam encravadas no imaginário do país — mesmo entre aqueles que ainda não a leram.

Ainda extremamente populares, os versos já chegaram ao público via inúmeras adaptações *(ver quadro abaixo)*. Pode remeter a imagens, como as versões para o cinema (o filme de Zelito Vianna de 1977) e para o teleteatro (o especial da TV Globo de 1981). E também soam familiares aos ouvidos, relembrando os trechos que Chico Buarque musicou para o icônico espetáculo de Roberto Freire, encenado em 1965.

Por essas e outras razões, a recriação em quadrinhos do clássico se mostrou um desafio especial para o ilustrador gaúcho Odyr Bernardi, que assina apenas como Odyr. O autor do recém-lançado álbum “Morte e vida severina” (Quadrinhos na Cia.) ignorou adaptações anteriores para impor a sua própria vi-

Atemporal. Cenas da adaptação de Odyr: “Um migrante é um migrante, aqui, na África, na Palestina ou na Ucrânia. As dores e perdas são as mesmas. São todos Severinos”, diz o artista

**“Desde que estou retirando
só a morte vejo ativa,
só a morte deparei
e às vezes até festiva;
só a morte tem encontrado
quem pensava encontrar vida,
e o pouco que não foi morte
foi de vida severina
(aquela vida que é menos
vivida que defendida,
e é ainda mais severina
para o homem que retira).
Penso agora: mas por que
parar aqui eu não podia
e como o Capibaribe
interromper minha linha?
ao menos até que as águas
de uma próxima invernia
me levem direto ao mar
ao refazer sua rotina?
Na verdade, por uns tempos,
parar aqui eu bem podia
e retomar a viagem
quando vencesse a fadiga.
Ou será que aqui cortando
agora minha descida
já não poderei seguir
nunca mais em minha vida?”**

Trecho do livro
“Morte e vida severina”,
de João Cabral de Melo Neto

REPRODUÇÕES

são da obra-prima do pernambucano. Na HQ, combina a poética enxuta de João Cabral com uma pintura realista e elegante.

— Vi o filme muitos anos atrás e não revi para fazer a adaptação, mas lembro de procurar na internet a cena do enterro, por alguma insegurança minha, e de fato me serviu para seguir o caminho oposto: a cena no filme tem uma agressividade na recitação, uma coisa de teatro engajado. Escolhi fazer o contrário: uma cena quieta, contida. Uma questão de temperamento, talvez — conta Odyr, que já adaptou outros livros seminais para o quadrinhos, como o "A revolução dos bichos" de George Orwell.

Em anexo, ao fim da edição, o texto integral e sem ilustrações de "Morte e vida severina" expõe o contraste entre as 20 páginas do poema dramático em redondilha maior (sete sílabas métricas) e as 150 da versão ilustrada que o precede.

Ver isoladamente o trabalho de João Cabral também dá uma ideia do processo criativo de Odyr. Em vez de sintetizar as visões poéticas de Cabral, ele as dilatou. Algumas poucas palavras são traduzidas em imagens fortes em uma página inteira. A HQ é ao mesmo tempo narrativa e poética — como o original.

— Essa é minha forma favorita de trabalhar nos quadrinhos: expandindo — diz o autor. — Sempre me pareceu uma impossibilidade, ou uma possibilidade indesejável, essa coisa de pegar um livro de 400 páginas e fazer uma HQ de 150. É uma compressão absurda, você acaba passando correndo pelas situações do livro. Então tendo a escolher ou aceitar projetos onde eu possa desenvolver, abrir, criar espaço para o texto respirar e os personagens existirem.

A história do retirante nordestino que deixa sua terra em busca de uma vida melhor ganhou mais de cem edições. Severino, o protagonista, tem medo de se perder, já que o seu guia, o Rio Capibaribe, "cortou" no verão. Odyr traduz a passagem com a imagem poderosa do rio seco e, depois, com outra de Severino olhando resignado para o vazio. "Mas não vejo almas aqui, / nem almas mortas nem vivas; / ouço somente a distância/ o que parece cantoria".

SEVERINOS DA PALESTINA

O caminho só complica a partir daí. Odyr e João Cabral acompanham o suplício de Severino, que interrompe sua jornada, procura emprego, dialoga com coveiros, e volta a caminhar até Recife. Sem conseguir melhores condições, busca em vão argumentos para não cometer suicídio ("é difícil defender/ só com palavras, a vida, / ainda mais quando ela é/ esta que vê, severina"). Mas sobrevive e se torna pai. Ainda que magro e fraco, o recém-nascido comprova a força da vida, "tão belo como as crianças em sua adição infinita".

Quando João Cabral começou a escrever "Morte e vida severina", em 1954, o Brasil vivia a realidade da seca no Nordeste e acabava de sair do último governo de Getúlio Vargas. A obra não indica o período em que transcorre. Mas era atual na época — e assim continua.

Odyr faz associações inevitáveis com tragédias recentes, como uma pintura que remete às imagens aéreas das valas anônimas na pandemia. A representação visual do quadrinista também não marca temporalidade de forma definida: a paisagem duradoura da seca dá lugar, na reta final, à arquitetura contemporânea dos arranha-céus.

— Não vi necessidade de atualizar a obra, ela é atemporal — diz Odyr. — Mas as imagens contemporâneas me surgiram de imediato, na primeira leitura que fiz depois do convite da editora: um migrante é um migrante, aqui, na África, na Palestina ou na Ucrânia. As dores e perdas são as mesmas. São todos Severinos.

Odyr se diz um um "minimalista de coração". Na prática, porém, admite que nem sempre tem controle sobre seu método, que define como "um pouco caótico". Nessa mesma linha, ele publicou outros dois quadrinhos de grande fôlego, "Copacabana" (2009) e "Guadalupe" (2012). Este último teve roteiro de outra poeta, a sua conterrânea Angélica Freitas.

— Os resultados *(de seus trabalhos)* nunca são tão puros e exatos como gostaria — diz Odyr — Tem o artista que a gente quer ser e o artista que você é de fato. Minha pintura sempre acaba sendo um pouco mais selvagem do que eu imagino.

Ilustrador para veículos como O GLOBO e Público, de Portugal, e capista dos livros de Millôr Fernandes entre 2005 e 2008, Odyr se desdobra em diversos formatos.

— Não é versatilidade, é mais uma questão de linguagens: para cartuns e tirinhas, você precisa de menos desenho, de uma leveza — explica. — É uma coisa quase caligráfica, a linha é uma escrita. A pintura tem um peso, que funciona melhor para coisas mais dramáticas, como essas adaptações literárias.

"Morte de vida severina". **Autores:** João Cabral de Melo Neto e Odyr (adaptação e ilustração) **Editora:** Quadrinhos da Cia. **Páginas:** 176. **Preço:** R$ 119,90.

OUTRAS VERSÕES

> Quadrinhos: O poema dramático de João Cabral de Melo Neto já havia ganhado uma releitura em quadrinhos, lançada em 2010. Com desenhos de Miguel Falcão, a edição preserva o texto integral lançando mão de uma boa dose de ironia ao usar como modelo para os coadjuvantes da história alguns conhecidos personagens da política e da literatura.

> Teleteatro musical: Exibido em 1981, o especial da TV GLOBO teve direção de Walter Avancini e composições de Chico Buarque. Nos papéis de Severino e Severina, foram escalados, respectivamente, José Dumont e Elba Ramalho

> Cinema: O mesmo José Dumont já havia encarnado Severino quatro anos antes no longa dirigido por Zelito Viana, e lançado em 1977. Ele é apenas um dos atores a assumir o personagem no filme, que também conta como Jofre Soares e Stênio Garcia no papel.

CRÍTICA DE HQ 'MORTE E VIDA SEVERINA', DE ODYR (A PARTIR DO LIVRO DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO) • **ÓTIMO**

UM QUADRINHO QUE CONVERSA COM O PRESENTE

TÉLIO NAVEGA
telio.navega@oglobo.com.br

Se o poeta é um escultor, como costumava dizer o escritor pernambucano João Cabral de Melo Neto, o que poderia ser, afinal, o quadrinista?

Gaúcho de Pelotas, o desenhista Odyr Bernardi faz HQs há pelo menos 20 anos e, depois de adaptar para o gênero "A revolução dos bichos", de George Orwell, e "O leão e a pátria", de Horacio Quiroga, ele mergulha agora, de forma profunda, na poesia de Cabral.

O resultado de sua versão em quadrinhos para "Morte e vida Severina" é visualmente tão impactante quanto era de se esperar. Suas pinceladas em tinta acrílica parecem rimar com os versos do escritor que, assim como o ilustrador, experimentou se retirar de onde nasceu e cresceu um dia. Ambos, coincidentemente, migraram profissionalmente para o Rio de Janeiro. Enquanto Cabral anos depois seguiu a carreira diplomática e emigrou para a Europa, Odyr fez o caminho de volta para sua cidade de natal e abraçou a pintura. Retirantes e emigrantes, portanto, têm muito em comum. E o desenhista faz uso desta relação em sua adaptação da obra original. Há referências a emigrantes africanos e mexicanos no quadrinho, além de imagens que lembram as inúmeras mortes provocadas pela pandemia. Genial, pois faz com que a obra de Cabral ganhe frescor e converse com o presente.

Outro trunfo do álbum é a ausência de quadros e, consequentemente, de sarjetas (os estreitos espaços entre eles), proporcionando cenas mais orgânicas e permitindo que a arte respire livremente pelas 150 páginas da HQ.

Vale ressaltar que a solução gráfica de esconder os olhos dos personagens na sombra de suas sobrancelhas trouxe uma dramaticidade à história que a poesia sequer imaginou precisar.

Por fim, a decisão editorial de anexar ao fim da HQ a versão integral do texto só contribui para a mais completa tradução da obra original. Um álbum perfeito para atrair leitores que não conheciam o poema ou querem descobrir uma bela versão em quadrinhos de um clássico da literatura brasileira.

A leitura da adaptação não substitui a leitura do livro de Cabral, mas acrescenta uma espécie de poesia visual ao poema. E, assim, o quadrinista experimenta ser poeta, ao menos que por um instante, fechando o ciclo.

VENDE-SE UM MURAL. TALVEZ, DE MICHELANGELO

EX-PROPRIETÁRIAS DE CASA QUE FOI DO MESTRE RENASCENTISTA QUEREM NEGOCIAR ESBOÇO QUE ESTAVA NA PAREDE DA COZINHA — MAS EXPERTS SE DIVIDEM SOBRE AUTORIA DA OBRA

ELISABETTA POVOLEDO
Do New York Times

Durante meio século, a família Sernesi viveu em uma villa histórica com vista para Florença, na Itália, que foi do artista renascentista Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni (1475-1564). A propriedade veio com várias construções, um pomar e um desenho de um nu masculino musculoso gravado na parede de uma antiga cozinha. A tradição diz que a obra foi desenhada por um jovem Michelangelo, mas os estudiosos de sua obra não têm tanta certeza.

No ano passado, as irmãs Ilaria e Donata Sernesi venderam a villa. Agora, querem vender o mural, que foi retirado de seu local original em 1979 para que pudesse passar por uma necessária restauração. Gravada com carvão ou giz preto sobre gesso e medindo cerca de 100 por 130 centímetros, a figura — que é bem constituída, mas um pouco envelhecida — foi identificada por historiadores da arte como um "tritão" (deidade do mar) ou um "sátiro" (parte homem, parte bode).

Ao longo das décadas, o desenho foi emprestado, como um Michelangelo legítimo, para exposições no Japão, Canadá, na China e nos Estados Unidos — onde foi incluído em uma mostra de sucesso do Metropolitan Museum, de Nova York, em 2017. O catálogo dessa exposição, feito por Carmen C. Bambach, curadora de desenhos e gravuras do Met, descreve o mural como "a única manifestação que chegou a nós da habilidade de Michelangelo como desenhista em grande escala".

FOTOS DE STEPHANIE GENGOTTI/THE NEW YORK TIMES

Polêmica. Esboço atribuído a Michelangelo *(acima)* não convence todos os especialistas: "É difícil acreditar que ele, mesmo jovem, pudesse ter desenhado tão mal", diz Paul Joannides, de Cambridge

PRIVADO POR CINCO SÉCULOS

A notícia de que o desenho está sendo comercializado provavelmente expandirá o que até agora tem sido um debate acadêmico bastante discreto sobre a autoria de uma obra que permaneceu em mãos privadas e, em sua maior parte, fora dos olhos do público nos últimos cinco séculos.

— Agora, certamente será necessário realizar mais investigações — disse Cecilie Hollberg, diretora da Galleria dell'Accademia de Florença que, a pedido da família Sernesi, fez uma observação informal do desenho.

Anos atrás, funcionários do Ministério da Cultura declararam a obra de importância nacional, o que significa que ela não pode sair da Itália, exceto por empréstimo. No caso de uma venda, o Ministério da Cultura tem preferência para igualar o preço de venda e comprar a peça para o Estado italiano.

A instituição de Florença, que abriga algumas das esculturas mais famosas de Michelangelo, incluindo seu Davi, pode ser um destino caso o Estado decida exercer essa opção. De qualquer forma, as rígidas leis de patrimônio cultural da Itália podem afetar a venda, restringindo tanto o número de possíveis compradores quanto o preço de venda.

Vendedoras. Ilaria e Donata Sernesi, cuja família viveu na casa do artista

Obras de mestres renascentistas raramente chegam ao mercado e, quando chegam, podem atingir preços sensacionais. Em 2022, a Christie's de Nova York vendeu um esboço do próprio Michelangelo por mais de 23 milhões de euros.

— Mas, na Itália, essas obras normalmente são vendidas por uma fração do que os proprietários receberiam se as vendessem internacionalmente — disse Carlo Orsi, negociante de arte com galerias em Milão e Londres. — As leis de exportação da Itália deprimem o mercado.

Embora a família tenha se recusado a colocar um preço na peça, Ilaria Sernesi, uma das proprietárias, salientou que, quando a obra viajou para a exposição do Met, estava segurada por US$ 24 milhões. Especialistas, porém, dizem que preços de seguro nem sempre refletem valores de venda.

Mas a família Sernesi disse que não se trata de dinheiro.

— Achamos que a obra merece ser vista, apreciada e amada — disse Ilaria Sernesi, bióloga aposentada, cuja família comprou a villa na década de 1970.

SALVO DO ABANDONO

No final do século XIX, os descendentes de Michelangelo venderam a propriedade a um conde francês, e ela passou por várias mãos antes de ser comprada por um americano, que a deixou para seus herdeiros italianos, que por sua vez a venderam para a família Sernesi. Os proprietários anteriores não parecem ter dado atenção ao trabalho.

— Quando chegamos, ela estava em um estado de completo abandono, coberta por uma folha de papelão — disse Ilaria Sernesi.

Em 1979, o desenho foi retirado da parede para ser reparado em um dos principais laboratórios de restauração da Itália. Quando voltou para a casa dos Sernesi, ficou pendurado na sala de jantar até que a família decidiu que era melhor mantê-lo em um local mais seguro. O desenho foi transferido, então, para um depósito nos arredores de Florença.

As irmãs Sernesi dizem que quem determinou a autoria do desenho foi Giorgio Vasari, biógrafo contemporâneo de Michelangelo, que escreveu que o jovem artista aprimorou suas habilidades desenhando em "papéis e paredes" — embora não dê indicações precisas de quais paredes. Ao longo dos séculos, visitantes da villa escreveram que viram os rabiscos de Michelangelo lá.

Paul Joannides, especialista em Michelangelo e professor emérito de História da Arte na Universidade de Cambridge, disse que há muitos argumentos para atribuir o mural ao artista — mas discorda deles.

— Eu a vejo a obra como desajeitada, mal enquadrada, grosseira em sua expressão facial, mal articulada e de baixa qualidade. É difícil acreditar que Michelangelo, mesmo jovem, pudesse ter desenhado tão mal.

Francesco Caglioti, especialista em Renascimento que leciona na Scuola Normale em Pisa, Itália, disse que, se a obra for de Michelangelo, ele não estava em sua melhor forma. O artista, acrescentou, era "um juiz muito rigoroso de si mesmo" e destruiu muitos de seus primeiros trabalhos no final da vida. Mas dá esperança:

— Talvez, porém, ele tenha se esquecido desse.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Sua sensibilidade aumentará ao longo do dia e o melhor a fazer será deixar qualquer controle de lado e se permitir viver com liberdade cada sensação existente. Deixe que que suas águas transbordem.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Sua atenção estará voltada para o seu interior e o mundo parecerá pacato perto dos agitos que passarão em seu coração. Preserve-se e garanta um tempo para se escutar. Não há por que ter pressa agora.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Ainda que a animação seja grande e sua presença requisitada por amigos ou familiares, você deverá redobrar a atenção com os diálogos, já que o dia estará propício para falhas na comunicação. Fique ligado.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
O compromisso com seus objetivos demandará maturidade e confiança em seus próprios sentimentos. Invista em atividades que promovam a conexão com sua sabedoria interior, e alimente a alma com a sua verdade.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Sua força e determinação estarão amplificadas e, portanto, não importará o tamanho dos eventuais desafios: a disposição para vencê-los será ainda maior. Honre sua coragem e siga em frente com confiança.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Agora a sua produtividade passará a demandar não somente bons planejamentos e organização, como também criatividade e poder de imaginação. Nutra-se de inspirações inusitadas para elaborar seus caminhos.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Agora suas relações lhe estimularão a olhar para aquilo que deverá ser renovado, promovendo um movimento de transformação necessária para seu crescimento pessoal. Deixe ir o que estiver ultrapassado.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você passará por um momento de questionamento sobre antigas certezas, já que sua mente se apresentará mais maleável e curiosa. Observe cada situação e valorize todas as possibilidades ao seu dispor.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
A vida lhe dará boas oportunidades para recomeçar, e você precisará de coragem para aproveitá-las plenamente, sem olhar para trás. Restaure suas forças para reinventar a jornada daqui para a frente.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Ainda que a vida lhe demande movimento e flexibilidade, você estará empenhado em construir as bases que lhe darão a segurança para alçar voos mais altos. Confie no seu processo e mantenha a constância.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Grandes revoluções pedirão por bons planejamentos, que tornarão a jornada ainda mais eficiente e livre de obstáculos que poderiam comprometer o processo. Atente-se aos detalhes que farão a diferença.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Para expandir horizontes e arriscar-se por novos caminhos, você precisará, antes de mais nada, reconhecer aquilo que lhe nutre e motiva através da vida. Valorize as ideias que fortalecem sua caminhada.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'IWAJÚ'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

NIGÉRIA FUTURISTA PARA CRIANÇAS E ADULTOS

As aventuras de Tola, uma esperta jovem da Ilha de Lagos, na Nigéria, e de Kole, um autodidata craque em tecnologia, são o mote desta nova animação dos estúdios Disney. Os personagens foram criados numa parceria inédita com a empresa panafricana de entretenimento Kugali.

'ANTRACITE'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

ALÉM DE UMA SEITA, TUDO MUITO SUSPEITO

Trinta anos depois de um suicídio em massa organizado por uma seita, um misterioso assassinato volta a chamar a atenção de um vilarejo no interior da França. O principal suspeito é o jovem recém-chegado Jaro Gatsi, que conhece Ida, uma moça excêntrica que o ajuda a provar a inocência.

'FALLOUT'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

JOGO DE VIDA OU MORTE

Depois de "The last of us", outro jogo de videogame de sucesso sobre apocalipse ganha versão para o streaming. É "Fallout", cujos oito episódios estreiam na próxima quinta-feira, no Prime Video.

Com uma estética retrofuturista, a produção se passa 219 anos após os eventos que destruíram parte da Terra. Gerações mais afortunadas, como a da protagonista Lucy (a atriz Ella Purnell, de "Yellowjackets"), puderam passar esse tempo desafiador em esconderijos subterrâneos, mas agora uma missão de resgate obriga alguns a emergirem para a superfície. O que eles encontram é uma realidade assustadora.

A adaptação ficou a cargo do casal Jonathan Nolan (irmão do cineasta Christopher Nolan) e Lisa Joy, criadores de "Westworld", da HBO. Os dois trabalharam em parceria com diretores do jogo para manter o senso de humor da obra original. "'Fallout' pode ser muito dramático, sombrio, mas você precisa piscar um pouco", disse Todd Howard, um dos diretores do jogo, à Vanity Fair, "Acho que eles conseguiram muito bem tecer essa linha na TV."

'BRANDY MELVILLE'
MAX, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

INVESTIGANDO UM LADO HORRÍVEL DA MODA

Marca de roupas *fast fashion* sucesso entre adolescentes nos EUA, a Brandy Melville tem suas práticas empresariais dissecadas nesta série documental, que parte das investigações da revista Business Insider. Além da alegação de que promove padrões de beleza inatingíveis, a companhia é acusada ser racista com funcionários e copiar concorrentes.

'O ESPIGÃO'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

DRAMA DE ÉPOCA DE UM RIO EM CRESCIMENTO

Especulação imobiliária é o tema desta novela de Dias Gomes de 1974. O protagonista é Lauro Fontana (Milton Moraes, à direita, com Carlos Eduardo Dolabella), ex-camelô que herda a construtora do sogro e passa a investir em empreendimentos megalomaníacos. Um deles é num terreno da Zona Sul do Rio que a família Camará cisma em não vender.

Passatempo

CRUZADAS

Quadro do "Domingão com Huck" · (?) mentes: suposto dom do telepata · Mineral cuja extração causou graves problemas em bairros de Maceió · País que ingressou na Otan em 2024 · Jardim de exposição de animais (ZOO)

O primeiro grupo, no jogo do bicho · Raio (símbolo) · Ouvido, em inglês · Filme de Akira Kurosawa (Cin.)

Hospedaria, em inglês · "Ver para (?)", lema do cético · Reflexão sonora · O 7º planeta · Item do gabarito de provas (pl.)

Parceiro do Brasil na usina de Itaipu · Não acertar em · Azedos; ácidos · Jornal diário da GloboNews apresentado por Marcelo Cosme

Produção asiática dramatizada, em voga nos streamings · Festival de Cinema da Palma de Ouro · Longe, em inglês · Classificação química do DNA · Haste para peças do arado

(?) déco, estilo arquitetônico · O verbo da pessoa impulsiva · (?) Mundial da Saúde: 7 de abril

Ornato usado pelo batebola (pl.) · Interjeição que exprime admiração · Unidade Taximétrica (abrev.)

Político como Vargas (Hist.) · Bandos de desordeiros ou malfeitores

BANCO 3/apo — art — ear — far — inn — ran. 6/dorama — hordas.

VERSOGRAMA

■	1 J	2 H	3 B	■	4 G	5 A	6 E	7 F	8 M
■	9 D	10 J	■	11 H	12 A	13 L	■	14 C	15 F
16 B	17 G	18 N	19 M	■	20 J	■	21 A	22 E	23 C
24 B	25 G	■	26 I	■	27 F	28 I	29 C	■	■
30 N	31 L	32 D	33 A	■	34 M	35 H	36 E	37 J	■
38 L	39 F	40 B	■	41 N	42 D	43 F	44 C	45 B	46 J
47 E	■	48 H	49 F	50 E	51 N	52 G	53 D	54 A	55 M
■	56 B	57 I	58 N	59 L	60 M	61 H	■	62 B	■
63 I	64 M	65 D	66 F	67 A	■	68 L	69 E	■	70 A
71 D	72 H	73 M	74 J	■	75 B	76 E	77 C	78 G	79 N

A 70 12 05 67 21 54 33 = moderada
B 62 56 16 24 45 03 75 40 = pessoa ignorante
C 44 77 23 14 29 = traje
D 65 53 32 71 42 09 = (poét) não vista
E 22 50 69 47 36 76 06 = rubrica
F 43 07 39 49 27 66 15 = algazarra
G 17 52 78 25 04 = aquilo que embaça a vista
H 61 48 35 72 11 02 = ofendido
I 57 28 63 26 = seiva de pinheiro
J 10 46 20 74 01 37 = lona impermeabilizada
L 59 38 68 13 31 = implume
M 73 64 08 34 19 60 55 = que se aloja temporariamente em casa alheia
N 79 51 58 30 18 41 = polícia

POESIA: Dou adeus ao sol poente / e saúdo a lua nova. / Pego uma estrela fulgente, / prendo a noite em minha trova.
POETA: MARIA T. NORONHA
CONCEITOS: MODESTA - APEDEUTA - ROUPA - INVISA - ALMAGRE - TUMULTO - NÉVOA - OFENSO - RUNA - OLEADO - NUELO - HÓSPEDE - AGENTE

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ **SEG**_ Joaquim Ferreira dos Santos _ **TER**_ Leo Aversa_ **QUA**_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ **QUI**_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ **SEX**_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ **SÁB**_ José Eduardo Agualusa_ **DOM**_Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Para agradar a todos, Lula deve indicar Davi do BBB para a presidência da Petrobras

Nem Mercadante, nem Prates. O presidente Lula deve anunciar nos próximos dias que Davi do BBB será o próximo presidente da Petrobras. Caso as ações continuem derretendo, Davi poderá comprar a empresa inteira só com o prêmio do programa.

Acionistas da empresa vão reagir bem porque já estão acostumados com a prova de resistência. Desde o início da polêmica sobre os dividendos, as ações da Petrobras têm alcançado o pré-sal. Hoje valem menos do que uma garrafa de azeite.

O episódio já virou objeto de estudos nas faculdades de Economia de todo o mundo. É o único *case* de um acionista majoritário (o governo) que reclama do lucro da empresa que ele controla.

Fugitivos de Mossoró entram para o Guinness pelo maior pique-esconde da história

REPRODUÇÃO

A dupla de detentos que fugiu da penitenciária de segurança máxima de Mossoró finalmente foi capturada nesta semana. Tratou-se da maior e mais cara brincadeira de pique-esconde já vista, custando R$ 6 milhões.

A PF procurou os dois até no Palácio de Kensington, residência oficial de Kate Middleton, que também andava sumida e foi encontrada. Mas não teve sorte.

Bolsonaro manifestou tristeza ao saber da prisão dos fugitivos: seus advogados já haviam feito um pedido para que ele fosse para Mossoró quando for preso. "Eu já estava de dieta para caber no buraco da luminária", lamentou-se o ex-presidente.

Nenhum pobre que seguiu dicas de finanças no YouTube está na lista da Forbes

A lista da Forbes divulgada nesta semana teve uma surpresa. Nenhum brasileiro que comprou no YouTube cursos de como ficar rico realmente alcançou fortuna. Um dos candidatos à próxima lista porém é um vendedor desses mesmos cursos.

Autor da frase "não existe pobreza que resista a 12 horas de trabalho por dia", o Primo Rico passou a defender um dia de 28 horas.

Nenhum cidadão de classe média que é contra a taxação de grandes fortunas também estava na lista.

Bolsonaro lança o livro '1.001 embaixadas para visitar antes de ser preso'

Inspirado em seu ídolo Donald Trump, que agora virou vendedor de Bíblias, Jair Bolsonaro se lançou no mercado literário. O ex-presidente anunciou o lançamento do livro "1.001 embaixadas para visitar antes de ser preso", que terá noite de autógrafos em diversas lojas da Havan espalhadas pelo Brasil.

Na obra, Jair dá dicas das melhores representações diplomáticas para se esconder do Xandão e a lista de países com governos de extrema direita onde ele ainda é considerado gente. O próximo projeto é lançar sua biografia, mas a editora teme acusações de plágio pois já existe uma obra famosa em que o Messias se ferra no final.

Gilmar Mendes é denunciado por ONG por maus-tratos a marreco

Pegou mal para o ministro Gilmar Mendes a surra que ele deu em Sérgio Moro nesta semana. O decano do STF acusou Moro e Dallagnol de furtarem galinhas e acabou sendo acusado de bater em marreco. Sergio Moro luta contra um processo de cassação do seu mandato de Senador, só que dessa vez não deu pra combinar com o juiz.

Caso perca o mandato, Moro cogita voltar a ser magistrado — mas para isso precisaria fazer novo concurso para juiz. O que é problemático para ele, já que todos sabem que Moro não é bom com provas.

Reforma ministerial: Lula acha que ministros estão indo mal e vai assumir todos os ministérios

Pelos corredores, Lula vem dizendo que o governo não está bem e que está na hora de uma nova reforma ministerial. A primeira missão seria diminuir a burocracia. Para isso, Lula criaria mais 20 ministérios, somando-se aos 37 existentes.

O objetivo, segundo assessores, é criar um ministério para cuidar da vida de cada um dos 203 milhões de brasileiros até 2026. Até lá, Lula deve assumir todas as pastas. Assim que voltar do Vaticano, para onde foi dar conselhos para o Papa e abençoar alguns terços.

GUERRA DE VERSÕES NA SP-ARTE

DIVULGAÇÃO/FILIPE BERNDT

Obra da discórdia. Quadro, que passará por perícia, não foi exposto na SP-Arte, frisa a organização do evento, e teria apenas sido levado ao lugar dentro de uma caixa para ser mostrado em particular a duas pessoas

'NÃO PRECISO SEGURAR UMA NOTA DE US$ 3 PARA DIZER QUE NÃO É VERDADEIRA', DIZ MARCHAND SOBRE OBRA ATRIBUÍDA A TARSILA QUE CAUSOU POLÊMICA NA FEIRA. GALERISTA REBATE: 'É FALTA DE RESPONSABILIDADE AFIRMAR SEM SER DO COLEGIADO AUTORIZADO A AUTENTICAR'

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Em cartaz até hoje no Pavilhão da Bienal, no Ibirapuera, a 20ª edição da SP-Arte se deparou com uma polêmica com a divulgação de que uma tela de Tarsila do Amaral levada à feira por um galerista poderia ser uma falsificação. A obra, segundo a galeria à venda por R$ 16 milhões, teria sido apresentada a interessados no interior da Galeria OMA, no 2º andar do Pavilhão.

Em reportagem que foi publicada na Folha de S. Paulo, o jornal informou que a peça foi mostrada após ser retirada de uma mala acolchoada, sem estar à vista do público.

Diretor presidente da Bolsa de Arte, Jones Bergamin não viu a obra de perto, mas afirma categoricamente que se trata de uma falsificação.

— Não preciso vê-la de perto para ter certeza disso. Se você me mostrar a imagem de uma nota de US$ 3 não vou precisar segurá-la na mão para dizer que não é verdadeira — compara Bergamin, que foi responsável, em 2020, pela venda da tela "A caipirinha", de Tarsila, por R$ 57,5 milhões, que se tornou a obra de arte brasileira negociada em venda pública mais cara da história. — A produção dela, que é hoje a artista brasileira mais importante, está muito bem catalogada, não vai surgir uma tela do nada. Se fosse uma Tarsila real, estaria sendo mostrada com destaque para o público.

Na manhã de sexta-feira, após a suspeita vir à tona, a organização da feira solicitou à OMA que mostrasse a tela, que não teria passado pelo comitê responsável pela avaliação, mas a informação foi que a obra não estaria mais na SP-Arte e teria voltado à galeria. Dono da OMA, Thomaz Pacheco refuta a acusação sobre a autenticidade da peça e informa que ela passará por perícia técnica a partir de amanhã, após o fim da SP-Arte.

— É verdade que a obra não foi exposta na feira, ela foi levada dentro de uma caixa própria para isso, com toda a segurança e cuidado que precisa, para ser apresentada apenas para duas pessoas que vieram para vê-la — comenta o galerista. — O colegiado autorizado a autenticar ou não uma obra da Tarsila já está avaliando a obra, essa certificação já se iniciou. É falta de responsabilidade e pura especulação qualquer coisa que seja dita sobre legitimidade ou não da obra sem que saia desse colegiado. É falta de responsabilidade com o evento, com o legado da artista, e comigo.

A pedido da família da pintora, Douglas Quintale, perito no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e dono da Quintale Art Law, foi chamado para conduzir o processo de avaliação da obra, para sua certificação.

EXAMES FÍSICO-QUÍMICOS ETC.

Na manhã de sexta-feira, ele esteve na galeria OMA e teve um primeiro contato com a tela.

— O primeiro passo é a anuência do proprietário e do galerista em relação à metodologia proposta para a análise. Depois requeremos os documentos originais para vistoria, fotografamos e fazemos exames organolépticos, exames visuais para averiguar tendências estéticas. Depois são feitos exames físico-químicos, com o uso de infravermelhos, ultravioleta, radiografia, espectrometria, microscopia, entre outros processos, com um laboratório móvel que vai até o local — detalha Quintale.

Ele faz questão de não emitir qualquer juízo antecipado sobre a obra:

— É impossível, por mais que uma pessoa conheça obras de arte ou a produção de um artista, dizer que é falsa ou verdadeira apenas pelo visual, é algo temerário.

A SP-Arte divulgou nota sobre o caso: "Nosso processo de application segue o mesmo padrão das feiras internacionais (...) Sobre a obra em si, ela não foi exposta nas paredes do stand (...) Sobre a autenticidade especificamente desta obra, cabe à comissão organizadora do Raisonné da artista analisar".

ela
INÊS 249
O GLOBO • 7 DE ABRIL DE 2024
ana
FRANGO ELETRICO
O SOM, A NÃO BINARIEDADE E AS INQUIETAÇÕES DA NOVA APOSTA DA MÚSICA BRASILEIRA

INÊS 249
VALENTINO
GARAVANI
VALENTINO.COM RIO DE JANEIRO - VILLAGE MALL

editorial

ENCONTRO DE GERAÇÕES

Conversando com a editora assistente Joana Dale sobre a chamada de capa desta edição, senti vontade de dividir uma coisa com vocês, leitores que ainda podem estranhar o termo "não binariedade" na manchete de um veículo de grande circulação como a ELA.

O mundo, ao contrário do que nós — pessoas com mais de 40 — aprendemos, não se divide apenas entre aqueles que se identificam com os gêneros feminino e masculino. Ana Frango Elétrico, a cantora carioca de 26 anos que tem dado o que falar com seu "brechó musical", não se enquadra nesta visão binária da sexualidade. Assim como ela, vários jovens da sua geração não se sentem representados por padrões normativos.

É aí que eu, Joana, Eduardo Vanini (o autor da entrevista com a cantora) e todo o time de ELA entramos: criando desconforto em alguns para provocar maior acolhimento a todos.

Meus pais provavelmente não concordarão comigo, mas, ok, meus avós também não concordavam com eles. E a graça de escrever para três ou quatro gerações distintas em um mesmo veículo é justamente essa, equilibrar pratinhos entre bandeiras contemporâneas e convicções antigas.

Há quem chame de esquizofrenia, eu prefiro dizer pluralidade.

marina caruso

Pedro Pradella assina o ensaio fotográfico de Bella Campos

Melina Dalboni escreveu sobre a Semana de Moda de Moscou

SUMÁRIO

FOTO Mateus Augusto Rubim
STYLING Lucas Magno F.
BELEZA Laís Larcher
PRODUÇÃO Ana Frango Elétrico veste camisa Martins e calça Almost Vintage na Pulsa Rio

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso

EDITORA ASSISTENTE Joana Dale

REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Maria Guimarães e Yasmin Setubal

STYLIST Lucas Magno F.

PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol

EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka

DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner

INSTAGRAM @elaoglobo

SITE oglobo.com.br/ela

E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Por EDUARDO VANINI | Fotos CASSIA TABATINI

PULSÃO CRIATIVA

MOSTRA NO MASP UNE 26 DUPLAS DE ARTISTAS E ESTILISTAS PARA PROMOVER UM DIÁLOGO ENTRE OS DOIS CAMPOS

Peça assinada por Randolpho Lamonier e Vicenta Perrotta

Vestidos conectados por fios de Vivian Caccuri e Francisco Costa

Peça assinada pela dupla Iran e Marta do Espírito Santo

O "noivo" de Marcelo Sommer e Leda Catunda ironiza padrões de gênero

Recortes e formas geométricas de Ibã Huni Kuin e Ronaldo Fraga

Existe uma pergunta que há anos assombra a moda sem jamais ter chegado a uma resposta: "Moda é arte?". A exposição "Arte na moda: Masp Renner", em cartaz no museu paulistano até 9 de junho, propõe um intercâmbio entre os dois campos sem cair na enrascada de tentar respondê-la. Segundo o curador assistente, Leandro Muniz, a ideia é fazer um mergulho profundo: "O mais interessante é observar caso a caso, como as fronteiras são borradas."

Ele fala sobre as 78 peças feitas ao longo de três temporadas de criação, iniciadas em 2017, exibidas agora pela primeira vez. Todas fazem parte do acervo do museu, cuja relação com a moda é antiga. O Masp tem cerca de 600 itens de vestuário, incorporados desde a década de 1950. Nos anos 1970, recebeu também a coleção Rhodia, criada a partir de colaborações entre artistas e estilistas.

Em "Arte na moda", foram convidadas 26 duplas, sempre um artista e um estilista, para assinar as peças. São nomes como Beatriz Milhazes e Andrea Marques; Sonia Gomes e Gustavo Silvestre; e Vivian Caccuri e Francisco Costa. Eles percorrem temas variados, que vão desde a própria forma das roupas a assuntos como meio ambiente e diversidade.

O designer Marcelo Sommer, que dividiu a criação com a artista visual Leda Catunda, conta que o processo se deu "sem forçação de barra", após muitas visitas ao ateliê da colega. O resultado, no caso deles, são trajes de casamento para um noivo, uma noiva e uma dama de honra que ironizam padrões de gênero através da identidade visual da dupla. "As matérias-primas foram tiradas do universo da Leda e, para o noivo, fiz uma estampa digital exatamente na cor de uma tela dela", ilustra Marcelo.

O que importa mesmo é coexistir. *e*

"O MAIS INTERESSANTE É OBSERVAR CASO A CASO, COMO AS FRONTEIRAS SÃO BORRADAS"

LEANDRO MUNIZ CURADOR

Por JOANA DALE

4 PERGUNTAS
BÁRBARA GUERRA

Só dá Rio. O 50 Top Pizza, guia das melhores pizzarias artesanais do mundo, chega à América Latina, e a cidade foi escolhida para receber o evento, no dia 17, no Instituto Italiano di Cultura. Aqui, um papo sobre bordas, azeites e que tais com uma das curadoras, a italiana Bárbara Guerra.

1- Conhece nossas pizzas? Será a minha primeira vez no Brasil, e a realização de um sonho: tinha a imagem do Pão de Açúcar no meu quarto da universidade. Os brasileiros adoram pizza, e São Paulo é a segunda cidade, depois de Nova York, em produção e consumo no mundo.

2- Por que escolheram o Rio? Sabíamos que viriam pizzarias de toda a América do Sul. Sem contar que, quando pensamos na América do Sul, a Cidade Maravilhosa é a primeira que vem à cabeça!

3- Os cariocas amam ketchup. É de bom-tom? Ou só azeite? Pode tudo, desde que seja de boa qualidade. O ketchup não pode substituir o molho de tomate fresco. Claro que no Mediterrâneo tendemos a privilegiar o azeite, a gordura mais saudável.

4- Você come a borda? A crosta é uma parte essencial: equilibra o paladar e prepara para a próxima mordida. Não comer é uma pena.

FORÇA da arte

Quem assistiu à primeira fase de "Renascer" certamente ficou impactado com a atuação de Belize Pombal. Pois agora a atriz, formada na USP e integrante da companhia teatral "Os Crespos", estreia como uma das protagonistas de "Justiça 2", no Globoplay. Ela interpreta Geiza, mãe solo que acaba cometendo um crime pra defender a filha. "Foram mergulhos profundos e transformadores", diz Belize.

A ESTRELA DE BELIZE POMBAL E PEÇA SOBRE AMIZADE FEMININA

MÃOS DADAS

Depois de oito anos, Roberta Brisson volta aos palcos com a peça "Orinoco", desta vez ao lado de Laura Araujo — na primeira montagem, dividia a cena com Julia Stokcler. A dupla interpreta Fifi e Mina, duas vedetes que estão em um barco de carga, a caminho de um campo de garimpo, onde farão um espetáculo. "A peça enaltece a força das amizades femininas, que nos sustentam, não nos deixam cair", ressalta Roberta. Até 28 de abril, no Centro Cultural da Justiça Federal.

CATARINA RIBEIRO (BELIZE) E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

CAÇA AOS AVULSOS

Escutei de uma funcionária de uma indústria automotiva. "Depois de me separar, fiquei mais de 10 anos sem namorar. Minhas amigas não se conformavam, viviam perguntando: 'e aí, onde estão os crushs, vai ficar sozinha para sempre?' Como insistiam nisso. Não aceitavam que eu estivesse legal comigo mesma. Até que conheci um cara e a gente começou a se relacionar. Parecia que eu tinha ganhado na loteria. Elas diziam: 'agora sim! Você está muito melhor!' Como podiam saber se eu estava melhor?"

Elementar: as amigas estavam falando delas mesmas. Elas, sim, agora se sentiam melhores. Uma mulher solta no bando é sempre inquietante.

Estimular as solteiras a formarem um par pode ser um carinho, mas também é um sintoma do medo que a sociedade tem das pessoas avulsas, principalmente se forem mulheres. As solteiras desapegaram do conceito arcaico de que uma mulher só tem valor com um homem do lado. Elas não topam qualquer arranjo para ter alguém. A solitude deixou de ser um bicho-papão e ter filhos não é a única saída para dar sentido à vida: elas se sentem preenchidas pelo trabalho, pelas viagens, pelos livros e pelos amigos, inclusive aqueles que tentam "salvá-las" de tanta independência. A estrutura social do casal ainda embute a ideia de adequação, enquadramento — duas pessoas com o destino entrelaçado parecem previsíveis, nenhum susto virá dali.

Já a mulher avulsa é um enigma. O que faz, do que se alimenta, com quem acasala? Ela pode estar na cidade hoje e amanhã embarcar para a Índia. Não mora com ninguém, não dá satisfações, troca de planos em dois minutos. Se não tem um namorado, talvez tenha vários. Virgem Santíssima, e se ela seduzir nossos maridos?

Case logo, criatura. Case para deixar de ser um risco aos nossos casamentos. Case para que você se vista de forma menos extravagante e engorde um pouco. Para que você não nos faça lembrar de como era boa a liberdade de ir e vir, e de como a vida era mais barata quando não tínhamos que sustentar uma família. Case logo e tire esse sorriso do rosto, não fique escancarando que é possível ser feliz sozinha. Case e vamos jantar a quatro numa cantina, porque mesa com três pessoas desequilibra a ordem social. Case e contribua para a conversa da turma com as queixas habituais, em vez de falar sobre filmes que não vimos, cursos que não fizemos e noites bem dormidas, sem ninguém roncando ao lado. Não nos irrite.

Parece assunto do século passado, mas ainda há quem não sossegue antes de apresentar um bom partido para a coitada da amiga solteira, aquela que finge que está tudo bem. É CLARO QUE ELA ESTÁ MENTINDO! Calma, não grite. Evite o descontrole. Eu sei, é um estresse essa gente que se faz de moderna. *e*

> AS SOLTEIRAS DESAPEGARAM DO CONCEITO ARCAICO DE QUE UMA MULHER SÓ TEM VALOR COM UM HOMEM DO LADO

Ana usa
tricô
Serpent'ne

EM SEU TERCEIRO E ELOGIADO ÁLBUM, A CARIOCA ANA FRANGO ELÉTRICO TEM SHOWS COM INGRESSOS ESGOTADOS E CHAMA ATENÇÃO PELA AUTENTICIDADE. AQUI, FALA SOBRE NÃO BINARIEDADE, AMORES E INSPIRAÇÕES

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** MATEUS AUGUSTO RUBIM | **Edição de moda** LUCAS MAGNO F.

m dos álbuns brasileiros mais elogiados dos últimos meses, “Me chama de gato que eu sou sua”, de Ana Frango Elétrico, guarda um segredo em seu bastidor. O disco nasceu, segundo ela, do desejo “de demonstrar sonoramente entendimentos e sentimentos sobre um amor não binário”. Na época, ela estava no auge de um relacionamento de dois anos com uma mulher, mas, no meio do processo, o romance desandou. “Finalizei o trabalho com o namoro terminado. E aí, veio um momento bem doloroso, em que não aguentava mais ouvi-lo. Queria quebrar o meu computador”, recorda-se. “Quando escutava ‘Insista em mim’, tinha vontade de me enforcar. Isso acabou atrasando o lançamento, porque o álbum só falava disso.”

Embebido em notas de funk, disco, jazz e bossa nova, “Me chama de gato que eu sou sua” chegou às plataformas em outubro do ano passado e celebra o amor em quase todas as faixas, com a leveza de quem vive a plenitude desse sentimento. Entre os três álbuns já lançados pela carioca de 26 anos, é também aquele com menos letras de autoria própria. Expor-se da maneira como desejava, diz a cantora, soou mais fácil por meio de composições assinadas por amigos. Uma das exceções é justamente “Insista em mim”. Daí a dificuldade em ouvir a canção àquela altura. Afinal, são versos íntimos como “Pegue o que quiser de mim / Me plante agora em seu jardim / E, se eu murchar, me regue / Insista em mim”.

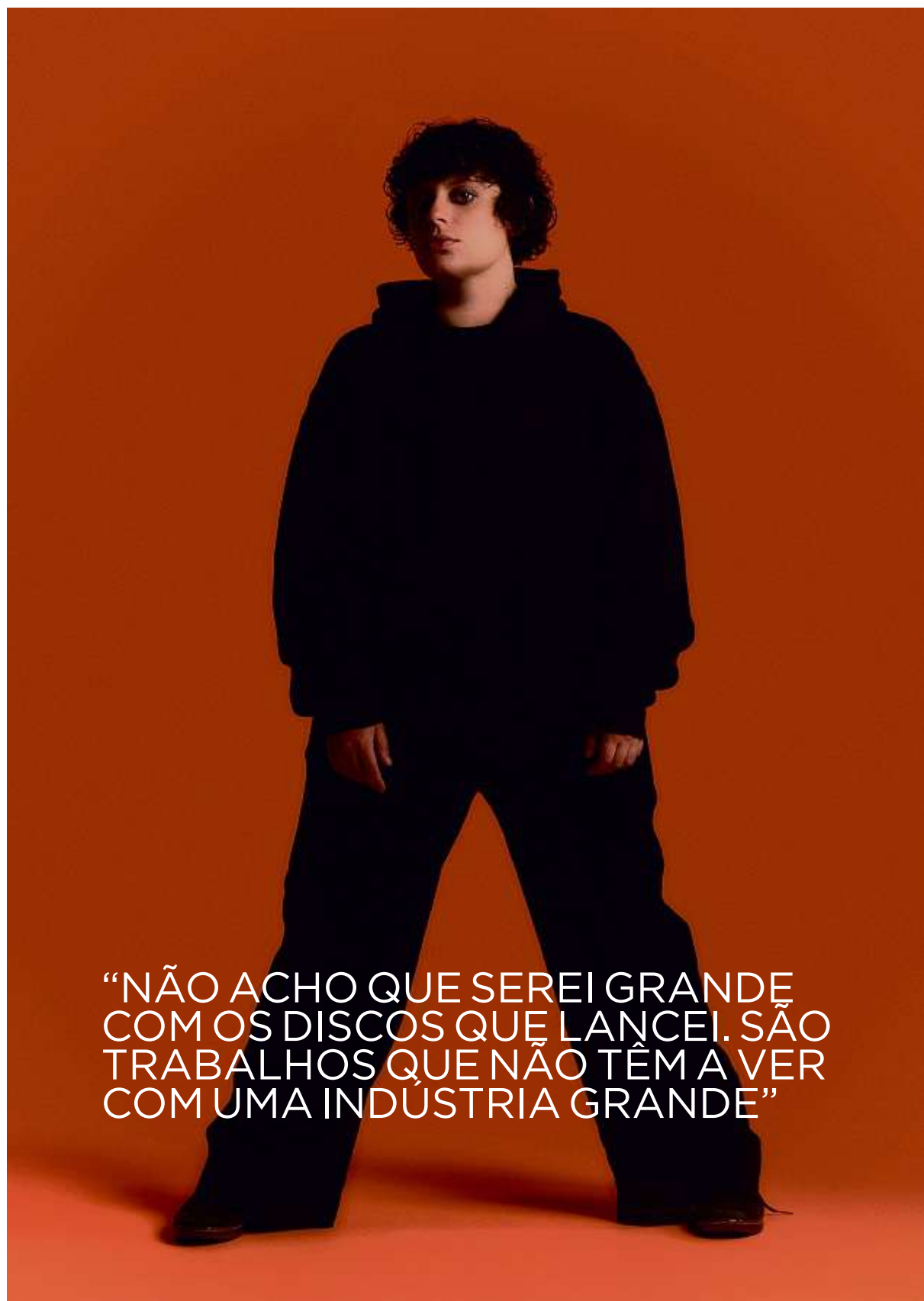
“Sua voz não lembra a de Gal Costa, Marisa Monte ou Bethânia. É um canto muito original”

RUBINHO JACOBINA MÚSICO

Ao viver a fossa do fim do namoro, ela conta que até voltou a compor naquele momento. “Mas nenhuma dessas músicas entraram no disco. Talvez estejam num próximo trabalho”, adianta. Superada a tristeza, contudo, Ana conseguiu dar outras camadas ao trabalho finalizado. “Foi um amor vivido com muito afeto e dedicação”, reconhece, hoje em outro relacionamento. “Mas, quando a dor passou, consegui ressignificá-lo. Era dedicado a uma pessoa, e começou a servir para outras também. Volta e meia, fazemos uma música pensando em algo, mas alguém interpreta coisas tão legais, que fazem até mais sentido.”

De fato, não faltam admiradores dispostos a isso. O primeiro single do álbum, “Electric fish”, escrito em inglês pelo trio Bruno Cosentino, Marcio Bulk e Sylvio Fraga, é uma faixa dançante que virou sucesso instantâneo e já soma mais de 1,7 milhão de plays só no Spotify. O lançamento do disco inteiro, na sequência, tampouco frustrou as expectativas de quem havia sido fisgado pelo hit e fez com que Ana passasse a se apresentar com ingressos esgotados pelo Brasil. Também abriu os caminhos para uma primeira turnê pela Europa e a fez garantir lugar de destaque nos line-ups de festivais importantes. Só nas próximas semanas, se apresenta no Queremos!, no sábado, e no Doce Maravilha, no dia 26 de maio, ambos no Rio. Até o fim do ano, sobe aos palcos do Sensacional, em Belo Horizonte; do Mada, em Natal; e do Rock The Mountain, em Petrópolis.

O bom desempenho segue o rastro de uma carreira ascendente desde os primeiros lançamentos. Se a estreia com “Mormaço queima” (2018) já agradou muita gente, o disco seguinte, “Little electric chicken heart” (2019), foi indicado ao Grammy Latino na categoria Melhor Álbum de Rock ou Música Alternativa em Língua Portuguesa. Também rendeu à cantora o prêmio de artista revelação pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). ►

Tricô
Serpent'ne

“NÃO ACHO QUE SEREI GRANDE COM OS DISCOS QUE LANCEI. SÃO TRABALHOS QUE NÃO TÊM A VER COM UMA INDÚSTRIA GRANDE”

Camiseta e bermuda **Visão Cega**. Na pág. ao lado, moletom **Simples Reserva**, calça **Martins** e sapatos **Dr. Martens**

Ana caiu também nas graças de outras gerações, que passaram não só a prestar atenção em sua obra como colaborar com ela. É o caso do músico Rubinho Jacobina, de quem a cantora regravou "Dr. Sabe Tudo". "É até difícil classificá-la, por ser uma intérprete e compositora muito autêntica. A voz dela não lembra a de Gal Costa, Marisa Monte ou Bethânia. É um canto muito original na música brasileira", ele diz. Rubinho, porém, faz uma ressalva: identifica semelhanças de timbre entre a jovem e a cantora de jazz americana Blossom Dearie (1924-2009).

Filha de uma psicóloga e de um professor e artista plástico, Ana se interessa por música, poesia e artes visuais desde que se entende por gente. Uma mistura que, segundo ela, converge para a produção musical. Estudante do Centro Educacional Anisio Teixeira (Ceat), em Santa Teresa, pegava o bonde que cruza o bairro, ainda na pré-adolescência, para estudar também na Escola de Música Villa-Lobos, no Centro do Rio. Mais tarde, formou com amigos a banda Almoço Nu, cujo nome era inspirado no livro do americano William Burroughs (1914-1997).

Ao concluir o ensino médio, foi cursar pintura na UFRJ, sem jamais deixar a relação com a música de lado. Em 2016, quando alunos da rede pública começaram a realizar uma série de ocupações em escolas em defesa da educação de qualidade, a jovem se interessou pelo movimento e foi até o Colégio Estadual André Maurois, no Leblon, conferir a mobilização de perto. Levou algumas pinturas para exibir, mas descobriu que havia um microfone aberto para apresentações. Decidiu, então, pegar a guitarra e cantar algumas composições próprias. Na hora de se inscrever, precisava dar um nome e, pela primeira vez, apresentou-se como Ana Frango Elétrico.

O nome artístico, que costuma despertar curiosidade em quem o escuta, faz referência ao sobrenome original da cantora: Fainguelernt, de origem russa. "(*Frango Elétrico*) vem de uma brincadeira sonora com o meu sobrenome, mas também tem uma referência de 'Clara Crocodilo', de Arrigo Barnabé, que estava ouvindo na época", conta, acrescentando à lista de motivações o interesse por assumir um heterônimo. "É uma influência de Fernando Pessoa, desse lugar artístico de poder ter outras identidades."

Barnabé, diga-se, era um dos expoentes da Vanguarda Paulista, movimento que tem lugar cativo no balaio de inspirações de Ana, onde há boas pitadas de pop e jazz americanos, mas, acima de tudo, a presença de nomes da música brasileira. Ela, porém, refuta a pecha de "nova MPB". "Sou cria da música popular brasileira, amo esses artistas e não estou desgostando deles", explica. "Mas, prefiro dizer que sou pós-MPB, assim como sou pós-punk, pós-pop e pós-Paul B. Preciado e seu 'Manifesto Contrassexual'."

A citação ao filósofo espanhol, famoso pelo debate identitário e pela desconstrução de padrões, também descortina a maneira como Ana se apresenta para o mundo: uma pessoa não binária e pansexual (alguém que se relaciona com toda a diversidade de identidades de gênero). Discreta ao falar da vida pessoal, ela prefere discutir o assunto por meio das músicas. Em "Dela", escrita por Ana em parceria com Joca e Pedro Amparo, costura pronomes femininos, masculinos e neutros. "Dela, delu, nossa, dele, minha, sua", diz a letra. Já em "Camelo azul", de Victor Conduru, canta: "Seu cheiro me lembra / Meu lado feminino / Mas hoje sou menino". "Acho que tem a ver com flexibilidade e dúvidas", resume.

Ava Rocha, outra veterana de quem a carioca é próxima, mergulhou na personalidade de Ana quando recebeu o convite para compor uma canção em parceria com a cantora. O resultado foi o single com o sugestivo nome "Mulher homem bicho", lançado em 2020. "Eu me inspirei muito numa entrevista em que ela falava sobre isso", conta Ava. "É uma letra feita para caber perfeitamente na voz e no universo dela. Alguém que mistura as referências musicais, assim como mescla todos esses devires da sexualidade e da identidade, quebra os padrões formais. É uma artista debruçada sobre a liberdade."

"Prefiro dizer que sou pós-MPB, assim como sou pós-punk e pós-pop"

ANA FRANGO ELÉTRICO CANTORA E COMPOSITORA

Tal postura, reconhece Ana, é um valor inegociável de seu trabalho, algo que a deixa em paz com o alcance de sua notoriedade até aqui. "Não acho que serei grande com os discos que já lancei, porque são trabalhos que não têm a ver com uma indústria grande", afirma. "Tem a ver com a minha trajetória e visão artística. Se Deus quiser, um dia, vou ser muito reconhecida sem ter feito concessões que prejudiquem a minha saúde mental." e

QUATRO DÉCADAS DE MODA

COMEMORANDO 40 ANOS DE OFÍCIO, REINALDO LOURENÇO FALA SOBRE MATURIDADE, MERCADO E ACUSAÇÕES DE RACISMO

Por MARCIA DISITZER

Aqui, o estilista com a modelo Maria Klaumann e, ao lado, looks do desfile de aniversário

INÊS 249

PLABLO ROSA (RETRATO) E ZÉ TAKAHASHI/@AGFOTOSITE

Véspera de Sexta-feira da Paixão, quase noite. O mundo lá fora começa a desacelerar ou a sair do modo trabalho para o modo lazer. Não é o caso do estilista paulista Reinaldo Lourenço, de 61 anos. Ao surgir na câmera da videochamada, o designer aparece em plena função em seu ateliê. Interrompe o que está fazendo para falar sobre uma data comemorativa na carreira: no dia 24 de março, realizou um desfile em São Paulo em que celebrou 40 anos de moda. Na passarela, mostrou a nova coleção *couture*, inspirada na estética do costureiro americano Charles James, famoso por seus glamourosos vestidos de baile nos anos 1950. Na primeira fila do show, nomes emblemáticos, como o da consultora de moda Costanza Pascolato e da deputada federal Erika Hilton.

Em 45 minutos de conversa, Reinaldo falou sobre sua paixão pela moda, a vocação que floresceu aos 15 anos, empoderamento feminino e acusações de racismo. A seguir, os melhores trechos:

> **"Comecei a fazer camisas aos 15 anos; aos 17, já tinha loja no meu quarto"**
> REINALDO LOURENÇO

COMO FOI COMEMORAR 40 ANOS DE MODA?
Mexeu no meu emocional, veio tanta coisa na minha cabeça, passou um filme. Fiquei muito feliz com a repercussão. Foi gratificante para mim e para todos os envolvidos.

VOCÊ TRABALHA COM TRÊS GERAÇÕES. QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS?
As jovens têm mais liberdade em relação ao corpo, não se importam de deixar o peito à mostra em transparências, por exemplo. Mas acho que a mulher madura envelheceu pouco. A idade não é mais um fator revelante. Quando comecei, as que tinham 60 anos eram consideradas velhas. Hoje, elas seguem superatuantes. É uma libertação.

O QUE A MATURIDADE TE TROUXE?
Paz interior e escuta, aprendi a ouvir os outros, a minha equipe. Ao mesmo tempo, continuo voraz, amo moda, está no meu DNA: comecei a fazer camisas aos 15 anos. Aos 17, tinha loja no meu quarto, em Presidente Prudente (SP); aos 18, fui trabalhar com a Gloria (*Coelho, estilista e sua ex-mulher*). Com 19, com a Costanza (*Pascolato*) na Editora Abril. Aprendi muito com elas. ►

COMO SE SENTE EM PLENA ATIVIDADE?
Uma coisa boa de estar mais velho é a assertividade. Crio com mais excelência. A empresa adquiriu essa cultura em 40 anos, tenho pessoas que trabalham comigo há quase três décadas.

FOI A 2ª COLEÇÃO COUTURE. É O SEU FUTURO?
Tenho três formas de negócio: atacado, loja no Iguatemi e a linha *couture*, em que exercito mais a criatividade.

COMO VOCÊ SE RELACIONA COM AS REDES SOCIAIS?
Não gosto de me expor, sou tímido. Minhas fotos e campanhas dizem quem eu sou e como penso.

AS REDES SOCIAIS PASSARAM A QUESTIONAR PADRÕES ESTÉTICOS. COMO ENXERGA A DISCUSSÃO?
Acho muito boa essa conversa. Aqui, a gente faz desde o manequim 34 até o 46. O *prêt-à-porter* tem de ser democrático.

ACHA 46 DEMOCRÁTICO?
Acho. Eu faço, e a gente vende bem.

EM 2020, VOCÊ FOI ACUSADO DE RACISMO (POR MEIO DO INSTAGRAM MODA RACISTA, QUE SAIU DO AR APÓS O ESTILISTA ENTRAR NA JUSTIÇA COM UM PROCESSO CONTRA O PERFIL). COMO SE POSICIONA?
Não tenho vontade de falar sobre isso. Foi o momento.

VOCÊ SE REFERE A UM MOMENTO EM QUE TODA MODA ERA RACISTA, É ISSO?
A moda não era racista, mas também não era antirracista. Aprendi a olhar para esse viés com mais atenção. Nos últimos quatro anos, há uma enorme quantidade de meninas pretas encantadoras como oferta, super *racé*.

POR QUE VOCÊ FOI O ALVO DE DENÚNCIAS?
Não sei. Tinha um ódio ali, uma mágoa, o cancelamento da internet não é saudável, tem ainda o efeito manada... Fiquei abalado, achei injusto por não ser verdade. Aprendi que é necessário dar atenção a todos. Ao fazer um *casting*, tem que olhar no olho da menina. Antes, era diferente, as pessoas não agiam assim. Evoluímos. Hoje o mundo está agindo corretamente.

O QUE CONSIDERA ELEGÂNCIA?
A roupa fazer parte de quem a veste. A palavra chique mudou muito. Chique, atualmente, é ter conforto, tempo e personalidade. A elegância vem da alma.

“A moda não era racista, mas também não era antirracista”

REINALDO LOURENÇO

ZÉ TAKAHASHI/@AGFOTOSITE

Ao lado, modelos na couture de Reinaldo. Aqui, o estilista ao final do desfile

Filme costura materiais de arquivo, leituras de textos e imagens de diferentes fases da escritora

voz ativa

DOCUMENTÁRIO SE DEBRUÇA SOBRE A OBRA DE FERNANDA YOUNG E MOSTRA ASPECTOS POUCO CONHECIDOS DE SUA HISTÓRIA

Por EDUARDO VANINI

"Ela vai se tornar uma figura cada vez mais mítica"

SUSANNA LIRA DOCUMENTARISTA

"Eu gosto de ser lambida pela coragem", diz a voz de Fernanda Young, em *off*, logo no começo do documentário "Fernanda Young — Foge-me ao controle". O verso é parte do poema de sua autoria "Às vezes sinto vontade de faltar com a verdade", cujas palavras finais concluem que melhor mesmo é encarar a realidade. E é por esse caminho que a diretora Susanna Lira decidiu conduzir a memória da autora e atriz, morta em 2019, aos 49 anos. Ao longo de 90 minutos, a documentarista costura gravações caseiras, leituras, entrevistas e performances de Fernanda, numa montagem dinâmica que descortina a história e as inquietações dessa niteroiense radicada em São Paulo.

Com a pesquisa iniciada há dois anos, Susanna, que estudou na mesma escola que a escritora, mas não chegou a ser próxima dela, releu todos os livros e assistiu novamente suas obras televisivas. Ao imergir nesse universo, desistiu do formato clássico, baseado em depoimentos. Fernanda, afinal, ainda tem muito a dizer. "Quando mergulhamos na obra, percebemos que fala muito sobre si e ela deixou muito material", conta. "Eu a vejo no mesmo lugar que pessoas como Frida Kahlo, Kurt Cobain e Virginia Woolf. Não estávamos preparados para aquela figura, vamos absorvê-la ao longo do tempo, e ela vai se tornar cada vez mais mítica."

O documentário será exibido, pela primeira vez, no festival É Tudo Verdade, com sessões em São Paulo, hoje e amanhã, e no Rio, quinta e sexta. Logo que lançou os primeiros materiais de divulgação nas redes, Susanna, acostumada a retratar famosos como Mussum e Clara Nunes em seus filmes, ficou impressionada com a comoção dos fãs. "A identificação das pessoas com a obra de Fernanda é muito forte", reconhece. "Acho que será o primeiro de muitos trabalhos sobre ela."

Além de dar destaque à produção literária, que na opinião de Susanna e da própria Fernanda foi negligenciada por preconceito, o filme mostra aspectos menos conhecidos, como os desenhos feitos pela escritora. Explora também o seu protagonismo no feminismo contemporâneo e a história de amor e cumplicidade com o marido, Alexandre Machado, com quem teve quatro filhos.

Para cobrir parte dos versos narrados, Susanna recorre a imagens de filmes de diretores vanguardistas, como Maya Deren e Dziga Vertov, que considera dialogar com o universo da autora. Também há versos narrados pela atriz Maria Ribeiro, que já interpretou Fernanda e fez o audiobook de seu primeiro livro, lançado postumamente: "Os poemas são ainda mais íntimos do que a prosa", diz a atriz. "Então, me senti mais perto. Fernanda não acaba nunca. É um universo imenso, feminista e revolucionário."

Poesia visual: imagens usadas no longa e, acima, o cartaz oficial

A diretora Susanna Lira começou a pesquisa do doc há dois anos

FOTOS: LEO MARTINS (SUSANNA) E DIVULGAÇÃO

Restaurante Eat Asia, em São Paulo, tem filas de fãs da personagem

GATA GAROTA

HELLO KITTY FAZ 50 ANOS COMO MOTOR DE NEGÓCIOS PARA UM PÚBLICO SEM IDADE: DE RESTAURANTE A PRODUTOS DE BELEZA

Por MARIANA ROSÁRIO | Fotos MARIA ISABEL OLIVEIRA

Há cinco décadas, o traço da desinger japonesa Yuko Shimizu deu vida a uma simpática personagem com jeitão de gatinho (embora seja, oficialmente, desenhada como uma garotinha) e com a nobre função de promover a amizade entre as pessoas. Batizado de Hello Kitty, o desenho foi lançado ao mundo pela primeira vez em um porta-moedas, mas tornou-se um canhão de vendas, presente em mais de 150 países — e estrela de produtos brasileiros que vão do vestuário à gastronomia. Sua presença é estimada no país em mais de 20 milhões de peças, como batons, camisetas e roupas que celebram sua "fofurice".

Crocs comemorativos pelos 50 anos e hambúrguer da Eat Asia

Para se ter ideia da força da personagem, o Hello Kitty and Friends 2D by Eat Asia, um restaurante temático no bairro da Liberdade (SP) acostumou-se a ter volumosas filas de famílias interessadas em tirar fotos no cenário inspirado no universo do desenho. A espera chega a uma hora, mas há quem não arrede o pé, só para clicar uma selfie. "Recebemos avós, mães e filhas, porque a gatinha ultrapassa as gerações", conta Tiago Kashima, gerente da rede que tem ainda um café temático na Liberdade.

"É como se fosse um pedacinho do Japão que pudéssemos levar a qualquer lugar"

SABRINA SATO APRESENTADORA

De olho na potência da personagem no país, diversas iniciativas ligadas ao universo de Hello Kitty começam a aparecer no mercado — sobretudo para celebrar o aniversário. A marca de calçados Crocs, por exemplo, criou uma série de pares estilizados, com desenhos em amplo destaque. Há ainda a inauguração de uma exposição imersiva no shopping Vila Olímpia, com cenários interativos exibidos por projetores. A montagem levou três meses.

Em alta: macaron estilizado e máscara de beleza Kitty

Outra novidade da temporada é a linha de cosméticos assinada por Sabrina Sato, em parceria com a Cia Beauty, em que há diversos itens, de máscaras faciais a gloss. "É como se fosse um pedacinho do Japão que pudéssemos levar a qualquer lugar", derrete-se a apresentadora, que emprestou sua icônica pinta na testa para a gatinha usar na linha. Na Sanrio, marca criadora da Hello Kitty, os 50 anos serão comemorados com o lançamento de mais artigos de beleza e na área do entretenimento. "Ela não é só infantil, adolescente. A Hello Kitty é capaz de transcender todas as barreiras", diz Monica Joseph, gerente da marca no Brasil. A gatinha está de parabéns.

FOTOS: GETTY (ILUSTRAÇÃO), MARIA ISABEL OLIVEIRA (HAMBÚRGUER) E DIVULGAÇÃO

INÊS 249

LEVE E SOLTO

EXPERT EM INTESTINO, NUTRICIONISTA LANÇA LIVRO PARA MOSTRAR COMO O ÓRGÃO REGE O FUNCIONAMENTO DO CORPO E DAS EMOÇÕES

Por ISABELA CABAN

"Diga-me o que tu tens que eu te direi a ligação com o intestino." A frase é uma brincadeira da nutricionista e psicóloga Thais Araújo, criada para suas redes sociais (@thaispsiconutri). A ideia é mostrar como "quase todas as questões de saúde estão relacionadas ao órgão", já que lá ocorre a absorção dos nutrientes que alimentam toda a engrenagem de nosso sistema. Com 20 anos de experiência clínica, Thais virou especialista no tema, criou um método de limpeza que já atraiu mais de 10 mil pessoas e se prepara para lançar o livro "Enfezado nunca mais", no próximo dia 9. Aqui, três perguntas para ela.

QUAIS OS PROBLEMAS MAIS COMUNS CAUSADOS PELO INTESTINO QUE NÃO FUNCIONA BEM?
De imunidade comprometida, passando por saúde mental, já que as bactérias presentes nesse órgão são responsáveis pela produção de neurotransmissores como a dopamina, associada ao prazer, e a serotonina, da felicidade, à dificuldade de perder e manter peso. Você absorve mais calorias de um alimento se essas bactérias estiverem em desequilíbrio, algo que se chama disbiose.

INTESTINO PRESO É UM SINAL DE MAU FUNCIONAMENTO, CERTO? QUAIS OS OUTROS?
Não é só a frequência que importa. É preciso ir ao banheiro sem esforço, sem dor. Os tipos de fezes também dão indicações. Excesso de gases, estufamento, queda excessiva de cabelo e de libido, unhas fracas...

E QUAIS OS PRINCIPAIS ALIADOS DO INTESTINO?
Tomo cuidado para não fazer terrorismo nutricional e deixar a pessoa angustiada, presa a uma lista de alimentos. É uma combinação, dou algumas receitas no livro. Digo sempre que o caminho é descascar mais e desembalar menos.

"NÃO É SÓ A FREQUÊNCIA QUE IMPORTA. É PRECISO IR AO BANHEIRO SEM ESFORÇO, SEM DOR"

OLHA A IA AÍ

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

Não há dúvidas de que a inteligência artificial, ou IA, nas suas versões mais recentes, representa um conjunto de transformações que já estão otimizando processos. E, ao mesmo tempo, desafiando várias estruturas de emprego tradicionais.

Não por acaso, muitas pessoas temem perder seus empregos, um sentimento é legítimo. Ao mesmo tempo, começar a integrar as ferramentas que usam esta tecnologia e descobrir formas interessantes para o uso pessoal e profissional pode ser um caminho para tornar esse convívio mais amigável.

Já tentou pedir receitas específicas a partir da combinação do que sobrou na geladeira? Também dá para criar protótipos para um negócio de forma muito mais rápida, sem precisar ter conhecimento sobre programação.

Assim como fomos convertidos ao "zapzap" e aos smartphones, temos que encarar de frente essa onda de IA. Porém, cabe dizer que apropriar-se não significa ser acrítico às ferramentas e seu potencial de espalhar a desinformação, por exemplo.

Nesta semana, conversei com James Hairston, líder de política pública da Open AI. Ele realçou como tarefas operacionais, similares às operações matemáticas que eram feitas manualmente antes das calculadoras, estão sendo profundamente alteradas pela IA.

Num cenário ideal, o acesso à programação por meio de linguagem natural, mais próxima a que usamos, abre as portas para um número maior de pessoas contribuir para o desenvolvimento tecnológico, diversificando as vozes e as perspectivas em processos de criação de conteúdo.

É óbvio que, por outro lado, sabemos que nem todo mundo tem acesso de qualidade à internet, o que cria um abismo entre discurso e prática para uma grande parcela da população.

Quando questionado sobre quais características humanas podem ser potencializadas nesse cenário, Hairston é um entusiasta de que ela pode ajudar a retirar o peso da carga de competências técnicas antes necessárias para fazer uma série de tarefas.

Assim, conforme as tarefas repetitivas são automatizadas, as competências humanas únicas ganham destaque. Ele aposta na tendência de uma valorização cada vez maior de habilidades socioemocionais, como criatividade, empatia e pensamento crítico.

No entanto, junto com essas oportunidades, surgem desafios significativos no mercado de trabalho e além. Um dos maiores é o combate aos vieses inerentes à tecnologia de IA.

A IA, como é hoje, reflete as características sociodemográficas limitadas de seus criadores: predominantemente homens, brancos e sem deficiência, localizados de modo concentrado em regiões tecnologicamente avançadas, como a Califórnia. Esse viés pode influenciar não só o conteúdo gerado pela IA, mas também a forma como a ferramenta é utilizada e por quem.

A conscientização sobre esse aspecto é um primeiro passo importante, mas é crucial provocar mudanças que garantam uma inclusão mais ampla de perspectivas diversas no desenvolvimento e na aplicação da IA. Isso significa encorajar um espectro mais amplo da população a usar e desenvolver tecnologia de IA, garantindo que as futuras inovações beneficiem mais pessoas.

Outro desafio é a transição da força de trabalho. À medida em que a IA redefine papéis, a sociedade enfrenta a tarefa de requalificar trabalhadores. Isso requer investimentos em educação e treinamento, além de políticas públicas e regulações que apoiem os profissionais durante esta mudança que já está acontecendo diante dos nossos olhos. *e*

Por MELINA DALBONI*

ILUSÃO DE ÓTICA

MOSCOW FASHION WEEK REÚNE TALENTOS LOCAIS E GLOBAIS DE PAÍSES EMERGENTES EM MEIO À CRISE INTERNACIONAL

A sul-africana Boys of Soweto, a brasileira ÃO e a russa Vassa&Co

Moda e política não dão match", respondeu a estilista indonésia Irmasari Jeodawinataa diante da pergunta sobre o tema em meio à segunda edição da Moscow Fashion Week, realizada no início de março na capital russa. Enquanto as modelos desfilavam na passarela apresentando 83 coleções de designers não apenas da Rússia, mas de todo o mundo, a cidade parecia manter uma normalidade, surpreendente para um país que entrou em guerra com a Ucrânia há dois anos. E não só: estava às vésperas das eleições (sem qualquer sinal de campanha dos candidatos nas ruas) e tinha acabado de reunir milhares de pessoas para o funeral de Alexei Navalny, o principal opositor do presidente Vladimir Putin — que acaba de ser reeleito para seu quinto mandato.

"Parece tudo bem pacífico", comentou a estilista Mastewal Alemo, da Etiópia, que fez sua estreia na semana de moda de Moscou — finda 14 dias antes do trágico atentado que matou mais de 130 pessoas na casa de shows Crocus City Hall, perto da capital russa. Os desfiles aconteceram no coração político da cidade. Em plena Praça Vermelha, em frente ao Kremlin, o espaço de exposições Manege recebeu entre os dias 2 e 8 de março showroom, palestras e o line-up da passarela com talentos de mercados emergentes, como Brasil, China e Índia.

A marca paulistana ÃO, de Marina Dalgalarrondo, foi a única brasileira a desfilar. A estilista confessa que pensou duas vezes antes de embarcar para a Rússia. "É uma situação complexa, que permeia a guerra e outras questões políticas, mas, por outro lado, nos faltam espaço e oportunidade de apresentar nosso trabalho fora do Brasil", avaliou Marina. ►

Irmasari Jeodawinataa fez coleção inspirada na Indonésia

A marca russa Büro Unique e o jogo de volume, tendência em Moscou

Mastewal Alemu, da Etiópia: coleção com tecidos sustentáveis

"É UMA SITUAÇÃO COMPLEXA, MAS NOS FALTA ESPAÇO FORA DO BRASIL"

MARINA DALGALARRONDO
ESTILISTA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

A linguagem ocidental da Dear Passenger N, de De São Petersburgo

Recortes, laços disruptivos e vermelho sangue no look da ÂO

Formas geométricas no casaco da Dope Store, da África do Sul

Na coleção, Marina revisitou peças icônicas, apostando na distorção do tradicional guarda-roupa da mulher no século XIX através de volumes e drapeados. O jogo de volumes também apareceu na passarela da russa Büro Unique e de Irmasari Jeodawinataa, que desfilou coleção inspirada num dos pontos turísticos da Indonésia, os lagos da cratera branca do Mount Patuha.

O intercâmbio entre estilistas de diferentes países também motivou a participação das marcas estrangeiras. "Tive uma troca com estilistas da Costa Rica, Etiópia e África do Sul sobre como estão produzindo, o que estão fazendo e falando", conta Marina. Entre os destaques, estavam as grifes Boys of Soweto, do designer Ndima Vusumuzi, que começou em 2011 como um blog de *streetstyle* na África do Sul, e a etíope Mastewal Alemu, com coleção confeccionada em tecidos tradicionais de seu país, 100% algodão e sustentáveis. "Poder encontrar estilistas de diferentes países, trocar nossas ideias amplia a nossa rede de contatos na indústria", diz Irmasari.

A dez minutos da fashion week está um dos shoppings mais famosos de Moscou, o GUM, que até dois anos atrás reunia algumas das principais grifes internacionais. Em 2022, Prada, Chanel, Dior, Dolce & Gabbana, entre outras, suspenderam os negócios na Rússia em decisão contra a invasão da Ucrânia. As lojas continuam lá, mas com as portas fechadas. De acordo com o Fashion Foundation, entidade que promove a Moscou Fashion Week, as marcas locais registraram um crescimento anual entre 10 e 15%. Um dos motivos do crescimento é exatamente o conjunto de sanções econômicas enfrentadas pela Rússia. "Frearam a economia numa fase inicial, mas acabaram por impulsionar o consumo de etiquetas locais", disse uma fonte, que não quis se identificar.

LOJAS DE GRIFES INTERNACIONAIS FECHARAM EM PROTESTO CONTRA A GUERRA DA UCRÂNIA

Moda e política podem até não dar *match*, mas não há setor que não seja afetado por decisões políticas. E a moda não é exceção.

**A jornalista viajou a convite da Moscow Fashion Week*

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

FAMÍLIA carioca

Para comemorar 35 anos de moda, a Mixed lança o livro "Moda e fé", nesta segunda, dia 8, na loja do Shopping Leblon. "O Rio é minha segunda casa", diz Riccy Souza Aranha, a fundadora. "Há 28 anos levamos a marca e nosso coração para fincar bandeira na cidade, em sociedade com Daniela Chady e formamos a família Mixed carioca".

ESTRELAS

Sabe quem decora as bolsas da nova coleção de Glorinha Paranaguá? Bugs e, em particular, as joaninhas. Surgem bordadas em modelos com alça de couro e carteiras. "Dizem que dão sorte. Além disso, acho fascinante as cores dos insetos, por isso os bordados são bem coloridos. Dão um up aos looks de inverno", conta a diretora criativa, Yasmine Paranaguá. A partir de R$ 1.938.

JAQUETA ESPORTIVA, BOLSA DE JOANINHA E LIVRO SOBRE OS 35 ANOS DA MIXED

UMA PEÇA ICÔNICA

Embaixadora da Fila, a modelo Hailey Bieber protagoniza a nova campanha global da marca esportiva. A coleção reverencia uma peça que transita entre quadras e ruas: a jaqueta Settanta. "É um símbolo do legado da Fila no esporte e no lifestyle", diz Todd Klein, presidente da Fila Global.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

INÊS 249

FERA E

ESTRELA DE CURTA SOBRE MARIELLE FRANCO, BELLA CAMPOS RELEMBRA INÍCIO DA CARREIRA, FALA SOBRE EPISÓDIO DE RACISMO E REBATE CRÍTICAS AO CORPO

Por YASMIN SETUBAL | **Fotos** PEDRO PRADELLA
Edição de moda SANNY ELIAS

Vestido **Francesca** e joias **Vehr**

"A sensação era de que haviam matado alguém próximo a mim." É assim que Bella Campos define sua reação quando recebeu, em casa, à época em que morava em São Paulo, a notícia do assassinato de Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, naquele 14 de março de 2018. Mal sabia ela que, seis anos depois, seria convidada para participar de um curta-metragem produzido pelo instituto homônimo à vereadora carioca, e que, na mesma época, a Polícia Federal prenderia os acusados de serem os mandantes do crime: Chiquinho e Domingos Brazão e o delegado Rivaldo Barbosa, que teria atrapalhado as investigações para garantir impunidade aos irmãos. "Descobrir que o inimigo estava por perto é mais do que uma estocada contra a Justiça, é um retrato triste da corrupção no Rio e no Brasil."

Articulada, Bella também tem opiniões fortes sobre outros temas importantes que atravessam a política brasileira. A atriz acredita que o debate sobre a legalização do aborto e das drogas, por exemplo, precisa ser discutido amplamente. "Essas questões já são uma realidade para algumas pessoas, são assuntos que deveriam ser pautados na pasta da saúde pública", afirma.

Alçada ao sucesso em 2022 como a Muda do *remake* de "Pantanal", Bella, no ano passado, também foi destaque em sua segunda novela, "Vai na fé", ambas da TV Globo. "Ela fez uma leitura incrível da personagem e surpreendeu a cada capítulo, trazendo doçura em momentos difíceis e firmeza na hora certa", diz a autora Rosane Svartman. A atriz Clara Moneke, parceira em cena, também elogia: "A admiro em todos os aspectos. É responsável e focada em suas metas, além de grande parceira e a melhor companhia para tomar uma cerveja".

Natural de Cuiabá, capital do Mato Grosso do Sul, a atriz se mudou para Florianópolis com a mãe quando tinha 15 anos. Para ajudar nas despesas de casa, conciliava os estudos com um trabalho em comércios. "Morávamos de aluguel. Então, passamos por algumas dificuldades", lembra-se. "Consegui meu primeiro emprego com 16 anos, numa pet shop. Já atendi em farmácia, e, por último, num café que ficava dentro de um teatro, onde despertou em mim a vontade de atuar. Comecei a fazer uns comerciais por lá, e dois anos depois me mudei para São Paulo à procura de novas oportunidades nessa área."

A ascensão profissional e a fama vieram rápido, mas não blindaram Bella de sofrer episódios de racismo. O último aconteceu no fim do mês passado, quando a atriz, em um restaurante de luxo na capital paulista, foi confundida com uma garçonete por uma cliente branca. "Não acho que há problema em ser atendente, pelo contrário. A questão é: por que pessoas como ela enxergam no meu corpo o lugar de subserviência? É um olhar condicionado", diz. "Já sofri por isso em outros momentos, mas não gosto de falar sobre o assunto porque não me define. Quero ser lembrada pelas conquistas."

A atriz afirma também não se deixar atravessar por comentários inóspitos na internet, mas já rebateu, em vídeo, observações e críticas que recebeu sobre o seu corpo. "Minha barriga estava estufada numa foto e comecei a ser atacada por isso. Houve quem dissesse que eu estava gorda ou grávida", recorda-se. "Todas as vezes em que estive extremamente magra foi porque estava doente, com crise de ansiedade e não me alimentava direito. Agora, consigo me sentir muito melhor."

Sair incólume de fofocas que giram em torno de seus romances também não tem sido tarefa fácil. Em setembro do ano passado, viu-se no meio de especulações sobre uma possível traição do seu então namorado, o *rapper* MC Cabelinho, com quem ficou por quase um ano. A atriz, que chegou a tatuar o nome do músico no braço, não confirmou a infidelidade e nem quis comentar sobre o que decidiu fazer com a homenagem após o término. "Quem deveria responder sobre o que aconteceu é ele. O que posso dizer é que vivemos numa sociedade em que os homens não são responsabilizados pelas suas atitudes. Só fiz o que achei ser melhor para mim."

> **"É uma grande parceira e a melhor companhia para tomar uma cerveja"**
>
> CLARA MONEKE ATRIZ

Corset,
saia e
sapatos
Balmain

Look
Balmain

INÊS 249
"TODAS AS VEZES EM QUE ESTIVE EXTREMAMENTE MAGRA FOI PORQUE ESTAVA DOENTE, COM CRISE DE ANSIEDADE"

Vestido **Francesca**, joias **Vehr** e sapatos acervo pessoal. Na pág. ao lado: Corset **Balmain**

Beleza: Jake Falchi. Assistência de fotografia: Caio Henrique e Rafael Monteiro. Produção de moda: Isabella Ramos. Tratamento de imagem: Nanda Carnevali.

beleza

Por ISABELA CABAN | Foto MATEUS AUGUSTO RUBIM

FESTA NOS OLHOS

A MAQUIADORA MARCELA VIEIRA MISTUROU 10 CORES DE SOMBRAS: IDEIA DAS PASSARELAS ADAPTADA PARA UMA NOITE NO "MUNDO REAL".

A ordem é arriscar: espalhar com os dedos e esfumar com pincel

MODELO: LUIZA DIAS/MIX MODELS

Skincare corporal: sustentável com ativos da costa brasileira

COMPRE batom

Vult acaba de lançar um batom com venda 100% revertida para a ONG Turma do Bem, voltada para mulheres que vivenciaram violência doméstica e tiveram a boca como alvo nas agressões. Uma grande rede especializada de voluntariado realiza os tratamentos odontológicos das vítimas. Custa R$ 25, vult.com.br

SENTE A MARESIA

Ingredientes marinhos, bodycare, sustentabilidade, compromisso socioambiental... A L'Occitane au Brésil reuniu tendências da indústria cosmética para a nova linha Mareô. São quatro produtos para cuidados com a pele do corpo, com ativos normalmente formulados para o rosto. Creme, esfoliante, sérum e sabonete líquido levam extrato de algas marinhas da costa brasileira: um blend de duas espécies da planta mais hemi-esqualano vegetal, derivado de cana-de-açúcar, para uniformizar e hidratar. "As algas são recolhidas durante a maré baixa por uma comunidade feminina em Itapipoca, no Ceará", conta Paula Bonazzi, gerente de sustentabilidade da marca franco-brasileira. As embalagens acompanham o enredo, feitas de plásticos reciclados retirados do litoral por cooperativas. Os produtos custam entre R$ 89,90 e R$ 149, 90 (br.loccitaneaubresil.com).

DIVULGAÇÃO E GETTY IMAGES

MAKE CONTRA VIOLÊNCIA, ÓLEO DE RÍCINO PARA OS FIOS E O PODER DAS ALGAS

VEM DA MAMONA

No boom dos óleos, o rícino (extraído da mamona, planta medicinal) é a bola da vez. Já presente em diversos cosméticos no mercado, trata-se de um hidratante potente para cabelos ressecados. Com uma sensação mais pegajosa, dá para usá-lo puro, mas com parcimônia — duas vezes na semana, indicam experts.

QUESTÃO DE PELE

Por Dra. PAULA BELLOTTI, Diretora Técnica Médica do Grupo Paula Bellotti e Membro-titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia – CRM 52-61036-1

ACNE E SUAS CICATRIZES NA PELE

Novos tratamentos melhoram a qualidade de vida e devolvem autoestima ao paciente

Nesta edição, vamos falar sobre um tema que é uma das doenças de pele mais frequentes na prática clínica do dermatologista: a acne. E, consequentemente, suas cicatrizes. Trata-se de uma condição cutânea inflamatória que afeta não só pacientes jovens, como adultos também. Quem já não ouviu falar de acne hormonal, cosmética, medicamentosa ou solar? É uma queixa multifatorial e que mexe muito com a autoestima do paciente em qualquer idade, daí a importância do diagnóstico correto e feito por dermatologista. Quando não tratamos precoce e adequadamente a acne ativa, aumentam os riscos de surgirem as hipercromias pós-inflamatórias e as indesejadas cicatrizes de acne. No Grupo Paula Bellotti contamos, desde 2020, com um Setor de Cicatrizes, voltado não somente ao tratamento das marcas da acne, como também de estrias, quelóides, cicatrizes inestéticas, hipertróficas e pós-cirúrgicas. Nesta Questão de Pele, trazemos novidades importantes em protocolos para quem tem acne ou cicatrizes, além de dicas de cuidados.

A importância de tratar a ACNE NO ADOLESCENTE

O primeiro contato com a acne costuma acontecer na adolescência, devido às intensas alterações hormonais típicas da puberdade. Mas não é por isso que se deve banalizar essa queixa, uma vez que ela mexe tanto com a autoestima dos jovens e que pode, além disso, gerar sequelas futuras como manchas e cicatrizes. O ideal é consultar um dermatologista logo que as primeiras lesões surgirem. Importante o adolescente se sentir acolhido, estar bem orientado sobre cuidados diários com a pele e iniciar o tratamento precocemente. Ter o dermatologista como aliado e poder tirar dúvidas com ele, inclusive sobre as inúmeras dicas e receitas caseiras que se multiplicam na internet, é fundamental!

JET PEEL: limpeza de pele *hitech* e sem dor!

E por falar em adolescentes, um protocolo que está fazendo o maior sucesso com eles no Grupo PB e que, inclusive, está disponível no Programa INFINITE - que tem valores mais acessíveis e parte da renda revertida a projetos sociais - é o *Jet Peel.* Uma tecnologia de jato de alta pressão e velocidade, que promove uma limpeza *hitech,* sem extração e sem dor, em três etapas:

1. Massagem linfática: estimula a microcirculação e a musculatura facial;

2. Esfoliação: elimina células mortas e prepara a pele para melhor absorção de ativos;

3. *Drug delivery:* aplicação transepidérmica de algumas substâncias, de acordo com a necessidade de cada paciente, como controle de oleosidade, melhora da hidratação, ação antioxidante ou clareadora.

FOTO POR: ANA AMADO

ACNE NA MULHER ADULTA

Acne não é só coisa de adolescente. Ela pode voltar na vida adulta por vários motivos: alterações hormonais; dieta rica em gorduras, alimentos processados e açúcar; ingestão prolongada de determinados medicamentos; doenças sistêmicas; distúrbios da tireóide; síndrome dos ovários policísticos; tabagismo e hereditariedade. Tratar a acne na pele madura é muito diferente de tratá-la na juventude. As lesões na pele podem até ser semelhantes, mas as características da doença são totalmente diferentes. Temos que considerar muitas outras queixas associadas, que influenciam no tratamento. É uma pele já fotoenvelhecida, mais fina, fragilizada e sensível a alguns ativos, além de ter menos colágeno, mais flacidez e uma barreira cutânea já comprometida. Os protocolos são multidisciplinares e começam com um *skincare routine* específico para cada paciente, com associação de medicamentos tópicos e orais, quando necessário. Já em consultório, contamos com várias possibilidades de tratamento. Confira a seguir!

NOVA TECNOLOGIA HÍBRIDA: avanço na abordagem da acne e de suas cicatrizes

Uma combinação inédita de tecnologias fracionadas não ablativas, todas reunidas em um único equipamento, promete revolucionar o tratamento da acne e das marcas deixadas por ela na pele. O novo *Secret Duo*, que estamos aguardando na clínica, associa o microagulhamento com radiofrequência bipolar e o *laser* Erbium 1540nm, que podem ser usados juntos ou separados, conforme o protocolo de cada paciente, gerando uma gama de possibilidades de tratamento dentro do nosso Programa GST Acne.

• O microagulhamento com RF bipolar faz com que as agulhinhas finas penetrem delicadamente, e na profundidade desejada na pele (de 0,5 mm a 3,5mm), emitindo um calor potente e controlado, que melhora a fibrose, estimula colágeno e promove a remodelação dérmica nas áreas atróficas.

• Já os feixes de *laser* Erbium fracionado são entregues na derme como múltiplas colunas, focando principalmente na água, também estimulando colágeno e remodelação dérmica.

ACCURE LASER: divisor de águas no tratamento da acne ativa

Essa é a tecnologia mais aguardada, este ano, no Grupo PB. Ainda não disponível no Brasil, mas já aprovada pelo FDA e muito divulgada no último congresso da Academia Americana de Dermatologia, o *Accure Laser* apresenta um comprimento de onda de 1726nm, que tem como principal alvo destruir as glândulas sebáceas da região tratada, cuja hiperatividade aumenta a oleosidade da pele, causando o aparecimento das lesões. Ou seja, ele atua na causa principal do problema e não apenas nos sintomas. É, portanto, uma inovação sem precedentes e muito promissora para o tratamento da acne inflamatória severa, que, em breve, será uma realidade dentro do Programa GST Acne.

NÃO DESANIME! Cicatriz de acne também tem tratamento

Muitos pacientes com cicatrizes de acne desanimam, achando que não existe tratamento realmente eficaz, mas pelo contrário. As tecnologias avançaram e já é possível regenerar a pele e suas áreas atróficas. Além disso, se o paciente não tratar, a tendência é o aspecto cutâneo piorar com o envelhecimento e a perda de colágeno. Para tratar marcas já instaladas, temos protocolos exclusivos, desenvolvidos pelo PB Team dentro do Programa GST Cicatrizes. Vamos conhecer alguns:

• Laser de Picossegundos: sua ponteira fracionada de 8mm e seu pulso muito rápido agem fazendo vacúolos na derme. Durante o processo de regeneração, ocorre a formação de colágeno novo e a reparação tecidual. Ao mesmo tempo em que trata as cicatrizes, também atua no rejuvenescimento e no clareamento de manchas, melhorando a qualidade de pele.

• YouLaser: *laser* híbrido, padrão-ouro no tratamento de cicatrizes de acne, que reúne, em um mesmo disparo, dois comprimentos de onda, capazes de tratar, simultaneamente, superfície de pele e derme profunda, promovendo reparação e efeito *glow*. Associa o *laser* não ablativo 1540nm, para remodelação dérmica e estímulo intenso de colágeno, com a nova geração do *laser* de CO2, que atua na superfície e na retração cutânea, redução dos poros, rugas finas e manchas. Um procedimento seguro, confortável para o paciente e sem *downtime*.

• VBeam: *laser* de corante pulsado, com múltiplas indicações dermatológicas vasculares e também para a acne ativa. Tem como alvo as lesões inflamatórias, aquecendo as células sanguíneas e atacando as bactérias. Reduz as protuberâncias e a vermelhidão da pele, com alto grau de satisfação entre os pacientes.

7 DICAS PARA VOCÊ QUE TEM ACNE

1. Não lave o rosto várias vezes ao dia, a fim de evitar o indesejado ‘efeito rebote’;

2. Jamais cutuque as lesões, para não inflamar e infeccionar a pele;

3. Não exagere no uso de cosméticos para disfarçar a acne. Eles entopem os poros e pioram o aspecto da pele;

4. Não deixe de usar protetor solar diariamente. As versões *oil free* são as mais indicadas;

5. Não acredite que o sol ‘seca’ as espinhas. Ele degrada colágeno, gera manchas e ainda pode causar câncer de pele;

6. Fuja das promessas de cremes milagrosos para cicatrizes. Isso não existe! Elas são lesões profundas na pele, que degradaram colágeno e elastina na região afetada;

7. Não se automedique! Muito cuidado também com o consumo de suplementos alimentares sem supervisão médica, pois alguns podem agravar um quadro de acne, entre outros vários efeitos colaterais.

giro

Por ISABELA CABAN

Marcenaria carioca será um dos destaques do evento

ESTÁ DE VOLTA

APÓS SEIS ANOS, A FEIRA NA ROSENBAUM, DEDICADA AO DESIGN AUTORAL BRASILEIRO, RETORNA AO RIO EM EDIÇÃO NO IED

Mostrando as criações plurais de um país tão diverso, a Feira na Rosenbaum, que acontece em São Paulo desde 2012, está de volta ao Rio para "expor a alma brasileira", como sintetiza a fundadora e curadora, Cris Rosenbaum. O evento já passou quatro vezes pela cidade — a última em 2018 — e agora retorna abrigado pelo charmoso Istituto Europeo di Design (IED), dentro da Casa d'Itália, no Centro. A edição trará cerca de 45 marcas de artesãos, designers e estilistas, garimpadas por todas as regiões. "Há um núcleo de marceneiros muito interessante no Rio. Eles são unidos do churrasco ao trabalho e criam peças com muita bossa. Vai ser bacana vê-los em casa!", diz Cris.

Um deles, o ex-publicitário Pedro Leal, dedica-se ao ofício desde 2017, em um ateliê em Niterói. De lá, saem bancos, mesas, castiçais e luminárias de madeira de demolição. "Todos os processos começam e acabam nas minhas mãos. Por isso, cada peça é única, com suas marcas e particularidades. Encontro muito ipê tabaco e pinho-de-riga em obras de apartamentos antigos. São as madeiras que mais uso", conta. Seu banquinho Baiana é um dos hits da feira.

SÃO 45 MARCAS DE DESIGNERS, ARTESÃOS E ESTILISTAS DO BRASIL TODO

Entre as estreias, está a Ceramiquinho, marca de cerâmica artesanal divertida, com adornos inspirados na arte popular. Cris Rosenbaum também chama a atenção para a moda que se faz aqui. "Inovadora, despojada, não tão séria quanto a de São Paulo. Sempre um ponto alto do evento", destaca. Como a Prosa, da designer Carol Burgo, que desenvolve estampas autorais em roupas e acessórios. "Misturo arte e moda... Tudo a ver com o evento", comenta Carol.

Para temperar o clima carioca, comidinhas da chef que inventou o bolinho de feijoada, Kátia Barbosa, e talks sobre os limites entre o design e o artesanato. "Um debate normalmente acalorado", afirma Pedro Galaso, coordenador do curso de Design Mobiliário Brasileiro do IED, que organiza a conversa. "Diferentes pontos de vista ampliam o entendimento sobre a interseção entre essas duas áreas tão ricas para a cultura e a economia do Brasil", ele diz. Do dia 11 a 14 de abril, 13h às 20h.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Pedro Leal e seu banquinho "hit" Baiana, de ipê tabaco (R$ 1.600)

Facas Casa na Árvore (cerca de R$ 200, cada) e bolsa com aplicação de flor Prosa (R$ 409)

Cadeira Instante, da artista têxtil e artesã Manu Almeida (R$ 1.700)

manual prático

LIVRO DA CHEF CARIOCA JULIANA GUEIROS REÚNE RECEITAS E TÉCNICAS ESPERTAS PARA QUEM QUER APRENDER A COZINHAR

Por INES GARÇONI
Fotos TOMAS RANGEL

ENTRADA BEM FÁCIL: PANZANELLA

BOLO
TIA MARIA
COM CALDA DE
CHOCOLATE

Por força do trabalho do pai, executivo de uma multinacional, a carioca Juliana Gueiros morou em sete países. Em todos eles, passava horas vendo a mãe cozinhar. Primeiro, no bebê conforto. Depois, sentada na bancada e, mais tarde, de faca em punho ajudando nos preparos. "Não me lembro da primeira vez em que cozinhei. Isso é parte da minha vida desde muito cedo", conta a chef, de 29 anos. Ela se formou aos 18 na Le Cordon Bleu, em Paris, e ganhou fama ensinando receitas na internet. Seu primeiro livro, "Na cozinha com Juliana Gueiros" (Intrínseca), é um compêndio com mais de 150 receitas, mas não só. A chef dá dicas e aprofunda ensinamentos técnicos. "Acho importante ir além da receita e explicar porque se deve fazer deste ou daquele jeito, para que a pessoa entenda e use a mesma técnica com outros ingredientes", diz. "Quando você aprende, a cozinha deixa de ser frustrante." e

PANZANELLA

ingredientes

• 1 xícara de pão dormido, em cubos • 1 a 3 colheres de sopa de azeite • ½ colher de chá de mostarda • 1 colher de sopa de limão • Sal e pimenta-do-reino a gosto • 4 tomates em cubos grandes • ¾ de xícara de tomates-cereja cortados ao meio • ½ cebola-roxa em meia-lua • Manjericão a gosto

preparo

Toste o pão em uma colher de sopa de azeite na frigideira ou no forno até ficar crocante e dourado. Misture a mostarda, o limão, duas colheres de sopa de azeite, sal e pimenta. Adicione os tomates e a cebola e mexa para incorporar. Na hora de servir, junte o pão e o manjericão.

CAMARÃO COM CHUCHU

ingredientes

• 2 colheres de sopa de azeite • 1 alho-poró em rodelas (parte branca) • 1 xícara de tomate pelado • 1 xícara de leite de coco • Sal e pimenta-do-reino a gosto • 1 chuchu em cubos • 600 g de camarão • Suco de limão a gosto • Coentro fresco a gosto

preparo

Refogue o alho-poró no azeite até murchar. Junte o tomate pelado e cozinhe por 1 min. Adicione o leite de coco e o sal. Junte o chuchu e cozinhe de 5 a 10 minutos, até ficar al dente. Tempere o camarão com sal, pimenta e limão. Acrescente ao molho e refogue. Prove, ajuste o tempero e inclua o coentro.

BOLO TIA MARIA

ingredientes

• 2 xícaras de farinha de trigo • 2 xícaras de açúcar • 1 xícara de chocolate em pó • 1 colher de sopa de fermento • 200 g de manteiga • 1 xícara de leite • 3 ovos

preparo

Preaqueça o forno a 180° e unte as formas. ("Quando faço a receita inteira, gosto de assar em duas formas, pois assa mais rápido e de maneira uniforme. Depois, recheio e cubro com a calda", diz). Misture os ingredientes secos. Adicione os molhados e mexa só até incorporar. Transfira a massa para a forma. Leve ao forno preaquecido a 175° por cerca de 30 a 40 minutos. Ou então enfie um palito na massa: se sair limpo, está pronto. Recheie com brigadeiro ou doce de leite e faça a calda de sua preferência.

ARROZ, FEIJÃO, FAROFA E EMPADÃO

A chef tem como referência a cozinha brasileira. Arroz com feijão, farofa, empadão em Londres, nas Bahamas ou em Copenhague — onde, aliás, trabalhou por um ano numa padaria enquanto acompanhava o namorado durante um estágio. De volta ao Rio, veio a pandemia e, com ela, a oportunidade de ensinar amigos a cozinhar. "Uma amiga me procurou dizendo 'eu estou completamente perdida, por favor, me ensina a fazer pelo menos um arroz'", lembra Juliana. "Então fui para o Instagram perguntar o que as pessoas queriam aprender, e a primeira receita que ensinei foi de feijão sem panela de pressão", conta. Assim como na rede, o livro também traz receitas e técnicas básicas e intermediárias, e algumas delas foram hit na internet, como o Bolo Tia Maria e a salada de cenoura. "Tentei tirar todas as dúvidas em relação a cada ingrediente", diz ela, que não deixou de fora capítulos sobre cortes, caldos caseiros, molhos e derivados.

INÊS 249
PARA COMPARTILHAR: CAMARÃO COM CHUCHU
“Quando você aprende, a cozinha deixa de ser frustrante”
JULIANA GUEIROS

INÊS 249

DESIGN latino

A Bowl Chair, criada por Lina Bo Bardi em 1951, é uma das peças em cartaz na exposição "Crafting Modernity: Design in Latin America, 1940–1980", no MoMA, em Nova York. Com mais de cem itens, a mostra concentra-se em seis países: Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, México e Venezuela. Em cartaz até 22 de setembro.

Camiseta com estampa do Galeto Sat's: a saideira preferida dos chefs

BOTECAGEM

Patrimônio Cultural do Rio, o Galeto Sat's inspirou a coleção de camisetas da estreia da Tramma, novo selo da tradicional Dimona. Com direção criativa de Amanda Marques, da Crio Coisas, a collab tem peças feitas em algodão Pima. "A coleção reforça a ideia de os cariocas cultivarem carinho especial por seus botecos de coração, um orgulho que poderá ser vestido", diz Raoni Rabello, do Sat's. A camiseta custa R$ 120, no Sat's de Copa e de Botafogo ou no camisadimona.com.br.

GALETO SAT'S INSPIRA LINHA DE CAMISETAS E MÓVEIS BRASILEIROS SÃO DESTAQUE NO MOMA

ANO NOVO

Ano novo tailandês, o Songkran será comemorado no Nam Thai, no Leblon, dias 12, 13 e 14, com cardápio especial. Uma das entradas é este Cocktail Kung Sod Thai (R$ 49), uma versão do clássico e sempre amado coquetel de camarão feito para pimenta lovers. (21) 97042-6575.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Primeira autobiografia de Rita Lee ganha edição de luxo

O best-seller *Rita Lee: uma autobiografia* ganhou uma edição especial com capa dura, pintura lateral em tie-dye, fitilho e 37 novas fotos, sendo a maioria delas inéditas. Uma edição icônica que celebra a vida e a carreira da nossa eterna diva do rock, que revolucionou a maneira de os artistas contarem a própria história.

GLOBO LIVROS

EU NÃO DISSE?

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

Clonagem de voz! A empresa OpenAI, responsável pelo ChatGPT, anunciou que estava desenvolvendo uma ferramenta de clonagem de voz que poderá, com base em uma pequena amostra de 15 segundos da fala de uma pessoa, replicá-la para qualquer discurso. Já existem recursos disponíveis no mercado para esse fim, mas aqui estamos falando de coisa séria e avançadíssima: inteligência artificial.

Não preciso convidar você a imaginar as mil e uma bandidagens que hão de transformar a ferramenta em arma. Como resistir, por exemplo, à "real" voz do seu filho pedindo resgate num golpe de falso sequestro-relâmpago? Como contestar um arquivo de trocas de mensagens de áudio fundamentais para solucionar um processo, em que as vozes são realmente das partes envolvidas — embora elas nunca tenham participado da conversa? Como julgar se não se trata de pura invenção o canto supostamente gravado pela saudosa artista e que agora está sendo lançado como uma "fita perdida" achada em seus arquivos? Nesse caso, a espertíssima Madonna já deixou lavrado em cartório que sua voz e sua imagem jamais poderão ser usadas postumamente em registros que ela não tenha feito em vida.

Tudo isso precisará de imensa regulamentação, e a empresa avisou que as clonagens deverão vir com marcas d'água e avisos de que se trata de uma voz artificial. A essa altura do campeonato, alguns de nós já perceberam que a legislação está léguas de distância atrás do mundo digital, praticamente incapacitada de acompanhar a velocidade das mentiras, *deep fakes* e outras modernas rapinagens. Quando um ataque virtual é perpetrado contra um indivíduo, o estrago e a propagação da notícia são imediatos; já a explicação de que focinho de porco não é tomada demora dias, semanas, ano até. Se é que chega.

Existem, no entanto, pontos tentadores, como devolver a voz a pacientes que sofrem com perda gradativa ou total da fala, ajudar pessoas não-verbais em suas terapias, facilitar a gravação de audiobooks sem que autores ou artistas precisem ler integralmente o livro. Ou, como uma amiga me sugeriu, uma mãe, um viúvo, uma filha inconsoláveis poderiam receber mensagens e ligações diárias e inéditas do filho, da mulher ou do pai que faleceram, enviadas por uma empresa especializada em confortar os parentes.

Cada um sabe onde a dor aperta, mas seria esse um remédio para o luto? Você se consolaria com um recado que sabe que não foi dado pelos seus queridos que partiram? Que não lhes está dando sequer a opção do prêmio da paz do silêncio terrestre? Caso ainda estivessem vivos, será que pensariam da mesma maneira, quereriam dizer aquilo que não disseram? Os espíritos, como os seres de carne, não têm direito a mudar de opinião ou se calar?

Na sociedade dos filtros, que se esforça para ostentar o corpo que não tem, a felicidade que não sente e os amigos-seguidores que nunca encontrou, a última fronteira é dizer aquilo que não disse. É inegável que os avanços tecnológicos deram ou ampliaram a voz de quem nunca conseguia se fazer ouvir, Mas, por causa deles, estaríamos dispostos a entregá-la?

Daqui a alguns anos, tudo isso será tão natural e rotineiro, que este texto parecerá mais um devaneio dito por um profeta idiota do apocalipse. Ou talvez eu possa dizer: eu não disse? Caso restem dúvidas, eu disse.

INÊS 249

O Hotel Ferradura Resort, a alguns passos da Praia da Ferradura dispõe de um amplo Salão de Convenções com capacidade para 500 pessoas com 5 salas de apoio. Informações: eventos@ferradurahotel.com.br

PACOTE TIRADENTES + SÃO JORGE
19 a 23/04

Antecipe e tenha vantagens!

2 CRIANÇAS CORTESIA (até 7 anos)

RECREAÇÃO INFANTIL (todos os dias)

20/04 – JANTAR DANÇANTE CORTESIA (exceto bebidas)

• 6 piscinas
• 84 Suítes
• 100m da praia

RESORT — **HOTÉIS FERRADURA** — **PRIVATE**

15 Suítes •
Vista mar •
Deck panorâmico •

INFORMAÇÕES E RESERVAS 22 2623-2398 / 99706-2398

ferradurahotel.com.br / contato@ferradurahotel.com.br

@ferradurahotel

INÊS 249

O GLOBO | Domingo 7.4.2024

O BARRA

oglobo.com.br

TRADIÇÕES NAS TELAS

Indígena da etnia macuxi, roraimense Carmézia Emiliano faz exposição individual no Museu do Pontal

Estudo faz primeiro registro de pacas no Parque Municipal Chico Mendes

Coautora da pesquisa, bióloga diz que espécie é ameaçada pela caça no Rio

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

É um mamífero roedor, nem tão pequeno quanto o rato, nem tão grande quanto a capivara, embora, à primeira vista, possa ser confundido com a segunda. Trata-se da paca. E ela está mais perto do que se imagina. Um estudo da Universidade Veiga de Almeida (UVA), divulgado em fevereiro, registrou pela primeira vez, em fotos, indivíduos da espécie *Cuniculus paca* circulando no Parque Natural Municipal Chico Mendes, no Recreio. Antes, a presença desses animais no local era apenas suposição, explica Cecília Bueno, coautora da pesquisa e professora do mestrado em Ciências do Meio Ambiente da UVA.

— A paca não foi incluída no plano de manejo do parque e nem havia registro publicado dela no local — atesta. — Já trabalho com monitoramento de fauna no Rio há quase 30 anos e tinha curiosidade de saber como estão as espécies nos pequenos parques municipais, especialmente o Chico Mendes, que tem conexão com o Parque Municipal Natural de Marapendi, através do Canal das Taxas. Então, fizemos um armadilhamento fotográfico, com câmeras presas em árvores e estacas e sensor de movimento, capaz de fazer fotos e pequenos vídeos. É uma forma de monitorar 24 horas, com o mínimo de invasão no espaço. Não fizemos o reconhecimento de cada indivíduo fotografado, o que exigiria mais tempo e investimento, mas, com certeza, registramos mais de um.

DIVULGAÇÃO

Paca. Fundamental para a floresta, por dispersar sementes, o roedor foi flagrado por armadilha fotográfica

A pesquisa de campo foi feita entre novembro de 2020 e julho de 2021, e a situação se mantém, de acordo com a bióloga, frequentadora do Parque Chico Mendes. Ela comemora a descoberta, explicando que as pacas são uma espécie ameaçada no Rio, pela perda de habitat, devido ao avanço da cidade sobre áreas naturais, e por serem alvo de caça para consumo humano.

— O avistamento delas na cidade já não acontecia há muito tempo. No Chico Mendes, é fácil vermos, por exemplo, capivaras, por serem maiores e se sentirem mais confiantes perto dos humanos — observa. — A paca é uma espécie importante porque, ao se alimentar de frutos, ajuda na dispersão de sementes, o que é fundamental para a floresta. Ela é um animal noturno e fica entocada durante o dia em buracos feitos por outras espécies. É bem menor que a capivara, podendo chegar a 70 centímetros de comprimento e 13 quilos, e tem manchas esbranquiçadas nas laterais do pelo.

O estudo confirma a importância de corredores ecológicos para o desenvolvimento da fauna nativa, avalia Cecília.

— Corredor ecológico é um espaço verde que une duas áreas naturais, favorecendo a circulação da fauna e ampliando suas possibilidades de busca de alimentos e parceiros. Na região, observamos que a conexão entre o Chico Mendes e o Marapendi funciona, porque as pacas vão de um lado para o outro, o que nos leva a crer que outras espécies façam o mesmo. Isso é muito positivo, porque as áreas desses parques são bem pequenas — pontua Cecília.

O levantamento flagrou também mamíferos como tatus-galinha, capivaras, gambás e mãos-peladas circulando no Chico Mendes, além de espécies exóticas no habitat, como gatos domésticos, saguis-de-tufo-branco, saguis-de-tufo-preto e ratos:

— Esses saguis fazem parte da Mata Atlântica do Nordeste e do Cerrado e, aqui, impactam a biodiversidade nativa, porque predam ovos e filhotes de aves, por exemplo. Sua retirada das unidades de conservação é fundamental.

A Secretaria municipal de Meio Ambiente e Clima diz que a recuperação populacional das pacas é fruto da preservação das duas unidades de conservação e da criação do corredor ecológico que as conecta. Quanto ao manejo das espécies exóticas, não respondeu até o fechamento desta edição.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa:
A artista plástica indígena Carmézia Emiliano. FOTO DE DIVULGAÇÃO/ ALAN LANGDON

Competição no Campo Olímpico reúne nata do golfe

69º ECP Brazil Open terá participação de 144 atletas e entrada gratuita

DIVULGAÇÃO

PGA Tour. Evento no Rio, que começa no dia 18, abre a temporada 2024

O Campo Olímpico de Golfe, na Barra, sediará, entre os dias 18 e 21, o 69º ECP Brazil Open, competição organizada pela PGA Tour Americas, principal associação de golfistas profissionais do mundo. Ao todo, 144 atletas de diferentes nacionalidades buscarão conquistar pontos para o decorrer da temporada, que começa com o evento no Rio e, ao final, vai contemplar os melhores colocados com uma bolsa de US$ 260 mil e acesso ao tradicional Korn Ferry Tour, anteriormente chamado de Web.com Tour. A entrada será gratuita.

— Sediar uma competição deste porte num espaço que é um legado olímpico representa muito, tanto para a cidade do Rio de Janeiro quanto para o Brasil — diz Patrick Amorim, vice-presidente de Golfe do Campo Olímpico. — Teremos a participação de grandes atletas. Será um presente para o público do golfe no Brasil e vai gerar muitas oportunidades para os amantes do esporte e também para os curiosos.

Entre os golfistas confirmados estão os brasileiros Alexandre Rocha, Rafael Becker, Rodrigo Lee, quarto colocado do ranking nacional, e Breno Domingos, talento descoberto aos 10 anos na Escola de Golfe de Japeri e um dos principais golfistas do país hoje. Outros seis participantes serão definidos na etapa classificatória que acontecerá no dia 15, também no Campo Olímpico de Golfe. Serão seis vagas em disputa de 18 buracos e, caso haja empate, haverá playoff.

São esperadas 1.500 pessoas por dia para assistir às partidas. O 69º ECP Brazil Open também terá transmissão ao vivo pelos canais da PGA no YouTube para quase 200 países.

Carmézia Emiliano. Artista plástica se descobriu após ser presenteada por um amigo poeta, que lhe deu tela, pincel e tinta e a convidou para uma mostra

Histórias indígenas preservadas

Artista roraimense da etnia macuxi, Carmézia Emiliano retrata o modo de vida de seu povo em exposição individual apresentada no Museu do Pontal

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

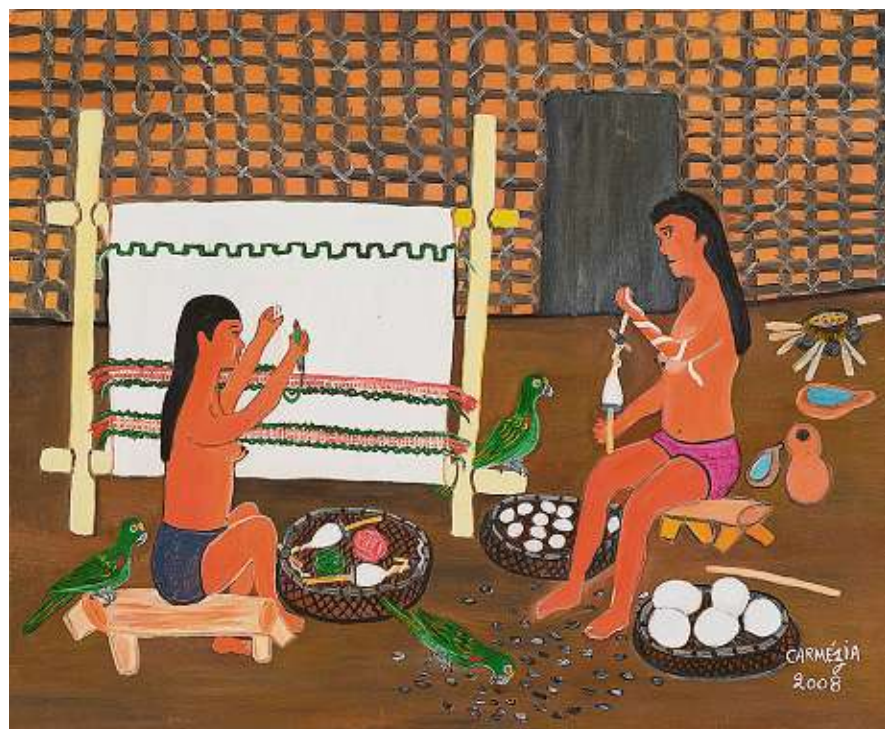
Graças à renda que tem obtido com a venda de seus quadros, a artista plástica Carmézia Emiliano, de 62 anos, conseguiu construir a casa da filha, em 2023, e concluir seu ateliê, este ano, ambos no mesmo terreno onde mora com o marido, em Boa Vista, a capital de Roraima. No passado, porém, a indígena da etnia macuxi nem imaginava que conseguiria viver de arte. Tudo começou em 1992, quando um amigo poeta lhe deu de presente tela, pincel e tinta e a convidou para uma exposição que estava organizando. O resultado foram traços que remetiam ao modo de vida da comunidade do Japó, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, onde viveu até os 29 anos. Desde então, ela não parou de criar.

No próximo sábado, dia 13, ela estará na cidade para a abertura de sua primeira exposição individual no Rio, “Carmézia Emiliano e a vida macuxi na floresta”, às 17h, no Museu do Pontal, na Barra da Tijuca. A mostra ficará em cartaz até agosto e é uma das atrações do Festival das Culturas Indígenas, que contará com outras mostras, além de exibição de filmes e oficinas, ao longo do próximo fim de semana.

— Quando meu amigo, Eliequim Rufino, me deu os materiais artísticos de presente, eu nunca tinha pintado. Só desenhava no chão e fazia bonecas de areia na infância, de brincadeira. Mas ele falou: “Quem sabe você não começa a pintar...”. Então, retratei a paisagem da minha comunidade, com buritizeiros, igarapés e montanhas. Depois disso, nunca mais parei de pintar. Só que eu não tinha dinheiro para comprar material; usava tintas naturais, feitas com folhas verdes, de algodão roxo, pimenta, jenipapo, urucum, batata amarela e carvão. Amassava, misturava na água e pintava no papel. Quando meu marido, que é de circo, conseguiu juntar um dinheirinho como animador de festas é que comecei a comprar telas, tinta acrílica e, depois, tinta a óleo — relata a artista.

Carmézia deixou sua comunidade pela primeira vez aos 16 anos, para trabalhar como cozinheira numa fazenda situada em Normandia, mesmo município de seu território, onde ficou durante seis anos. O objetivo era conseguir recursos para comprar itens básicos, como roupas. Chegou a voltar para a terra indígena, mas, desde os 29 anos, vive em Boa Vista, onde mergulhou no universo artístico, tendo como inspiração as experiências de sua etnia. Sobre o histórico de conflitos por disputa de terras vivido na Raposa Serra do Sol, área cobiçada pelo garimpo ilegal em virtude das jazidas de minerais como ouro e diamante, a artista não quis comentar, mas descreve com orgulho as peculiaridades de seu lugar de origem.

—Meu povo vive na roça, plantando itens como mandioca, milho e abóbora. É uma comunidade rural de agricultores, que também caça para comer carne. Nas celebrações, dançamos parixara, vestidos de palha de inajá e fazendo movimentos em roda ao som de flautas de embaúba, que é bem alto e bonito. A pesca faz parte do nosso dia a dia. Uma das nossas comidas típicas preferidas é o damorida, um peixe apimentado, com beiju, uma espécie de farinha de mandioca. Nossas bebidas alcoólicas características são o caxiri, feita com batata-roxa, que lembra mais um suco; o pajuaru, feita a partir da mandioca; e o mocororó, de caju. Essas duas últimas são mais fortes — detalha. — Lembro que sempre acordava às 4h para ajudar minha mãe a desfiar algodão para confeccionar redes. Tudo isso eu retrato na tela, porque tenho que valorizar minha cultura. É muito importante para mim e para o meu povo.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/JEAN PEIXOTO

Memórias. Quadro retrata mãe e filha indígenas desfiando algodão para fazer redes

Parixara. Dança em roda típica das celebrações macuxi faz parte do imaginário criativo da artista

Viagens à aldeia para nadar, pescar e caminhar pelo mato

'Na cidade, me sinto um passarinho na gaiola', diz artista plástica

Autodidata na arte e com formação escolar apenas até a 5ª série, Carmézia fez sua primeira exposição profissional em 1996, no Sesc Boa Vista. Começou a ganhar repercussão no país quando um professor da Universidade de Brasília, em visita à cidade, em 2006, encantou-se por seu trabalho e a inscreveu na Bienal Naïfs do Brasil, no Sesc Piracicaba, em São Paulo. Desde então, tem participado de todas as edições e já recebeu oito prêmios. No ano passado, fez uma individual no Masp e participou da 35ª Bienal de Artes de São Paulo, além da primeira Bienal das Amazônias, em Belém. No Museu do Pontal, sua exposição terá 21 pinturas, feitas com tintas a óleo e acrílica.

— Desde que o Augusto Luís começou a me inscrever na Bienal, começaram a me procurar para participar de exposições fora de Boa Vista e perdi as contas de quantas obras já enviei para outras cidades. Ainda bem, porque aqui em Roraima quase ninguém dá apoio ao meu trabalho. São as pessoas de fora que me valorizam mais — diz. — Nunca pensei que iria chegar a esses lugares, porque comecei brincando. Viajei primeiro para Brasília; depois, fui para Piracicaba; e, agora, estou muito feliz de poder levar minha cultura para o Rio. Quero muito conhecer o mar e o Cristo Redentor.

ÁLBUM PESSOAL

Raposa Serra do Sol. Carmézia no território onde viveu até os 29 anos

Atualmente, Carmézia dedica quase o dia todo à arte. Pinta das 7h ao meio-dia e das 14h às 18h.

— Ligo meu rádio, fico ouvindo música e pensando em paisagens. Quando estou diante da tela, é como se não estivesse em casa. Fico viajando pelas matas da minha comunidade — revela. — Com frequência, volto ao meu território, para respirar natureza e tirar força desse contato. Gosto da minha comunidade mais do que da cidade, onde me sinto um passarinho na gaiola. Lá, vou passear no mato, pescar, nadar na cachoeira, subir serra, colher buriti... Quando volto, revivo tudo isso, embora muito da cultura que vivi esteja se perdendo, porque os antigos estão morrendo; e os mais novos, sofrendo a influência da cidade. A comunidade não fala mais a língua macuxi, por exemplo, só o português. Isso me entristece muito.

No sábado, o Festival das Culturas Indígenas do Museu do Pontal terá ainda uma oficina de pintura corporal com tinta extraída do jenipapo, às 10h; narração de histórias, com roda de dança e canto, às 11h; e apresentação de cantos e danças do coral Guarani Tenonderã, de Angra dos Reis.

Domingo, um destaque é o cacique e líder espiritual de 103 anos Augustinho da Silva Karai Tataendy Oka, da aldeia Araponga, de Paraty. Ele falará, às 15h45, sobre o ritual ancestral Nhemongara'I, em que o pajé batiza e planta sementes de milho, além de conceder proteção espiritual a crianças e jovens. A programação completa está no Instagram @museudopontal.

Era uma vez um restaurante que servia literatura

Clube do Conto estreia na filial do Amélie Crêpérie et Bistrot na Barra

Bistrô francês também é lugar de nutrir o espírito, acredita Sálua Bueno, proprietária do Amélie Crêpérie et Bistrot, leitora voraz e convicta do potencial cultural da Barra da Tijuca. Sendo assim, depois de lançar o Clube do Conto na filial do restaurante na Gávea, em novembro passado, ela leva a iniciativa para a do BarraShopping.

Os encontros serão realizados todas as quintas-feiras, a partir da próxima, sempre das 15h às 17h. A mediação será da escritora Raquel Oguri, que, após 15 anos em São Paulo, voltou ao Rio, no fim do ano passado e, em suas palavras, decidiu procurar um lugar "com a cara do carioca" para promover conversas literárias. Fã dos crepes de trigo sarraceno com sotaque francês do Amélie, foi bater à porta do bistrô com a proposta.

— O carioca adora gastronomia, cultura e novidades. Um espaço como o Amélie é perfeito para o charme e a descontração dos encontros — diz Raquel, que também coordena as reuniões da unidade do restaurante na Gávea, realizadas nas tardes de quarta-feira.

O objetivo dos encontros, diz a escritora, é semear a literatura como ferramenta capaz de fomentar o diálogo e a empatia e promover a saúde mental. Autores como Vinicius de Moraes, Clarice Lispector e Franz Kafka estão na lista dos selecionados para o Clube do Conto.

DIVULGAÇÃO

Sempre às quintas. Encontros no BarraShopping serão das 15h às 17h

— A cada encontro, teremos de um a dois textos novos, sempre crônicas ou contos que envio para os leitores de três a quatro dias antes, por e-mail ou grupo de WhatsApp. Levo incríveis autores brasileiros e também estrangeiros, mas sempre literatura da mais alta qualidade. A troca com os participantes é grande, então vou selecionando as obras de acordo com o estilo literário que interessa e conecta o grupo.

Excepcionalmente, na estreia na Barra não será preciso ter conhecimento prévio do texto em discussão, que será lido no início do evento e distribuído aos participantes em versão impressa. O conto escolhido foi "Ruído de passos", do livro "Via crucis", de Clarice Lispector, autora na qual Raquel é especializada. Haverá uma leitura complementar ao texto, mas ela prefere guardar segredo, para surpreender os presentes.

Para participar, é preciso fazer inscrição prévia com a própria Raquel, pelo telefone (11) 98315-9956 ou via inbox, pelo perfil @metodolitness no Instagram. O número de participantes é limitado: serão no máximo 15 por encontro.

Inscrições do Intercolegial de 2024 estão a todo vapor

Previsão é superar as 124 escolas participantes do ano passado

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Com a abertura das inscrições na segunda-feira passada — encerramento no próximo dia 19 —, a expectativa para o Intercolegial de 2024, que tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc-RJ, começa a virar realidade. O Congresso de Abertura será em 24 de abril, enquanto as competições se iniciam em maio (futsal) e vão até o fim de novembro (vôlei de praia).

Somente no primeiro dia, 61 escolas já se garantiram na 42ª edição. Ao todo, são sete modalidades: futsal, skate, basquete, xadrez, handebol, vôlei e vôlei de praia. A previsão para 2024 é igualar ou superar o ano passado, que contou com 124 instituições de ensino. O regulamento só permite a inscrição de oito colégios por categoria nos esportes coletivos. Já nos individuais, não existe limite.

DIVULGAÇÃO/ARI FERREIRA/26-04-2023

Abril agitado. As inscrições vão até o dia 19, e o Congresso de Abertura será no dia 24

— O grande valor do Intercolegial é na parte social, com o aumento do mercado de trabalho dos professores de educação física, além do número crescente de bolsas de estudos para os alunos atletas — disse Roberto Garofalo, diretor-geral do Intercolegial.

PARA SEGUIR NO TOPO

Em 2023, o Santa Mônica Centro Educacional foi hexacampeão. Para manter a sede por títulos, o coordenador esportivo da escola, Luiz César Soares, destacou o nível de dificuldade do Intercolegial, o que engrandece uma possível sétima conquista seguida em 2024.

— A expectativa é sempre grande. Que a gente consiga o heptacampeonato, mas é uma competição bem difícil — avisou Luiz César.

Quem pode ameaçar essa sequência vitoriosa é o Loide Martha, de Duque de Caxias. Vice no ano passado, o colégio busca o troféu inédito em 2024. Rodrigo Rizzon, coordenador esportivo da escola, vê o Intercolegial como uma oportunidade de crescimento para os jovens.

— O esporte trabalha o aluno como um todo, desde a parte física até a mental e a social. Também ensina a ganhar e perder, além de tratar o adversário como oponente em vez de inimigo — destacou Rodrigo Rizzon.

DIVULGAÇÃO/ARI FERREIRA/25-11-2023

Alegria. O Santa Mônica, campeão do ano passado, festeja o ouro no vôlei de praia masculino sub-18

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES

ARTES E ANTIGUIDADES

RESTAURANTES

DELIVERY
3734-5667
99805-9466
De segunda a sexta, das 9h às 17h
www.vovomineira.com.br

APARELHOS AUDITIVOS

Av. Evandro Lins e Silva, 840, sala 1117.
Office Tower - 98986-0705 | 2268-8641

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

INÊS 249

VIDRAÇARIA E ESQUADRIAS

FOME DE QUÊ?
Ana Cláudia Guimarães

Sistema de carros compartilhados chega à cidade
PÁGINA 4

SEGURANÇA

NÚMEROS OFICIAIS APONTAM QUEDA NOS ROUBOS DE RUA

PRIMEIRO BIMESTRE também registra redução nas mortes violentas; presidente do Conselho Municipal do setor alerta para crimes de baixo potencial, como furto de celular PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO/WALMYR FERREIRA

A arte das flores vence canhões

O musical "Leci Brandão — Na palma da mão" (foto) será apresentado de sexta a domingo que vem no Centro de Artes UFF, como parte da programação do evento "Flores que vencem canhões", elaborado como forma de denunciar e desnudar as consequências de dois fatos históricos: os 60 anos do golpe de 1964 no Brasil e as cinco décadas da Revolução dos Cravos, em Portugal. Até o fim do mês, o roteiro inclui exposição, já em cartaz; exibição de filmes, entre eles uma cópia restaurada de "Deus e o diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha; cinedebates; e peças, como a que celebra a trajetória de Leci Brandão e "A tropa", estrelada por Otávio Augusto. "Essa alegoria das flores encarna o desejo de superação de tempos ditatoriais", diz Leonardo Guelman, superintendente do Centro de Artes UFF. PÁGINA 5

FOTO DE LEITOR

Prevenção. Prateleiras semivazias no início da crise

Crise hídrica marca semana de corrida para compra de água

Desde quarta-feira, os dias dos niteroienses estão sendo marcados pela suspensão, pela Cedae, da captação da água que abastece a cidade, além de São Gonçalo, Itaboraí, parte de Maricá (Inoã e Itaipuaçu) e a Ilha de Paquetá, no Rio, devido à contaminação do sistema Imunana-Laranjal por tolueno (originado de derivado do petróleo). O problema, que afetou cerca de dois milhões de pessoas, provocou uma corrida aos supermercados para estocar água mineral e a empresas que trabalham com carros-pipa. A prefeitura suspendeu aulas integral ou parcialmente nas escolas e procurou abastecer unidades de saúde. Até a noite de sexta-feira, a Cedae ainda não tinha previsão de retorno da operação, para retomar o fornecimento. "Nós estamos monitorando. Ele (o poluente) está numa tendência de queda, mas ainda é precoce eu afirmar que nós vamos voltar em determinada hora do dia. As perspectivas são boas, mas é importante que as pessoas economizem água e não desperdicem para garantir que nós passemos por esse período de uma forma menos traumática possível", disse o diretor de saneamento e grandes operações da Cedae, Daniel Okumura, em entrevista ao "Bom Dia Rio", da TV Globo.

FABIANO ROCHA

Demanda. Mercados reforçaram estoque de água mineral

ROBERTO MOREYRA/26-07-2020

CANAL DE SÃO LOURENÇO

Dragagem vai começar até o fim do mês

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO

ACUSAÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS

Em outdoor, ativistas criticam Lei Urbanística

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/ENEL

DECISÃO JUDICIAL

Cliente pode ir ao Procon se luz não voltar em 4 horas

PÁGINA 2

INÊS 249

Dragagem abre caminhos para negócios e pesca

Intervenção no Canal de São Lourenço começa no fim do mês, para receber embarcações maiores e gerar mais empregos na indústria naval e no entreposto de pescado do Barreto, que terá enfim condições de funcionar

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A tão esperada dragagem do Canal de São Lourenço começa no fim do mês. Bancada pela prefeitura, a operação promete retirar 1,8 milhão de metros cúbicos de sedimentos da Baía de Guanabara em 12 meses. O trabalho vai ajudar o Porto de Niterói a atender a demandas das operações da indústria petrolífera e também facilitar o acesso aos estaleiros e ao entreposto de pesca do Barreto. Recém-transferido ao município pelo governo federal, o espaço será reformado e poderá funcionar quando a profundidade do canal passar dos atuais sete metros para 11, no trecho entre a Ilha da Conceição e a Ponte Rio-Niterói, ajudando também a indústria pesqueira.

O presidente Lula esteve na cidade, na terça-feira, para anunciar os trabalhos e a volta do incentivo à indústria naval. Disse também, ao lado do prefeito Axel Grael, que vai apoiar a ideia de a cidade ter uma escola de pesca.

— Foi aqui, em um barco na baía, que lá atrás me comprometi com pescadores a criar o Ministério da Pesca — recordou o presidente.

Segundo a prefeitura, a dragagem vai possibilitar que embarcações de médio e grande portes acessem os estaleiros, permitindo novas construções e a movimentação do setor de reparos e offshore, gerando milhares de empregos.

— Estamos cuidando disso há dez anos para ajudar o setor naval, mas essa demanda já tem mais de 20 anos e ficou parada por dois problemas: não houve interesse governamental e não colocaram recursos. Esse projeto ficou engavetado no Inea (Instituto Estadualdo Ambiente) por falta de licença, e a prefeitura absorveu isso, na época em que o Axel era vice. Fomos ao Inea, conseguimos colocá-lo em pauta, e a prefeitura bancou essa licença de quase R$ 1 milhão. Foi um trabalho difícil; fizemos estudos calcados nos pormenores, não contrariando nenhum segmento, conseguimos licitar e ganhou um grupo nacional. É a maior obra de dragagem paga por um município no país. O calado vai sair de sete metros para 11 metros, proporcionando que embarcações de grande porte possam não só descarregar, como fazer reparos. Vamos tentar recuperar 20 mil empregos e resgatar muita coisa além da empregabilidade — diz o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Luiz Paulino.

DIVULGAÇÃO/DOUGLAS MACEDO

Grandes embarcações. Com a dragagem, o canal passará de sete para 11 metros de calado, permitindo a navegação

Ele lembra a vocação da cidade para a indústria naval e para a pesca.

— Essa dragagem vai revitalizar a região, a vida marinha vai voltar, vai se resgatar essa hegemonia naval de Niterói. Quatro empresas estrangeiras estão aqui porque temos potencial. Essa vocação é histórica e começou com Barão de Mauá fazendo o Estaleiro Mauá. Há mais de cem anos que se produz navios aqui. A primeira plataforma P1 foi feita no Mauá. Com a dragagem, queremos resolver primeiro o lado do terminal pesqueiro. O canal foi obstruído por causa da Ponte. O projeto é que a Ilha da Conceição volte a ser ilha — diz.

A dragagem será feita por embarcações especiais, que levarão o material para dispersão no alto-mar, de acordo com licenciamento ambiental. O projeto é acompanhado de perto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH), como explica Domênico Accetta, diretor do órgão:

— Do total de sedimentos retirados, 350 mil metros cúbicos terão material contaminado. O material bom é jogado em alto-mar. Já o contaminado será acondicionado e tratado em grandes geobags, em forma de telas. Após o tratamento, a água que sairá das geobags estará melhor que a da baía. A dragagem melhorará a qualidade da água, tratando o substrato marinho.

Ativistas da Região Oceânica criticam Lei Urbanística

Prefeitura diz que possíveis prejuízos apontados pelo grupo são 'fake news'

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Ambientalistas do grupo Lagoa Para Sempre (LPS) instalaram, na semana passada, um outdoor na Região Oceânica alertando a população para possíveis problemas relacionados à nova Lei Urbanística da cidade. Segundo o coletivo, a nova legislação abre caminho, por exemplo, para construções em terrenos sensíveis, como as áreas úmidas no entorno da Lagoa de Itaipu, que fazem parte da Zona de Amortecimento do Parque Estadual da Serra da Tiririca.

Outro ponto para o qual o grupo chama a atenção é a liberação de construção em áreas de restinga e sítios arqueológicos, entre eles o Sambaqui de Camboinhas. Por esse motivo, o LPS está organizando um ato para o próximo dia 14, na orla da Lagoa de Itaipu, com o intuito de alertar a população para estes riscos. Serão levadas cem cruzes simbolizando o luto que pode ser causado pelas novas construções.

De acordo com a ativista Kátia Medeiros, mesmo após as rodadas de negociação entre o poder público e a sociedade civil, os apontamentos realizados durante as oficinas realizadas nas áreas administrativas da cidade não foram incorporados ao texto final.

— Todas as emendas propostas pela sociedade civil para amenizar o impacto desse adensamento e garantir a preservação ambiental e do patrimônio cultural foram rejeitadas sem discussão. Os impactos dessa lei sobre a qualidade de vida de Niterói serão drásticos, prejudicando não apenas o ecossistema natural, mas também o sistema viário e os serviços de água e esgoto. Que cidade estamos deixando para as futuras gerações? — indaga.

DIVULGAÇÃO

Insatisfação. Outdoor denuncia possíveis impactos negativos da legislação

O promotor de Tutela Coletiva e Defesa do Meio Ambiente de Niterói, Leonardo Cuña, também chamou a atenção para o possível prejuízo a áreas ambientalmente protegidas.

PROTEÇÃO EM DEBATE

O secretário de Urbanismo e Mobilidade, Renato Barandier, afirma não existir qualquer possibilidade de áreas e zonas de proteção ambiental sofrerem algum tipo de prejuízo, uma vez que a prefeitura utilizou as demarcações já existentes e produzidas pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) como parâmetro. A respeito dos sambaquis, Barandier garante que todos os pontos catalogados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) estão fora de áreas liberadas para construção civil e chamou de "fake news" todas as informações divulgadas pelo grupo.

— Ao contrário do que este grupo, que tem pessoas ligadas à oposição ao governo, diz, a nova lei vai restringir o uso e a ocupação desses pontos. Pois antes dela não havia qualquer tipo de regulamentação municipal. E tudo seguiu as delimitações de órgãos estaduais e federais. Atualmente consta no Plano Urbanístico Regional da Região Oceânica a possibilidade de construção de prédios na totalidade desta Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU), em cerca de 470 mil metros quadrados. A nova lei cria 335 mil metros quadrados de área de preservação junto à faixa marginal de proteção da Lagoa de Itaipu — afirma Barandier.

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott. **Redação:** 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Moradores de Niterói sem luz podem acionar Procon

Registros serão encaminhados à Justiça para averiguação de descumprimento de liminar

GABRIELLE LOPES
gabrielle.lopes.rpa@edglobo.com.br

Os frequentes problemas de fornecimento de energia elétrica em Niterói têm gerado consequências para os moradores e comerciantes locais e culminaram numa disputa judicial.

No final do mês passado, a Justiça Federal concedeu uma liminar favorável à prefeitura, impondo uma série de obrigações à Enel, concessionária responsável pelo fornecimento de energia na região. Uma das principais determinações é que a empresa restabeleça o abastecimento dentro de um prazo máximo de quatro horas, sob pena de multa fixada em R$ 50 mil.

Se a concessionária não cumprir esta exigência no prazo, os consumidores devem contatá-la para relatar o problema e obter um número de protocolo. Em seguida, com essas informações e o endereço do imóvel afetado em mãos, podem procurar o Procon para registrar a interrupção do serviço.

A Secretaria de Defesa do Consumidor informou que, desde a liminar, foram registradas 388 reclamações relacionadas a problemas no fornecimento. Elas serão encaminhadas à Procuradoria-Geral do Município (PGM), que tomará medidas legais para comunicar à Justiça Federal sobre o descumprimento da liminar. Procurada, a Enel não se manifestou até o fechamento desta edição.

Roubos de rua caem e os de veículos aumentam no primeiro bimestre

Mortes violentas e roubos de carga também apresentam registros de queda na cidade, segundo as estatísticas do ISP

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Dois dos principais indicadores estratégicos que orientam as ações de segurança, os roubos de rua e a letalidade violenta apresentaram queda no primeiro bimestre deste ano em Niterói, em comparação aos mesmos meses do ano passado: de 18% e 13%, respectivamente. Já os registros de roubos de veículo tiveram alta de 66% no mesmo período.

De acordo com os dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), foram registrados 190 casos de roubo de rua entre janeiro e fevereiro na cidade, 18% a menos do que no primeiro bimestre de 2023, que teve 232 casos. Analisando apenas os números de fevereiro, os mais recentes divulgados, a queda percentual foi um pouco menor, de 8,8%, sendo 92 contra 101 casos.

As mortes violentas também seguiram em queda. Casos de letalidade violenta — índice que engloba homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte, morte por intervenção de agente do Estado e roubo seguido de morte — tiveram 20 registros no primeiro bimestre deste ano e 23 no mesmo período do ano passado: 13% a menos. Quando analisados apenas os índices de fevereiro, a queda percentual é maior, de 18%, sendo nove casos este ano e 11 em fevereiro de 2023.

Já os casos de roubos de veículos estão em curva ascendente. Foram 36 registros no primeiro bimestre, um crescimento de 66% em comparação com o primeiro bimestre de 2023, quando houve 21 registros. O aumento percentual é maior em fevereiro, que teve 16 casos, 128% a mais do que no ano passado, com sete.

O quarto indicador, que avalia os roubos de carga, teve queda de 60%: foram dois casos no primeiro bimestre, sendo que nenhum em fevereiro, e cinco no mesmo período do ano passado.

Doutor em sociologia e direito pela UFF, o professor de processo penal Ozéas Lopes Filho destaca que, apesar da queda percentual de alguns indicadores, a diferença é muito pequena:

— Há uma sensível variação, mas os padrões continuam. Quando avaliamos os roubos de rua, a diferença é mais significativa, mas nada tão impressionante. Muitos roubos são subnotificados, e essas margens são estreitas. Quando olhamos os roubos de veículos, é mais significativo. Esses números são muito perigosos para indicar se estamos em um caminho certo ou errado. A questão numérica é importante, mas o que me parece é que estamos em uma certa estabilidade, com tendência para baixo.

Presidente do Conselho Municipal de Segurança de Niterói, Francis Leonardo pontua que, apesar de a queda do número de roubos de rua ser positiva, a estatística não reflete um aumento na sensação de segurança na cidade:

— Niterói continua se mantendo em uma série histórica do ISP satisfatória, mas não é só isso que significa sensação de segurança para a sociedade. Hoje, os niteroienses não estão tendo essa sensação, e isso tem muito a ver com crimes que são chamados de baixo potencial, mas que estão tirando o sossego do cidadão, como furto de celular e bicicleta. As pessoas estão evitando andar nas ruas. Você circula pela cidade à noite e está tudo deserto. Trabalho como motorista de aplicativo e muitas vezes pego viagens de mulheres que vão se deslocar para dois quarteirões de distância em Icaraí, por exemplo, por medo de andar a pé à noite. O 12º Batalhão intensificou abordagens noturnas em parceria com a prefeitura no projeto Zeladoria, mas quando há prisões os criminosos são logo soltos, como no recente caso que aconteceu no Rio, com um homem que tinha 81 anotações criminais. Precisamos pressionar as autoridades para mudar a tipificação dos crimes. Muitos furtos são ligados a dependentes químicos em situação de rua. Tem comunidade em Niterói que troca o produto furtado por droga. É preciso que avaliem a questão da internação compulsória.

O professor Lopes alerta para a falta de políticas públicas a longo prazo:

— A política que a gente tem é aquela guerra fracassada do combate ao tráfico de enxugar gelo que não chega a lugar nenhum. Na hora em que o Supremo Tribunal Federal resolve dar um passo na política de redução de danos, o Congresso vem em resposta ameaçando recrudescer ainda mais. A gente tem sempre uma política de curtíssimo prazo. Mudar a tipificação dos crimes só vai superlotar mais os presídios. Enquanto se usa cerca de 10% do orçamento do estado para pagar as polícias Civil e Militar, para o processo de recuperação dessas pessoas o que se gasta é próximo de zero. Me parece que é tudo no improviso: sai a polícia à caça do inimigo, a sociedade pede mais encarceramento e nada ou pouco muda.

De acordo com a Polícia Militar, o comando do 12º BPM intensificou o policiamento com carros e patrulhamento dinâmico, além de baseamento em pontos estratégicos diurnamente, visando a coibir ações criminosas: "O 12° BPM realiza diversas abordagens em pessoas em situação de vulnerabilidade social, visando a apreensão de facas e outros objetos perfurocortantes utilizados em ações criminosas em sua área de policiamento. Nesse sentido, o comando da unidade atua em parceria com a prefeitura de Niterói nas medidas de acolhimento oferecidas a esses indivíduos", diz, em nota.

GABRIELLE LOPES

Ostensivo. A Polícia Militar diz que o comando do 12º BPM intensificou o policiamento com viaturas e patrulhamento

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

ana@oglobo.com.br

'Apenas um rapaz latino-americano'

Belchior (1946-2017) será homenageado no Festival Marazul, em julho, em Piratininga. Será um tributo, para o qual estão sendo convidados Sá e Guarabyra, 14 Bis e Oswaldo Montenegro. Haverá ainda a participação de artistas da cidade. O festival entrou para calendário oficial de Niterói e tem produção de Marco Sabino.

'Detalhes...'

Já está tudo aprovado, inclusive com alvarás, para o show de Roberto Carlos, no dia 27. A parte interna do Caio Martins foi reformada para receber o Rei e 3.800 fãs. Os portões vão ser abertos às 17h, e o trânsito terá alterações: os ônibus da Rua Presidente Backer serão deslocados para a Lopes Trovão. A produção de RC também pediu a proibição de estacionamento, por dez dias, na Presidente Backer, para a montagem do show. Aliás, há grandes chances de haver show em outra data: dia 26.

Gota no deserto

Sabe quantos litros de água as oito lojas do Hortifruti daqui venderam na quinta passada por conta da contaminação de Imunana-Laranjal? 10.627 litros. No dia anterior foram vendidos apenas 515 litros.

Dança das cadeiras

Com a saída de Rodrigo Neves para disputar as eleições, André Diniz vai se tornar o secretário-executivo da cidade. André é uma das pessoas de confiança tanto de Axel quanto de Rodrigo. É conhecido na política por sua capacidade de diálogo com a sociedade.

Carros compartilhados: onde está Wali?

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Guilherme Rajzman. Ele é o criador da Wali

Alexandre Wagner. Dono da LocaLivre, parceira da Wali

O sistema de carros compartilhados chegou a Niterói. A cidade será a segunda a oferecer o novo serviço no estado do Rio. A novidade é a flexibilidade no uso dos veículos, que poderão ser alugados apenas por algumas horas e estarão disponíveis em estações localizadas em pontos estratégicos. Além do custo menor e da facilidade de acesso, a contratação poderá ser realizada por meio de um aplicativo gratuito, o que torna a operação mais rápida. O lançamento é uma parceria entre a startup Wali, responsável pela tecnologia, e a LocaLivre, locadora de carros de Alexandre Wagner com DNA de Niterói. O processo é simples: após cadastro no aplicativo, o cliente escolhe o modelo e a estação onde fará a retirada do veículo. Pelo próprio app, abre o automóvel e pega a chave, que fica guardada no porta-luvas. Os benefícios do serviço, conhecido como *car sharing*, são destacados pelo empresário Guilherme Rajzman.

— A cada carro compartilhado, dez outros saem de circulação das ruas. Além disso, o cliente perde a necessidade de ter a posse de um automóvel, o que gera custos como impostos e seguro. É um desperdício financeiro grande. Em geral, a pessoa tem um carro que fica 90% do tempo na garagem. Com o aplicativo, você paga apenas o tempo que usar o veículo — diz Rajzman, criador da Wali.

A primeira estação foi criada na própria LocaLivre, na Marquês do Paraná, no Centro. A segunda funciona no Condomínio Edifício Premieer Offices, na Rua Noronha Torrezão, em Santa Rosa. A ideia é espalhar estações por vários pontos da cidade. O aluguel custa a partir de R$ 12 por hora mais R$ 0,95 por quilômetro, com o combustível e o seguro já inclusos.

Aliás, Guilherme Rajzman é filho do ex-jogador de vôlei Bernard Rajzman, conhecido pelo saque Jornada nas Estrelas. Mas aí é outra história.

'Um bom vizinho'

O filme "Um bom vizinho", exibido pelo Canal Futura e na Globoplay, conta a história de projetos sociais reconhecidos em Niterói, como a Orquestra da Grota, o Projeto Grael e o Mar de Conhecimento. E guarda algumas curiosidades. O diretor Luiz Claudio Latgé, morador da cidade, conta que, durante as filmagens, Andreia Grael, mulher de Torben, um dos personagens do documentário, se distanciou do grupo. Estava na praia, sozinha, tirando lixo da areia, preocupada com o risco dos sacos plásticos para a vida marinha. Ela diz que já foi tomada por louca, mas fica contente quando vê outras pessoas cuidando do planeta. "Que bom que loucura pega", diz no filme.

Ponte Rio-Niterói

Para celebrar os 50 anos da Ponte Rio-Niterói, a Ecoponte e o Plaza Shopping realizam até o dia 25 uma exposição gratuita na expansão do terceiro piso. Os visitantes poderão conhecer a história e curiosidades da via pela mostra de fotos e também por meio de games e óculos de realidade virtual com passeio pela parte interna da estrutura e voo panorâmico.

FICA A DICA

'FLORES DESPERTAM MEMÓRIAS'

A nossa cidade está na lista de ouro da seleta Academia Brasileira de Artistas Florais (Abaf). A titulação é um reconhecimento oficial da habilidade e do talento na arte floral, e o posicionamento favorece o município para uma das datas mais importantes do setor: o Dia das Mães. Empresária do segmento de flores, Márcia Pacheco, da Dona Frô (@donafro.marciapacheco), é a única florista da cidade a pertencer à Abaf: "Isso valida meu trabalho e a qualidade de produtos e serviços que ofereço. As flores despertam memórias, desbloqueiam afetos", diz Márcia. Agora, ela se prepara para o movimento no Dia das Mães, 12 de maio, com previsão de 40% a mais em cima das comercializações do mesmo período de 2023. A floricultura oferece produtos e serviços, como assinaturas florais, buquês, arranjos e por aí vai.

UFF oferece ‘Flores que vencem canhões’

Exposição, filmes, cinedebates, peças e show estão na programação que marca os 60 anos do golpe de 1964 no Brasil e os 50 da Revolução dos Cravos portuguesa. ‘A tropa’, com Otávio Augusto, e ‘Deus e o diabo na Terra do Sol’ são destaques

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/JOSÉLIA FALCÃO

Teatro. O espetáculo “Revolução na América do Sul”, com texto de Augusto Boal, será apresentado no dia 24

DIVULGAÇÃO/JONATAS MARQUES

Premiada. Otávio Augusto é o protagonista de “A tropa”, do dia 19 ao 21

Neste mês de abril que marca os 60 anos do golpe civil-militar no Brasil e os 50 anos da Revolução dos Cravos em Portugal, a Universidade Federal Fluminense (UFF) promove o evento “Flores que vencem canhões”. Com o intuito de rememorar esses dois marcos históricos, o Centro de Artes UFF apresenta programação que reúne mostra de cinema, exposição, peças de teatro e cinedebates relacionados ao tema.

Superintendente do Centro de Artes UFF, Leonardo Guelman destaca que, embora esses eventos não estejam diretamente conectados, ambos remetem a períodos marcados por regimes de ditadura que continuam a nos afetar, instigando reflexões sobre autoritarismo, justiça, memória e democracia.

— “Flores que vencem canhões” evidencia a capacidade da arte de denunciar e desnudar períodos de violência e cerceamento de liberdades, como aquele imposto pelo golpe de 1964 no país. Ao mesmo tempo, essa alegoria das flores encarna o desejo de superação de tempos ditatoriais, como se deu com a Revolução dos Cravos, em Portugal, em 1974. É para esse jogo de oposições que o projeto se volta — ressalta Guelman.

Entre as peças previstas estão a premiada “A tropa”, com o ator Otávio Augusto, que celebra seus 60 anos de carreira. A direção é de César Augusto; e o texto, de Gustavo Pinheiro. Na peça, um pai doente recebe a visita de seus quatro filhos no hospital. O que seria apenas um encontro familiar se revela um acerto de contas, permeado de humor e revelações, tendo como pano de fundo os últimos 50 anos de História brasileira. O espetáculo será apresentado de 19 a 21 deste mês, às 20h.

— Que honra voltarmos a essa cidade e ao teatro onde fomos tão bem recebidos, ainda mais nesse projeto. “A tropa” toca nessa ferida e nos traz visões de lados que se opõem. Através do drama e do humor, acaba por nos demonstrar que falhas de caráter aliadas ao poder causam muita dor — diz Otávio Augusto.

Entre os filmes que serão exibidos, um dos maiores destaques da programação é a sessão especial dos 60 anos de lançamento de “Deus e o diabo na Terra do Sol”, de Glauber Rocha, no dia 20, com a exibição de cópia restaurada em 4K. Na ocasião, estarão presentes para o cinedebate o cineasta Walter Lima Jr. e Othon Bastos, ator do filme. Amanhã, às 19h, será exibido o clássico “Iracema, uma transa amazônica”, de Jorge Bodanzky e Orlando Senna, celebrando seus 50 anos de lançamento. No dia 15, será a vez do mais recente “Retratos de identificação”, de Anita Leandro; e no dia 22, de “Pastor Cláudio”, de Beth Formaggini.

No teatro, a programação começa na próxima quarta, às 20h, com a peça “69 cômodos”. No fim de semana, será apresentado o musical “Leci Brandão — Na palma da mão”, sexta e sábado, às 20h, e domingo, às 19h. Dias 16 e 17, às 19h, será encenada a peça “Milagres do Brasil”; dia 23, às 20h, a cantora Indiana Nomma fará show em homenagem a Mercedes Sosa; e dia 24, o espetáculo “Revolução na América do Sul”, com texto de Augusto Boal, será apresentado às 20h.

Inscrições do Intercolegial de 2024 estão a todo vapor

Previsão é superar as 124 escolas participantes do ano passado. Prazo termina no próximo dia 19

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Com a abertura das inscrições na segunda-feira passada — encerramento no próximo dia 19 —, a expectativa para o Intercolegial de 2024, que tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc-RJ, começa a virar realidade. O Congresso de Abertura será em 24 de abril, enquanto as competições se iniciam em maio (futsal) e vão até o fim de novembro (vôlei de praia).

Somente no primeiro dia, 61 escolas já se garantiram na 42ª edição. Ao todo, são sete modalidades: futsal, skate, basquete, xadrez, handebol, vôlei e vôlei de praia. A previsão para 2024 é igualar ou superar o ano passado, que contou com 124 instituições de ensino. O regulamento só permite a inscrição de oito colégios por categoria nos esportes coletivos. Já nos individuais, não existe limite.

— O grande valor do Intercolegial é na parte social, com o aumento do mercado de trabalho dos professores de educação física, além do número crescente de bolsas de estudos para os alunos atletas — disse Roberto Garofalo, diretor-geral do Intercolegial.

PARA SEGUIR NO TOPO

Em 2023, o Santa Mônica Centro Educacional foi hexacampeão. Para manter a sede por títulos, o coordenador esportivo da escola, Luiz César Soares, destacou o nível de dificuldade do Intercolegial, o que engrandece uma possível sétima conquista seguida na disputa deste ano.

— A expectativa é sempre grande. Que a gente consiga o heptacampeonato do Intercolegial, mas é uma competição bem difícil — avisou Luiz César Soares.

Quem pode ameaçar essa sequência vitoriosa é o Loide Martha, de Duque de Caxias. Vice no ano passado, o colégio busca o troféu inédito em 2024. Rodrigo Rizzon, coordenador esportivo da escola, vê o Intercolegial como uma oportunidade de crescimento para os jovens.

— O esporte trabalha o aluno como um todo, desde a parte física até a mental e a social. Também ensina a ganhar e perder, além de tratar o adversário como oponente em vez de inimigo — destacou Rodrigo Rizzon.

DIVULGAÇÃO/ARI FERREIRA/25-11-2023

Alegria. O Santa Mônica, campeão do ano passado, festeja o ouro no vôlei de praia masculino sub-18

DIVULGAÇÃO/ARI FERREIRA/26-04-2023

Abril agitado. As inscrições vão até o dia 19, e o Congresso de Abertura será no dia 24

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 07.04.2024

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$189.000 Avenida Rio Branco! Prédio misto! Frontal estação Carioca. Sala/ apartamento 32m2 reformado, porcelanato, ar Split. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7170

CENTRO R$250.000 B.Fátima, Conjugadão 33m2, frente, s.manhã, dividido sala/ quarto, cozinha cooktop, banheiro; arejado, boa luminosidade, Cond.barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12202

CENTRO R$280.000 Conjugado 33m2, frontal, sala, quarto c/janelões, Cozinha planejada, cabe fogão, geladeira, banheiro c/blindex, vista livre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12192

CENTRO Oportunidade R.Washington Luiz, alto, indevassado, frente, 34m2, reformado, salão, banh.c/blindex, coz. c/armários. Isento IPTU. T.outro. Tel.:98284-4214. Cr:20655.

1 Quarto

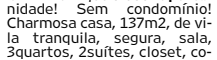
CENTRO R$215.000 Apartamento tipo studio, totalmente reformado, moderno vista panorâmica Baía Guanabara, Cristo. Localização excelente junto Metrô. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6715

CENTRO R$230.000 R.Riachuelo. Localização excelente, diversificado comércio, farto transporte. Apartamento 43m2, claro, arejado, sala, 1quarto, armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1064

CENTRO R$250.000 Av.13. Maio, Ed.misto, a.alto, linda vista, finamente decorado, studio 36m2, sala piso laminado, Coz.americana, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12190

2 Quartos

CENTRO R$380.000 Reformado! Apartamento sala, vista Santa Teresa, 2quartos, 1suíte, cozinha planejada. Localização maravilhosa, farto comércio. R.Riachuelo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv6595

Casas e Terrenos

CENTRO R$530.000 Oportunidade! Sem condomínio! Charmosa casa, 137m2, de vila tranquila, segura, sala, 3quartos, 2suítes, closet, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6036

Gamboa

2 Quartos

1 ZONA CENTRO GAMBOA

GAMBOA R$400.000 Cond. Morada Saúde c/quadra poliesportiva, espaço kids, vista deslumbrante Baía Guanabara. Apartamento sala, 2quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2103

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha banheiro separados, condomínio barato, oportunidade! www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

2 Quartos

BOTAFOGO R$980.000 Praia De Botafogo, Vista Enseada, 2quartos, Sala Ampla, Andar Alto, Cozinha, Banheiro Social, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2340

BOTAFOGO R$1.100.000 Junto Rio Sul. Apartamento 94m2, reformado, vista enseada Botafogo, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6563

3 Quartos

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.100.000 Espetacular! (161m2) vista Cristo, tábuas corridas, 2varandas, sala, Sl.jantar, 4quartos, 2suítes, Banh.social, cozinha, dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv12181

BOTAFOGO R$2.450.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

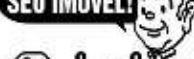
Coberturas

BOTAFOGO R$3.900.000 Praia Botafogo. Cobertura única, 557m2, hall privativo, living 5ambientes, 4quartos (2suítes) Copa-cozinha, terraço, piscina, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3147

Catete

1 Quarto

CATETE R$630.000 R.Bento Lisboa próximo metrô. Prédio recuado, ajardinado. 67m2 sala 2ambientes, 1quarto, cozinha reformada, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1065

2 Quartos

CATETE R$580.000 Próx. Metrô! Reformado, 66m2 condomínio barato, sala, 2quartos, armários, amplo Banh.social, blindex, ampla Copa-cozinha, c/armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12201

3 Quartos

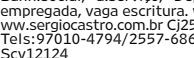
CATETE R$970.000 R.Tavares Lyra junto Largo Machado. Apartamento 127m2, sala 2ambientes, 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6716

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R$700.000 Condomínio Sl.festas, port24hs, 87m2, sala, 2quartos, p. granito, Copa-cozinha. Lavabo, Banh.social, á.serviço, Dep. empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12124

Casas e Terrenos

C.VELHO R$1.800.000 Residência reformada, terreno 1.000m2, varandão, salão 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha, 2banhs.sociais, á.serviço, quintal, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12104

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO R$470.000 B. Macedo, junto Praia, sala, 1dormitório, piso laminado, cozinha americana, Banh.social, garagem escritura, documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12186

2 Quartos

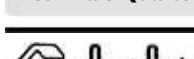
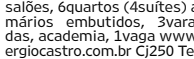
FLAMENGO R$1.400.000 Oswaldo Cruz, Varanda gourmet, Salão 2ambientes, 2quartos, 1suíte c/closet, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço c/armários, Infraestrutura, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2069

3 Quartos

FLAMENGO R$1.400.000 Praia, decorado, vista, living 3ambientes, bar, 3quartos (1Suíte) c/armários, cozinha, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12122

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.800.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/ blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12146

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$4.000.000 Praia Flamengo, 400m2, vista Parque Flamengo, 3amplos salões, 6quartos (4suítes) armários embutidos, 3varandas, academia, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3161

FLAMENGO R$5.500.000 Praia Flamengo, 547m2, salão tábua corrida 3ambientes, 5quartos (2suítes) jardim inverno, Copa-cozinha, hidro, á.serviço, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3157

Coberturas

FLAMENGO R$3.800.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço c/vista deslumbrante, piscina, (523m2) salões, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

FLAMENGO R$4.300.000 Cobertura duplex, vista panorâmica, 242m2, 2salas, 4qtos(2suítes), closet, living 2ambientes, home theater, espaço gourmet, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3202

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$900.000 Excelente casa vila, sala, Sl.jantar, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço edícula c/quarto, Banh.social, dependências, s/condomínio. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12169

3 Quartos

HUMAITÁ R$870.000 Macedo Sobrinho, Lindo Apartamento 3 quartos, Sala Em 2ambientes, Lavabo Portaria 24hs, Porteira Fechada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3722

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$280.000 Localização bucólica c/diversificado comércio. Apartamento 39m2 claro, arejado, piso frio, sala, 1quarto, cozinha. Condomínio Acessível. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6675

LARANJEIRAS R$640.000 Rua das Laranjeiras, 43. Quarto, sala, dependências, 60m2, vista panorâmica, sol da manhã, garagem escritura. Tratar Tel.(21)98412-1320. Cr. 25897.

2 Quartos

LARANJEIRAS R$600.000 Apartamento desocupado, frente, varandão, salão 2ambiente, 2quartos c/armários, Cozinha planejada, ampla á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12079

LARANJEIRAS R$650.000 R. Gen. Cristovão Barcelos, andar alto, vista verde, sala, 2quartos, cozinha, Banh.social, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12090

LARANJEIRAS R$750.000 R.P. Almeida, segurança, tranquilidade, desocupado, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada+ terraço coberto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12167

3 Quartos

LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Gen. Glicério, Port.24hs, amplos 132m2, reformado, salão 2ambientes, 3dormitórios, cozinha Banh.sociais, c/blindex, Dep.empregada, garagem convenção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12027

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$1.250.000 139m2, Varanda salão 2ambientes, 3dormitórios, c/armários banheiro c/blindex, lavabo, Cozinha planejada, á.serviço Dep.empregada, vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

LARANJEIRAS R$1.300.000 Próx.Praça J. Alencar, metrô, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel: 99179-5959 Scv12194

LARANJEIRAS R$1.400.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12191

Coberturas

LARANJEIRAS R$ 1.900.000 Cobertura 256m2, vista Pão Açúcar, 3salões, 3dormitórios (2suítes) Copa-cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço, terraço, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11683

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$4.300.000 R.particular, magnífica residência 711m2, 2salões, 5quartos, (4suítes) ampla cozinha, 5banheiros, quintal, espaço gourmet, 2vagas garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12187

Urca

3 Quartos

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

STA TERESA R$250.000 Apartamento 32m2 sala, 1quarto, vista verde, Catedral, totalmente arejado, piso frio, cozinha c/armário, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6618

2 Quartos

STA TERESA R$299.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. Aconchegante Apartamento sala, 2quartos vista Cristo, amplo banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6531

3 Quartos

STA TERESA R$570.000 R. Almirante Alexandrino. Apartamento 143m2 ótima planta, salão 2ambientes, 3quartos, closet, ampla cozinha, Dep. completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6612

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$560.000 Posto 6! 2vagas escritura, Silencioso, reformado, porcelanato. Bh c/blindex, aquecedor, Cooktop, área, geladeira, armários suspensos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc1088

1 Quarto

COPACABANA R$550.000 Posto 3 Amplo, frente, vista Cristo, lateral mar, cozinha, geladeira. Banheiro, 1 vaga escritura, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc1083

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

2 Quartos

COPACABANA R$700.000 R. Miguel Lemos próximo praia, metrô, diversificado comércio. Apartamento claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, dependência completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6543

COPACABANA R$750.000 Bairro Peixoto 90m2, Sala 2ambientes, 2 quartos, armários, Banh.social reformado! Cozinha decorada, á.serviço, dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2124

COPACABANA R$750.000 Posto6, Próx.metrô, alto, frente, amplo, sala, 2qtos, Banh.social, hidro, cozinha, dependências, vaga escritura, bicicletário, port24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv12185

COPACABANA R$850.000 R. Pompeu Loureiro, próximo praia. 92m2, ampla sala, 2quartos, lavabo, Banh.social, cozinha planejada c/armários, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6656

COPACABANA R$890.000 Inhangá! Sala, 2quartos c/ acesso varanda interna, Banh.social, box blindex, cozinha, á.serviço integrada, Banh.serviço, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2105

COPACABANA R$900.000 Constante Ramos! Arborizado, claro, 2p/andar, frente, s.manhã, 2quartos c/armários, Banh.social, cozinha c/armários, área serviço, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc2096

COPACABANA R$950.000 Posto 4, 102m2, Sl.ampla, 2quartos, 1suíte c/closet, original 3quartos, Cozinha c/armários, á.serviço, Dep. completa, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2088

COPACABANA R$990.000 Constante Ramos! Ótimo apartamento, salão 2ambientes, Sl.jantar, varanda interna, 2quartos grandes, Banh.social grande, Copa-cozinha Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc2109

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.000.000 Santa Clara! 100m2, vista livre, 2quartos, sala 2ambientes, closet, possibilidade suíte, Coz.americana, á.serviço, Vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2199-3722/99554-8622 Scvc2134

3 Quartos

COPACABANA R$850.000 Venha morar Princesinha Mar. Apartamento 90m2 salão, vista livre, claro, arejado, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6340

COPACABANA R$850.000 Apartamento 95m2, ótima planta, sala, varanda interna, 3quartos, cozinha. Venha morar próximo praia, metrô, comércio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3085

COPACABANA R$900.000 Próx.metrô, alto, amplo (114m2) sala 3ambientes, original 3quartos, armários embutidos, 2Banheiros, cozinha espaçosa, Dep.completa. Desocupado! Cj250 sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv11489

COPACABANA R$950.000 Impecável! Arejado, original 3quartos, closet, armários. Amplo Banh.social, possível suíte. Copa-cozinha projetadas. Vista lateral mar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3172

COPACABANA R$1.200.000 Rua Paula Freitas, Oportunidade! Sala, 3 Quartos (Suíte) Dependência Completa, Frente E Vazio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3770

COPACABANA R$1.220.000 126m2, ótima planta, 3quartos c/armários, 1suíte, sala estar, Banh.social, Cozinha planejada, á.serviço, Dep. completa, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3222

COPACABANA R$1.299.000 S. Campos, (118m2) vista livre, sala, Sl.jantar, original 3qtos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6700

COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Totalmente reformado, modernizado! Apartamento claro, arejado, piso granito, sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3040

COPACABANA R$1.500.000 R.Santa Clara junto praia. Apartamento 150m2 reformado, modernizado, salão, 3suítes c/ar, closet, Copa-cozinha planejada c/coifa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6202

COPACABANA R$1.700.000 Cinco Julho! Maravilhoso 185M2 Frente, Salão 3ambientes, 3quartos, Armários, Suíte, Copa-cozinha 2dependências, á.serviço, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3032

COPACABANA R$ 1.750.000 Domingos Ferreira! 170m2, arejado, salão, Sl.jantar, lavabo, 3quartos c/armários, Banh.social, possibilidade suíte. Cozinha c/armários, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3193

COPACABANA R$1.750.000 Magníficos 200m2, ótima planta, vista praia, salão, 3quartos, Copa-cozinha, Dep. completas, 1vaga. R.Paula Freitas junto Atlântica. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

COPACABANA R$ 2.700.000 Leopoldo Miguez! Hall privativo, 2salas, 4quartos, 1suíte, closet, armários, escritório, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3140

INÊS 249

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$ 3.200.000 Atlântica, Excelente apartamento frontal mar, 223m2, planta circular, sala 3 ambientes, 3qtos (1suíte), armários, Dep. completa, 1vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3114

COPACABANA R$3.500.000 Av.ATLÂNTICA! Vista mar, hall privativo, elevador privativo, sala, Sl.jantar, 3suítes c/ armários, closet, Coz.americana, á.serviço, vaga garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/ 99554-8622 Scvc3201

COPACABANA R$3.800.000 Av.ATLÂNTICA! 210m2, exuberante vista, salão 3ambientes, varanda, 3suítes, lavabo, Coz.planejada, á.serviço, lavanderia, Dep.completa, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/99554-8622 Scvc3207

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.390.000 N. Sra. Copacabana, exclusivos 323m2, andar alto, s.manhã, varanda, 2salas, 4quartos, Copa-cozinha Dep.empregada, lavanderia, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12196

COPACABANA R$2.750.000 Av.Atlântica, frontal confortáveis 260m2, salão 4ambientes 4quartos (1suíte) ampla Copa-cozinha, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12197

COPACABANA R$ 3.650.000 Francisco Otaviano, Excelente apartamento, andar inteiro, 250m2, hall social, living, 3ambientes, Sl.jantar, 5quartos, v.mar, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3270

COPACABANA R$ 8.400.000 Atlântica, Magnífico apartamento! 587m2, salão c/varanda, vista panorâmica orla, 5qtos(2suítes), amários, Coz.planejada, dependências, portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3060

Coberturas

COPACABANA R$1.290.000 Esq. P. Freitas, portaria24hs, Amplo 175m2, salão, 3quartos (1suíte) cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12101

COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica, Posto5, cobertura, terração, frontal, vista espetacular orla, 2salões, 5quartos (suítes) ampla Copa-cozinha, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12141

Gávea

2 Quartos

4 ou mais Quartos

GÁVEA R$5.600.000 Estrada Da Gávea Próx.Escola Americana, 4quartos (4suítes) Sala Ampla Varandão Closet Copa-cozinha Dependências, Piscina, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4396

Coberturas

GÁVEA R$4.200.000 Rua Das Acácias (216M2) Belíssima Cobertura Duplex 3quartos (1SUÍTE) Closet Terraço Piscina Churrasqueira, 1 Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5125

Casas e Terrenos

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA R$1.570.000 Charme, requinte, sofisticação, entre Aníbal Mendonça, Garcia d'Avilla. Apartamento 60m2, reformado, sala, 2quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2122

IPANEMA R$2.485.000 Anibal De Mendonça, Varanda, 2quartos (Suíte) Lavabo, Cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Prédio Alto Padrão, c/ Piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl2316

3 Quartos

IPANEMA R$1.400.000 Rainha Elizabeth Belgica, Próx. Metrô, Excelente 3quartos (Suíte) Armários, Sala 2ambientes, Banheiro, Cozinha, Dep.Completa Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3711

IPANEMA R$1.590.000 Joaquim Nabuco Junto Bulhões De Carvalho, Charmoso 3quartos, Sala, Amplo Banheiro Social, Vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3705

IPANEMA R$3.950.000 Redentor, Área valorizada! Ótimo prédio, vista livre, 150m2, 2salas, 3qtos(1suíte), Copa-cozinha, depensa, Dep.completa, 2 vagas, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3058

IPANEMA R$6.800.000 Joaquim Nabuco, Ótima localização! 367m2, junto Hotel Fasano, bom gosto, living 3ambientes, 3quartos (1suíte) 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3026

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.650.000 Posto 9! 169m2, 4quartos c/armários, 1suíte c/hidro, Sala, 2Banheiros, cozinha, varanda sala, quartos, Dep.completa 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc4023

IPANEMA R$2.800.000 Ed. Mondrian. Charme, sofisticação, Apartamento 183m2, salão, varandão, 4quartos, 2suítes, copa cozinha planejada, Dep.completas, 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2272-4400/ 99852-7726 Scv6594

IPANEMA R$2.970.000 Epitácio Pessoa, Lindo 4 quartos (Suíte) Sala, Cozinha, Banheiro Social, Lavabo, 2 vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4402

IPANEMA R$3.200.000 Epitácio Pessoa, Lindo 4 quartos, (Suíte) Closet, Banheiro Social, Cozinha Planejada, Dep. Completa, 2vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4392

IPANEMA R$3.200.000 Desembargador Renato Tavares, 192m2, Salões, Sala Tv, 4 Quartos (Suíte) Lavabo, 2Banheiros, Dependência, Frente, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl4120

Coberturas

IPANEMA R$2.800.000 cobertura linear, 02Quartos, suíte-Master. 150m2, amplo terraço, Vista parcial Mar. Sala, cozinha, dep.completa. Quadra praia, Excelente localização. Quadrilátero! www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/96997-2790/ 99603-2109

IPANEMA R$22.000.000 Av.EPITÁCIO Pessoa Cobertura vista cinematográfica! 637m2, 2 livings, superior e inferior, 5 quartos (2suítes) 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3302

1 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO

Jardim Botânico

2 Quartos

Lagoa

2 Quartos

4 ou mais Quartos

LAGOA R$1.800.000 Baronesa Poconé! Oportunidade! Apartamento 138m2, salão, varanda, 4quartos, suíte, armários, Copa-cozinha planejada, 3garagens, infraestrutura completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4024

LAGOA R$5.500.000 Epitácio Pessoa, Localização privilegiada, vista cinematográfica, 370m2 salão 3ambientes, 5qtos(1suíte), lavabo, Copa-cozinha, despensa, á.serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3261

Coberturas

LAGOA R$3.000.000 Frei Leandro, Cobertura duplex, vista Cristo Lagoa, 200m2, 2salas, 4qtos(2suítes), cozinha, dependências, área serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3081

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$1.500.000 Av.Ataulfo Paiva junto Praia, Shopping, Metrô. Apartamento 58m2 reformado, porcelanato, sala, 1suíte, lavabo, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5934

2 Quartos

LEBLON R$1.350.000 Apartamento 51m2., prédio antigo, sem vg.garagem, sem elevador. Sala, 2qts., 2banhs., cozinha. Original. Direto proprietário Tel.:(21) 99996-4749. Não aceito corretores!

LEBLON R$1.950.000 Ataulfo De Paiva, 2quartos (Suíte) Armários, Sala 2ambientes, Cozinha Ampla, área, Dependência Revertida, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2334

LEBLON R$2.650.000 Bartolomeu Mitre, Lindo 2quartos (Suíte) Sala 2ambientes c/Acesso Varanda, Banheiro Social, Cozinha Planejada, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2305

3 Quartos

LEBLON R$1.950.000 Humberto De Campos, Junto Ao Shopping 3quartos (Suíte) Arejado, Banheiro Social, Cozinha Escritório, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3748

LEBLON R$2.250.000 General San Martin, Excelente 3quartos (2 suítes) Sala 2ambientes, Cozinha Conceito Aberto, á.serviço, Banheiro, Praia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3743

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$3.350.000 Alm. Guilhem, Rua nobre! Farto comércio. Andar inteiro, vista livre, 170m2, salão 2ambientes, 3qtos(1suíte), 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3263

LEBLON R$3.350.000 Almirante Guilhem, Lindíssimo 3 quartos (Suíte) Sala Em 2 ambientes, Cozinha Com Armários, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3755

LEBLON R$3.700.000 Professor Artur Ramos, Fantástico 3 quartos (Suíte) Sala, Banheiro Social, Cozinha Americana, 2vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3745

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$4.000.000 Baixo Leblon, segunda quadra, 155 m2, portaria 24 horas, reformadissimo, salão, 3 suítes, lavabo, cozinha planejada, dependência de serviço, 2 vagas, portaria 24horas. Tel - (21)992134633 (zap) . Cj6103

LEBLON R$4.100.000 Cupertino Durão, Excepcional 3 quartos (1 suíte) Sala, Lavabo, Cozinha Ampla, Armários, 2 Vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3772

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$2.450.000 Baixo Leblon, 131 m2 frente reformado, salão, 4 qts, suite, lavabo, vaga, escritura. Tel: (21)99213-4633 (zap) . Cj6103.

LEBLON R$2.700.000 Alto Leblon! 153m2, salão 2ambientes, Sl.jantar, varandão, 4quartos c/armários, 1suíte, Coz.planejada, á.serviço, Dep. completa, 3vagas, infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/ 99554-8622 Scvc4089

LEBLON R$4.600.000 General Artigas, Maravilhoso, Original 4 quartos (Suíte) Closet, Sala Ampla, Dep.Completa, 2 vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4378

LEBLON R$5.500.000 Jose Linhares Espetacular 4 quartos (Suíte) Closet, Sala Ampla, Cozinha Planejada, Lavabo, Planta Circular. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4374

LEBLON R$5.950.000 João Lira, Arejado, Silencioso, Espaçoso, 4quartos (Suíte) Sala Ampla 2ambientes, Quadra Da Praia, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4390

LEBLON R$6.000.000 Rua Aperana (256M2) Lindíssimo 4 quartos, Salão (2 Suítes) Planta Circular, Escritório Dep.Completa, 4 Vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4410

LEBLON R$9.850.000 Delfim Moreira, Luxuoso, Original 4quartos (Suíte) Closet, Sala Ampla, Cozinha Planejada, Vista Deslumbrante 3vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4401

1 ZONA SUL 2 LEBLON

Coberturas

Casas e Terrenos

LEBLON R$11.000.000 Rua Leblon Linda casa, 221m2, frente ajardinada, sala 3ambientes, 4quartos (1suíte) lavabo á.externa, dependências, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3093

LEBLON R$27.900.000 Jd. PERNAMBUCO Impecáveis 750m2! Totalmente reformada, 3andares, 1salão, 4suítes, living, sauna, adega, academia, 2dep.completas, varanda, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3280

Leme

3 Quartos

São Conrado

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3303

S.CONRADO R$3.000.000 Juliete Niemeyer, Projeto arquitetônico, 480m2, 2salas, 3qtos(1suíte), 1closet, Jd.inverno, piscina, sauna, hidromassagem, 2dependências, 4vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3264

S.CONRADO R$4.450.000 Belíssima casa! 390m2, vista mar, salão térreo, salão 3ambientes piso superior, 7quartos (4suítes) varanda, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3158

S.CONRADO R$10.990.000 Av. Niemeyer, Linda casa, vista panorâmica, 1200m2, 9qtos(6suítes), sauna, adega, varanda, elevador, Cond.fechado, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3108

BARRA E ADJACÊNCIAS

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

Barra

1 Quarto

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

BARRA R$850.000 Barramares, 52m2, varandão, salão, 1 quarto, armários, cozinha, 1 vaga, excelente investimento. Creci:34563. Tels.:99974-9677/ 99124-2213.

2 Quartos

BARRA Vista total mar. R$900.000,00. Varandão, sala, 2qtos.(1 suíte), dep. empregada revertida p/ closet, banh.social, gar.escritura. Infra-estrutura. R. Jorn.Henrique Cordeiro. Est.permuta. Dir.proprietário. Tels.:2491-1380/ 99617-0907.

4 ou mais Quartos

BARRA R$2.600.000 Av.Lúcio Costa. Cond.Quality, Total infralazer. Apartamento 215m2, salão, vista mar, 4quartos, 2suítes, Coz.planejada, 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4027

BARRA R$4.300.000 Ocean Front, vista mar, 180m2, varandão, salão, 4 quartos, 2 suítes, armários,, cozinha, dependências, 3 vagas. Creci: 34563. Tels.:99974-9677/ 99124-2213.

BARRA R$8.000.000 Américas, Vista deslumbrante! Lagoa, Reserva, Mar, 434m2, Sl.jantar, 5suítes, closet, lavabo, escritório, home, 2dependências, 4vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3247

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

BARRA R$1.950.000 Barrinha junto Jd.Oceânico. Cobertura 352m2 duplex, reformada, salão, 4quartos, 2suítes, cozinha planejada, varandão c/ piscina, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5015

BARRA R$21.500.000 Av. LÚCIO Costa Magnífica cobertura linear, 671m2, vista panorâmica. Sala 3ambientes, 4 suítes, Coz.planejada, 2dependências, 8vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3282

Casas e Terrenos

BARRA R$5.500.000 Casa espetacular, condomínio fechado, 757m2, salão 3ambientes, 5quartos (5suítes) jardim inverno, adega. Salão vídeo, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3209

Itanhanga

Casas e Terrenos

ITANHANGÁ R$5.950.000 Orlando Villasboas, Condomínio exclusivo, 2andares, Sl.jantar, 4suítes, lavabo, closet, varanda, jardim, piscina, energia 3vagas solar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98993-1263 Ouro3103

1 BARRA E ADJACÊNCIAS RECREIO

Recreio

Casas e Terrenos

RECREIO R$1.650.000 Terreno c/630m2 (18mX35m). Vendo/ Permuto por imóvel pronto. R.Albano Carvalho, Quadra 8 Lote 19. Local bucólico. Documentação perfeita. Tel.: 99966-7595.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 4Suítes, Terreno 746m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.590.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci 16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$355.000 Apartamento claro, arejado, vista livre, piso porcelanato, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha c/ armário, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2117

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$280.000 Sala, 2qtos., 65m2, banh. social, depends.empregada, garagem escritura, próx.comércio/ condução. Condomínio R$550,00. Rua Isidro Figueiredo. Tel.:99344-7444. E-mail: jricomerciais@gmail.com

Tijuca

2 Quartos

3 Quartos

TIJUCA R$530.000 Próximo Praça Saens Pena. Apartamento claro, arejado, piso porcelanato, ampla sala, 3quartos com armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvl3662

TIJUCA R$680.000 Afonso Pena, ótimo Apartamento, Sala, 3 quartos, Armários, Banheiro, Cozinha, Amplos, Reformado Vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3769

TIJUCA R$700.000 Condomínio c/piscina, academia, espaço gourmet. Apartamento, andar alto, vista ampla, sala, 3quartos, cozinha, 1vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp3089

TIJUCA R$1.430.000 Próx. Shopping Tijuca. Condomínio c/piscina, academia espaço gourmet, 137m2, sala, varanda, 3quartos, 1suíte, lavabo, cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6586

Demais bairros da Tijuca e adjacências

Casas e Terrenos

ALTO R$11.980.000 Gávea Pequena, Próximo praia, 600m2, 5salas, 6qtos (4suítes) , lavabo, Coz.ampla, campo, 2piscinas, elevador, 17vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3107

ZONA NORTE 1

Riachuelo

2 Quartos

RIACHUELO R$240.000 Excelente apartamento 2qtos, 2banhs, sala, cozinha, varanda. Port.24h, academia, piscina, mercado. R.Marechal Bitencourt. Tel:98733-8389 Peçanha.

ZONA NORTE 2

1 ZONA NORTE 2 SÃO CRISTÓVÃO

São Cristóvão

1 Quarto

S.CRISTÓVÃO R$280.000 Apartamento 56m2, reformado, piso porcelanato, sala, varanda, vista livre, Cristo, 1quarto, cozinha. Junto Adegão Português. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1066

2 Quartos

NITERÓI

Camboinhas

Casas e Terrenos

CAMBOINHAS R$2.200.000 Próx.praia, terreno 464m2 c/casa, 2 salas conjugadas, 3qtos sendo 2 suítes c/banheiro Blindex, copa-cozinha, quarto/ banheiro empregada, varandas, piscina, garagem coberta, pátio interno. Tel.:2619-1637.

SERRAS

Friburgo

Casas e Terrenos

FRIBURGO (RJ) Área de terrenos rurais, c/metragem 250.000m2 a 350.000m2. Serve p/loteamentos, agricultura ou outros fins. Excelente água. Infs c/proprietário (21) 98883-7279.

SÍTIOS E FAZENDAS

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

PAQUETÁ R$2.900.000 Praia Tamoios, Magnífica xácara! 200m2, estilo eclético, 3salas, 6quartos, piso tabuado, living amplo, jardins, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3101

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Loja montada para restaurante, Américas, Excelente localização, 80m2, Porteira fechada! Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel: 99628-3401

Prédios Comerciais

BARRA R$9.000.000 Barrinha Excelente Oportunidade Comercial Prédio 4 Andares 11 Vagas Subsolo 1ªLocação, 1.200M2, 6banheiros, Acessibilidade, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 TELS: 99601-4993/3205-9422 Scvl7019

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre, Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.500.000 Zirtaeb Rua Senador Dantas 46- loja A e sobreloja 172m2 banheiros cozinha vazia Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

PRAÇA Da Bandeira R$ 13.100.000 Lojão (1.140 M2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% aa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Salas e Andares

CENTRO A partir R$50.000, Salas e Grupos c/banheiros. R.Visc.Inhauma, 134. Prédio 6elevadores, portaria c/identificação/ seg.24h. Aceita-se financiamento. Imobiliária Cajuti Tel.:99748-6155/ 98529-1411

CENTRO R$70.000 Oportunidade! Preço abaixo mercado! Ed.Cândido Mendes, sala 42m2, vista deslumbrante Baía Guanabara, Aeroporto Santos Dumont. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6707

CENTRO R$70.000 R.Alcindo Guanabara próximo metrô. Sala 38m2, piso cerâmica, clara, arejada, ótimo estado. Prédio c/elevadores novos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6607

CENTRO R$75.000 Excelente investimento! R.Ouvidor, Próx.estação metrô, comércio. Sala comercial 29m2, clara, arejada, piso taco, c/divisórias, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400/99852-7726 Scv6694

CENTRO R$79.000 Oportunidade sala comercial c/vaga escriturada, excelente estado, piso porcelanato, vista livre, ar central. Junto Oab www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6684

CENTRO R$99.000 Sala 33m2 c/vaga garagem, ótimo estado, vista livre. Localização excelente. R.Senador Dantas próximo metrô Carioca. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6207

CENTRO R$115.000 Excelente investimento! R.Uruguaiana junto Lg. Carioca, metrô. Sala 30m2 c/vaga, vista livre, alto, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6457

CENTRO R$150.000 Junto Cinelândia, Teatro Municipal. Sala 133m2 piso frio, recepção, 4salas, 2Banheiros, sendo 1c/ chuveiro, copa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6249

CENTRO R$170.000 R. Teotônio Regadas junto Escada Selaron, Lapa. Sala 83m2, ótimo estado, dividida 4escritórios, vista live, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7180

CENTRO R$200.000 R.Assembléia próximo metrô, Fórum. Sala 62m2, excelente estado, andar alto, composta: recepção, 2salas, banheiro c/ chuveiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7203

CENTRO R$240.000 Grupo c/ 83m2. Av.Almirante Barroso, esquina R.México. 4salas, 2Banheiros, copa. Condomínio Rio Janeiro junto metrô, Vlt. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6646

CENTRO R$350.000 Localização privilegiada! R.Quitanda. Andar corrido 149m2, piso porcelanato, ótima planta, recepção, 6ambientes funcionais, 2Banheiros, Copa-cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels99852-7726/2272-4400 Scv6717

Prédios Comerciais

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$3.200.000 Atenção Investidores! Alvaro Ramos Nobre. Lojão (254m2) Segmento alimentação. Valor do Aluguel:19.289, Contrato renovado (mar/ 23) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

CENTRO R$280.000 R.Barata Ribeiro junto Siqueira Campos próximo Praia, Metrô. Sala 34m2, reformada, clara, arejada, ar split. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6711

COPACABANA R$295.000 R. Miguel Lemos, próximo praia, metrô. Localização excelente c/movimento intenso, constante pedestre. Sobreloja 46m2, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7196

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

PENHA R$180.000 Rua Couto, movimento intenso, constante pedestres, academia. Loja 70m2, c/divisórias, frente rua, arejada. Ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7200

SÃO Cristóvão R$550.000 Atenção Investidores! Loja Alugada, Inquilino (segmento saúde) Valor aluguel: 3.334,00 Pontual 100%. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

TIJUCA R$2.300.000 Atenção investidores! Lojão (390m2) Locatário Aaa, Valor do Aluguel R$16.500, Excelente rentabilidade, Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$310.000 Saens Pena, Shopping45, ampla sala (49m2) ideal p/consultórios, micro empresa, frente Praça metrô, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3766

Galpões

Casas

ABOLIÇÃO R$600.000 Excelente investimento! Junto concessionária Volkswagen. Casa 250m2 comercial, duplex , 4salas, frente rua, c/vaga garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6054

RIO Comprido R$570.000 Av. Paulo Frontin. Oportunidade para clínicas, laboratórios, empresas. Casa 342m2, duplex, vários espaços funcionais, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6051

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

NITERÓI R$4.800.000 Lojão (600m2) 2 pisos, Próximo Barcas, Ótimo estado, Atende varejo/ serviços, Ótimo preço! Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

INÊS 249

1 IMÓVEIS COMERCIAIS NITERÓI E S. GONÇALO

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CAMPO Grande R$ 14.000.000 Lojão (571m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 28) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 8,5% a. a Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.000.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

JACAREPAGUÁ

Taquara

Casas e Terrenos

TAQUARA R$3.500 Casa local privilegiado, 4qtos (1ste, 1qto reversível), 2vgas garagem, cômodos amplos, quintal, ár. serv., varadão. Tel.:(21)99103-1211

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T: 2272-4422 Cj250 Ref:3270

CENTRO R$12.000 LOJÃO 3 Pavimentos (525.00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA Industrial, Câmara Frigorífica, Monta Carga) Local Movimentado. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3182

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

CENTRO R$18.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmica, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441

CENTRO <destaque>Shopping</destaque> Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas lojas, duas frentes, com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para **QUIOSQUES,** local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO Shopping Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversos espaços para **QUIOSQUES,** local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

Salas e Andares

CENTRO R$450 CONJUNTO Duas Salas 50m2, Rua Beneditinos, Piso Cerâmica Clara, Armários, Junto à Av.Rio Branco, Excelente Estado. T: 2272-4422 Cj250 Ref:2967

CENTRO R$550 + encs Zirtaeb Av Rio Branco 133/907 conjunto de 2 salas luminarias banheiro ótimo estado Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj 101

CENTRO R$1.000 R.Debret, Próx.Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Prontas p/Uso Imediato, Piso Carpete Copa, Luminárias, 3 Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.200 2 Salas Interligadas, Praça Monte Castelo, Esquina Rua Uruguaiana, Junto Metrô, Possibilidade De Aluguel De Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3396

CENTRO R$1.300 Conjunto 3 Salas 61.00m2 Cinelândia Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Câmeras Rua Alcindo Guanabara T: 2272-4422 Cj250 Ref:3043

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

CENTRO R$1.500 Andar Exclusivo, Rua Da Assembleia Junto Rio Branco (115m2) Claro, Sala Diretoria, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3536

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.500 + encs Zirtaeb Av. Almirante Barroso 63 conjunto 705/706 interligadas 80 m2 luminarias persianas copa 2 banheiros Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$2.000 Inacreditável Andar Alto, 254m2 Avenida Rio Branco, Vista 360º. Ar Central, Vlt Na Porta, Esquina Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4340

CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

CENTRO R$7.500 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (256m2 Cada) Configurados p/CLÍNICA Divisórias 3banheiros, Salas De Espera 2272-4422 Cj250 REF:3189/ 3190

CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 373.00m2, 7salas, 2salas Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 Cj250 Ref:3454

CENTRO R$15.000 Sobreloja 400.00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes 8banheiros, 2 Lavabos Copa Frente Ao Palácio Da Justiça. T:2272-4422 Cj250 Ref:3187

CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Sem Tráfego. Tel:2272-4422 Cj250 REF.3250/3258

CENTRO SHOPPING Luxuoso esquina de Uruguaiana com Ouvidor, diversas Salas, várias metragens, local com praça alimentação à ser inaugurada. T:2272-4422 Cj250

CENTRO: Salas interligadas com 54 m2, com direito 1 v. de garagem, banheiro – Rua da Quitanda nº 19 salas 604 e 605 – Ver marcar visita Patronus tel. 3176-2217/99505-1662.

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

PORTO Maravilha R$800 Salas, 1ª Locação, c/Garagem, Condomínio Porto Atlântico Business Square, Prédio Moderno, 28m2 Dispomos De Duas. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3407/3408

Prédios Comerciais

Galpões

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$30.000 Clinica Médica c/Alvará 960m2, 2 Andares Sub- Divididos Em Salas c/21 Quartos Leitos, Cti Estrutura p/Atendimento Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4373

BOTAFOGO R$30.000 Lojão 500m2, Praia De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada. Tels: 2272-4422 Cj250 Ref:3941

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

Salas e Andares

BOTAFOGO R$65 p/m2 Andares De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno, Direito a 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/ 30/ 31/32

EXCELENTE OPORTUNIDADE!

ESTAMOS SELECIONANDO CORRETORES PARA TRABALHAREM NO SEGMENTO DE IMÓVEIS DE ALTO PADRÃO.

Ligue e agende sua entrevista direto com a Diretoria

SergioCastro Imóveis — A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO — 75 ANOS

3848•9122 — 98993•1263

Rua das Laranjeiras, 490 - Laranjeiras

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

Casas

LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Prédios Comerciais

BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3473

Galpões

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

S.CRISTÓVÃO Galpão localização estratégica, 3.000m2 vão livre reto, coberto, entrada/ saída veículos p/duas ruas, dois andares c/salas. Fácil acesso Av.Brasil, Linha Amarela/ Vermelha, Centro, próx.CADEG. Tel.:99-531-4455.

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ASSISTENTE Comercial para Indústria na Penha/ RJ. Regime CLT, presencial com experiência em portais de fornecedores tipo: ariba, petronect, nimbi e outros. Escolaridade: ensino médio, residir preferenciamente na Penha, inglês básico desejável. Salário R$ 2.000,00 a R$2.300,00 +benefícios. Enviar curriculum p/e-mail: bethmagina@gmail.com

PROFESSOR(A) de Inglês - Fundamental I, para escola no Recreio. Enviar currículo p/e-mail: selecao.rm22@gmail.com

RECEPCIONISTA Consultório Médico. Experiência em convênios, conhecimento informática, habilidade lidar com pessoas, comunicação clara e objetiva, preferencialmente residir Ilha do Governador. Currículo: clinicasilvanocurriculo@gmail.com

SECRETÁRIA Precisa-se c/ experiência, salário aproximadamente R$1.600,00 +passagem. Preferencialmente acima 40 anos/ morar próximo Centro/RJ. Enviar curriculum simoeswillian@hotmail.com

VENDEDOR(A) em marmoraria para trabalhar no Engenho de Dentro (1 vaga). Tel:2594-2201/ 2289-1851/ 99829-5599(Whatsapp).

VENDEDORA(O) Loja Hope Shopping Nova América seleciona para contratação imediata. Enviar currículos para: vagas.laax@gmail.com

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Caminhões e Ônibus

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

INÊS 249

TUDO EM ATÉ **10x** (1) SEM JUROS

CARNÊ
PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP
21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo

TENHA O QUARTO DOS SONHOS

218cm (altura)
202cm (largura)
51cm (profundidade)

ROUPEIRO VERONA PLUS
AMENDÔA - OFF WHITE / AMENDÔA

1 PORTA ESPELHADA: À VISTA R$2.290, ou 12X DE R$199,00
SEM ESPELHO: À VISTA R$1.989, ou 12X DE R$179,00

218cm (altura)
91cm (largura)
47,5cm (profundidade)

ROUPEIRO EUROPA
• 2 PORTAS E 4 GAVETAS
• COM ESPELHO INTERNO
TEMOS OUTROS MODELOS E CORES
À VISTA R$1.190, ou 10X DE R$119,00

MADEIRA MACIÇA

BICAMA JAPÃO
SEM GAVETA E SEM COLCHÃO: À VISTA R$1.890, ou 12X DE R$165,83
COM 2 GAVETAS E SEM COLCHÃO: À VISTA R$2.390, ou 10X DE R$239,00
KIT DECORAÇÃO (ALMOFADAS E LENÇOL) R$590,
COM 2 COLCHÕES D-33/14cm: À VISTA R$3.490, ou 10X DE R$349,00

ROUPEIRO ZURI
235cm (altura)
170cm (largura)
56cm (profundidade)

COM 1 ESPELHO: À VISTA R$2.390, ou 10X DE R$239,00
COM 2 ESPELHOS: À VISTA R$2.890, ou 10X DE R$289,00

100% MDF
237cm (altura)
228cm (largura)
55,8cm (profundidade)

ROUPEIRO ESPANHA
2 PORTAS
À VISTA R$3.190, ou 12X DE R$299,00

MADEIRA MACIÇA
230cm (altura)
190cm (largura)
60cm (profundidade)

GUARDA-ROUPA LISBOA
TEMOS OUTRAS MEDIDAS
À VISTA R$4.300, ou 12X DE R$359,00

202cm (altura)
216cm (largura)
49cm (profundidade)
PRONTA-ENTREGA

ROUPEIRO IPANEMA
CANELA/OFF WHITE E BRANCO
À VISTA R$1.490, ou 10X DE R$149,00

216cm (altura)
135cm (largura)
49cm (profundidade)

ROUPEIRO COPA
CANELA/OFF WHITE E BRANCO
À VISTA R$1.190, ou 10X DE R$119,00

MADEIRA MACIÇA

ARMÁRIO DUPLEX CAPELA
• COM VENEZIANAS
• PORTAS DE ABRIR OU CORRER
• 4 PORTAS
À VISTA R$6.990, ou 12X DE R$582,50

CÔMODA SJ 5 GAVETAS
• COR IMBUIA CLARO
À VISTA R$1.275, ou 10X DE R$127,50

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista @parquelisboa.moveis /parquelisboa

TIJUCA	ESTÁCIO	ESTÁCIO	COPACABANA
Rua Conde de Bonfim, 469 3173-4711	Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B 2293-0539 97639-0781	Rua Estácio de Sá, 127 2029-3676 Rua Estácio de Sá, 129 2273-8993	Rua Barata Ribeiro, 646 2235-6141 Rua Barata Ribeiro, 334 2548-4053
VILA ISABEL	**ESTÁCIO**	**CENTRO**	**COPACABANA**
Av. 28 de Setembro, 307/A 2576-3041 97638-9782	Rua Haddock Lobo, 11 2520-0053	Rua Buenos Aires, 100	Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I 2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA.(1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 26/04/2024 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO

DESIGN INTELIGENTE, PRODUTIVIDADE GARANTIDA.

CADERNO VÁLIDO ATÉ 08/ABRIL/24 ou ENQUANTO DURAR NOSSOS ESTOQUES.

TELEVENDAS 2221-8000

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA www.shoppingmatriz.com.br

Seu espaço sua personalidade

Móveis de escritório que combinam com vc!

com até 30% OFF

LOJA CASASHOPPING

CADEIRA PRESIDENTE VOLT - NOVA ITÁLIA ENCOSTO EM TELA - PRETA
De: ~~849,00~~ Por: 798,00
6x 133,00

CADEIRA SECRETÁRIA 258 - TOSCANA VÁRIAS CORES
De: ~~199,00~~
Por: 159,00
6x 26,50

BALCÃO RECEPÇÃO ATENDIMENTO EM L SM CORPORATIVO 120AX120/120LX45P MONTANA
De: ~~759,00~~
Por: 667,92
6x 111,32

BALCÃO RECEPÇÃO ATENDIMENTO RETO SM CORPORATIVO 100AX120/45LX1,17P MONTANA/PRETO
De: ~~419,00~~
Por: 368,72
6x 61,45

ESTANTE LEVE A 198 / L 92 / P 27cm
De: ~~359,00~~
Por: 259,00
6x 43,16

ESTANTE PRETA A 198 / L 92 / P 30cm
De: ~~449,00~~
Por: 319,00
6x 53,17

ESTANTE A 200 / L 92 / P 30cm
De: ~~799,00~~
Por: 729,00
6x 121,50

ESTANTE A 200 / L 92 / P 40cm
De: ~~959,00~~
Por: 849,00
6x 141,50

ESTANTE A 250 / L 92 / P 30cm
De: ~~859,00~~
Por: 799,00
6x 133,17

ESTANTE A 250 / L 92 / P 40cm
De: ~~1.019,00~~
Por: 919,00
6x 153,17

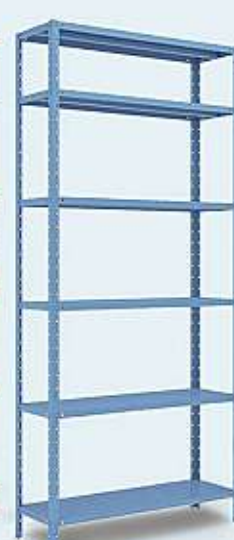
ESTANTE A 300 / L 92 / P 30cm
De: ~~919,00~~
Por: 869,00
6x 144,83

ESTANTE A 300 / L 92 / P 40cm
De: ~~1.039,00~~
Por: 989,00
6x 164,83

*ESTANTES COM PROFUNDIDADE DE 58CM POSSUEM 5 PRATELEIRAS. AS DEMAIS POSSUEM 6 PRATELEIRAS.

4 VÃOS GR.
182cm x 62,5cm x 36cm
De: ~~1.199,00~~
Por: 989,00
6x 164,83

8 VÃOS GR.
182cm x 122,5cm x 36cm
De: ~~2.189,00~~
Por: 1.819,00
6x 303,17

16 VÃOS PQ.
182cm x 92,5cm x 36cm
De: ~~2.349,00~~
Por: 2.039,00
6x 339,83

Ideal para organizar e otimizar espaços com durabilidade e praticidade.

MEDIDAS: A198 x L92,5 x P27cm

De: ~~409,00~~ Por: 369,00
6x 61,50 cada

ROUPEIRO 2 VÃOS GRANDES
A 1,96 X L 33 X P 36cm
De: ~~609,00~~
Por: 529,00
6x 88,16

ROUPEIRO 4 VÃOS GRANDES
A 1,96 X L 63 X P 36cm
De: ~~1.029,00~~
Por: 899,00
6x 149,83

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS
A 1,34 X L 47 X P 50cm
De: ~~1.189,00~~
Por: 969,00
6x 161,50

A jornada para o sucesso começa com a escolha certa da cadeira!

NOSSAS CADEIRAS JÁ VÃO MONTADAS!

CADEIRA DIRETOR - CAPRI
ENCOSTO EM TELA
ASSENTO EM CREPE - PRETA
À vista 1.089,00
6x 181,50

CADEIRA PRESIDENTE
ESTOFADO EM PU - XH-632A
BASE CROMADA - PRETA
À vista 799,00
6x 133,17

CADEIRA EXECUTIVA
TELA MESH - FRATINI
BASE CROMADA - PRETA
À vista 439,00
6x 73,17

CADEIRA SECRETÁRIA
LA-854 - RELAX - ROMA
ZHIXING - PRETA
À vista 649,00
6x 108,17

CADEIRA PRESIDENTE
MATERIAL SINTÉTICO - IPANEMA
MS SYSTEM - PRETA
À vista 969,00
6x 161,50

CADEIRA PRESIDENTE
LA-826A - EM TELA
APOIO PARA CABEÇA - BRAÇOS E
BASE DE ALUMÍNIO - PRETA
À vista 2.189,00
6x 364,83

CADEIRA PRESIDENTE
APOIO DE CABEÇA
BASE CROMADA - LA-8064FH
1018796 - CINZA
À vista 1.499,00
6x 249,83

CADEIRA PRESIDENTE LA-863MH
AJUSTE DE BRAÇO 3D
E BASE DE ALUMÍNIO
CHICAGO APACHE - ZHIXING
À vista 3.599,00
6x 599,83

CADEIRA PRESIDENTE
XH-9233
ESTOFADO EM PU BASE CROMADA
PRETA OU MARROM.
À vista 1.499,00
6x 249,50

CADEIRA CAIXA 158
MATERIAL SINTÉTICO
BASE ARO NYLON - TOSCANA
À vista 499,00
6x 83,17

CADEIRA MOCHO GIRATÓRIA
C/ AJUSTE DE ALTURA
J. MIKAWA - COURVIN - PRETA

SEM ENCOSTO	COM ENCOSTO
À vista 319,00	À vista 349,00
6x 53,17	6x 58,17

CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA - 2058
MATRIZ EXPORT
À vista 319,00
6x 53,16

CADEIRA DIRETOR
COM BRAÇO E RELAX PU
MÉIER - PRETA
À vista 749,00
6x 124,83

CADEIRA DIRETOR 259
TOSCANA - MS SYSTEM
MATERIAL SINTÉTICO
À vista 529,00
6x 88,17

ESTANTE ESCADA
4 PRATELEIRAS - SM
À vista 269,00
6x 44,83

ARMÁRIO MULTIUSO
SM - LAVANDERIA
A 171X L 45 X P 41cm
À vista 519,00
6x 86,50

ROUPEIRO 8 VÃOS PEQ.
SM - MDP - BRANCO
A 1,98 X L 63 X P 36,5cm
À vista 699,00
6x 116,50

ESTANTE ALTA
4 PRATELEIRAS - SM FÊNIX
A 182 X L 71 X P 29cm
À vista 329,00
6x 54,83

SAPATEIRA ALTA
30 PARES - SM
A 180 X L 71 X P 32cm
À vista 729,00
6x 121,50

INÊS 249